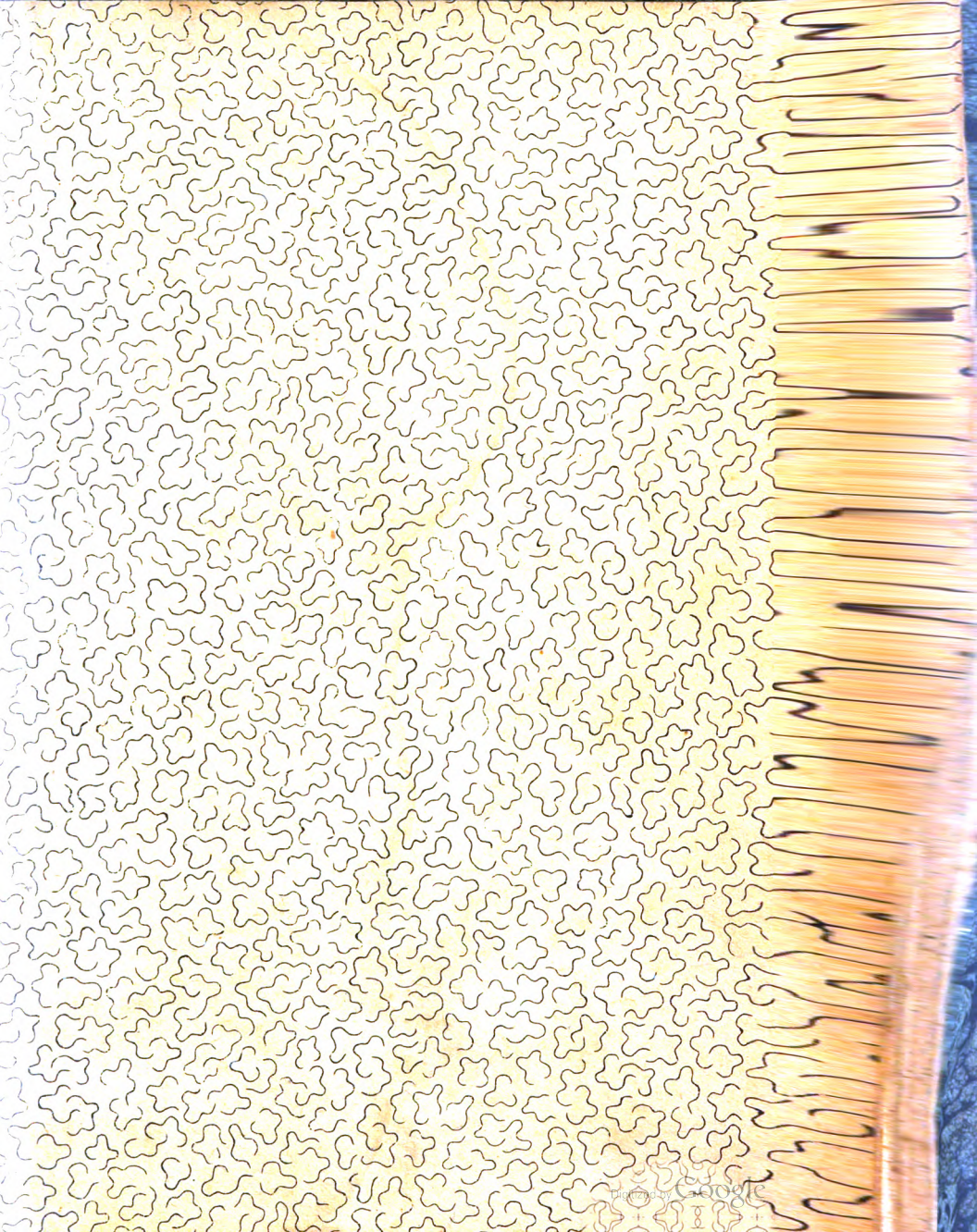
THE OHIO STATE UNIVERSITY
UNIVERSITY LIBRARIES

A Gift of

Dr. Donald B. Cooper

Digitized by Google


Digitized by Google

Digitized by Google

18N
2674

Digitized by Google

Digitized by Google

N. 174

APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL

O Amor por principio, e a Ordem por baze;
O Progresso por fim.

Viver para outrem. *Viver ás claras*

JORGE LAGARRIGUE

DITADURA REPUBLICANA

SEGUNDO AUGUSTO COMTE

TRADUÇÃO DE J. MARIANO DE OLIVEIRA

Seguida da Mensagem com que Bolivar enviou o seu projeto de Constituição á Republica da Bolivia em 1826.

RIO DE JANEIRO
NA SÈDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL
Templo da Humanidade
30, Rua Benjamin Constant, 30
SETEMBRO DE 1897
ANO CIX DA REVOLUÇÃO FRANCEZA E IX DA REPUBLICA BRAZILEIR

Digitized by Google

NOTA.— Sobre a ortografia por nós uzada veja-se o nosso avulso: *Simplificações Ortograficas.*

Digitized by Google

ADVERTENCIA PRELIMINAR

Desde o inicio de nossa propaganda, ha dezesete anos, não temos cessado de apontar á atenção dos nossos concidadãos, e especialmente dos nossos republicos, as soluções politicas aconselhadas por Augusto Comte para a atualidade. E ao proclamar-se a Republica em nossa patria não nos furtámos ao dever de empenhar esforços reiterados para obter neste sentido o que fosse possivel, dos que então preponderavão no governo e na opinião e fundavão as novas instituições.

Tais esforços não forão de todo improficuos, e sem descabida vangloria podemos atribuir-nos legitimamente a adoção de medidas importantes, sobretudo as que se referem á liberdade espiritual. Bastará citar entre estas ultimas a separação da Igreja do Estado, que, ouzamos afirmá-lo, não se teria efetuado até hoje si não fosse a influencia pozitivista.

Na questão, porem, da organização politica propriamente dita, a corrente derivada da imitação empirica dos Estados-Unidos prevaleceu sobre a nossa orientação, e o rezultado foi que tivemos novamente,

Digitized by Google

sob o rotulo de regimen prezidencial, o dominio da metafizica parlamentar. A Constituição federal vazada nos moldes norte-americanos, si ecetuarmos as modificações acima aludidas oriundas de influxo pozitivista, é disso atestado evidente.

Os fatos contudo não tardárão em mostrar mais uma vez a caducidade irremediavel dos principios, tão anarchicos como retrogrados, que inspiravão a grande maioria dos nossos constituintes, pondo em eloquente relevo o que ha de chimerico, de incoherente e de corruptor no regimen com que fomos dotados.

Tais rezultados não nos podião sorprehender, a nós pozitivistas, que desde o tempo do Imperio assinalamos a impotencia organica das doutrinas dos nossos republicanos. * Mas o insucesso relativo das novas instituições gerárão profundos dezenganos nas almas republicanas sinceras, mantendo na massa geral do publico essa indiferença politica que costuma acompanhar o descredito das instituições e dos homens politicos. A Republica acabou assim por oferecer-lhes os mesmos vicios, a mesma dezorganização, que florecião no tempo do Imperio.

Para curar este septicismo letal, infundir novos estimulos e reanimar as esperanças é necessario que os verdadeiros republicanos se rezolvão a ir beber na fonte da doutrina regeneradora a explicação desse malogro e, ao mesmo tempo, haurir ali

* Vide a nossa *Carta ao Sr. Silveira Martins*, Maio de 1889.

Digitized by Google

tambem as unicas soluções capazes de tornar a Republica digna deste nome.

Por um lado, ficarão eles sabendo que a desmoralização geral que continúa a lavrar no seio da Republica não poderá ser sanada por simples remedios politicos, e que não basta a mudança de fórma de governo para conseguir-se a regeneração de que a sociedade carece. Convencer-se-ão que esta depende fatalmente do advento de uma doutrina que, bazeada na siencia, prolongada até os fenomenos sociais e morais, determine a reorganização das opiniões e dos costumes. Em uma palavra, é só do livre predominio de uma nova religião adequada ao estado definitivo de nossa especie, que rezultará o termo da anarchia onimoda que hoje ameaça dissolver todos os vinculos sociais.

Em segundo lugar, sem esperar a vitoria final dessa fé sientifica, os republicanos brazileiros encontrarão nesse estudo os meios de melhorarem desde já tão aflitiva situação, adotando a organização politica aconselhada por Augusto Comte para o prezente, e que permitirá justamente a espontanea acensão gradual da doutrina destinada a reorganizar a sociedade.

É no intuito de auxiliá-los neste empenho que nos decidimos a publicar trasladado para a nossa lingua o memoravel opusculo de Jorge Lagarrigue, de glorioza memoria, sobre a ditadura republicana. *

* O trabalho do nosso inolvidavel apostolo chileno foi determinado

Digitized by Google

E para que os nossos compatriotas não recuzem sem prévio exame os ensinos condensados nas paginas seguintes, seja-nos licito apontar-lhes,como um antecedente proficuo e animador, a Constituição politica que vigora no Rio-Grande do Sul.

Com efeito, si, como acima lembramos, a corrente norte-americanista predominou sobre a corrente pozitivista quanto á Constituição federal, o mesmo não se deu relativamente ao estatuto politico daquele gloriozo Estado. Ahi os nossos principios, posto que não pudessem conseguir uma consagração plena e sem mescla, prevalecêrão o suficiente para tornar essa Constituição um codigo superior a todos quantos as revoluções modernas têm produzido.

Muito se tem declamado contra simillhante Constituição, e abstrahindo da grita interessada de cavilozos adversarios, não ha duvida que aos preconceitos revolucionarios de muitos espiritos bem intencionados ainda repugna a organização do governo rio-grandense. Temos, porem, a certeza de que, meditando as paginas que se seguem, eles verão dissiparem-se essas infundadas prevenções e hão de sinceramente reconhecer, sem receio do vocabulo tão malsinado, que *o verdadeiro regimen prezidencial*, do qual o governo dos Estados-Unidos apenas nos apre-

pelo movimento boulangista que, como se sabe, correspondia essencialmente á necessidade de abolir o regimen parlamentar que corroi a França. Infelizmente, o chefe desse movimento patenteou-se indigno da incomparavel missão que as circunstancias parecião destinar-lhe.

Digitized by Google

zenta um esbôço grosseiro e empirico, *é a ditadura republicana*, tal como foi concebida e delineada pelo Fundador do Pozitivismo.

E aos elementos doutrinarios da convicção determinada por tais ensinos, deverão eles juntar a frizante confirmação historica que rezulta da admiravel coincidencia essencial entre o genio teorico de Augusto Comte e o genio pratico de Bolivar. Lendo o notavel documento que anexamos a esta tradução, reconhecerão, atravez das nevoas metafizicas que não podião, nessa epoca, deixar de obumbrar ainda os melhores espiritos, a profundeza politica do *Libertador* quando ahi proclamou, sem rodeios, que «*um prezidente vitalicio com direito de escolher o seu sucessor é a inspiração mais sublime na ordem republicana.* »

Reflitão os nossos estadistas sobre as verdades que estas lições encerrão, e, divorciando-se de uma esteril politicagem que só vive de corrupção e de intriga, se esforcem por guiar o publico para uma transformação tão inevitavel quanto necessaria, mas que só deverá ser realizada quando a opinião republicana do paiz aceitar livremente os principios em que ela se funda e apoiar com a sua confiança os orgãos politicos correspondentes.

Quando estará concluida essa preparação do espirito publico ? Não é possivel prevê-lo com precizão, mas podemos asseverar que ella ha de efetuar-se fatalmente, e tanto mais depressa quanto

Digitized by Google

mais cedo a França, reassumindo a iniciativa ocidental que lhe compete, se libertar definitivamente das velhas fórmas politicas. Seja como fôr, cumpre-nos insistir em nossos esforços neste sentido, continuando a chamar a solicitude civica dos nossos concidadãos para o exame das soluções politicas aconselhadas pelo nosso Mestre e cujo estudo dezapaixonado julgamos da maxima oportunidade.

Rio de Janeiro, Templo da Humanidade, a 26 de Gutenberg de 109.

Pelo *Apostolado Pozitivista do Brazil:*

MIGUEL LEMOS, Diretor.

Digitized by Google

A DITADURA REPUBLICANA

SUA NECESSIDADE E SUAS CONDIÇÕES

«Afim de instituir a tranzição destinada a terminar a revolução começada no fim da Idade-media, basta conciliar irrevogavelmente a ditadura e a liberdade, segundo o voto sistematico de Hobbes, espontaneamente realizado por Frederico.»

AUGUSTO COMTE.

Ha quarenta anos que o Fundador do Pòzitivismo, com as luzes da siencia social que seu genio acabava de criar, estabelecia de um modo admiravel a natureza e a marcha que convêm ao governo da Republica franceza. Tendo sientificamente deduzido o Porvir mediante uma san explicação do Passàdo, ele tornou-se necessariamente apto para aconselhar o Prezente. Este ultimo, achando-se, com efeito, colocado inevitavelmente sob o pezo dos antecedentes historicos, é só com o apoio destes que póde e deve engendrar o Porvir. O ponto de partida e o de chegada estando perfeitamente conhecidos e aclarados, o caminho intermediario a seguir fica, por assim dizer, préviamente determiñado. Foi sobre esta dupla baze, tão solida quanto indispensavel, que Augusto Comte fez repouzar a sua maravilhoza construção da politica propria á tranzição atual. Tudo nos demonstra que, si os estadistas houvessem sabido inspirar-se então nos conselhos do

Digitized by Google

maior dos filozofos, a França teria evitado as desgraças e as crizes dolorozas que ela tem atravessado de então para cá, e gozaria agora de um poder politico estavel e poderozo, capaz de assegurar a ordem e o progresso.

Tais conselhos, longe de terem perdido sua oportunidade com o tempo, tornárão-se, pelo contrario, no momento atual, mais necessarios e mais facilmente aplicaveis do que nunca. Porquanto, não sómente a situação continua essencialmente a mesma, visto como ainda estamos postados no limiar desse gloriozo Porvir que deve ser gerado pelos nossos esforços, mas, de um lado, o mau estar e os perigos sociais provenientes da falta de estabilidade governamental, aumentárão consideravelmente, e, por outro lado, a opinião publica, por sua evolução espontánea, está hoje melhor preparada para aceitar as soluções politicas que a siencia social aconselha em nome da Humanidade. É só a fundação de uma ditadura republicana, ao mesmo tempo conservadora e progressista, tal como a descreveu o nosso incomparavel Mestre, que póde salvar a França das dolorozas e sangrentas crizes que a ameação ainda, e conduzi-la pacificamente para a sua reorganização social definitiva. Aliás, a opinião publica começa a sentir vivamente, depois de uma longa e penoza experiencia, o que o Pozitivismo demonstrou ha mais de meio seculo: a incompatibilidade radical do regimen parlamentar com a marcha progressiva da sociabilidade franceza. Manifestações decizivas fazem ver mesmo que a nação aspira cada vez mais, embora confuzamente, por uma Republica ditatorial, isto é, por um governo forte e estavel que saiba conciliar as necessidades da paz social com as da liberdade, a ordem com o progresso.

Digitized by Google

Esta marcha espontanea do publico para as soluções sistematicas do Pozitivismo é uma brilhante confirmação, vizivel aos olhos dos mais cegos, da sabiduria, da oportunidade, e da solidez dos fundamentos dessas soluções.

Mas, como já o dissemos, estas aspirações empiricas permanecem ainda demaziado confuzas e indeterminadas, e expostas, por conseguinte, a todos os erros e desvios a que podem arrastá-las os sofismas e os prejuizos do nosso tempo. Tudo nos indica, pois, que já chegou o momento de esclarecer mais uma vez os estadistas e a opinião publica sobre as condições fundamentais do governo em França. Importa tambem libertar aqueles e esta, dos absurdos e funestos prejuizos da metafizica revolucionaria, que se opõe á formação de toda grande força social, e, portanto, de todo verdadeiro poder politico. O dever de difundir as vivas luzes da *Politica Pozitiva* cabe sobretudo aos genuinos dicipulos de Augusto Comte, aos verdadeiros apostolos da Humanidade, aos que, estranhos a todo poder temporal, são os unicos aptos para aconselhar os governantes e os governados com inteira imparcialidade e no interesse unico do bem geral. *

Sem os grandes ensinamentos do Pozitivismo sobre a evolução social, o estadista mais eminente, fosse ele um Cezar ou um Frederico, não poderia dignamente preencher a sua missão no meio da situação atual, a mais dificil que se tenha aprezentado até hoje na marcha dos destinos humanos. E justamente o homem de Estado a quem deve pertencer a

* É um preceito formal, para todos os pozitivistas, sem eceção, o não aceitarem nenhuma função politica durante a primeira faze da tranzição organica que nos deve conduzir á regeneração social.

Digitized by Google

incomparavel gloria de terminar a grande crize que atravessa a França desde 89 será aquele que, comprehendendo o alto alcance dos conselhos politicos do Pozitivismo, rezolver-se a buscar neles inspirações para a sua conduta. É a ele principalmente que se dirigem as considerações que vou fazer, segundo os ensinos de Augusto Comte, acerca dos carateres essenciais que deve revestir o unico governo possivel e conveniente para a França republicana. Mas ao mesmo tempo, elas servirão para esclarecer e guiar a opinião publica, a qual constitûi o unico pedestal e a unica defeza do estadista republicano.

Digitized by Google

I

Carater necessariamente tranzitorio do governo atual

É mister, antes de tudo, reconhecer que é absurdo pensar-se, em nossos dias, dar á França, como o sonha a metafizica, uma Constituição politica definitiva e imutavel. Toda tentativa deste genero, como já nos ensinou a experiencia, é fatalmente destinada a abortar, visto achar-se em inteira contradição com o estado social do nosso tempo. Os esforços dos estadistas devem limitar-se a instituir um governo puramente *provizorio*, em harmonia com a época de tranzição que atravessamos.

Esta condição é extremamente capital. Bem comprehendida, ela encerra todos os outros caracteres indispensaveis ao poder politico peculiar á situação franceza. Eis porque eu devo chamar sobre ela a atenção especial dos homens de Estado, expondo-lhes os motivos sociais que a impõe irrevogavelmente.

Ninguem póde desconhecer, mesmo sem uma teoria historica, o estado de profunda anarchia mental e moral em que se encontra mergulhada a sociedade atual. Estamos em uma época de negação, de duvida, de discussão, de pesquiza. Todas as antigas bazes

Digitized by Google

intelectuais e morais, sobre as quais assentavão as relações dos homens entre si, forão derribadas. Multiplas doutrinas disputão-se o imperio das inteligencias e dos corações, porem nenhuma adquiriu ainda bastante acendente para estabelecer uma comunidade de opinião capaz de prescrever com eficacia, a todos os membros da sociedade, os seus reciprocos deveres. A filozofia da historia, fundada por Augusto Comte, faz ver que este estado de anarchia mental e moral rezultou da decadencia inevitavel, primeiro espontanea, depois sistematica, do ultimo regimen organico que prezidiu os destinos da Humanidade: o sistema catolico-feudal. A feudalidade, depois de ter prestado, com as cruzadas, o seu ultimo grande serviço historico, tendeu a dissolver-se e deixou escapar pouco a pouco de suas mãos qualquer direção nos negocios politicos e sociais. Do mesmo modo, a partir do XIV seculo, o Catolicismo, que tanto secundara todos os grandes progressos efetuados na Idade-média, começou a perder toda iniciativa social e achou-se em breve subordinado aos poderes politicos e preocupado quazi excluzivamente de defender a sua propria existencia. A sua fé e o seu culto conservárão apenas uma aparencia de vida, e só subzistem hoje para indicar a necessidade fundamental de uma religião em toda sociedade realmente organizada.

Verdade é que durante essa decompozição gradual e continua do antigo regimen, os elementos da sociabilidade final, isto é, o espirito pozitivo e a atividade industrial, dezenvolvião-se cada vez mais. Porem esse movimento de recompozição, que acompanhava o da decadencia, atrazara-se muito em relação a este, e, sobretudo, possuia um carater

Digitized by Google

de especialidade e de izolamento que o tornava incapaz de vistas gerais proprias a dirigir a evolução social. Eis como se deu que a antiga organização ficou inteiramente dissolvida muito antes que tivesse podido surgir essa doutrina geral, social e religioza, destinada a constituir o regimen definitivo de nossa especie.

Dessa auzencia de uma doutrina organica peculiar á sociabilidade final, rezultou que, quando a comoção inicial de 89 manifestou a completa caducidade do antigo regimen e a exigencia de uma reconstrução social, recorreu-se necessariamente, para conseguir este ultimo objetivo, aos mesmos principios que tinhão servido para a destruição : os da metafizica revolucionaria, que não erão mais do que simples principios de negação de todo governo como de toda organização social. Submetidos á prova da experiencia, tais principios sofrêrão naturalmente um imenso revez, o que trouxe a retrogradação para o antigo regimen, que seguiu de perto a grande Revolução. Desde então a sociedade achou-se dividida e alternativamente dominada pelos principios opostos do espirito revolucionario, impotente para governar e construir, seja o que fôr, e do espirito retrogrado, o qual, ainda que reprezentando as necessidades da ordem, é incapaz de satisfazê-las, por não poder conciliá-las com as aspirações de progresso.

Conquanto estes dois principios tenhão perdido na luta bastante de sua antiga força, o seu antagonismo anarchico dura ainda e durará até o triunfo decizivo da doutrina final, que concilia irrevogavelmente a ordem com o progresso. Esta fé demonstravel, unica que póde dirigir a atividade pacifica, foi criada, ha mais de trinta anos, pelo genio incomparavel de Augusto Comte ; porem ela está muito longe

Digitized by Google

de ter obtido o acendente necessario para terminar a terrivel anarchia mental e moral que tende a dissolver a sociedade franceza. Continuamos, pois, infelizmente ainda mergulhados no meio desta enorme crize social que, tendo começado no XIV seculo, só adquiriu todo o seu carater de gravidade depois do inicio decizivo da Revolução franceza.

Assim a historia nos explica o que a observação nos mostra: que estamos em um estado social desprovido de toda fé comum, desses principios fundamentais unanimemente aceitos, e aptos, por conseguinte, para regular as relações da familia e da sociedade. Porem, ao mesmo tempo, á luz da filozofia da historia nós vemos e sentimos, de todos os lados, em torno de nós, as aspirações e os esforços que vizão uma nova organização social sob a preponderancia de uma nova fé. A sociedade inteira acha-se, neste momento, num trabalho de renovação, de regeneração mental e moral. Atravez dos destroços das doutrinas que governárão e congregárão os nossos antepassados, nós caminhamos para a glorioza doutrina que deve constituir o regimen final do genero humano.

Em similhante situação, tão vária e instavel, concebe-se facilmente que é impossivel construir alguma coiza de definitivo e de imutavel na ordem politica. Si a reorganização social definitiva, que deve ser a rezultante da reconstrução mental e moral, nem siquer começou ainda, quem será tão insensato que aspire a estabelecer as instituições politicas que a essa reorganização correspondem?... É de toda evidencia que a renovação mental e social deve preceder a reorganização politica. Em todo estado normal as forças preponderantes na atividade social são destinadas a possuir a supremacia politica. Mas

Digitized by Google

si similhantes forças, como acontece agora, não fossem reguladas por uma doutrina moral, sancionada pela opinião publica, elas serião profundamente perturbadoras. Dahi a necessidade fundamental de que a reconstrução temporal seja precedida da reorganização espiritual.

É precizo, portanto, que os estadistas abandonem para sempre a idéia metàfizica de quererem construir um sistema politico eterno, o qual seria logo destruido pela marcha dos acontecimentos. O carater tranzitorio da constituição politica impõe-se necessariamente. Basta sómente que a ponhão de acordo com o nosso estado de renovação mental e social para que ela possa e deva adquirir uma grande estabilidade e uma grande força, conservando contudo o seu carater provizorio. Com efeito, a natureza de nossa evolução exige duplamente uma extrema energia no governo politico. De um lado, as perturbações da ordem publica que a anarchia espiritual tende a produzir espontaneamente, só podem ser impedidas por uma poderoza autoridade temporal; e, por outro lado, a mais profunda tranquilidade publica é uma condição indispensavel para que a regeneração mental e moral possa efetuar-se sob o livre acendente da fé demonstravel.

A situação franceza não exige nem comporta, pois, outra instituição politica alem da de um governo provizorio que saiba manter energicamente a ordem material no meio da dezordem espiritual. Eis a sua capital missão. Porem a este grande destino deve ele ajuntar um outro, não menos importante, e que lhe é inseparavel: o de instituir a plena liberdade espiritual, de abster-se de toda ingerencia no dominio teorico, respeitanto escrupulozamente a ex-

Digitized by Google

pozição de todas as idéias, enquanto estas não se propuzerem perturbar a ordem pratica, e cassando todos os privilegios de que gozem as doutrinas quaisquer. Liberta assim de todas as peias anarchicas ou retrogradas, a sociedade franceza entrará então sem dificuldade na nobre carreira da sua regeneração moral e social, sob o acendente gradual da unica doutrina digna de realizá-la.

Conciliar a ordem e o progresso, assegurar a paz e a liberdade, tal é o duplo destino que o movimento social impõe nos nossos dias ao governo francez. É sómente realizando uma tal missão que elle poderá adquirir uma existencia duravel, porque terá assim satisfeito as justas solicitudes do partido conservador e as dignas aspirações do partido progressista.

Trata-se agora de indicar os carateres fundamentais que deve revestir similhante governo para que possa alcançar este grande objetivo, isto é, harmonizar-se plenamente com a evolução da sociabilidade franceza, permitindo e facilitando a marcha desta para a sua reorganização final.

Eis aqui segundo Fundador do Pozitivismo, as tres condições necessarias ao governo atual da França.

Este governo deve ser:

1.° Republicano e não monarchico;

2.° Ditatorial e não parlamentar;

3.° Temporal e não espiritual, mediante uma inteira liberdade de expozição e mesmo de discussão.

Vamos examinar sucessivamente cada uma destas tres condições, mostrando a incontestavel necessidade delas para instituir o unico governo capaz de dirigir em nossos dias os preciozos destinos da nação franceza.

Digitized by Google

II

O governo francez deve ser republicano e não monarchico

Todos os espiritos inteligentes e sinceros comprehendem e confessão que a sociedade franceza não comporta hoje outro governo sinão o da Republica. Mas só o Pozitivismo dá a esta verdade uma consistencia sistematica e inabalavel, explicando historicamente o irrevogavel advento do estado republicano na França. Só ele tambem é que tem sabido assinalar os carateres essenciais que distinguem o estado republicano do estado monarchico.

Ele prova primeiro, á vista dos fatos, que a França nunca cessou de achar-se numa situação essencialmente republicana, desde a depozição do ultimo dos monarcas francezes, Luiz XVI, porquanto depois dessa memoravel epoca, apezar de todos os vãos esforços da reação, a monarchia nunca mais foi aqui verdadeiramente restabelecida. Com efeito, nenhum dos chefes de Estado que se têm sucedido depois da grande revolução, conseguiu adquirir, mau grado suas iluzorias aspirações, os dois caraterès peculiares á realeza: a inviolabilidade e a hereditariedade. Eles não têm sido sinão simples ditadores aos quais a nação concedeu sua confiança para a direção dos ne-

Digitized by Google

gocios publicos, rezervando-se, porem, a faculdade de os depôr, quando eles quizessem caminhar de encontro ao progresso social, como ela o fez repetidas vezes. E, o que não é menos carateristico, nenhum deles conseguiu transmitir o poder ao seu verdadeiro herdeiro. Os estorvos e limitações constitucionais ou parlamentares, de que os proprios monarchistas cercavão a pretendida realeza, patenteião que esta era apenas um fantasma, um sonho, em plena contradição com a situação social.

É, portanto, um fato historico incontestavel que o estado monarchico cessou de existir na França desde o começo de grande crize. Desconhecer este fato, lutar contra ele, querendo restabelecer a monarchia, é condenar-se á impotencia, é expôr-se a ser esmagado sob a marcha irrezistivel dos acontecimentos sociais. A esta tendencia monarchica, reconhecivel sobretudo pelas pretenções de manter ou de fundar, no seio de suas familias, a hereditariedade da suprema magistratura, é que se deve atribuir em grande parte o discredito, a impopularidade e a queda definitiva da maioria dos ditadores deste seculo; pois estas pretenções, como o bom-senso publico o sentiu sempre, ligão-se naturalmente a todas as outras tendencias para a retrogradação. Querendo e não podendo ser ditadores monarchicos, eles não têm sido o que deverião ter sido em beneficio de sua propria gloria e para o bem da Patria: ditadores republicanos.

Esta situação republicana, que, como acabamos de ver, é já um fato incontestavel, torna-se, á luz da filozofia da historia, um rezultado necessario da evolução progressiva da Humanidade. Começa esta, em sua primeira e vasta organização, pelo estado teocratico, constituido pelo regimen das castas e pela

Digitized by Google

confuzão dos dois poderes, espiritual e temporal. A hereditariedade de nacimento formava então o meio de transmissão de todas as funções sociais. Este regimen, que lançou os fuudamentos indestrutiveis da ordem humana, não satisfazia ás condições do progresso; tendia para a imobilidade. Era uma sistematização prematura das forças humanas antes que elas estivessem suficientemente dezenvolvidas.

Para chegar á sociocracia, termo final da evolução humana, no qual as condições respetivas da ordem e do progresso serão irrevogavelmente combinadas, foi necessario, portanto, dissolver gradualmente a organização teocratica. Foi o que fizerão, com efeito, sucessivamente a elaboração grega, a incorporação romana, a preparação catolico-feudal, e a revolução moderna. Desde a memoravel tentativa da Idade-media, preparada pelos antecedentes greco-romanos, para instituir uma plena independencia entre o poder espiritual e o poder temporal, a antiga confuzão teocratica destes não pôde nunca renacer verdadeiramente no seio das sociedades ocidentais. Do mesmo modo, a partir do surto grego, a hereditariedade teocratica tendeu cada vez mais a dezaparecer da ordem social. O proprio Catolicismo desfechou-lhe o golpe mais rude impedindo, pelo celibato do seu clero, a reconstituição da casta sacerdotal. E a revolução franceza, abolindo a monarchia, não fez mais do que continuar e completar este movimento de dissolução da teocracia, porque suprimiu assim o ultimo vestigio dos regimens das castas. Esta supressão capital permitiu enfim conceber e construir o regimen definitivo de nossa especie, no qual, como condição de progresso, a antiga confuzão dos dois poderes será substituida por sua inteira independencia; e no qual nós teremos, como

Digitized by Google

condição de ordem, em vez da hereditariedade teocratica, a hereditariedade sociocratica, em virtude da qual cada funcionario escolherá seu sucessor, sob a dupla fiscalização dos seus superiores e da opinião publica, o que bastá para assegurar a plenitude da continuidade social.

O dezaparecimento da monarchia não é, pois, um fato arbitrario. Liga-se intimamente a um grande fenomeno historico, superior a toda vontade humana: a marcha necessaria e continua da Humanidade, da teocracia para a sociocracia.

Ainda mais. A situação social prezente, tal como a descrevemos no nosso paragrafo anterior, repele por si mesma o restabelecimento da monarchia, sob qualquer fórma, disfarçada ou atenuada, com que se queira fazer aceitá-la. Já fizemos ver que nos achamos no meio de uma profunda anarchia mental e moral, sem nenhuma doutrina social dominante, numa verdadeira epoca de tranzição, onde tudo tende a mudar e a transformar-se. Concluimos que similhante situação exigia um governo provizorio e excluia toda construção definitiva na ordem politica. Pois bem ! por este duplo motivo, ela condena de antemão um poder politico que, como a realeza, se tem sempre ligado a uma organização social fixa e determinada. Eis o segredo dessa repugnancia instintiva e profunda do povo francez por toda restauração da monarchia, velha engrenagem de um sistema social e religiozo para sempre extinto. O publico vê nela um simbolo de retrogradação, e vê certo, porque, para reconstitui-la, se é necessariamente levado a fazer reviver as instituições e as crenças que lhe servião outrora de principal apoio. É o que nos mostra de resto a historia contemporanea. Os dois principais ditadores retrogrados deste seculo,

Digitized by Google

dos quais um pretendeu loucamente fundar uma nova dinastia, e o outro continuá-la, não tardárão em fazer-se rodear, na sua tentativa, de todos os elementos da reação politica e religioza, de todos os destroços do antigo regimen.

Excluzão irrevogavel da monarchia, abolição da hereditariedade de nacimento na suprema magistratura, eis ahi, segundo o Pozitivismo, a significação essencial do *estado republicano* em que se acha a França, desde o começo da grande crize, como tanto o temos demonstrado.

Mas a este sentido puramente negativo da situação republicana junta-se, aos olhos da verdadeira filozofia, uma significação pozitiva não menos importante e que se refere ao destino peculiar do governo republicano.

Com efeito, a República quer dizer que todo poder é instituido, não em vista do interesse de uma familia ou de uma classe, mas tendo em mira o interesse comum da nação. Ela proclama a preponderancia sistematica do sentimento social, consagrando todas as forças da sociedade ao bem geral. Ela estabelece, no fundo, o mesmo principio capital, que serve de baze a todo o Pozitivismo: o da *subordinação continua da inteligencia e da atividade ao sentimento, da politica á moral.*

Eis o unico carater pozitivo da Republica que podemos considerar como verdadeiramente definitivo, porque pertence tambem á sociabilidade final, á *sociocracia*, em que nenhum comando será feito em nome de *Deus*, de *meu direito* ou de *meu bel-prazer;* porem, em nome do dever imposto pela natureza de cada função social, em nome do bem publico, em nome supremo da Humanidade.

Digitized by Google

A Republica digna deste nome deve ser, portanto, eminentemente social. É precizo que o seu governo, sem pretender rezolver as questões sociais, o que não é de sua competencia, tome as medidas que devem ajudar e facilitar estas importantes soluções. Cabe a ele sobretudo destruir os privilegios das classes tranzitorias da burguezia que constituem o obstaculo mais poderozo ao principal problema da Republica: a incorporação do proletariado na sociedade moderna.

O estado republicano, assim comprehendido, impõe um duplo dever ao estadista que tiver a nobre ambição de dirigir os destinos da França, assegurar nela a ordem e o progresso. Cumpre-lhe, em primeiro lugar, renunciar para sempre a toda tentativa de restauração de uma dinastia qualquer. Mas, como verdadeiro republicano, deverá ao mesmo tempo ser animado da mais viva e ativa simpatia pela sorte da massa social, desse imenso proletariado que, desde um seculo, ainda espera o remedio para os seus intoleraveis sofrimentos. Esta nobre simpatia, esta suprema bondade, o levarão a desprender-se dos interesses egoistas da burguezia, dessas classes ontologicas, letradas ou legistas, destinadas a dezaparecer e a fundir-se gradualmente, quer entre os verdadeiros diretores da industria, quer, em sua maioria, no seio do proletariado donde tinhão saido. Então ele poderá e deverá consagrar livremente todas as suas forças ao bem geral.

É só preenchendo esta dupla condição de sincera renuncia á monarchia e de plena dedicação social, que o Chefe da Republica poderá conquistar a confiança e a simpatia populares indispensaveis á energia e á estabilidade do seu governo. Si ele

Digitized by Google

favorecer os interesses monarchicos ou os interesses burguezes, provocará fatalmente uma nova crize politica, que acarretará inevitavelmente a sua queda.

Espero que estas considerações bastarão para provar a primeira condição que exige do governo a situação atual: que ele seja republicano e não monarchico.

Examinemos agora o seu segundo carater, não menos reclamado pela marcha dos acontecimentos.

Digitized by Google

III

O governo republicano deve ser ditatorial e não parlamentar

O caracter republicano, que se impõe de um modo imperiozo ao governo da França, é já conhecido e aceito pela generalidade dos estadistas e pelo conjunto da opinião publica. Não acontece infelizmente o mesmo quanto á forma que melhor lhe convem, a unica que o tornará apto a conciliar a ordem e o progresso: a forma ditatorial. Pelo contrario, os prejuizos revolucionarios e os interesses da burguezia têm concorrido até aqui para fazer ligar, na opinião geral, a idéia de Republica com a de regimen parlamentar, isto é, com a do reinado de uma assembléia. É neste fatal equivoco, neste erro tão grave quanto injustificavel hoje, que é precizo procurar a principal cauza do estado de desnorteamento e de estagnação em que vemos agora a politica republicana. E enquanto os espiritos republicanos continuarem sob o jugo deste funesto prejuizo, eles serão incapazes de fundar o governo adequado a dirigir dignamente os destinos da Republica, e deixarão que esta fique exposta a todas as tentativas perturbadoras da anarchia ou da retrogradação.

Nada, portanto, importa mais á salvação da

Digitized by Google

França do que convencer os estadistas e a opinião publica da inepcia do parlamentarismo, de sua incompatibilidade com as tradições francezas e com a marcha deste grande paiz para uma plena regeneração mental, moral, e social.

Foi um filozofo constantemente republicano, Augusto Comte, quem primeiro demonstrou a inanidade e o perigo da importação em França do regimen parlamentar, que não convinha sinão á Inglaterra. Isto resalta com toda evidencia de seu admiravel estudo comparativo da evolução social destes dois paizes.

Na Inglaterra, por um conjunto de acontecimentos particulares, entre os quais é preçizo assinalar antes de tudo as invazões saxonia e normanda, nas inevitaveis lutas que a decadencia do antigo regimen devia provocar entre os poderes que o constituião, nós vemos o poder local da aristocracia triunfar finalmente da realeza. Os elementos novos, as comunas, aliárão-se com a nobreza, e ajudárão-na poderozamente a subordinar o poder central. Foi assim fundada, nesse paiz, a dominação da casta nobiliaria, constituindo uma verdadeira ditadura aristocratica. Eis a origem e o solido fundamento desse regimen parlamentar que se tem visto florecer do outro lado da Mancha. A habilidade politica dessa nobreza, que, secundando o izolamento e o egoismo industriais da Inglaterra, fez confundir os seus interesses com os da população, tendeu a fortificar consideravelmente um tal regimen. Estas profundas raizes historicas e esta conformidade com o meio social, explicão a oportunidade e a estabilidade do parlamentarismo inglez.

E que nos seja permitido abrir aqui um paren-

Digitized by Google

tezis para constatar já que o regimen parlamentar nada tem que vêr com a Republica, pois que o vemos dominar um dos paizes mais afastados do estado republicano. E, justamente, o unico clarão republicano que até aqui brilhou sobre o solo da Inglaterra teve lugar por ocazião da dissolução passageira desse regimen, sob a admiravel ditadura do grande Cromwell.

Na França, pelo contrario, como em quazi todo o continente, foi o poder central, a realeza, que acabou por anular e subordinar inteiramente o poder local da aristocracia. Os elementos populares e acendentes da sociedade, as comunas, contribuirão para esse triunfo e grupárão-se sempre em torno da monarchia, que elas olhavão justamente como o poder mais favoravel á sua acensão. Deste modo organizou-se essa ditadura monarchica que prezidiu dignamente á formação e ao progresso da patria franceza, até tornar-se irrevogavelmente retrograda desde a segunda metade do reinado de Luiz XIV. Que nos baste lembrar os nomes gloriozos de Luiz XI, de Henrique IV, de Richelieu e de Colbert.

Em vez de dispersarem-se, como na Inglaterra, entre os membros do poder local, todas as forças governamentais se concentrárão de mais em mais na França, entre as mãos do poder central. Foi isto bastante auspiciozo para o progresso da sociedade, pois anulando a nobreza, destruia-se o principal elemento constitutivo do regimen feudal. Ao mesmo tempo, isto facilitava a transformação republicana, porquanto, para efetuá-la, não havia então outra coiza a fazer sinão mudar a natureza do governo central, substituindo a ditadura monarchica pela ditadura republicana.

Digitized by Google

A evolução social, os antecedentes historicos, estabelecem, pois, de um modo irrecuzavel, na França, a preponderancia do poder central sobre o poder local. Este, alem de se ter mostrado sempre retrogrado, acabara por perder toda vida, toda verdadeira influencia na população. Querer reconstitui-lo, é, pois, não só ir de encontro aos antecedentes historicos que pedem a concentração da força politica, mas pretender tambem dar vida ao que está irrevogavelmente morto.

Fica assim condenado de ante-mão este sistema parlamentar que se tem querido com empenho implantar tantas vezes em França, sem que fosse nunca possivel aclimatá-lo neste paiz. Ele não acha aqui o poderozo apoio de uma nobreza que, como na Inglaterra, tenha possuido desde seculos a direção dos negocios publicos. Nunca poderá, portanto, tornar-se aqui, como lá, um sistema real, energico e estavel de governo.

Como é, porem, que se foi levado a imitar loucamente um sistema politico tão contrario ás tradições da nacionalidade franceza? Isto explica-se muito naturalmente com o auxilio da teoria historica de Augusto Comte. O movimento de decompozição do antigo regimen, como já o dissemos, foi mais rapido que o de recompozição ou de elaboração dos elementos do regimen final, pozitivo e industrial; de sorte que, quando explodiu, em 89, o começo da grande crize que poz em plena evidencia a ruina da antiga organização politica, a doutrina propria do Porvir, e que é a unica capaz de guiar a tranzição que nos deve conduzir a ele, ainda não estava construida. O movimento revolucionario achou-se, por consequencia, entregue ao empirismo e á

Digitized by Google

influencia perturbadora das doutrinas criticas. Na impossibilidade de construir um regimen politico que lhe fosse proprio, ele aceitou a realeza, mas pensou que era precizo reduzi-la á impotencia, afim de evitar os seus inconvenientes. Neste intuito, foi-se naturalmente levado a imitar o sistema inglez, em que o poder central havia sido inteiramente anulado. Cercou-se, portanto, o monarca de uma assembléia destinada a lhe ditar leis, a vigiá-lo e paralizá-lo na sua ação governamental. Foi assim criado esse absurdo sistema da monarchia constitucional, onde, segundo uma expressão celebre, o rei reina mas não governa.

Contrario ao conjunto das tradições francezas, nós vemos ainda que o parlamentarismo não é, por sua origem, sinão um aparelho de destruição, uma sistematização da desconfiança contra todo governo. Desde então, não devemos nos admirar que ele se tenha mostrado sempre incapaz de dirigir os negocios politicos, e que tenha sido apenas um obstaculo á ordem e ao progresso da sociabilidade franceza. Todas as vezes que tem sido precizo manter a ordem a todo tranze, sempre que tem sido mistér dezenvolver uma ação energica no interesse da paz interior ou de defeza exterior; todas as vezes que se tem querido realizar um importante progresso social; numa palavra, todas as vezes que a existencia de um verdadeiro governo tornou-se necessaria, foi-se obrigado a precindir da assembléia parlamentar e a reanimar o poder central confiando-lhe a plenitude do poder politico, conformemente ás tradições governamentais da França. É só quando este poder central se tem mostrado abertamente reacionario, que as simpatias populares têm despertado de novo o regimen

Digitized by Google

parlamentar. Mas as tradições ditatoriais são tão arraigadas na população que basta surgir um estadista dando garantias ao progresso, para que ele se veja cercado de um imenso prestigio nacional. Eis como se explica que a França tenha sempre flutuado, desde a Revolução, entre o acendente da Assembléia parlamentar e a preponderancia do poder central. E esta funesta ocilação durará até que se tenha transformado e adaptado á situação atual o governo tradicional proprio á nação franceza, fundando abertamente a ditadura republicana.

Si examinarmos agora a natureza deste parlamentarismo francez, veremos que ele é essencialmente oposto, ao estado republicano, e que constitûi o mais poderozo obstaculo ao progresso social. A Assembléia compõe-se sempre, necessariamente, como todo o mundo sabe, em parte, dos destroços das classes do antigo regimen, e, na sua maioria, das classes letradas e burguezas. A fortuna, a instrução literaria, a aptidão para bem discorrer, eis as condições ou as circunstancias que levão a esse cenaculo parlamentar. Elas pertencem á burguezia, e é assim que o governo parlamentar é fatalmente o governo dela. Tendo feito a Revolução franceza com o auxilio do proletariado, a burguezia achou plena satisfação ás suas ambições e aos seus interesses no parlamentarismo, e se esforça por mantê-lo. Ela fez habilmente apelo ao preconceito revolucionario acerca da soberania popular, para persuadir o publico de que o reinado de uma Assembléia constitûi o estado republicano. Para prolongar o seu dominio, ela concedeu ao povo uma aparencia de poder supremo no sufragio universal, bem certa de que a escolha dos eleitores havia de recahir sempre nela. Os preconceitos re-

Digitized by Google

volucionarios vierão, pois, consagrar um regimen radicalmente contrario á Republica, visto como ele favorece o egoismo de uma classe em detrimento do interesse geral.

Demais, este regimen não cessará de constituir o principal obstaculo á grande reforma politica que deve abrir á França as portas do Porvir, e sem a qual ela não poderá dar um passo no sentido da regeneração social. Trata-se da separação do espiritual e do temporal, da Igreja e do Estado, e da supressão, por conseguinte, de todos os privilegios do clero, dos sientistas e dos letrados. Nós falaremos desta reforma capital no paragrafo seguinte. Por enquanto bastar-nos-á dizer, que o Parlamento formado por essas classes letradas, alimentado sem cessar pelo regimen universitario, não consentirá nunca que o Estado que ele dirige abra mão de suas atribuições espirituais. A vaidade dessas classes se satisfaz discutindo e rezolvendo, sem a menor competencia, as mais altas questões de educação e os mais dificeis problemas morais e sociais. Apraz-lhes constituirem-se em um verdadeiro concilio. De resto, nós faremos ver, no nosso proximo paragrafo, que o regimen parlamentar forma, com os regimens academico, universitario e mesmo teologico, uma liga toda natural entre os destroços do antigo regimen e as classes burguezas, destinada a sustar a regeneração social.

Aliás, uma experiencia já secular poz em plena evidencia o que se devia esperar de um tal regimen. Séde e alimento continuo da intriga e da corrupção politicas, ele se tem mostrado incapaz de manter a ordem e de dirigir o progresso. Abrindo as portas a todas as ambições, favorecendo a dominação e o triunfo

Digitized by Google

dos sofistas e dos puros discursadores, ele tem contribuido para perpetuar a agitação e a dezordem politicas e para afastar o publico do estudo e da meditação da grande doutrina mental e moral destinada a reorganizar a sociedade.

É em vão que procurariamos neste regimen essa continuidade de vistas e de ação indispensável á boa direção de toda politica interior e exterior. Como obtê-la, quando o seu carater mais saliente é a mudança perpetua dos membros do Parlamento, de seus chefes ou ministros e dos proprios empregados que lhe estão sujeitos?

Já por si mesmo dispendiozissimo, este regimen, longe de tender a uma avizada economia das despezas publicas, sobretudo administrativas, só consegue aumentá-las de dia para dia, porquanto, tendo necessidade de poupar os membros dos diferentes partidos e de captar a sua adhezão, os ministros são impelidos a multiplicar as funções inuteis e onerozas, tanto na esfera politica, como em tudo o que depende desta, administração, ensino, etc. É mediante este funesto regimen que a burguezia explora vergonhozamente uma parte da fortuna publica á custa da massa social.

Incapaz de instituir um verdadeiro governo, profundamente perturbador e corruptor, enormemente dispendiozo, contrario ás tradições francezas, o regimen parlamentar conserva alem disso um dos carateres principais da monarchia: a irresponsabilidade. Os membros de uma assembléia qualquer não podem ser, de fato, responsaveis pelas medidas tomadas pelo conjunto deles. A reprovação publica não chegará nunca a atingi-los individualmente. Isto acaba de mostrar a natureza eminentemente anti-republicana do parlamentarismo. *Plena confiança e*

Digitized by Google

inteira responsabilidade, tais são, com efeito, as condições que exige da parte dos governos e dos governados o verdadeiro regimen da Republica.

A experiencia destes ultimos dezoito anos foi particularmente deciziva contra tão deploravel regimen, pois este exerceu-se durante eles em toda a sua pureza, livre de toda liga com a monarchia ou o imperio. A sua impotencia e a sua imoralidade tornárão-se tão viziveis, chegárão a tal ponto seus funestos rezultados politicos que, apezar dos sofismas dos letrados burguezes e dos prejuizos revolucionarios, ele acabou por perder em nossos dias todo prestigio aos olhos da população franceza. Tudo nos anuncia que ele está destinado a extinguir-se dentro de um prazo curto.

Ao contrario disto, verificamos no publico uma feliz tendencia, sempre crecente, em favor da ditadura, como sendo a unica fórma que convem ao governo atual da França. Procura-se instintivamente o estadista fadado a dezembaraçar-nos do regimen parlamentar; os cidadãos agremião-se de todo coração em torno daquele que julgão digno e capaz de dirigir os destinos da Republica. Apenas os menos entuziastas conservão-se suspensos, indagando si o homem cujo prestigio e popularidade eles vêm crecer de dia para dia será aquele que a situação reclama e si guardará sempre a sua fé republicana; porem eles não reconhecem menos a necessidade da concentração do poder politico entre as mãos de um homem de Estado. É assim que, depois de tão longos anos de iluzões parlamentares, o conjunto da população e o partido republicano voltão, pois, espontaneamente a esta verdade, demonstrada por Augusto Comte, ha quarenta anos: que só uma ditadura republicana, e,

Digitized by Google

por conseguinte, progressista, póde governar convenientemente a França até a sua proxima reorganização moral e social.

Os melhores republicanos da Revolução, os Dantonistas, tiverão primeiro que todos uma concepção empirica desta ditadura, quando instituírão para a defeza da patria o Comitê de salvação publica e o Tribunal revolucionario. « A escola dantoniana de Diderot, diz Augusto Comte *, superior ás iluzões demagogicas, foi a unica a dezenvolver as tradições francezas, concebendo a situação republicana como destinada á reanimar o acendente necessario do poder central, em vez de fazer triunfar o poder local. Quando a aristocracia britanica instituiu a coligação retrograda contra o impulso regenerador, as necessidades da defeza nacional transferirão em breve o governo a esses chefes de elite, tão recomendaveis pelo coração e pelo espirito como pelo carater. Eles dominárão durante os dez mezes comprehendidos entre a expulsão necessaria dos discursadores e o sanguinario triunfo dos fanaticos, periodo que ha de caraterizar finalmente a unica assembléia franceza cuja lembrança deva ser conservada. Surgiu então, atravez das nuvens metafizicas, a admiravel concepção do governo revolucionario, instituindo uma ditadura comparavel ás de Luiz XI, de Richelieu, de Cromwell, e mesmo de Frederico. »

Esta concentração do poder, este estado ditatorial é tão imperiozamente exigido pelas tradições francezas e pela situação social atual, que nós o vemos transparecer mesmo atravez do contraditorio regimen parlamentar. Sempre a vontade de um homem acaba por ser preponderante no seio da assembléia.

* Politica Pozitiva; t. III, p. 599.

Digitized by Google

Deste modo estabelece-se uma sorte de ditadura, mas uma ditadura oculta, irresponsavel diante do paiz, forçada a servir os interesses do partido dominante da assembléia, e exposta a dezaparecer a todo momento sob as intrigas e as conjurações proprias do regimen parlamentar.

Imposta pelos antecedentes historicos, a ditadura é a condição capital da estabilidade e da grandeza do estado republicano. As forças sociais não podem constituir e agir sinão personificando-se. Eis ahi uma verdade fundamental que a siencia social estabelece, e que basta para dissipar todos os prejuizos revolucionarios que se oponhão á concentração do poder politico. As forças republicanas não terão eficacia, energia e estabilidade enquanto não se tiverem reunido em torno de uma eminente personalidade. Para que o estado republicano, que reprezenta o interesse da nação, possa consolidar-se definitivamente e entrar de novo numa faze progressiva, é mistér que ele tenha a seu serviço uma individualidade investida de plenitude do poder supremo. Com efeito, só um ditador, dezembaraçado de toda assembléia legislativa, terá força bastante para dar uma consistencia e uma continuidade inabalaveis ao movimento republicano, e para defendê-lo eficazmente contra os manejos dos destroços do antigo regimen, que pretendessem aniquilá-lo, e contra as ambições da burguezia, que perziste em explorá-lo em seu proveito. Só a ditadura republicana sentir-se-á assás forte para ouzar tomar as medidas decizivas e energicas que exige a manutenção da ordem e as condições do progresso, medidas que irão ferir a fundo a cubiça e as ambições de uma classe poderoza e grande.

Digitized by Google

Em nome da ordem e do progresso, em nome da salvação e da prosperidade da Republica, a nação franceza, e, especialmente, o partido republicano, devem, pois, cercar de seu apoio e sustentar com todas as suas forças o estadista superior que tiver dado garantias reais de sua dedicação á cauza republicana. A França tornará a entrar assim em suas verdadeiras tradições politicas. Ela concedeu outrora sua confiança á ditadura monarchica enquanto esta mostrou-se progressista; retirou-lh'a quando ela se tornou fatalmente retrograda. Nós estamos certos de que ela a concederá agora a uma ditadura realmente republicana, unico governo de progresso que comporta a sociabilidade atual.

O estadista chamado a instituir a ditadura republicana, deverá, segundo o conselho de Augusto Comte, concentrar em suas mãos todo o poder politico, não deixando á Camara, consideravelmente reduzida no numero de seus membros, sinão um oficio puramente financeiro. « A subtileza metafizica que distingue as leis e os decretos, diz o Fundador do Pozitivismo, — foi introduzida pelos legistas dantonistas, para frustrar as tendencias anarchicas da constituição demagogica atravez da qual surgiu o governo revolucionario. Este motivo, tendo para sempre cessado, a ditadura, tornada progressista, deve seguir uma marcha mais nobre e mais livre, atribuindo-se diretamente, sob a sua unica responsabilidade, a plenitude do poder temporal, sem alterá-lo por fórmas pueris ou viciozas. Cumpre não conservar agora outra assembléia politica alem daquela que, dispensada de todo oficio legislativo, consagrará o primeiro mez de sua sessão trienal a votar o conjunto do orçamento, e os dois outros seguintes

Digitized by Google

a examinar as contas anteriores. A esta Camara, puramente financeira, cada departamento enviará tres deputados, respetivamente escolhidos pelas tres partes, agricola, manufatureira e comercial, de sua população ativa. Embora as suas funções sejão sempre gratuitas, subsidios voluntarios permitem confiar ecepcionalmente aos pobres uma missão naturalmente rezervada aos ricos. »

Mas, dir-nos-ão, onde está a fiscalização de similhante ditadura, onde o poder que deve assegurar-nos contra os seus desvios e as suas faltas? Não existe e não póde existir outro, realmente eficaz, sinão o da opinião publica. O ditador, investido da confiança popular e da plenitude do poder politico, achar-se-á colocado ao mesmo tempo face a face da nação e será inteiramente responsavel perante ela. No dia em que ele quizer entravar o progresso social, no dia em que ele abandonar o interesse geral, no dia, em uma palavra, em que ele deixar de ser republicano, ela lhe recuzará o seu concurso, e o obrigará a demitir-se. *

É tempo, aliás, de deixar esse estado metafizico de desconfiança continua contra todo governo. O partido republicano, convencido da necessidade da ditadura, saberá unir-se em torno de um estadista que seja realmente devotado á Republica. O carater retrogrado dos ditadores precedentes provinha sobretudo de que, sendo geralmente admitido que o estado republicano excluia a ditadura, as exigencias da ordem obrigavão a ir buscar o ditador indispensavel entre os destroços do antigo regimen, sempre propensos á retrogradação. Para quando fôr o pro-

* A Camara financeira servirá, neste cazo ecepcional, de orgão e de instrumento da opinião publica, recuzando a votação dos impostos.

Digitized by Google

prio partido republicano quem conduza á ditadura um eminente estadista, quando fôr este partido, tornado assim o verdadeiro partido conservador, sem deixar de ser progressista, quem cerque e apoie o governo, certamente que este marchará sempre na senda republicana. Ou duvidarão os republicanos tanto da solidez de suas convicções, ao ponto de acreditarem impossivel que se encontre no seu seio um só homem capaz de conservar-se no poder, sincero e constantemente devotado á Republica? Afastemos esta idéia injurioza, e saibamos reconhecer que ha mais de um estadista, entre eles, capaz de guardar a sua fé, quande fôr elevado á suprema magistratura. De resto, a corrente da opinião é hoje tão poderoza, que a sua gloria, a sua anbição e o seu proprio interesse bastarão para mantê-lo na senda republicana, quando para tanto não fossem suficientes as suas proprias convicções e a bondade natural nos homens superiores.

Tudo anuncia aliás que o governo ditatorial não tardará em surgir na França. Predito e aconselhado pela siencia social, o seu proximo e inevitavel advento tornou-se vizivel aos olhos de todos pelo movimento social moderno. Sómente, e nunca o repeteriamos bastante, esta ditadura será de uma duração efemera e dezabará logo sob um novo abalo revolucionario, si ela não revestir um caracter eminentemente republicano. Ela deverá abandonar toda idéia de hereditariedade, abster-se de favorecer as classes tranzitorias da burguezia; preparar, pelo contrario, a extinção destas, e considerar-se como preposta a velar sobretudo pelos interesses da grande massa do proletariado, que se trata de incorporar na sociedade moderna. Mas o unico penhor decizivo que ela póde

Digitized by Google

dar de sua natureza realmente progressista e republicana consiste em estabelecer uma plena liberdade espiritual, não só pela supressão de todo estorvo á livre expozição e discussão das doutrinas quaisquer, como tambem de todos os privilegios das classes teologicas, universitarias e academicas, que formão o principal obstaculo ao triunfo das sans idéias morais e sociais.

Si a sua constituição ditatorial é a condição capital para que o governo republicano possa consolidar a ordem publica, o seu carater puramente temporal, instituindo a plena liberdade espiritual, torna-o o unico apto a assegurar o progresso. E a conexidade destas duas condições fundamentais é tal, que nós não poderemos nunca ter uma verdadeira ditadura republicana, si ela não realizar esta liberdade espiritual, assim como não obteremos jamais esta liberdade sinão de uma ditadura com tendencias sinceramente republicanas. É o que veremos no nosso paragrafo seguinte, em que vamos tratar da maior reforma politica que exige a marcha da sociabilidade franceza para o regimen final da Humanidade.

Digitized by Google

IV

A ditadura republicana deve ser temporal e não espiritual, o que indica o seu duplo dever de assegurar uma plena liberdade de expozição e de discussão, e de renunciar a toda doutrina de Estado, pela supressão do triplice orçamento teorico, ecleziastico, universitario e academico.

Alem da abolição do regimen parlamentar e do estabelecimento da ditadura republicana, não ha reforma politica mais capital do que a da instituição de uma inteira liberdade espiritual. Ela forma o complemento indispensavel das duas outras, e constitûi sobretudo o penhor seguro do carater progressista e social que deve revestir a ditadura republicana, sob pena de uma pronta ruina. O publico sente instintivamente, posto que de um modo confuzo ainda, a alta importancia de uma tal medida. Vemos um sinal evidente disto nesse ardor tão vivo e tenaz com que ele não tem cessado, desde muito tempo, de pedir a separação das Igrejas e do Estado, isto é, a supressão do orçamento ecleziastico. Esta separação tão ardentemente dezejada e tão vanmente esperada, apezar de prometida tantas vezes pelo regimen parlamentar, faz, com efeito, parte do programa de Augusto Comte sobre a fundação da plena liberdade espiritual. Mas este

Digitized by Google

programa comprehende, alem disso, todo um conjunto de medidas tão decizivas como aquela, bem que inteiramente menosprezadas pelo partido republicano, pelos socialistas, e por todos aqueles que gritão com mais vehemencia em favor da liberdade. Só o Pozitivismo, de posse da verdadeira siencia social, estava habilitado a assinalá-las, fazendo ver a sua intima ligação com a proxima regeneração da sociedade. Indiquemo-las tais como forão expostas pelo Fundador do Pozitivismo.

Porem, é mistér primeiro pôr em plena evidencia a necessidade da liberdade espiritual, isto é, da abstenção por parte do Estado de toda ingerencia no dominio das crenças e das doutrinas.

Esta liberdade é, antes de tudo, uma condição necessaria da solução do grande problema do nosso tempo: reorganizar a sociedade sob a preponderancia de uma fé comum livremente aceita. A cada sistema social da Humanidade corresponde uma doutrina em harmonia com ele e destinada a lhe servir de baze e de direção. Foi assim que as antigas civilizações teocraticas e militares forão prezididas pelas crenças politeistas, e que o sistema defensivo da Idade-media foi dignamente dirigido pela fé catolica. Depois da decadencia deste ultimo regimen militar, a sociedade marchou a passos largos para a sua vida verdadeiramente definitiva, a vida puramente industrial e pacifica. Todas as forças, todos os elementos deste novo e ultimo sistema social já surgírão inteiramente: as siencias, as artes industriais, os diversos chefes da industria, e sobretudo o seu elemento capital, a imensa falange dos livres trabalhadores, o proletariado. O que falta ao estabelecimento deste regimen é a preponderancia da doutrina destinada a

Digitized by Google

organizá-lo. Porquanto, a esta vida pacifica e industrial, como á antiga vida guerreira, é precizo uma fé comum, que imponha a todos os individuos os deveres exigidos pelas condições de ordem e de progresso deste novo estado social. É só o seu livre acendente que póde, de fato, rezolver o problema fundamental de tal regimen: a incorporação social do proletariado, que está ainda apenas acampado no meio de nossa sociedade, segundo a justa expressão de Augusto Comte. Sem duvida, os proletarios já são livres, e graças á Idade-media, porem continuão fatalmente sujeitos a um trabalho ecessivo, privados, pela maior parte, dum salario suficiente e expostos amiudo a morrer de fome ou a encharcar-se na mais afrontoza mizeria material ou moral. É indispensavel fazer dezaparecer similhante situação tão contraria á ordem e ao progresso, tão nociva aos interesses materiais e morais da Humanidade.

Para isso, é mistér que os diretores da industria cumprão os grandes deveres que a Humanidade lhes impõe ao confiar-lhes a administração das riquezas sociais. É uma parte essencial de suas funções o assegurarem as condições precizas para que os seus dirigidos sejão trabalhadores sãos, inteligentes e honestos. Eles dévem, portanto, dar aos operarios um salario suficiente, para que estes possão dezenvolver a sua vida intelectual e moral, e participar sobretudo da existencia da familia, baze da felicidade e da moralidade. Desta ultima condição dependem os limites desse salario indispensavel, que deve permitir á mulher e aos filhos ficarem em caza, sem serem obrigados a trabalhar fóra para ganhar a sua subzistencia.

Não se conseguirá nunca que os ricos cumprão esses deveres sinão pela preponderancia da doutrina

Digitized by Google

social demonstravel. Eles proprios serão em começo obrigados a reconhecê-los, em virtude dos ensinamentos incontestaveis que rezultão do estudo real do organismo social. Mas si as suas proprias convicções e sentimentos não chegão a modificar a sua conduta, resta então para agir sobre eles a força irrezistivel da opinião publica, quando ela fôr convenientemente organizada sob a influencia de uma fé comum. Á testa desta organização se achará necessariamente colocado o novo poder espiritual, o novo sacerdocio, destinado a ensinar as grandes verdades morais e sociais da religião demonstravel, a lembrá-las sem cessar aos grandes e aos pequenos, e preposto sobretudo á *proteção continua dos fracos contra os fortes.*

Destas considerações rezulta incontestavelmente que a terminação da anarchia atual e a reorganização da sociedade dependem da renovação das opiniões e dos costumes, do triunfo de uma nova doutrina mental e moral. Deixá-la surgir livremente, dezembaraçá-la dos injustos e poderozos obstaculos que se opõe ao seu feliz dezenvolvimento, eis aqui, pois, as condições primordiais do verdadeiro progresso social em nossa epoca. Dahi a necessidade de instituir a plena liberdade espiritual que, permitindo a livre propagação da religião definitiva, trará o seu acendente universal.

A liberdade espiritual sendo, pois, o fundamento essencial do progresso social, a ditadura republicana, ou verdadeiramente progressista, deve constituir-se em sua principal guarda, e tomar as medidas necessarias para assegurá-la em toda a sua plenitude.

Neste intuito, é precizo primeiro que ela garanta uma inteira liberdade de expozição e de discussão a todas as doutrinas que se disputão o acendente so-

Digitized by Google

cial : nisto está naturalmente comprehendida a mais ampla liberdade de reunião e de associação. Enquanto a manifestação e a luta das opiniões não forem até o ponto de perturbar a ordem publica, a ditadura deverá respeitá-las escrupulozamente. Sem isto ela degeneraria logo numa tirania opressiva e retrograda, profundamente oposta ao advento do regimen novo.

Afim de impedir os abuzos que se poderia fazer de similhante liberdade, exigir-se-ão as garantias indicadas por Augusto Comte : « É precizo primeiro suprimir todo obstaculo ás comunicações escritas, reduzindo a policia da imprensa, mesmo afixada, * á obrigação de tudo assinar, completada pela exata indicação do domicilio de cada autor, com a data e o lugar de seu nacimento. Uma tal condição sendo plenamente conforme aos costumes, as leis podem punir severamente qualquer infração sua, impondo grandes multas, seguidas, depois de tres condenações, de uma interdição, provizoria ou definitiva, da publicidade. Esta garantia bastará tambem para substituir as de uma vergonhoza legislação relativa aos abuzos que comporta o exame necessario dos homens publicos, e sobretudo daqueles que, pretendendo ao poder espiritual, devem melhor provar a sua moralidade. »

Garantias equivalentes serão tomadas para prevenir ou reparar os abuzos dos clubs e de todas as livres reuniões publicas.

A população, gozando assim de uma plena liberdade de discussão e de reunião, tornar-se-á o melhor fiscal, o melhor vigia da ditadura. Ela será, ao mesmo tempo, capaz de reconhecer a doutrina social regeneradora e de dicernir os que defendem realmente

* Cartazes nas ruas, etc. (J. M. de O.)

Digitized by Google

os grandes interesses da Humanidade. A aliança deciziva entre o proletariado e os seus dignos guias espirituais não tardará então a se formar, afim de fazer surgir a força irrezistivel da opinião publica.

Esta parte da liberdade espiritual está já tão profundamente incorporada aos costumes francezes, que a ditadura republicana não tem mais que mantê-la e extendê-la.* O mesmo não se dá, porem, quanto ás outras medidas destinadas a completar esta plena liberdade teorica, tão indispensavel ao triunfo da doutrina regeneradora. Para estabelecê-las, precizamos de uma poderoza e inflexivel energia politica, que só uma verdadeira ditadura republicana saberá dezenvolver, porquanto a alta importancia delas é menos reconhecida pelo publico, e têm contra si todas as ambições e todos os interesses das classes letradas da burguezia. Isto basta tambem para demonstrar que nós não as obteremos nunca do parlamentarismo, principal instrumento do dominio dos letrados e da rezistencia burgueza contra a regeneração social.

Todas estas medidas estão comprehendidas no carater puramente temporal que deve revestir a ditadura, concentrando toda a sua energia na manutenção da ordem publica, e deixando á iniciativa da sociedade o estabelecimento e a propagação dos ensinos e das doutrinas apropriadas á sua proxima reorganização. A verdadeira liberdade exige que todas as doutrinas que aspirão á supremacia social

* Uma medida capital a este respeito é libertar todos os cartazes não comerciais do estorvo onerozo do selo. Isto facilitará as livres comunicações entre o publico e os verdadeiros defensores de seus interesses. O estado atual das coizas constitûi um injusto privilegio em favor do jornalismo, um dos principais fócos da anarchia moderna, em cuja manutenção ele está profundamente interessado, e que, em sua quazi totalidade, é apenas um instrumento da riqueza e da burguezia.

Digitized by Google

estejão no mesmo pé de igualdade, que nenhuma seja privilegiada pelo Estado. Consagrar e sustentar legalmente uma doutrina qualquer, é pôr um obstaculo poderozo ao livre advento da fé regeneradora. É o que acontece desgraçadamente na França, onde o Estado mantem com os seus subsidios varias Igrejas, prezide a todo um sistema de educação e sustenta estabelecimentos e companhias literarias ou sientificas, fócos de outras tantas doutrinas atrazadas ou perturbadoras. Para que a liberdade teorica seja aqui um fato real, como o reclamão as condições da evolução social, è precizo, pois, suprimir toda religião de Estado, todo ensino superior e secundario de Estado, e toda siencia de Estado, abolindo os seus tres orçamentos respetivos, o orçamento cultual ou eclezíastico, o orçamento universitario e o orçamento academico.

Não é aos estadistas que compete fundar a doutrina chamada a reorganizar a sociedade nem decidir qual dentre todas é capaz de preencher esta nobre missão. Encarregados de manter a ordem material, sempre preocupados da ação publica imediata, eles não podem satisfazer as dificeis condições necessarias a estas graves decizões da ordem espiritual. Estas são o apanagio natural dos homens que dedicão a sua existencia aos estudos intelectuais e morais, e formão a atribuição natural dos filozofos ou do poder espiritual. É por um livre acordo entre este e o publico, pelos ensinamentos do primeiro e a confiança e o apoio material concedidos pelo segundo, que se deve estabelecer o acendente gradual da verdadeira doutrina social. E si o Estado não póde nem deve proteger a verdadeira fé do futuro, ele é obrigado, e mais estritamente ainda, a não apoiar nem consa-

Digitized by Google

grar doutrinas evidentemente retrogradas ou anarchicas, como as do Catolicismo, da metafizica universitaria e do materialismo academico.

Esta completa abstenção do governo politico de toda ingerencia no dominio teorico, alem de que só ela póde permitir o livre surto da fé regeneradora, anunciará e preparará um dos caracteres fundamentais da vida final da Humanidade, a completa separação e independencia do poder espiritual e do poder temporal. A civilização teocratica as tinha confundido, e ahi rezide a principal cauza de sua imobilidade e de sua degeneração ulterior. A Idade-media tentou dignamente a sua separação, mas depois de alguns seculos de um equilibrio instavel, flutuando entre a teocracia e o imperio, a decadencia do Catolicismo tendeu a reproduzir a sua antiga confuzão em proveito do poder temporal. Foi assim que, desde o fim da Idade-media, a ditadura monarchica tomou cada vez mais um carater teocratico, dominando o poder espiritual e absorvendo as suas atribuições, sobretudo a principal de todas, a direção suprema da educação nacional. Enquanto o momento de substituir o antigo regimen não era ainda chegado, esta situação era suportavel e mesmo progressista, pois ela impedia a intolerancia retrograda da doutrina catolica e favorecia o dezenvolvimento dos elementos do regimen final. Mas uma vez que a regeneração mental e moral, sob o acendente de uma nova doutrina, está na ordem do dia, este carater teocratico do governo tornou-se eminentemente perturbador, opressivo e oposto á marcha progressiva da sociabilidade franceza. Ele autoriza e defende uma pernicioza mentira : que existe uma religião nacional, uma educação nacional, quando nós sabemos que essa re-

Digitized by Google

ligião não é mais a crença de uma grande parte da França, que essa educação é um amontoado hibrido das velhas doutrinas teologicas e metafizicas e dos fragmentos incompletos e amiudo falsos da siencia, e que ela não se dirige, como devia ser, á grande massa social, ao proletariado. Mentira tanto mais perigoza e retrograda quanto se trata justamente hoje de fazer surgir e predominar a fé demonstravel sobre a qual deve fundar-se a verdadeira educação nacional, isto é, um ensino que, comprehendendo todas as siencias, desde a matematica até a moral, terminará assinalando a todos os cidadãos os seus deveres respetivos, de acordo com as diversas funções que eles são chamados a preencher na sociedade.

Para que a ditadura republicana perca enfim este funesto carater retrogrado que lhe legou a ditadura monarchica, é precizo que ela abandone o mais cedo possivel as suas atribuições espirituais, suprimindo o triplice orçamento teorico. Deste modo, ela destruirá o principal obstaculo á regeneração moderna, e lançará o fundamento essencial da politica do futuro, a plena separação do espiritual e do temporal, condição da dignidade humana e baze de todo progresso. O poder temporal só deve imperar sobre os atos. As doutrinas, as opiniões, a fé, são do dominio da consiencia e devem ser deixadas á livre aceitação de cada um; e, precizamente, a força destinada a vigiar e moralizar o governo politico só póde repouzar sobre uma doutrina estabelecida independentemente dele e livremente aceita pela população.

Esta supressão do orçamento teorico é de uma importancia tão capital que julgamos conveniente reproduzir aqui as proprias paginas da *Politica Pozitiva*, onde Augusto Comte aconselhou-a ha mais de

Digitized by Google

trinta anos. Ver-se-ão ahi as medidas que devem ser tomadas para que esta reforma seja feita com todos os resguardos devidos ás situações pessoais.

« Depois de ter assim constituido a plena liberdade de expozição e de discussão, não em virtude de um direito anarchico, porem como garantia de ordem e meio de regeneração, é precizo completá-la pela inteira abolição do orçamento teorico, teologico, metafizico, e scientifico. A ditadura temporal tendo abandonado toda pretenção á supremacia espiritual, afim de melhor dezenvolver o seu oficio material, deve sempre entregar a reorganização das opiniões e dos costumes á livre concurrencia das doutrinas capazes de realizá-la. Quando uma tal prova tiver suficientemente demonstrado a superioridade moral e mental da religião pozitiva, ser-lhe-á confiada regularmente a educação universal, sem todavia restabelecer nunca um monopolio opressivo, como já especialmente o expliquei. Até então, o seu clero deve unicamente subzistir, segundo o exemplo do seu Fundador, mediante as livres cotizações de seus adherentes privados. Importa mesmo que esta iniciação se prolongue por todo o tempo que durar a tranzição organica, primeiro ocidental, depois universal, afim de melhor assegurar a independencia e a dignidade do sacerdocio regenerador, assim respeitado pelos ricos e querido pelos pobres. Aplicando, porem, esta regra á doutrina que deve terminar a revolução moderna, é precizo extendê-la áquelas cuja impotencia e vicio sucitárão e desnaturárão a crize final. Sem uma tal equidade, a ditadura conservaria o carater ao mesmo tempo anarchico e retrogrado inherente á sua constituição empirica, que só o pozitivismo póde transformar.

Digitized by Google

« Esboçada pelos dantonistas, a abolição geral do orçamento teorico deve ser agora realizada, não a titulo de economia, mas como rezultado e condição, com todos os resguardos convenientes para com as pessoas quaisquer. Os padres ou professores que, chegados á plena maturidade, não podem mais mudar de carreira, conservarão um ordenado publico que os subsidios privados raramente substituirão. É precizo facilitar aos outros o acesso de uma melhor situação, prolongando, durante sete anos, os seus salarios atuais, salvo os cazos ecepcionais de indignidade pessoal ou de oficio abuzivo. Numa tal medida, a ditadura deve ter sómente em vista afastar toda consagração nacional para com um ensino anarchico ou retrogrado, ao qual o conjunto do passado não permite entregar o futuro. Esta condição exige que as corporações correspondentes, teologica, metafizica, e mesmo scientifica, percão todo carater oficial, porem sem serem de nenhum modo perturbadas em sua participação especial na autorização universal das reuniões quaisquer.

« Si o catolicismo tivesse realmente conservado o acendente que ele se atribûi, uma tal situação lhe permitiria dezenvolvê-lo, provando que a sua influencia aparente não é devida á proteção legal que, desde muito tempo, ele costuma invocar contra toda dificuldade. Alguns de seus defensores, mesmo eclezíasticos, têm com efeito, proposto a sua emancipação temporal como um meio de regeneração espíritual, consoante á confiança que inspira toda doutrina julgada capaz de dominar os espiritos e os corações. Porém o clero cristão tem acolhido mal estas iluzões pessoais e passageiras, porque ele sente profundamente a sua decadencia intelectual e social. A religião que

Digitized by Google

deixou surgir a revolução ocidental, não póde ser invocada para a terminar, salvo como meio provizorio de protestar contra a anarchia, até o advento de uma doutrina verdadeiramente organica. Desde a sua restauração oficial, o catolicismo triunfante apezar de seus imensos recursos, tem diciplinado menos anarchistas do que o pozitivismo nascente. Assim como a supremacia espiritual escapa ás interdições temporais, assim tambem é impossivel restabelecer jamais a autoridade que deve instituir todas as outras. Eis ahi porque os padres previdentes encarão a supressão do orçamento teologico como devendo logo reduzir ao quarto a sua corporação atual, alem de que esta medida destruirá a diciplina ecleziastica, tornada essencialmente material.

« Mas, aceitando dignamente uma tal fatalidade, os ultimos destroços do sacerdocio proprio á Idade media podem ainda conservar uma nobre atitude, e mesmo uma utilidade real. A supressão necessaria será sempre prezervada dos odios, ateus ou deistas, que a inspirárão aos nossos precursores revolucionarios. O pozitivismo deve dezenvolver, para com o catolicismo expirante, as dispozições, não de um invejozo rival, mas de um digno herdeiro, que, para manter a lei de continuidade sobre a qual ele funda o conjunto de seus titulos, preciza ser sancionado pelo seu predecessor. Eu não hezito em confirmar aqui o compromisso pessoal que proclamei diante do meu auditorio publico, de fornecer ao subsidio catolico uma cotização anual de cem francos, quando eu tiver determinado a ditadura a suprimir o orçamento correspondente. Imitando este exemplo, os verdadeiros pozitivistas me auxiliarão em proteger os reprezentantes da espiritualidade provizoria contra a opressão

Digitized by Google

revolucionaria sucitada pela inveja metafizica. É assim talvez que eu serei primeiro introduzido no templo da Virgem-Mãi, para obter, em nome da Humanidade, a respeitoza tolerancia que Deus não póde mais impôr aos séticos para com os seus dignos interpretes. Importa ao pozitivismo animar por toda parte uma cultura moral cujo modo mais atrazado é ainda hoje preferivel ao inteiro dezuzo, mesmo entre os Ocidentais mais bem emancipados.

. . . . . .

« A restauração oficial da Universidade foi a principal falta do ditador militar, porque as corporações metafizicas, ainda que menos onerozas, são mais nocivas e menos dezacreditadas do que nenhum clero. Apezar da ruidoza influencia delas, uma ditadura energica póde hoje suprimir o seu orçamento, sem sucitar nenhuma rezistencia em favor de uma instituição embrutecedora e corruptora. De acordo com o conjunto do passado moderno, esta abolição torna-se a consequencia e o complemento da do regimen parlamentar, que se recrutava, como o jornalismo, no seio dos colegios, berço continuo dos agitadores filozoficos e politicos. *

« Não satisfazendo nenhuma necessidade profunda, a Universidade franceza póde menos dispensar do que nenhum clero a proteção legal, que as livres simpatias não podem hoje substituir. Ela perderá toda existencia coletiva com o seu orçamento e o seu monopolio, apezar do atrativo que parece ainda inspi-

* É inutil dizer que a supressão da Universidade e das escolas especiais arrasta consigo a abolição de todos os diplomas e de todos os monopolios profissionais concedidos pelo Estado aos medicos, advogados, professores, etc. O Estado abrirá livres concursos para o preenchimento de todas as funções de que ele houver mistér. (J. L.)

Digitized by Google

rar o estudo das palavras e das entidades. Quanto ás escolas especiais, elas poderião todas dezaparecer hoje, salvo as escolas veterinarias, sem comprometer realmente nenhum serviço publico ou privado. Eu indicarei abaixo como é que a segunda faze da tranzição organica deve substitui-las para consolidar e dezenvolver os germens de renovação que elas contêm em relação á educação geral, e donde rezultou sempre a principal utilidade delas. Porem importa que a liberdade de ensino se manifeste pelo surto das emprezas privadas, nas quais a ditadura não exercerá nunca sinão uma vigilancia moral, confiada á policia, mais esclarecida e menos opressiva que a justiça. Os claustros escolasticos, sempre funestos sob seus diversos modos, não podem extinguir-se antes do fim da tranzição ocidental, pois que só esta fará por toda parte prevalecer a educação domestica sobre a instrução publica. Contudo, sem entravar de modo nenhum os institutos pedagogicos, o governo não deverá nunca animar um uzo que manifesta e dezenvolve a incuria das familias modernas para com o primeiro de seus deveres.

« Alem da substituição, abaixo explicada, da escola pozitiva ao conjunto das escolas especiais, a ditadura franceza preparará a regeneração sacerdotal da educação universal extendendo e aperfeiçoando a instrução primaria. Tão izenta das puerilidades literarias e metafizicas como de toda liga teologica, esta preparação tornar-se-á puramente teorica, estetica, e moral, mediante um surto simultaneo do calculo, do canto e do dezenho, com a leitura e a escrita. Mas a universal propagação de um tal preambulo não deve de modo algum prezervar a corporação correspondente da supressão geral das com-

Digitized by Google

panhias pedagogicas, de que ela oferece o pior grau, mental e social, votando-se ao mais vão dos tres elementos classicos. É ahi sobretudo que importa dezenvolver a liberdade de ensino, instituindo, para os mestres publicamente salariados, dignos concursos, principalmente alimentados pelos proletarios desclassados. Proporcionando a este oficio toda a extensão e segurança convenientes, advirtir-se-á que ele permanece provizorio, como uzurpando uma função normalmente destinada ás mãis, que poderão preenchê-la no fim da tranzição ocidental.

« Eu devo agora caraterizar o complemento da supressão do orçamento teorico, apreciando a abolição necessaria dos subsidios e companhias sientificas, de que a ditadura dantonista nos tinhà dignamente libertado. Embora esta parte da triplice retrogradação seja menos oneroza que as precedentes, ela tem realmente entravado mais a regeneração ocidental, corrompendo diretamente a sua fonte intelectual. Nem o clero, nem mesmo a Universidade, não fazem tanto como o Instituto, e sobretudo a Academia das siencias, desviar a mocidade franceza das dispozições sinteticas e simpaticas que exige a sua missão atual.

« Basta considerar o conjunto do movimento teorico durante a primeira metade do XIX seculo para reconhecer quanto foi ele alterado por uma corporação tão retrograda quanto anarchica, a respeito da qual eu remeto o leitor ao meu tratado fundamental (*Sistema de Filozofia Pozitiva*). Quando Danton a aboliu, ela acabava de perder, pelo advento da chimica, a sua utilidade passageira, necessariamente limitada ao surto decizivo da cosmologia, e sobretudo ao dezenvolvimento da mecanica celeste.

Digitized by Google

Desde a sua restauração, o seu carater, empiricamente analitico, tem profundamente viciado o genio, normalmente sintetico da biologia, forçada a surgir fóra do santuario oficial, onde Bichat, Broussais e Gall nunca forão admitidos. A degeneração academica fica assás manifesta pelo sisma que exigiu o orgão donde procedia o principal credito de uma companhia obrigada a instituir dois meios Fontenelles, por não comportar um Condorcet. Si a ditadura tivesse sido mais clarividente, ela teria atenuado as devastações intelectuais e morais desta corporação protegendo a rival que os medicos lhe fizerão erigir, posto que a supressão de ambas oferecesse menos dificuldades e mais vantagens. Uma experiencia deciziva não permite hezitar hoje sobre a irrevogavel extinção dessas revoltas permanentes das mediocridades contra toda superioridade, contanto que a ditadura, cessando de salariar os clubs teoricos, lhes deixe uma plena liberdade. Mas a sua abolição necessaria exige uma importante compensação, para com a assistencia material que uma tal instituição proporciona indiretamente a espiritos verdadeiramente recomendaveis, que atualmente se perdem ahi entre as nulidades que eles dissimulão.

« Sem sujeitar os artistas, os sientistas, nem os eruditos, a oficios inuteis ou viciozos, introduzidos sobretudo para sustentar os seus primeiros titulares, a tranzição organica esboçará a instituição dos pensionistas, substituindo provizoriamente nisto a ditadura ao pontificado. Fundado pelo grande Colbert, sob a nobre assistencia dos irmãos Perrault, este modo secundou por muito tempo, com pouca despeza, o digno surto dos verdadeiros talentos, e degenerou raras vezes em proteção das mediocridades intrigantes ou

Digitized by Google

servis. Para proporcionar-lhe todo o dezenvolvimento conveniente, eu proponho que se instituão vinte anuidades de doze mil francos, quarenta de seis mil e oitenta de tres mil. As ultimas serão concedidas primeiramente durante sete anos, salvo o perzistirem até a proxima vaga do segundo grau, si o ensino não tiver sido malogrado. Porem as duas outras tornar-se-ão sempre vitalicias, a menos de indignidade prolongada, e o acesso só rezultará da antiguidade, posto que o governo possa nomear diretamente para os primeiros lugares, enquanto estes estiverem incompletos. Ocorrendo, alem disso, ás despezas materiais dos trabalhos esteticos ou teoricos, instituir-se-ia uma proteção mais salutar e menos dispendioza do que a que rezulta hoje do regimen academico. Conquanto as ilustrações ocidentais devão participar nisto com as verdadeiras celebridades francezas, eu ouzaria apenas indicar agora vinte nomes dignos da pensão principal, mesmo comprehendendo neles os que não precizão de nenhum auxilio. *

. . . . . .

Afim de melhor sentir o poderozo obstaculo que os regimens teológico, universitario, e academico opõe á marcha do progresso social, devemos observar que eles formão, com o regimen parlamentar, o azilo, o baluarte dos destroços do antigo regimen e das classes tranzitorias da burguezia. Foi Bonaparte quem, na sua criminoza tentativa de retrogradação, querendo reunir em torno do seu trono tudo o que olhava para o passado ou se opunha ao porvir, restaurou estas funestas corporações teologicas e sientificas, tão judiciozamente abolidas pela Revolução. Organizou-se desta fórma, para subzistir até os nossos

* Politica Pozitiva, t. IV, p. 384-392.

Digitized by Google

dias, essa verdadeira casta dos privilegiados, esse poder espiritual bastardo e monstruozo que, abandonando os interesses da grande massa social, explora vergonhozamente em seu proveito os bens espirituais da Humanidade, e cuja principal preocupação é manter e multiplicar os proprios beneficios. É com o auxilio desta organização nefasta que a burguezia prolonga o seu dominio politico e social, impedindo a regeneração da sociedade que exige o seu dezaparecimento gradual, quer entre os proletarios, quer entre os verdadeiros diretores da industria.

Indigna ver o Estado republicano continuar a sustentar similhante coligação, similhante sistema de ensino, que só serve para afastar a mocidade franceza dos grandes problemas morais e sociais do nosso tempo, quer impelindo-a para uma teologia retrograda, quer estreitando o seu coração e o seu espirito no materialismo e especialismo sientificos, quer lhe oferecendo os engodos de uma carreira literaria tão inutil quanto corruptora. É ahi que está o alimento perpetuo da anarchia mental e moral da França; é ahi que está o fóco principal da dissolução crecente dos seus costumes. Contemplai de perto essa mocidade franceza das escolas, outrora tão entuziasta e generoza. Ela não se abre mais ás nobres idéias morais e sociais; ela não tem hoje a menor preocupação da triste sorte do proletariado, dessa grande regeneração social que o nosso tempo está encarregado de realizar. A voz de Augusto Comte, a santa palavra da Religião da Humanidade, tão propria para satisfazer todo espirito sintetico e tocar todo coração joven e elevado, não ainda mirrado pelo egoismo, não achou um só éco entre a nossa numeroza mocidade franceza. Isto basta para mostrar o

Digitized by Google

seu deploravel estado. Mas não é dela a culpa, e sim do absurdo e perniciozo regimen universitario e academico por que ela passa, é a culpa desses mestres e sientistas especialistas, que têm acabado por extinguir nela toda idéia geral e toda aspiração generoza.

A ditadura republicana, guarda inviolavel da ordem e do progresso, deve, pois, pôr um termo a esta temivel e funesta coligação, a esta fonte permanente de anarchia e de retrogradação, abolindo para sempre o triplice orçamento teorico. Só assim é que ela tomará finalmente uma atitude verdadeiramente progressiva; só assim é que ela se porá de acordo com as exigencias essenciais de nossa epoca, e se tornará, portanto, eminentemente popular. Por mais dificil que pareça, á primeira vista, poder realizar esta reforma capital, por cauza das rezistencias que ela ha de encontrar, como temos dito, ela se tornará, por assim dizer, facil a uma ditadura suficientemente energica, e isto por varios motivos.

Primeiramente, a abolição do parlamentarismo tirará ao regimen burguez o seu principal poder, o seu poder politico. Só lhe restará, para defender os seus privilegios, fazer um apelo á opinião publica, perante a qual ele está condenado de antemão. Em segundo lugar, segundo a marcha dos acontecimentos, a ditadura iniciará esta reforma pela parte que o partido progressista mais reclama, a supressão do orçamento dos cultos, que recai no que se chama vulgarmente a separação das Igrejas e do Estado. Conquanto o parlamentarismo tenha sempre adiado esta medida tão oportuna, comprehendendo que similante abolição arrastaria necessariamente a das outras duas partes do orçamento teorico, a ditadura

Digitized by Google

não encontrará a menor dificuldade em realizá-la. Mas o clero, uma vez reduzido á sua unica função moral, sem outro amparo que o dos seus verdadeiros fieis, se empenhará então com todas as suas forças para obter a inteira liberdade espiritual pela supressão dos dois outros orçamentos, universitario, e academico. Simples defensor de uma fé que ele julga destinada ainda a fazer a felicidade do genero humano e a reconquistar o seu antigo acendente, o clero está profundamente interessado em que a competição entre as diferentes doutrinas seja estabelecida no mesmo pé de igualdade, e em que se tirem, por conseguinte, os seus injustos privilegios ás doutrinas corruptoras da metafizica e do materialismo sientifico. Eis ahi como a ditadura republicana achará um poderozo auxiliar no conjunto do partido catolico, para realizar a parte desta reforma que ha de levantar mais rezistencia; porque, conquanto as classes dos letrados e dos sientistas sejão os piores obstaculos á incorporaçao do proletariado na sociedade moderna, elas conservão ainda, por cauza dos prejuizos revolucionarios, um certo prestigio na massa popular.

Porem este prestigio é mesmo mais aparente que real, sendo precizo muito pouco para fazer ver ao bom senso popular quanto os regimens universitario e academico se opõe á solução das grandes questões sociais. Que simpatias reais podem, com efeito, despertar no proletariado um sistema de ensino destinado necessariamente á burguezia, e todos esses diplomas e privilegios das carreiras, chamadas liberais, que só servem para fazer pulular tantos membros inuteis e perturbadores da sociedade? Do mesmo modo, basta a menor reflexão, a menor observação dos fatos, para ficar se logo convencido de que o

Digitized by Google

regimen academico só serve para afastar a siencia e a literatura do seu verdadeiro destino atual: o melhoramento moral e social da sorte do proletariado.

A ditadura póde, portanto, contar com o irrezistivel apoio do proletariado para instituir o mais importante complemento da liberdade espiritual: a supressão dos orçamentos universitario e academico.

Tendo assim completado a liberdade teorica, a ditadura republicana achar-se-á enfim revestida do carater puramente temporal que reclama a nossa epoca de transformação mental e moral. Desprendida desde então de suas antigas atribuições espirituais, tão perturbadoras quanto opressivas, ela poderá concentrar toda a sua atividade e toda a sua energia em manter a ordem material, em estabelecer uma estrita economia nas despezas administrativas, em proseguir os grandes trabalhos de utilidade publica, e em assistir criteriozamente o dezenvolvimento industrial.

Esta completa renuncia do governo a intervir na ordem espiritual trará ainda outros beneficios politicos e sociais. Será um penhor de estabilidade para esse mesmo governo, pois uma das fontes mais fecundas de suas perturbações rezide no habito que se tem de esperar e de exigir dele a solução das questões sociais, a cura de todas as chagas da sociedade. O seu carater puramente temporal responderá de antemão a todas as recriminações que se lhe possão fazer a este respeito. E os estadistas poderão justamente replicar que é á ordem espiritual, independente deles, ao imperio da opinião publica que cabe fazer prevalecer e respeitar os principios morais e sociais destinados a curar os sofrimentos da sociedade. Deixar-se-á gradualmente de pedir ás leis, aos regula-

Digitized by Google

mentos politicos, o que pertence ao dominio das convicções e dos costumes, o que só póde ser regulado pelo acendente de uma fé comum. Deste modo a ordem governamental se verá livre dentro de pouco tempo de todos esses ambiciozos perturbadores, de todos esses puros declamadores que encontrão ainda hoje o apoio do publico fazendo-lhe a iluzoria promessa de que vão rezolver todas as questões sociais logo que cheguem ao poder.

O publico bem informado sobre o verdadeiro alcance das reformas legais, abster-se-á de entreter uma van agitação politica favoravel aos faladores, aos intrigantes e a um deploravel jornalismo, e que só conduz, em suma, a uma perpetua e perigoza mudança no pessoal governamental. Mas, por uma feliz compensação, ele voltará então cada vez mais a sua atenção para o renovamento das idéias, para a elaboração dos novos costumes, para o estabelecimento, em uma palavra, da *religião demonstravel*, que deve *regular* e *agremiar* os homens na vida final da Humanidade. Ele só exigirá de ora em diante do governo as condições de paz e de liberdade necessarias a essa grande regeneração social.

O conjunto das considerações que acabamos de fazer basta para demonstrar a necessidade do carater puramente temporal da ditadura republicana. Este carater é a condição de sua existencia, de sua duração e de sua força. Sem ele não haverá ordem nem progresso possiveis na sociedade franceza.

Digitized by Google

CONCLUZÃO.

Graças ás doutrinas politicas de Augusto Comte, os verdadeiros republicanos podem e devem tornar-se verdadeiros conservadores, como os verdadeiros conservadores podem e devem tornar-se verdadeiros republicanos. Estes dois titulos, dos quais um reprezenta a ordem e o outro o progresso, são de ora em diante inseparaveis e sinonimos para todo espirito ao nivel do seu seculo. O Pozitivismo, com efeito, demonstrou que sempre e por toda parte o *progresso não é sinão o dezenvolvimento da ordem*, e que não póde haver ordem sem progresso, nem progresso sem ordem. Fóra desta feliz conciliação, só ha lugar para a anarchia e a retrogradação.

Este duplo mistér de toda sociedade fica plenamente satisfeito, no que depende do dominio politico, pela combinação irrevogavel do estado ditatorial com o estado republicano, o primeiro assegurando a ordem mediante a autoridade, o segundo garantindo o progresso mediante a liberdade. A vós, portanto, republicanos e conservadores sinceros, compete fazer surgir, por vossos esforços reunidos, esta ditadura verdadeiramente republicana, que porá fim á grande crize que agita e dilacera a França ha um seculo.

Digitized by Google

A sua necessidade e as suas condições, impostas pelos antecedentes historicos e pelas exigencias sociais, vos são agora conhecidas, e vô-lo serão ainda melhor, si recorrerdes, como é vosso dever, ao estudo das imortais obras do Fundador do Pozitivismo, do seu *Sistema de Politica Pozitiva*, e sobretudo, do seu *Apelo aos Conservadores*, que vos foi particularmente destinado. Não vos resta, pois, de hoje em diante nenhum motivo razoavel, nenhuma escuza admissivel, para deixar de cumprir o vosso dever de dotardes a França com o unico governo que lhe convem.

O momento atual é grave, solene e cheio de responsabilidades para vós todos, homens de Estado que vos dizeis e acreditais ser verdadeiros republicanos. Nós estamos na vespera ou de uma crize salutar que traga, com a ditadura republicana, uma paz interior definitiva, ou de uma crize das mais temiveis que a França tenha experimentado até o prezente. Si, por uma desgraça para sempre deploravel, os sofismas e as manobras parlamentares da burguezia, explorando velhos prejuizos revolucionarios, conseguissem suspender atualmente a grande corrente ditatorial que se dezenha cada vez mais no horizonte da politica franceza, vós terieis mostrado uma vez ainda, ó republicanos, vossa impotencia para constituir um verdadeiro governo; uma terrivel anarchia seguir-se-ia dahi, e o poder escaparia de vossas mãos, para passar, em virtude das necessidades da ordem, para as mãos dos reacionarios. Terieis trazido desta sorte, em vez de uma ditadura diretamente republicana e progressista, uma ditadura com tendencias monarchicas e retrogradas, que só faria provocar inevitavelmente uma nova crize revolucionaria. Prolongar-se-ia assim, só por vossa culpa, esta

Digitized by Google

fatal ocilação entre a anarchia e a retrogradação em que a França se acha colocada desde 1789, e donde ela só poderá sahir no dia em que, abandonando os vossos velhos prejuizos metafizicos e vos inspirando nas doutrinas politicas do Pozitivismo, tiverdes francamente adotado a fórma ditatorial, como a unica conveniente ao governo da Republica franceza.

E não esqueçais, ó meus irmãos republicanos, que a vossa responsabilidade torna-se tanto mais grave quanto as novas crizes vão ser, sem duvida alguma, mais temerozas do que nunca, porque, por traz delas, vê-se surgir e avançar, com uma força até hoje desconhecida, as justas reclamações do proletariado, misturadas naturalmente com inevitaveis erros e com odios violentos e inplacaveis. A politica ver-se-á envolvida nas mais dificeis questões sociais. Estas aspirações regeneradoras, estes importantes problemas que, com a ordem publica e a liberdade espiritual plenamente garantidas pela ditadura republicana, se encaminharião tranquilamente, sob o acendente do Pozitivismo, para as suas verdadeiras e pacificas soluções, tomarão então, por cauza de vossa cegueira, uma vicioza e fatal direção, procurando regular pelas leis e pela força o que não deve nem póde ser regulado sinão pelas crenças, pelos costumes, e pela justa pressão moral da opinião publica. Cahiremos assim numa completa anarchia, e veremos sucederem-se na esfera politica os funestos ensaios de todas essas utopias sociais, tão absurdas quanto subversivas e tiranicas, que doutores incompetentes, dos quais Augusto Comte disse tão bem que decidem peremptoriamente em sociologia sem saber aritmetica, têm proposto como remedio aos sofrimentos do proletariado.

Ante este iminente perigo, ante as catastro-

Digitized by Google

fes inevitaveis que trará a falta de um verdadeiro governo republicano, firme e estavel, abandonai para sempre, ó republicanos sinceros, um parlamentarismo condenado ao mesmo tempo pela teoria e pelos fatos, e adheri com todas as vossas forças á ditadura aconselhada pela siencia social e reclamada instintivamente por uma grande parte da população franceza. Mostrai que sob este titulo sagrado de republicano não se encerra uma van ambição politica, mas sim uma nobre aspiração a realizar a maior soma da felicidade publica. Na vespera de celebrardes o primeiro centenario da grande Revolução, tornai-vos dignos de encarar face a face as sombras veneraveis dos vossos melhores pais de 1789, inaugurando o unico regimen politico que permitirá a regeneração social da França e de todo o genero humano, objeto constante das mais ardentes e generozas aspirações desses vossos antepassados. É desta fórma que honrareis dignamente a sua memoria, é assim que podereis vos proclamar os verdadeiros herdeiros e continuadores daqueles que não destruírão as instituições do Passado sinão com o nobre dezejo de construirem as instituições do Porvir.

E vós, ó meus irmãos proletarios, até quando vos deixareis deslumbrar pelas enganozas aparencias republicanas do regimen parlamentar, por todas essas promessas de reformas nunca realizadas, por todos esses pompozos discursos que não produzem couza alguma, por todas essas ruidozas e perpetuas discussões que se agitão no vacuo? Não vedes que essa esteril agitação politica, que todo esse fumo parlamentar, propozitalmente tornado o mais espesso possivel, só servem para prolongar o reinado da burguezia, para desviar vossa atenção das questões que

Digitized by Google

vos devem mais interessar; para dissimular e ocultar as questões e as chagas sociais, e para retardar as suas soluções e os seus remedios? É tempo, portanto, de trazerdes o vosso irrezistivel concurso aos estadistas que vos libertarão do regimen mais contrario á vossa salvação. Vinde prestar o vosso poderozo auxilio ao advento da ditadura republicana, que, estabelecendo a tranquilidade publica e a plena liberdade espiritual, vos permitirá obrigar todos os cidadãos a dirigir os seus olhares e os seus esforços para o cumprimento do grande dever de nossa epoca, o de vos incorporar á nossa sociedade, de vos garantir nela uma situação material e moral que vos habilite a preencher dignamente as vossas funções sociais, tanto especiais como gerais.

Ó povo francez! eu apelo para vosso bom senso tradicional; não é possivel que os retoricos e os finos letrados do parlamentarismo continuem a embair-vos, lizongeando-vos e decorando-vos com uma vã e pretendida soberania. Esta, como o nome o indica, marca o carater do poder e da autoridade politicas do verdadeiro governo, que nunca vos pertenceu de fato, e que não deve nem póde vos pertencer. *O povo governante e soberano* é um puro contrasenso; indicaria simplesmente a auzencia de todo governo em uma nação, o que não póde ser, porquanto, segundo uma lei sociologica, *não ha sociedade sem governo*. A existencia deste é independente de toda vontade popular; depende de uma lei natural tão certa como o não haver familia sem chefe, navio sem comandante, exercito sem general, organismo humano sem um sistema nervozo que centralize e dirija todos os seus fenomenos.

O que vos deve pertencer, ó trabalhadores! o

Digitized by Google

que vos importa tornar eficaz é o vosso preciozo officio geral de fiscalização e vigilancia do poder politico. Sois vós que deveis formar principalmente a força indispensavel e irrezistivel da opinião publica. Destinados necessariamente a ser governados e não governantes, o que precizais tomar a peito é que o poder politico se exerça no interesse do bem publico, que comprehende sobretudo a vossa propria felicidade. Pois bem ! eu demonstrei á saciedade que a ditadura republicana é o unico governo favoravel á vossa regeneração, á vossa incorporação social, e o unico que podeis fiscalizar realmente e tornar responsavel pelos seus atos. Carateres diametralmente opostos distinguem o regimen parlamentar, por sua natureza tão anti-social quanto irresponsavel.

Mas para que insistir mais tempo sobre tão evidentes verdades ? No fundo das consiencias populares o parlamentarismo acha-se já irrevogavelmente condenado. A população só espera, para se pronunciar, pelo grande estadista capaz de livrá-la deste funesto regimen e de constituir solidamente uma nova ordem de coizas. Nunca epoca alguma, nunca paiz algum reclamou tão instantemente como a França atual a existencia de uma personalidade politica verdadeiramente superior. E a historia nos ensina que, si isto não acontece desgraçadamente sempre, na maior parte das vezes, as exigencias prolongadas, quer politicas, quer intelectuais ou morais, de uma situação social, acabão por fazer surgir o homem necessario. É desta sorte que vemos aparecer, na sucessão dos seculos, as grandes figuras de Cezar, Carlos-Magno, Luiz XI, Richelieu, Cromwell, Frederico e Danton, na ordem politica; de Moizés, Homero, Archimedes, S. Paulo, Mahomet, Dante, Descartes,

Digitized by Google

Leibnitz, Bichat, Gall e Augusto Comte, na ordem intelectual, poetica, e religioza.

Eu não sei, ainda que tudo me leve a crê-lo e a esperá-lo, si o general Boulanger, que eu não tenho a honra de conhecer pessoalmente, possúi as eminentes qualidades de coração, de espirito e de caracter que exige a fundação da verdadeira ditadura republicana. Mas o que posso afirmar é que as aspirações e as tendencias que ele reprezenta, que o movimento que ele personifica, correspondem ás exigencias mais profundas da situação franceza. Ahi está o encaminhamento do partido republicano para as sans e fecundas doutrinas politicas, ahi está a via da salvação da Republica e da felicidade da França. Eliminar o parlamentarismo, e caminhar para a constituição de um poder central, estavel e forte, capaz de consolidar a ordem e garantir o progresso, eis a dupla e sublime tarefa atual que deve grupar em torno do general Boulanger todos os homens de boa vontade, todos os verdadeiros patriotas, todos os verdadeiros republicanos da França. Si ele não realizar as esperanças que sobre ele fundamos, um outro mais apto saberá tomar o seu lugar na direção do movimento republicano que ele tão felizmente iniciou.

Ó França, minha segunda patria, patria comum de todos aqueles que sentem bater no peito um coração abrazado pelo amor da Humanidade! possão todos os teus filhos, todos os teus fieis servidores, todos os teus homens de Estado, reunir os seus esforços para te darem, com a ditadura republicana, a calma e a liberdade de que tanto precizas para retomar a tua glorioza missão secular de caminhar á frente dos destinos humanos. Tranquila e livre no interior, respeitada no exterior, tu saberás então re-

Digitized by Google

conhecer e abraçar a doutrina regeneradora, a fé demonstravel, fundada por aquele que foi ao mesmo tempo o maior de teus filhos e o maior servidor de nossa especie. Regenerada e engrandecida por ela, tu levarás em seguida, pela palavra e pelo exemplo, esta luz redentora a todas as nações da Terra, afim de substituir por toda parte o reinado provizorio de Deus, ha muito tempo esgotado, pelo reinado eterno da Humanidade. A tua grande capital tornar-se-á desde então a metropole religioza de todo o planeta, a cidade santa onde todos os povos virão fraternizar numa plena comunhão de amor, de fé e de esperança, realizando assim a unidade final do genero humano.

Digitized by Google

ADVERTENCIA FINAL

Devo recordar ao leitor que, nas paginas precedentes, eu não fiz sinão esboçar a teoria de Augusto Comte sobre a politica peculiar á tranzição atual. Para colher mais instrução acerca deste importante assunto, será necessario recorrer ao quinto capitulo do ultimo volume da sua *Politica Pozitiva* e ao seu *Apelo aos Conservadores*. O meu fito essencial constituiu em indicar a necessidade de uma ditadura verdadeiramente republicana. Enquanto esta não fôr solidamente estabelecida, todos os conselhos do Pozitivismo sobre a marcha e as modificações ûlteriores dessa ditadura não terão tão instante oportunidade.

Digitized by Google

Digitized by Google

APENDICE

MENSAGEM DE BOLIVAR

enviando á

REPUBLICA DA BOLIVIA

o seu

PROJETO DE CONSTITUIÇÃO

(1826)

(Extr. da col. intitulada *Documentos para la historia de la vida pública del Libertador*, t. X, Caracas. 1876.)

Digitized by Google

Digitized by Google

El Libertador de Colombia y Perú, y Fundador de Bolivia, presenta al Congreso Constituyente de la República Boliviana un proyecto de Constitucion

MENSAGE DEL LIBERTADOR CON QUE PRESENTÓ EL PROYECTO DE CONSTITUCION AL CONGRESO CONSTITUYENTE DE BOLIVIA

Legisladores !

Al ofreceros el proyecto de Constitucion para Bolivia, me siento sobrecogido de confusion y timidez porque estoy persuadido de mi incapacidad para hacer leyes.

Cuando yo considero que la sabiduría de todos los siglos no es suficiente para componer una ley fundamental que sea perfecta y que el mas esclarecido Legislador es la causa inmediata de la infelicidad humana, y la burla, por decirlo asi, de su ministerio divino, ¿ que deberé deciros del soldado que, nacido entre esclavos y sepultado en los desiertos de su patria, no ha visto mas que cautivos con cadenas y compañeros con armas para romperlas ? ¡ Yo Legislador !... Vuestro engaño y mi compromiso se arrebatan la preferencia : no sé quien padezca mas en este horrible conflicto ; si vosotros por los males que debeis temer de las leyes que me habeis pedido, ó yo del oprobio á que me condenais por vuestra confianza.

He recogido todas mis fuerzas para exponeros mis opiniones sobre el modo de manejar hombres libres, por los principios adoptados entre los pueblos cultos, aunque las lecciones de la experiencia solo muestran largos períodos de desastres, interrompidos por relámpagos de ventura. ¿ Que guias podrémos seguir á la sombra de tan tenebrosos ejemplos ?

Digitized by Google

Legisladores! Vuestro deber os llama á resistir el choque de dos monstruosos enemigos que recíprocamente se combaten, y ámbos os atacarán á la vez: *la tiranía y la anarquía* forman un inmenso océano de opresion, que rodea á una pequena isla de libertad, embatida perpetuamente por la violencia de las olas y de los huracanes que la arrastran sin cesar á sumergila. Mirad el mar que vais á surcar con una frágil barca, cuyo piloto es tan inexperto.

El proyecto de Constitucion para Bolivia está dividido en cuatro poderes políticos; habiendo añadido uno mas, sin complicar por esto la division clasica de cada uno de los otros. El Electoral ha recebido facultades que no le estaban señaladas en otros gobiernos que se estiman entre los mas liberales. Estas atribuciones se acercan en gran manera á las del sistema federal. Me ha parecido no solo conveniente e útil, sino tambien facil, conceder á los Representantes inmediatos del pueblo los privilegios que mas pueden desear los ciudadanos de cada Departamento, Provincia y Canton. Ningun objecto es mas importante para un ciudadano que la eleccion de sus legisladores, magistrados, jueces y pastores. Les Colegios electorales de cada provincia representan las necesidades y los intereses de ellas, y sirven para quejar-se de las infracciones de las leyes y de los abusos de los magistrados. Me atrevería á decir con alguna exactitud que esta representacion participa de los derechos de que gozan los gobiernos particulares de los Estados Federados. De este modo se ba puesto nuevo peso á la balanza contra el Ejecutivo; y el Gobierno ha adquirido mas garantias, mas popularidad y nuevos títulos, para que sobresalga entre los mas democráticos.

Cada diez ciudadanos nombran un Elector; con lo que se encuentra la nacion representada por el décimo de sus ciudadanos. No se exigen sino capacidades, ni se necesita de poseer bienes, para representar la augusta funcion del Soberano; mas debe saber escribir sus votaciones, firmar su nombre y leer las leyes. Ha de profesar una ciencia, ó una arte que le asegure un alimento honesto. No se le ponen otras exclusiones que las del vicio, de la ociosidad y de la ignorancia absoluta. Saber e honradez, no dinero, requiere el ejercicio del Poder público.

Digitized by Google

El cuerpo legislativo tiene una composicion que lo hace necesariamente armonioso entre sus partes : no se hallará siempre dividido por falta de um juez árbitro, como sucede donde no hay mas que dos Cámaras. Habiendo aquí tres, la discordia entre dos queda resuelta por la tercera ; y la cuestion examinada por dos partes contendientes, y un imparcial que la juzga: de este modo ninguna ley útil queda sin efecto, ó por lo menos, la habrán visto una, dos ó tres veces antes de sufrir la negativa. En todos los negocios entre dos contrarios se nombra un tercero para decidir y ¿no seria absurdo que en los intereses mas graves de la sociedad se desdeñara esta providencia dictada por una necesidad imperiosa ? Así las Cámaras guardarán entre si aquellas consideraciones que son indispensables para conservar la union del todo, que debe deliberar en el silencio de las pasiones y con la calma de la sabiduría. Los Congresos modernos, me dirán, se han compuesto de solas dos secciones. Es porque en Inglaterra, que ha servido de modelo, la nobleza y el pueblo debian representar-se en dos Cámaras; y si en Norte América se hizo lo mismo sin haber nobleza, puede suponerse que la costumbre de estar bajo el Gobierno inglés le inspiró esta imitacion. El hecho es, pues, que dos cuerpos deliberantes deben combatir perpetuamente; y por esto *Sièyes* no queria mas que uno. Clásico absurdo.

La primera Cámara es de Tribunos y goza de la atribucion de iniciar las leyes relativas á Hacienda, Paz y Guerra. Ella tiene la inspeccion inmediata de los ramos que el Ejecutivo administra con ménos intervencion del Legislativo.

Los Senadores forman los Códigos y reglamentos eclesiásticos e velan sobre los Tribunales y el Culto. Toca al Senado escoger los Prefectos, los Jueces del Distrito, Gobernadores, Corregidores, y todos los subalternos del Departamento de Justicia. Propone á la Cámara de Censores los miembros del Tribunal Supremo, los Arzobispos, Obispos, Dignidades y Canónigos. Del resorte del Senado es cuanto pertenece á la Religion y á las leyes.

Los Censores ejercen una potestad politica y moral que tiene alguna semejanza con la del Areópago de

Digitized by Google

Aténas, y de los Censores de Roma. Serán ellos los fiscales contra el Gobierno para celar si la Constitucion y los Tratados publicos se observan con religion. He puesto bajo su egida el *juicio nacional* que debe decidir de la buena ó mala administracion del Ejecutivo.

Son los Censores los que protejen la moral, las ciencias, las artes, la instruccion y la imprenta. La mas terrible como la mas augusta funcion pertenece á los Censores. Condenan á oprobio eterno á los usurpadores de la autoridad soberana y á los insignes criminales. Conceden honores públicos á los servicios y á las virtudes de los ciudadanos ilustres. El *fiel* de la gloria se ha puesto en sus manos : por lo mismo, los Censores deben gozar de una inocencia intacta y de uma vida sin mancha. Si delinquen, serán acusados por faltas leves. A estos sacerdotes de las leyes he confiado la conservacion de nuestras sagradas tablas, porque son ellos los que deben clamar contra sus profanadores.

El Presidente de la República viene á ser en nuestra Constitucion, como el Sol que firme en su centro da vida al Universo. Esta suprema autoridad debe ser perpetua; porque en los sistemas sin gerarquias, se necesita, mas que en otros, un punto fijo al rededor del cual giren los Magistrados y los ciudadanos, los hombres y las cosas. *Dadme un punto fijo*, decia un antiguo, *y moveré el mundo*. Para Bolivia este punto es el Presidente vitalicio. En él estriba todo nuestro órden, sin tener por esto accion. Le han cortado la cabeza para que nadie tema sus intenciones y le han ligado los manos para que á nadie dañe.

El Presidente del Bolivia participa de las facultades del Ejecutivo Americano. pero con restricciones favorables al pueblo. Su duracion es la de los Presidentes de Haití. Yo he tomado para Bolivia el Ejecutivo de la Republica mas democrática del mundo.

La isla de Haití, (permitáseme esta digrecion) se hallaba en insurreccion permanente : depues de haber experimentado el imperio, el reino la república, todos los gobiernos conocidos y algunos mas, se vió forzada á ocurrir al ilustre Petion para que la salvara. Confiaron en él, y los destinos de Haití no vacilaron mas. Nombrado Petion Presidente vitalicio con facultades para

Digitized by Google

elegir el sucesor, ni la muerte de éste grande hombre. ni la sucesion del nuevo Presidente, han causado el menor peligro en el Estado: todo ha marchado bajo el digno Boyer en la calma de un reino legítimo. Prueba triunfante de que *un presidente vitalicio con derecho para elegir el sucesor*, es la inspiracion mas sublime en el órden republicano.

El Presidente de Bolivia será menos peligroso que el Haití, por el modo de sucesion que es mas seguro para el bien del Estado. Ademas, el Presidente de Bolivia está privado de todas las influencias: no nombra los Magistrados, los Jueces, ni las Dignidades eclesiásticas, por pequeñas que sean. Esta diminucion de poder no la ha sufrido todavía ningun Gobierno bien constituido: ella añade trabas sobre trabas á la autoridad de un jefe que hallará siempre á todo el pueblo dominado por los que ejercen las funciones mas importantes de la sociedad. Los Sacerdotes mandan en las conciencias, los Jueces en la propriedad, el hónor y la vida; y los Magistrados en todos los actos publicos. No debiendo estos sino al pueblo sus dignidades, su gloria y su fortuna, no puede el Presidente esperar complicarlos en sus miras ambiciosas. Si á esta consideracion se agregan las que naturalmente nacen de las oposiciones generales que encuentra un Gobierno democrático en todos los momentos de su administracion, parece que hay derecho para estar cierto de que la usurpacion del Poder público dista mas de este Gobierno que de los outros.

Legisladores! La libertad de hoy mas será indestructible en América. Véase la naturalesa selvaje de este continente, que expele por sí sola el órden monárquico: los desiertos convidan á la independencia. Aqui no hay grandes nobles, grandes eclesiásticos: nuestras riquezas eran casi nulas, y en el dia lo son todavia mas. Aunque la iglesia goza de infinencia, está lejos de aspirar al dominio, satisfecha con su conservacion. Sin estos apoyos los tiranos no son permanentes; y si algunos ambiciosos se empeñan en levantar imperios, Dessallines, Cristoval, Iturbide, les dicen lo que deben esperar. No hay poder mas dificil de mantener que el de un Principe nuevo. Bonaparte, vencedor de todos les ejercitos, no logró triunfar de esta regla, mas fuerte que los imperios. Y si

Digitized by Google

el gran Napoleon na conseguió manternese contra la liga de los republicanos y de los aristócratas, ¿ quien alcanzará, en América, fun ar monarquías, en un suelo encendido con las brilhantes llamas de la libertad y que devera las tablas que se les ponen para elevar esos cadalsos regios ? No, *Legisladores* : no temais á los pretendientes á coronas: ellas serán para sus cabezas la espáda pendiendo sobre Dionisio. Los Principes flamantes que se obcequen hasta construir tronos encima de los escombros de la libertad, erigirán túmulos á sus cenizas, que digan á los siglos futuros *cómo preferiéron su fatua ambicion á la libertad y á la gloria.*

Los limites constitucionales del Presidente de Bolivia, son los mas estrechos que se conocen ; apenas nombra los empleados de Hacienda, Paz y Guerra : manda el ejército. He aqui sus funciones. La administracion pertenece toda al Ministerio, responsables á los Censores, e sujeta á la vigilancia celosa de todos los Legisladores, Jueces y Ciudadanos. Los aduanistas y los soldados, agentes únicos de este Ministerio, no son á la verdad, los mas adecuados para captarle la aura popular; por conseguiente su influencia será cási nula.

El Vice-presidente es el magistrado mas encadenado que ha servido el mando: obedece juntamente al Legislativo y al Ejecutivo de un gobierno republicano. Del primero recibe las leyes; del segundo las órdenes: y entre estas dos barreras ha de marchar por un camino angustiado y flanqueado de precipicios. A pesar de tantos inconvenientes, es preferible gobernar de este modo que con imperio absoluto. Las trabas constitucionales ensanchan una conciencia politica y le dan firme esperanza de encontrar el fanal que la guie entre los escollos que la rodean : ellas sirven de apoyo nontra los empujes de nuestras pasiones, concertadas con los intereses agenos.

En el gobierno de los Estados Unidos se ha observado últimamente la prática de nombrar al primer Ministro para suceder al Presidente. Nada es tan conveniente, en una República, como este método: reune la ventaja de poner á la cabeza de la administracion un sugeto experimentado en el manejo del Estado. Cuando entra á ejercer sus funciones, va formado, e lleva con-

Digitized by Google

sigo la aureola de la popularidad, y una práctica consumada. Me he apoderado de esta idea, e la he establecido como ley.

El presidente de la República nombra al Vice-presidente, para que administre el Estado, y le suceda en el mando. Por esta providencia se evitan las elecciones, que producen el grande azote de las Republicas, la anarquia, que es el lujo de la tiranía y el peligro mas inmediato y mas terrible de los gobiernos populares. Ved de qué modo sucede como en los reinos legítimos, la tremenda crísis de las Repúblicas.

El Vice-presidente debe ser el hombre mas puro: la razon es, que si el primer Magistrado no elige un ciudadano muy recto, debe temerle como á enemigo encarnizado y sospechar hasta de sus secretas ambiciones. Este Vice-presidente ha de esforzarse á merecer por sus buenos servicios el crédito que necesita para desempeñar las mas altas funciones y esperar la gran recompensa nacional, el mando supremo. El Cuerpo Legislativo y el pueblo exigirán capacidades y talentos de parte de este Magistrado y le pedirán una ciega obediencia á las leyes de la libertad.

Siendo la herencia la que perpetúa el régimen monárquico, y lo hace casi general en el mundo ¡ cuánto mas útil no es el método que acabo de proponer para la sucesion del Vice-presidente ! Qué fueran los príncipes hereditarios elegidos por el mérito y no por la suerte; y que en lugar de quedarse en la inaccion y en la ignorancia se pusiesen á la cabeza de la administracion, serian sin duda monarcas mas esclarecidos y harian la dicha de los pueblos. Sí, Legisladores, la monarquía que gobierna la tierra, ha obtenido sus titulos de aprobacion de la *herancia* que la hace estable, y de la *unidad* que la hace fuerte. Por esto, aunque un príncipe soberano es un nino mimado, enclaustrado en su palacio, educado por la adulacion y conducido por todas las pasiones; este principe que me atrevería á llamar la ironía del hombre, manda al género humano, porque conserva el órden de las cosas y la subordinacion entre los ciudadanos, con un poder firme y una accion constante. Considerad, Legisladores, que estas grandes ventajas se reunem en el *Presidente vitalicio* y *Vice-presidente hereditario*.

Digitized by Google

El Poder Judicial que propongo goza de una independencia absoluta: en ninguna parte tiene tanta. El pueblo presente los candidatos, y el Legislativo escoje los individuos que han de componer los tribunales. Si el Poder Judicial no emana de este orígen, es imposible que conserve en toda su pureza la salvaguardia de los derechos individuales. Estos derechos, Legisladores, son los que constituyen la libertad, la igualdad, la seguridad, todas las garantías del órden social. La verdadera Constitucion liberal está en los códigos civiles y criminales y la mas terrible tiranía la ejercen los tribunales por el tremendo instrumento de las leyes. De ordinario el Ejecutivo no es mas que el depositario de la cosa pública; pero los tribunales son los árbitros de las cosas propias de las cosas de los individuos. El Poder Judicial contiene la medida del bien ó del mal de los ciudadanos; y si hay libertad, si hay justicia en la República, son distribuidas por este Poder. Poco importa á veces la organizacion política, con tal que la civil sea perfecta; que las leyes se cumplan religiosamente y se tengan por inexorables como el destino.

Era de esperarse, conforme à las ideas del dia, que prohibiésemos el uso del tormento, de las confesiones; y que cortásemos la prolongacion de los pleitos en el intrincado laberinto de las apelaciones.

El territorio de la República se gobierna por Prefectos, Gobernadores, Corregidores, Jueces de Paz y Alcaldes. No he podido entrar en el régimen interior y facultades de estas jurisdiciones; es de mi deber, sin embargo, recomendar al Congreso, los reglamentos concernientes al servicio de los departamentos y provincias. Tened presente, Legisladores, quel as naciones se componen de ciudades y de aldeas; y que del bienestar de estas se forma la felicidad del Estado. Nunca prestareis demasiado vuestra atencion al buen régimen de los departamentos. Este punto es de predileccion en la ciencia legislativa y no obstante es harto desdeñado.

He dividido la fuerza armada en cuatro partes: ejercito de línea, escuadra, milicia nacional y resguardo militar. El destino del ejercito es guarnecer la frontera. ¡Dios nos preserve de que vuelva sus armas contra los ciudadanos! Basta la milicia nacional para conser-

Digitized by Google

var el órden interno. Bolivia no posee grandes costas, y por lo mismo es inútil la marina : debemos, á pesar de esto, obtener algun dia uno y otro. El resguardo militar es preferible por todos respectos al de guardas: un servicio semejante es mas inmoral que superfluo: por lo tanto interesa á la República guarnecer sus fronteras con tropas de líneas y tropas de resguardo contra la guerra del fraude.

He pensado que la Constitucion de Bolivia debiera reformarse por períodos, segun lo exige el movimiento del mundo moral. Los trámites de la reforma se han señalado en los términos que he juzgado propios del caso.

La responsabilidad de los empleados se ordena en la Constitucion Boliviana del modo mas efectivo. Sin responsabilidad, sin represion, el Estado es un caos. Me atrevo a instar con encarecimiento á los Legisladores, para que dicten leyes fuertes y terminantes sobre esta importante materia. Todos hablan de responsabilidad pero ella se queda en los labios. No hay responsabilidad, Legisladores: los Magistrados, Jueces y Empleados abusan de sus facultades, porque no se contiene con rigor á los agentes de la administracion, siendo entretanto los ciudadanos víctimas de este abuso. Recomendara yo una ley que prescrebiera un método de responsabilidad anual para cada empleado.

Las garantias mas perfectas se han establecido: la *libertad civil* es la verdadera libertad ; las demas son nominales, ó de poca influencia con respecto á los ciudadanos. Se ha escudado la seguridad personal, que es el fin de la sociedad, y de la cual emanan las demas. En cuanto á la *propriedad*, ella depende del código civil que vuestra sabiduría debiera componer luego, para la dicha de nuestros conciudadanos. He conservado intacta la ley de la leys, la *igualdad*: sin ella perecen todas las libertades, todos los derechos. A ella debemos hacer los sacrificios. A sus piés he puesto, cubierta de humillacion á la infame esclavitud.

Legisladores: la infraccion de todas las leyes es la esclavitud : la que la consagrara seria la mas sacrílega. ¿Que derecho se alegaria para su conservacion ? Mírese este delicto por todos aspectos, y no me persuado que

Digitized by Google

haya un solo Boliviano tan depravado, que pretenda legitimar la mas insigne violacion de la dignidad humana. ¡ Un hombre poseido por otro! Un hombre propriedad! Una imágen de Dios puesta al yugo como el bruto ! Digasenos, ¿ donde los titulos de los usurpadores del hombre? La Guinea nos los ha mandado, pues el Africa davastada por el fratricidio, no ofrece mas que crimenes. Trasplantadas aquí las reliquias de aquellas tribus africanas, ¿ Que ley ó potestad será capaz de sancionar el dominio sobre estas víctimas ? Transmitir, prorogar, eternizar este crímen mesclado de suplicios, es el ultrage mas chocante. Fundar un principio de posesion sobre la mas feroz delincuencia no podria concebirse sin el trastorno de los elementos del derecho, y sin la perversion mas absoluta de las nociones del deber. Nadie puede romper el santo dogma de la *igualdad*. Y ¿ habrá esclavitud donde reina la igualdad? Tales contradiciones formarian mas bien el vituperio de nuestra razon que el de nuestra justicia: seriamos reputados por mas dementes que usurpadores. Si no hubiera un Dios protector de la libertad y de la inocencia, prefiriera la suerte de un leon generoso, dominando en los desiertos y en los bosques, á la de un cautivo al servicio de un infame tirano que, cómplice de sus crímenes, provocara la cólera del Cielo. Pero no: Dios ha destinado el hombre á la libertad; él lo proteje para que ejerza la celeste funcion del *albedrío*.

Legisladores ! Haré mencion de un articulo que, segun mi conciencia, he debido omitir. En una Constitucion política no debe prescribirse una profesion religiosa; porque segun las mejores doctrinas sobre las leyes fundamentales, estas son las garantías de los derechos politicos y civiles: y como la religion no toca á ninguno de estos derechos, es de naturaleza indefinible en el órden social y pertenece á la moral intelectual. La Religion gobierna al hombre en la casa, en el gabinete, dentro de sí mismo: solo ella tiene derecho de examinar su conciencia íntima. Las leyes, por el contrário, miran la superficie de las cosas: no gobiernan sino fuera de la casa del ciudadano. Aplicando estas consideraciones, ¿ podrá un Estado regir la conciencia de los súbditos, velar sobre el cumplimiento de las leyes religiosas, y dar el pre-

Digitized by Google

mio ó el castigo, cuando los tribunales están en el Cielo, y cuando Dios es el juez ? La Inquisicion solamente seria capaz de reemplazarlos en este mundo ? ¿ Volverá la Inquisicion con suas teas incendiarias ?

La religion es la ley de la conciencia. Toda ley sobre ella la anula, porque imponiendo la necesidad al deber, quita el mérito á la fé, que es la base de la religion. Los preceptos y los dogmas sagrados son útiles, luminosos y de evidencia metafisica; todos debemos profesarlos, mas este deber es moral, no político. Por otro lado, ? cuales son los derechos del hombre hácia la religion ? Estos están en el Cielo; allá el Tribunal recompensa el mérito y hace justicia segun el código que ha ditado el Legislador. Siendo todo esto de jurisdicion divina, me parece á primera vista sacrílego y profano mesclar nuestras ordenanzas con los mandamentos del Señor. Prescribir, pues, la religion, no toca al Legislador: porque este debe señalar penas á las infraccciones de las leyes, para que no sean meros consejos. No habiendo castigos temporales, ni jueces que los apliquen, la ley deja de ser ley.

El desarrollo moral del hombre es la primera intencion del Legislador: luego que este desarrollo llega á lograrse, el hombre apoya su moral en las verdades relevadas, y profesa de hecho la Religion, que es tanto mas eficaz, cuanto que la ha adquirido por investigaciones propias. Ademas, los padres de familia no pueden descuidar el deber religioso hácia sus hijos. Los Pastores espirituales están obligados á enseñar la ciencia del Cielo: el ejemplo de los verdaderos discípulos de Jesus es el maestro mas elocuente de su divina moral; pero la moral no se manda, ni el que manda es maestro ni la fuerza debe emplearse en dar consejos. Dios y sus ministros son las autoridades de la religion que obra por médios y órganos exclusivamente espirituales; pero de ningun modo el Cuerpo Nacional, que dirije el poder público á objetos puramente temporales.

Legisladores: al ver ya proclamada la nueva Nacion Boliviana, ¡cuán generosas y sublimes consideraciones no deberán elevar vuestras almas! La entrada de un nuevo Estado en la sociedad de los demas es un motivo de júbilo para el género humano, porque se aumenta la

Digitized by Google

gran familia de los pueblos. Cual, pues, debe ser el de sus fundadores! y el mio!!!, viéndome igualado con el mas célebre de los antiguos, el Padre de la Ciudad Eterna! Esta gloria pertence de derecho á los Creadores de las Naciones, que, siendo sus primeros bienhechores, han debido recibir recompensas inmortales; mas la mia, ademas de inmortal, tiene el mérito de gratuita por no merecida. ¿Dónde está la República, dónde la ciudad que yo he fundado? Vuestra munificencia, dedicándome una nacion, se ha adelantado á todos mis servicios y es infinitamente superior á cuantos bienes puedem haceros los hombres. Mi desesperacion se aumenta al contemplar la inmensidad de vuestro premio, porque despues de haber agotado los talentos, las virtudes, el génio mismo del más grande de los héroes, todavia seria yo indigno de merecer el nombre que habeis querido tomar ¡el mio!!! ¡Hablaré yo de gratitud, cuando ella no alcansará jamas á expresar ni débilmente lo que experimento por vuestra bondad que, como la de Dios, pasa todos los límites! Sí: solo Dios tenia potestad para llamar esa tierra Bolivia... ¿Qué quiere decir Bolivia? Un amor desenfrenado de libertad que, al recibirla vuestro arrobo, no vió nada que fuera igual á su valor. No hallando vuestra embriaguez una demostracion adecuada á la vehemencia de sus sentimientos, arrancó vuestro nombre, y dió el mio á todas vuestras generaciones. Esto, que es inaudito en la historia de los siglos, lo es aun mas en la de los desprendimientos sublimes. Tal rasgo mostrará á los tiempos que están en el pensamiento del Eterno, lo que anhelábais á la posesion de vuestros derechos, que es la posesion de ejercer las virtudes politicas, de adquirir los talentos luminosos, y el goce de ser hombre. Este rasgo, repito, probará que vosotros érais acreedores á obtener la bendicion del Cielo, la *Soberanía del pueblo*, única autoridad legítima de las naciones.

Legisladores: felices vosotros que presidis los destinos de uma República que ha nacido coronada con los laureles de Ayacucho, y que deve perpetuar su existencia dichosa bajo las leyes que dicte vuestra sabiduría, en la calma que ha dejado la tempestad de la guerra.

Lima, á 25 de Mayo de 1826.

SIMON BOLÍVAR.

Digitized by Google

N. 342
Igreja e Apostolado Pozitivista do Brazil

O Amor por princípio, e a Órdem por baze ;
o Progrésso por fim.

Viver para outrem. *Viver às claras.*

A Igreja Católica e a escravidão

ARTIGOS PUBLICADOS NA "GAZETA DE PIRACICABA"

por

Joaquim da Silveira Santos

RIO DE JANEIRO
NA SÉDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL
Templo da Humanidade
74, Rua Benjamin Constant, 74
JANEIRO DE 1913
Ano CXXV da Revolução Franceza e LIX da Éra Normal

Digitized by Google

AVIZO

Sobre a ortografia uzada em nóssos escritos, veja-se o opúsculo — *Nórmas ortográficas*, — por Miguel Lemos.

Digitized by Google

Escravidão e Igreja

Fundada por aquele que viéra a este mundo para, mediante os sublimes ensinos da verdade, fazer raiar a liberdade intelectual nas mentes, entenebrecidas pelo erro, e, mediante a lei divina do amor, trazer a liberdade moral aos corações, cativos dos vícios, — a Igreja não podia desconhecer que, entre as outras missões que lhe confiara seu fundador, não éra a última — a de pugnar pela liberdade daqueles infelizes, a quem o nacimento, a guérra ou a crueldade dos hômens, havião estigmatizado com o ferrete da escravidão!

A idéia de que os mizeráveis cativos devião, rotas as algemas, fruir da liberdade, resumbra muito nítidamente quér nos ensinamentos, quér na prática da Igreja, desde seus primórdios.

Sem falar no apóstolo que solicita a alforria de Onézimo, podemos lembrar a generozidade de um Hérmes, prefeito de Roma que, ao converter-se, concéde a liberdade a 1250 escravos; podemos recordar um Cromácio que declara livres 1400 desses infelizes.

Apenas no céu da Igreja paira a pás, encontramos leis cânones que preceitúão a liberdade dos escravos, impõem aos donos a brándura, tutélão os direitos matrimoniais desses coitados que gêmem no cativeiro.

Súrgem, à sombra da Igreja, instituïções religiózas, cujo programa é envidar todos os esfórços, empregar todos os meios afim de restituir à liberdade os irmãos cativos. A órdem dos Trinitários p. ex., desde 1198 até 1787 chegou a remir noventa mil escravos.

As descobértas marítimas do século XV e do começo do XVI dérão márgem ao dezhumano tráfego dos escravos africanos; seguiu-se-lhe a escravatura dos indígenas do novo continente.

A vós maternal da Igreja não se fês esperar. Leão X

Digitized by Google

dirige-se aos reis de Portugal e da Hespanha, implorando clemência e humanidade para com os inditózos escravos, Paulo III em solene decrêto ezige lhes concêdão a liberdade, póssão reger-se por suas leis, seja-lhes permitido adquirir bens próprios. Podemos lembrar aínda os nomes de Urbano VIII, Bento XIV, Pio VII, e Gregório XVI, todos acérrimos defensores da liberdade dos escravos e dos índios.

Leão XIII congratula-se imensamente por ter a felicidade de ver promulgada no Brazil a liberdade dos cativos. Ha poucos dias, Pio X dirigia uma encíclica aos bispos da América latina, para milhorar a condição dos indígenas; nêla, seguindo o ezemplo de Bento XIV, condena e declara réus de grande crime todos os que ôuzão ou prezúmem fazer escravos aos índios, vendê-los, comprá-los, trocá-los, dá-los, separá-los das espozas e dos filhos... nunma palavra tirar-lhes a liberdade e conservá-los escravos; as mesmas penas estende-as a todos os fautores, etc.

O espírito da Igreja ezige a liberdade dos escravos. É verdade que Roscher refére que o Papa no começo do século XVI permitia vender como escravos os prizioneiros de guérra, citando em seu abono a Sismondi (Histoire des répub. italiennes), o qual por sua vês cita uma bula que se achou em Raynald (Annob).

Mas a tal bula nada trás que permita inferir a insinuação de Roscher.

Nem vale objetar que até bispos tínhão escravos. O proceder izolado deles não tradús os sentimentos da Igreja, da mesma fórma que as injustiças, cometidas por algum juízes não reprezêntão o pensamento das instituições judiciais.

A Igreja foi e será sempre inimiga da escravidão.

JAMALHIS.

(Da *Gazeta de Piracicaba* de 5 de Outubro de 1912).

Digitized by Google

A Igreja Católica e a escravidão

I

Considerações preliminares

A moral pozitiva condena os hábitos de polêmica, mostrando que a lús, em cada cazo, só póde provir de uma meditação silencióza da lição dos méstres. As discussões, que tanto facínão as naturezas ardegas, que tanto seddzem a combatividade dos moços, e a cujos encantos não se fúrtão, às vezes, até pessoas investidas de graves funções sociais, as discussões, digo, são contra-producentes. No calor da disputa ezalta-se a nóssa personalidade e sáltão lógo a vaidade, o orgulho, o instinto destruïdor, que não sábem ouvir a vós da razão, que são irredutíveis e pugnazes. E as conseqüências são infalíveis: após um longo disperdício de tempo, papel e tinta... retira-se cada combatente mais convencido que nunca da verdade de sua doutrina e da sem-razão do adversário. Póde haver ecepção, por cérto; mas a régra geral é éssa.

E' claro, pois, que éstas linhas não vízão sucitar uma polêmica; pretendo apenas esclarecer um ponto do discurso que proferí a 28 de Setembro. *

Eu não disse que a Igreja Católica favorecesse, protegesse ou acoroçoasse a escravidão, por que isso seria um absurdo. Sendo a Igreja constituída pelo Sacerdócio, que é o elemento espiritual, a cabeça, e pelo conjunto de fieis,

* Esse discurso foi publicado na *Gazeta de Piracicaba* de 2, 3, 4 e 5 de Outubro de 1912.

Digitized by Google

que fórmão o corpo, seria uma clamoróza injustiça afirmar que todos os membros do cléro — papas, cardeais, bispos, padres, e toda a comunhão dos crentes fôrão escravocratas.

Asseverei, sim, que a escravidão modérna, ésta aberração moral, só foi possível pela coincidência de dois motivos que atuárão concomitantemente: De um lado uma hipertrofia dos sentimentos egoístas manifestando-se por uma desmarcada ambição que as grandes descobértas marítimas vinhão infelismente fomentar e dezenvolver. De outro lado a auzência de um poder espiritual ativo, enérgico, poderozo, que pudésse conter este transbordamento de egoismo, que refreasse a avidês dos colonos e dos reis, que impuzésse a todos o dever de tratar com humanidade e brandura os infelizes possuïdores das térras que eles ião devassando e devastando.

Não havia, disse eu, um poder espiritual. Onde estava então o Sacerdócio Católico? Onde ficava então a maternal solicitude da Igreja de Roma?

Responda por nós a lógica irretorquível dos fatos.

Não ezaminarei agóra a questão de saber quais os papas que interviérão em favor dos póvos brutalmente escravizados, nem qual o alcance efetivo que tais intervenções tivérão.

Mas si é verdade que a Igreja Católica se opôs efetivamente a éssa monstruozidade sem nome, como se esplica então que sob seus ólhos nacesse e se espandisse com tão tenás vitalidade a negreganda instituïção? A que religião pertencião os indivíduos — que digo eu? — os póvos que creárão e alimentárão o tráfico?

Como?! Pois portuguezes, hespanhóis, francezes, não érão católicos, apostólicos, romanos?! Reis e póvos desses tempos não fazião alarde de sua submissão aos ditames da Igreja? E' verdade que no mesmo crime se

Digitized by Google

manchárão os inglezes e os holandezes ; mas esses podião alegar que não obedecião à Igreja Católica, cujo domínio tratávão de sacudir.

Não. Meditando nesse dolorozo período da evolução humana, nenhum espírito refletido, por mais que préze a veneranda religião de nóssos pais, por mais que estime os grandes serviços que éla prestou à Humanidade, poderá se ezimir de formular este dilema fatal, iniludível:

Ou a Igreja Católica pactuou com a escravidão, ou o Sacerdócio havia perdido a sua antiga influência moral, o seu prestígio político, a tal ponto que as suas ezhortações érão inúteis, os conselhos dos padres desprezados, e ostensivamente dezobedecidas as determinações do papado.

Os que assevérão que a Igreja Católica condenou a escravidão não pódem deixar de aceitar a segunda hipóteze. E foi éssa que aceitei ou antes — a que me limitei a reproduzir ; mas veremos até que ponto fórão os reprezentantes da Igreja infensos àquéla instituïção.

Piracicaba, 2 de Descartes de 124 (8 de Outubro de 1912).

JOAQUIM DA SILVEIRA SANTOS.

II

A escravidão antiga

Sob dois aspétos se déve considerar a escravidão: a antiga e a modérna, distinguindo-se nésta a dos africanos e a dos selvágens da América.

A primeira é uma instituïção antiquíssima, pois surge com todos os póvos ao passárem do fetichismo primitivo ao regímen politeísta. Éla provem originàriamente das vicissitudes da guérra, e reprezenta um progrésso moral

Digitized by Google

porque os vencidos que érão, no regímen fetíchico, sacrificados e mesmo devorados pelos vencedores, passávão agóra a ser conservados e seus serviços aproveitados. Os escravos tornárão-se um elemento de progrésso, pois que, aplicados nos trabalhos industriais, que érão tidos como subalternos e indignos de ocupar a atividade dos senhores, deixávão a estes o lazer para proseguírem nas guérras de conquista, com as quais estávão irmanados então os mais vitais interésses do genero humano. Ao mesmo tempo, ésta coação da liberdade reprezentava um meio de aperfeiçoamento individual, porque instituía os hábitos de trabalho regular, a que éra espontâneamente infensa a natureza humana. Eis porque, como ensina Augusto Comte, a instituïção da escravidão formou duplamente a baze da civilização antiga (*Catecismo*, 12ª conferência). Senhores e escravos contribuíão igualmente, cada um a seu módo, para o progrésso social; porque enquanto a atividade militar atraïa os chéfes, os poderózos, para as longínquas guérras de conquista, dedicávão-se os escravos à atividade pacífica, ao trabalho regular e assíduo, sem o qual aquélas espedições seríão impossíveis. Com o correr dos tempos outras fontes de escravidão se creárão como a venda dos filhos, a sujeição para pagamento de dívidas, etc.; de módo que éra ésta uma condição a que todos estávão sujeitos pelos azares da vida, mesmo os mais poderózos, até os próprios reis. E realmente, nós vemos que fôrão escravos escritores como Ezopo, filózofos como Epiteto. A escravidão antiga foi, pois, uma instituïção normal que durou séculos sem conto, e com a qual não se póde absolutamente comparar a monstruozidade colonial que apenas durou cerca de quatro séculos e sempre agitada por sublevações sangrentas. (Augusto Comte, *Filozofia Pozitiva*, vol. V, cap. 53).

Digitized by Google

Eis porque essa instituïção não repugnava às milhores naturezas, e até se afigurava aos filózofos, inclusive ao grande Aristóteles, um elemento indispensável à sociedade, o de que éla não devia jamais precindir. Similhantemente, vemos o amorável, o dedicadíssimo S. Paulo devolvendo a Philemon o escravo fugitivo Onézimo que fôra por ele convertido ao cristianismo, rogando-lhe que o recebesse como a ele mesmo, «não já como um sérvo, mas como um irmão muito amado, principalmente de mim»; e acrecentando: «si algum dano te fês, ou te déve alguma coiza, carréga-o sobre mim» (A Philemon, 16 — 19, tradução do padre Figueiredo). E nas epístolas aos Efézios (VI, 5 — 9), aos Colossenses (III, 22), na primeira a Timóteo (VI, 1 — 2), a Tito (II, 9 — 10), ele reitera calorózamente as ezhortações para que «sêjão submissos a seus senhores, para que os não defraudem em nada» (Tito, II, 9 — 10). «E os que têm senhores fiéis (isto é, convertidos ao cristianismo), não os desprézem porque são irmãos; antes os sírvão milhór» (I Timóteo, VI, 1 — 2).

S. Pedro dís igualmente: «Sérvos, sede obedientes aos vóssos senhores, não só aos bons e moderados, mas tambem aos de dura condição» (I S. Pedro, II, 18—25).

Vê-se assim que os mais ardorózos pregadores da nóva fé, e notadamente o incomparável S. Paulo a quem Augusto Comte considéra como fundador do catolicismo, encarávão a escravidão como um fato normal, conciliável com a renovação religióza que eles estávão operando.

Mas ésta situação dos trabalhadores, assim como a condição doméstica que tínhão as mulhéres no mundo romano, éra incompatível com o estado normal, definitivo, da Humanidade. Era indispensável suprimir a escravidão para que, erguendo-se a dignidade do trabalhador, a indústria se pudésse tornar a principal, a única

Digitized by Google

ocupação coletiva; e levantar a dignidade da mulhér para que éla conseguisse tomar a preeminência social que a órdem natural lhe assina e se tornar assim a véra providência moral da sociedade. Essa dupla refórma ezigia, porem, uma cultura especial do sentimento, e foi éssa a grande função da Idade-Média, que a realizou pela creação de duas instituïções estraordinárias: o feudalismo e o catolicismo. (V. AUGUSTO COMTE: *Catecismo*, 13ª conferência; *Filozofia*, V, cap. 54; *Política*, III, cap. 6º).

A estinção da escravidão foi se dando então lenta mas seguramente, transformando-se primeiro os escravos em sérvos da glêba; e espirou antes de findar a Idade-Média, sem ter provocado uma única insurreição. Para tal rezultado cooperou dignamente, ativamente, o Sacerdócio Católico, que procurou por todos os meios apressar esse desfecho. É que ele se achava então à frente do movimento social, cujo curso dirigia realmente, em vês de ser por este arrastado: a sua vós poderóza e altisonante éra ouvida por pequenos e grandes que se curvávão submissos diante do poder incontrastado do papa e de seus reprezentantes. Eis porque foi eficás a sua intervenção em favor dos escravos.

E ao depois?

Piracicaba, 5 de Descartes de 124 (11 de Outubro de 1912).

JOAQUIM DA SILVEIRA SANTOS.

Digitized by Google

III

A escravidão dos Índios

Estinta, como vimos, a escravidão antes de fechar-se o ciclo medieval, ela reaparéce novamente, a começar do fim do século XV, não mais como o fruto de uma evolução normal, e sim como o rezultado violento de uma perversão moral.

Os europeus que partião para as récem-descobértas regiões do Novo Mundo e que emigrávão com o fito de enriquecer-se rápidamente para voltárem gozar em sua pátria, vinhão aqui encontrar uma densa população aborígene no mais rudimentar estado de civilização. E os senhores do sólo recebião os alienigenas com a ingênua lhaneza, com o acolhimento franco de que fálão os que primeiro entrárão em contato com eles, a começar de Colombo e dos companheiros de Cabral.

Entretanto, o primeiro movimento dos invazores foi apoderar-se désta póbre gente, reduzí-la ao cativeiro para esplorar o seu serviço na cultura das térras, na mineração, nos rudes trabalhos das construções primitivas. Começou desde então éssa longa e doloróza odisséia, a luta entre os invazores que, na fraze comovida e profundamente verdadeira que Gonçalves Dias põe na boca do Piaga,

> Vêm matar vóssos bravos guerreiros,
> Vêm roubar-vos a filha, a mulhér!
> Vêm trazer-vos algemas pezadas
> Com que a tríbu tupí vai gemer;
> Hão de os vélhos servir-lhes de escravos,
> Mesmo o Piaga inda escravo ha de ser!

e a rezistência dezesperada dos naturais, cuja índole insubmissa os fazia se revoltárem contra os maus tratos e a brutalidade de que érão vítimas.

No Brazil a escravidão dos selvícolas só foi realmente

Digitized by Google

estinta em 1758; mas os esbulhos, os ataques brutais a suas pessoas e bens, continuárão até nóssos dias, e só começárão a ter fim com a creação pelo Governo Federal do *Serviço de Proteção aos Indios*, e graças aos esfórços ingentes do benemérito Coronel Rondon, cuja óbra é de quando em quando censurada ou ridicularizada por quem ou está de má fé, ou realmente ignóra a importância de um serviço que tem tido simpática repercussão até na Europa.

Em toda ésta longa e doloróza via de amargura que ha sido a ezistência dos íncolas desde que no continente pôs pé o europeu, eles têm tido, é verdade, por si a dedicação ilimitada dos jezuítas e dos membros de outras corporações religiózas.

Piracicaba, 6 de Descartes de 124 (12 de Outubro de 1912).

—

A ação benéfica dos membros das divérsas órdens religiózas — dominicanos, franciscanos, capuchinhos, lazaristas e jezuítas, destes principalmente, fês-se sentir desde lógo, porque com as primeiras lévas de colonos, aqui chegárão os primeiros missionários.

O proceder destes religiózos, assim como a mira de seus esfórços, tem sido objéto de acaloradas discussões: ha opiniões estremadas que os défendem incondicionalmente, e ha as que os condênão por sistema. Mas a verdade histórica está entre os estremos.

« A história das missões no Novo-Mundo, dís Cézar Cantu, tem páginas santificadas pelo heroísmo da caridade e do martírio, e outras infamadas pela ignorância fanática, pela ambição ferós, pela libertinágem infrene, mas no seu primeiro período são aquélas paginas mais

Digitized by Google

freqüentes do que éstas. As censuras dos historiadores recáem principalmente sobre os jezuítas — e sobre os jezuítas da época em que o seu instituto engrandecido se deixou tentar pelo demônio que ofereceu a Jezús o império do mundo — não sobre os padres dos primeiros tempos, humildes, intrépidos, caridózos, a um tempo pregadores da fé, e esploradores da siência. . » (*História Universal*, vol. XII, pag. 270).

Mas é digno de nóta que, arrojando-se abnegadamente ao cumprimento de sua missão, tivéssem os padres de se avir e de lutar mais com os católicos de que com o gentio ignaro e em grande parte antropófago que errava pelos sertões. Confessando-se filhos da Igreja, eles se rebelávão contra os Sacerdótes que aqui vinhão trabalhar pelo engrandecimento, pela prosperidade da fé comum! Dir-se-à que não cabe à Igreja a culpa disto. Sim; mas então, que valor tinha para a vida pública uma religião que não podia siquér modificar o procedimento de seus adéptos, naquilo mesmo que mais interessava ao catolicismo?

E' fácil conceber-se quanto ésta conduta dos colonos vinha dificultar e até anular a óbra de prozelitismo em que os padres se empenhávão. Em sua lógica ingênua, mas inflexível, havíão os indígenas de interpelar aos missionários: Como? Pois é a uma religião que produs hômens maus como esses forasteiros que nos quereis converter? Não são eles católicos?

E éra tal o seu ódio inspirado pelos opressores que eles dizião: «*Não queremos um paraízo em que ha europeus!*» (Cézar Cantu, obr. cit.).

Vendo assim contraminados os seus esfórços, comprometido o fruto de tanto labor apostólico, justamente pela ação dos fiéis da sua religião, é natural que os missionários chamássem em seu aussílio a autoridade suprema

Digitized by Google

dos chéfes da Igreja. É daí seguramente que rezultárão as intervenções da Santa Sé. Não fôrão élas tantas quantas o reclamávão a importância e a urgência do assunto: apenas se manifestárão os papas Leão X, Paulo III (1537), Urbano VIII (1639), e Benedito XIV (1741).

Vamos ver sucintamente quais os rezultados déstas intervenções.

***

Contra o bárbaro procedimento dos hespanhóis que desde o início da colonização martirizávão os indígenas, os trucidávão como a animais ferózes, e os reduzíão à escravidão, protestárão lógo os dominicanos pela vós autorizada de Bartolomeu Las Casas, mais tarde bispo de Chiapa, e o mais ardente defensor dos selvágens.

A questão da escravidão destes foi levada a Roma, e o papa Leão X decidiu que: «*não só a religião, sinão tambem a natureza, se opunha à escravidão*». Falou, pois, a suprema autoridade da Igreja: não éra mais a opinião contestável de um simples dominicano. Devia ser obedecida. Pois bem: Fernando V da Hespanha, o espozo da insigne rainha Izabel a Católica, a princípio concordou em téze com ésta decizão; mas acabou por adotar a opinião contrária, declarando que: «*a escravidão dos índios éra autorizada pelas leis divinas e humanas!*» Contra a decizão de um papa — a decizão de um rei, reconhecido como católico, apostólico, romano! E qual das decizões prevaleceu, é desnecessário dizer.

E aí está ao que se reduziu a primeira das manifestações ostensivas da Igreja em favor da liberdade dos índios!

Piracicaba, 7 de Descartes de 124 (13 de Outubro de 1912).

Digitized by Google

Nenhum efeito prático adviéra da intervenção de Leão X. Os conquistadores hespanhóis, protegidos e quiçá estimulados pela opinião de seu rei, fôrão avançando pelo continente e de 1518 a 1536 toda a região por onde se entêndem o México, a América Central, a Venezuéla, a Colômbia, o Chile, caírão sucessivamente em poder dos colonos. Mas como uma hôrda de vândalos, mais duros talvês do que os hunos, íão eles marcando sua passágem com um rasto de sangue das densas populações que dizimávão ou submetíão a férro e fogo. Confrange a alma o pensar nos procéssos crueis de que os Cortês, os Pizarro, os Almagros, quais modérnos Átilas, se servíão para destruir póvos que já se achávão num alto grau de civilização como os Aztécas do México e os Incas do Perú.

Está visto que éstas desvastações encontrávão sempre a condená-las a vós impotênte dos missionários. E é sem dúvida pelas reprezentações deles que se deu em 1537 a nóva intervenção da Santa Sé: a carta de Paulo III ao bíspo de Toledo, onde ele reafirma o princípio de que os índios não dévem ser reduzidos à escravidão, e na qual dís: « ezhortamos todos os *fiéis* que estão em contato com os índios e outras populações que os atráião e châmem à *fé católica*».

A ésta ezhortação — inane para aqueles rebéldes filhos da Igreja, e inócua porque o papa só dispunha das armas espirituais, respondêrão os colonos proseguindo na sua óbra cruel de estermínio e de esbulho contra os indefezos aborígenes.

Seria mais eficáz a terceira manifestação da Santa Sé em favor deles?

E' o que vamos ver.

***

Digitized by Google

A intervenção do papa Urbano VIII em 1639 na questão dos índios nos tóca muito pérto, a nós paulistas, e para esplicar este fato, mistér se fás uma ligeira digressão, que me hão relevar os que por ventura vêm acompanhando estes escritos.

Por S. Paulo, como todos sabemos, é que começou a colonização regular do Brazil; pois foi S. Vicente o ponto escolhido por Martim Afonso de Souza, em 1532, para estabelecer o primeiro núcleo colonial no país. A prezença de João Ramalho e de Antônio Rodrigues, que se achávão aliados aos chéfes indígenas da zona por meio de cazamento com as filhas destes, e a índole dócil e sociável dos guaianazes, facilitárão imensamente o trabralho de Martim Afonso. Estabelecêrão-se no litoral os primeiros núcleos coloniais, sem nenhuma opozição dos aborígenes. E a rezidência de João Ramalho em Santo André fês com que, 20 anos mais tarde, os jezuítas tratássem de fundar um colégio na região de serra-acima, bem no coração da florésta: o admirável tino, a ingênita sagacidade dos filhos de Santo Inácio, levou seus passos a Piratininga, onde em 25 de Janeiro de 1554 fundou-se o colégio de S. Paulo.

E foi esse o primeiro centro de população européia que se creou no interior do país, e é a este fato tão simples na aparência, que se déve o impulso decizivo que tomou S. Paulo, e que o fês dezempenhar um papel preponderante nos destinos da colônia portugueza. Com efeito, si o Brazil aprezenta para os confins do oéste e do noroéste a configuração que tem, déve-o ao passo ouzado, à desmedida audácia dos bandeirantes vicentistas, consoante a opinião unânime dos historiadores. Mas os paulistas têm a mesma orígem etnica de todos os outros filhos do Brazil. Donde provem então este papel a parte, ésta pozição de relevo que lhe coube reprezentar na formação da nóssa nacionalidade? Cremos que não será teme-

Digitized by Google

ridade afirmar que muito concorreu para isso o fato de se ter este povo creado no seio de uma povoação sertaneja. Com efeito: em contato diréto com a mata bravia que o cercava por todos os lados; obrigado a atravessar as abruptas, intratáveis floréstas da Serra do Mar para se comunicar com o litoral, o povo paulista habituou-se desde cedo à vida aventuróza dos bósques, que tinha para ele todos os perigos e toda a facinação do desconhecido.

E só o paulista se achou néstas condições; os outros centros de colonização fôrão plantados no litoral, ao longo das praias.

Piracicaba, 9 de Descartes de 124 (15 de Outubro de 1912).

JOAQUIM DA SILVEIRA SANTOS.

—

Os bandeirantes...

Nós paulistas inflamos de orgulho quando vemos a maneira por que os historiadores celébrão os feitos daqueles nóssos antepassados, que devassárão os sertões de Minas, de Goiás, de Mato Grosso, do Amazonas, adjudicando aos domínios de Portugal éssa vastíssima região que, sem eles, seria incorporada ás possessões hespanhólas, por estar mais próssima do Pacífico do que do Atlântico.

Entretanto, a justiça inflexível da Posteridade vai-nos ensinando que, antes daquele deslumbramento, filho do amor próprio regional ou mesmo nacional, devemos revestir-nos de humildade e compunção filiais para deplorarmos que aquélas famózas incurções pelo coração das

Digitized by Google

matas virgens, fôssem ensaiadas e preparadas pelas *entradas* em busca dos selvágens, que os paulistas iáo arrancar ao seio da florésta para reduzí-los à escravidão.

Com efeito, em S. Paulo como em todo o continente, o primeiro serviço de desbravamento do sólo foi feito à custa do braço do índio.

E para fugir à condição, que lhe repugnava, de escravo, ia o gentio abandonando as suas possessões primitivas, alongando-se cada vês mais para o recésso dos bósques, à medida que o perseguia a dezhumana ambição dos colonos. E assim fugindo constantemente, fôrão ter os incolas das cercanias de Piratininga às *missões* que os jezuítas havíão fundado, desde 1555 nas regiões do Paraguai. Mais próssimo de S. Paulo, nas márgens do Tibagi, ficava o aldeiamento do Guairá, composto de 14 *reduções*, com uma população que orçava, segundo o cálculo do padre Charlevoix, citado por Machado de Oliveira. (*Quadro histórico da Província de S. Paulo*) em 100.000 índios.

Pois bem. Lá mesmo os foi buscar a ambição dos paulistas. Em 1628 formou-se em Piratininga uma grande espedição sob a direção de Antônio Rapozo, o qual se tornou mais tarde célebre por uma façanha realmente estraordinária. Partindo de S. Paulo em 1650 com 120 hômens, atravessou o Brazil do sudoéste para nordéste, transpôs os Andes, penetrou no Perú e chegou até as águas do Pacífico, donde voltou pelo Amazonas, gastando na viágem 16 anos.

Foi este sertanista quem dirigiu os assaltos contra as reduções do Guaïrá ; e dirigiu-os com tanto tino e pertinácia, que no fim de 3 anos de porfiados e repetidos ataques, estava compléta a óbra de destruïção daquele importante núcleo. Segundo Machado de Oliveira, viérão prezos para S. Paulo, em lévas sucessivas, 60.000 índios

Digitized by Google

sendo grande parte vendida para outras capitanias; e cerca de 12.000, que sobrevivêrão à catástrofe, fôrão, sob a direção dos jezuítas, formar, para as márgens do Uruguai, nóvas reduções donde proviérão mais tarde os séte póvos das Missões, de que a história pátria teve de se ocupar muitas vezes.

É possível, como observa Azevedo Marquês (*Apontamentos da Província de S. Paulo*), que tenha havido ezagero no cômputo daquéla população; mas a destruïção do Guaïrá pelos vicentistas, com todo o seu cortejo de horrores, é desgraçadamente um fato real, de que devemos penitenciar-nos, nós os herdeiros e benificiários dos rudes trabalhos com que aqueles nóssos antepassados nos preparárão a situação atual. E para atenuar-lhes a gravidade dos erros, devemos lembrar-nos de que os nóssos maióres fôrão vítimas do momento histórico em que surgírão.

Contra tamanha dezhumanidade protestárão como sempre os jezuítas. Dois deles viérão a S. Paulo e ao Rio pedir providências às autoridades civís e não sendo atendidos, dirigírão-se à Bahia para reclamar em favor dos infelizes selvágens a proteção do Governador Geral do Brazil; mas ainda nada conseguírão.

Foi então que os diretores das missões do Paraguai mandárão à Europa dois emissários, um, o padre Montóia à corte de Madrid, e outro, o jezuíta Dias Tanho a Roma. Fôrão ambos atendidos: obtivérão do governo da Hespanha armamento e munições para se defendêrem dos assaltos não só dos paulistas como dos próprios hespanhóis de Buenos Aires. E o padre Tanho alcançou do papa Urbano VIII a bula de 22 de Abril de 1639, com que viuhão os jezuítas fulminar os escravizadores e algozes dos índios.

Piracicaba, 11 de Descartes de 124 (17 de Outubro de 1912).

Digitized by Google

Aquéla terceira intervenção da Santa Sé em favor dos índios fôra, como vimos, provocada pelas agressões dos paulistas às *missões* organizadas e dirigidas pelos jezuítas: a bula de Urbano VIII condenava abértamente a escravização dos selvágens e a perseguição que se lhes movia. Si o papa já não fosse apenas um chêfe nominal; si tivésse aínda o prestígio de que dispuzéra na idade médiа, qual deveria ser a reação désta encíclica dirigida, não a mahometanos, judeus ou a protestantes, mas a póvos que se dizião católicos, apostólicos, romanos?

Entretanto, veja-se o que aconteceu.

Os jezuítas Tanho e Montóia embarcárão-se em Lisboa com destino a Buenos-Aires, mas uma tempestade os fês arribar ao Rio de Janeiro. Aí, na Igreja dos jezuítas, apressárão-se em dar conhecimento da bula pontificia. Que rezultou? Provocou éla um tal movimento de indignação geral, que si não fôra a intervenção do governador do Rio, Salvador de Sá e Benevides, que pôs em campo toda a prudência e todo o seu prestígio, os dois jezuítas serião assassinados.

Em Santos não foi milhór a impressão produzida. « A maiôres ecéssos entregou-se o povo de Santos no ato em que seu pároco fazia leitura da bula anulatória do cativeiro dos índios. Prorompendo *na Igreja* contra o pároco, *derribárão-o* e *espezinhárão-o*, e, *com punhais à vista*, obrigárão-o a protestar com a sua assinatura contra as censuras cominadas pela bula. Para apaziguar os amotinados aprezentou-se o superior dos jezuítas de *cibório nas mãos*: e na prezença da santa relíquia humilhárão-se alguns, quando outros, conservando-se com desplante ameaçador, esclamávão que não dezacatávão a divindade por isso que a amávão com profunda fé, mas se não devia esperar deles renúncia da sua propriedade, que a tinhão

Digitized by Google

nos escravos indígenas ». * (*Machado de Oliveira*, obr. cit., pag. 93-94). Para se acalmar o tumulto foi necessário que os padres falseássem o pensamento da bula, dizendo que a sua sanção penal não se estendia ao povo de Santos, « onde éra legitima a pósse de escravos ».

Mas, como éra de prever, foi em Piratininga que a intervenção pontificia repercutiu com toda a intensidade.

Á simples notícia de que a bula ia ser divulgada, amotinou-se o povo (13 de Julho de 1640), e vociferando e injuriando os jezuítas, dirigiu-se à rezidência destes e daí os espeliu (em número de nóve), espulsando todos que havia na capitania. O governo da metrópole, por alvará de 3 de Outubro de 1543, determinou que os padres fôssem repóstos nos seus lugares ; mas o regrésso destes só se deu 13 anos depois da espulsão, isto é, em 1653.

Estes acontecimentos fotográfão bem o estado mental daquéla época, e diante da sua eloqüência são inúteis os comentários.

Assim, pois, o povo, isto é, a massa dos que dirigião a capitania de S. Vicente, repelia ostensivàmente, acintózamente, uma decizão do chéfe da Igreja, que é, para os católicos, o reprezentante de Cristo na térra, e decizão que fôra provocada pelos desvios de conduta dos fiéis. Ora, ésta mesma rebeldia se verificou nas outras capitanias : No Maranhão e no Pará a luta dos colonos com os jezuítas, por cauza do tráfico que se fazia no rio Amazonas e escravização dos índios, assumiu as maiôres proporções. Basta lembrar a campanha movida pelo padre Vieira, a qual, começada em 1653, terminou 10 anos depois com a vitória dos colonos, sendo aquele grande filântropo, que éra ao mesmo tempo pregador eloqüente e ezímio cultor da nóssa língua condenado a desterro para o Porto Coïmbra.

Désta arte, a bula de Urbano VIII, apontada como

* Os grifos são da transcrição.

Digitized by Google

um elemento para a estinção da escravatura, parece ter tido justamente em vista a produzir o efeito contrário. Veja-se como o povo brazileiro éra — católico, apostólico, romano!

***

A quarta e última intervenção do papado em favor dos índios foi a bula de Benedito XIV, espedida a 20 de Setembro de 1741: éra dirigida aos bispos do Brazil e proïbia a todos os seculares e religiózos de qualquér órdem — comprar, vender, dar ou receber em escravidão os índios.

A vós da Igreja teve désta vês quem a escutasse, pois foi invocando ésta bula que o governo da Metrópole aboliu a escravidão dos índios no Pará e Maranhão em 1755 e decretou a abolição da escravidão de todos os indígenas do Brazil em 8 de Maio de 1758.

Mas para que ninguem se iluda sobre o espírito de obediência religióza que prezidiu a este humanitário ato do governo português, basta lembrar o seguinte: o ministro que o referendou foi o Marquês de Pombal, o qual é conhecido na história pela perseguição que moveu aos jezuítas. Isto é, a poderóza clava que esmagou a escravidão dos índios, aniquilou do mesmo gólpe a influência da companhia de Jezús no Brazil; pois a Órdem foi espulsa de Portugal e de todos os seus domínios por alvará de 3 de Setembro de 1759.

Assim, foi necessário que a Igreja encontrasse um ministro cuja principal ação foi ezatamente quebrar a mais fórte coluna da mesma Igreja, para que a determinação de um papa fosse cumprida numa nação católica!

Piracicaba, 12 de Descartes de 124 (18 de Outubro de 1912).

JOAQUIM DA SILVEIRA SANTOS.

Digitized by Google

IV

A escravidão dos negros

Ja mostrâmos em que consistiu a escravidão antiga e que parte tomou o Sacerdócio católico na sua estinção. Vimos tambem qual a atitude do papado e dos membros das divérsas órdens religiózas em face da escravidão dos índios da América. Só nas résta apreciar a influência dos reprezentantes da Igreja relativamente aos escravos africanos, e é o que vamos fazer.

A escravidão dos póvos da África é anterior à dos índios, pois data de meiados do século XV. Éla começou com as descobértas efetuadas pelos portuguezes ao longo da cósta daquele continente, nesse vívido, pertináz empenho de descobrir um caminho marítimo para as Indias. Iniciado esse empreendimento com a fundação da escóla de Sagres pelo infante D. Henrique (em 1412) só teve ele o seu gloriozo remáte no fim do século, isto é, em 1498, com a chegada de Vasco da Gama a Calicut.

As primeiras prezas de africanos fôrão feitas por Gil Eannes em 1435, nas regiões adjacentes ao cabo *Bojador* que ele dobrara no ano antecedente. Em 1441 Nuno Tristão chega até o cabo *Branco* e aí aprezou divérsos aborígenes; e no mesmo ano esploradores portuguezes, em 6 caravélas, chegárão à Ilha das Garças onde capturárão « centenares de negros, que fôrão levados a vender no reino». (V. P. GALANTI, *História do Brazil*, pag. 7). Estabeleceu-se então o horrendo comércio que foi aumentando de ano para ano, e ao qual veio dar um assombrozo incremento a descobérta do continente americano. Aquélas nóvas, ezuberantes regiões fôrão como uma válvula abérta à espansão dos europeus, para a qual os arrastávão as condições sociais do momento. A esperiência lógo lhes mostrou que para o durissimo trabalho da colô-

Digitized by Google

nia, éra o africano a máquina ideial e insubstituivel: sóbrio, robusto, submisso e dedicado ao estremo.

A isso junte-se o estado dos espíritos naquéla época, a auzência de princípios, a falta de uma religião que pudésse conter as dispozições gananciózas dos colonizadores, e moderar sua atitude em relação aos negros. « Os filózofos, escréve Cézar Cantú, dizião-n-os de uma raça inferior à nóssa; os teólogos liáo na sua Bíblia que a decendência de Cham tinha sido condenada a servir perpétuamente; os hômens de Estado declarávão que esses escravos érão hômens destinados ao suplício, que os chéfes preferião vender a matar; Fernando, *o Católico*, *apezar de rodeado de pessoas esclarecidas e devótas*, mandava roubar à cósta da Africa mouros pacíficos para traficar com eles ». (*Cézar Cantú*, obr. cit. vol XII, pag. 190).

Tudo conspirava, pois, contra o infelis africano.

O tráfico dos negros para a América começou desde o início da colonização e nesse infando comércio tomárão parte todas as nações da Europa. Para as colônias hespanhólas tivérão privilégio primeiro os flamengos (até 1532); em seguida os hespanhóis, depois (1580) foi ele concedido sucessivamente, aos genovezes, aos francezes, e aos inglezes. A França o admitiu em favor de suas colônias, e o povo português éra, como dís João Ribeiro, o que em mais larga escala ezercia o tráfego de escravos. (*História do Brazil*, 3ª ed. pag. 247).

***

A ação dos reprezentantes da Igreja católica foi menos ativa, menos solícita do que na escravidão dos índios. Sómente tres papas interviérão durante toda a ezistência da maldita instituïção: Pio II, que em 1462

Digitized by Google

« espediu um bréve censurando os portuguezes por escravizárem os neófitos da Guiné », Pio VII, que interveio já depois de ter a França abolido a escravidão em suas colônias, e Gregório XVI, em 1839, justamente no período em que a Inglatérra (por altruísmo ou por interésse próprio, pouco impórta) se empenhava junto de todos os países, incluzive o nósso, para a supressão do infame tráfico. E éssas raras intervenções fôrão inteiramente nulas, como os fatos nos móstrão à saciedade.

Piracicaba, 16 de Descartes de 124 (22 de Outubro de 1912).

JOAQUIM DA SILVEIRA SANTOS.

—

O mesmo descazo, a mesma indiferença pela sórte dos escravos africanos se nóta por parte de todo o cléro — bispos, padres, membros das divérsas órdens religiózas.

Até aquele grande dominicano, cujo vulto magestozo aparéce na história aureolado pela dedicação sem limites com que se votou à cauza dos índios, Bartolomeu Las Casas, não teve idêntico proceder para com os infelizes africanos; antes péza sobre ele a acuzação de ter, em benefício dos indígenas, aprovado a escravidão dos negros. (*Cézar Cantú*, obr. cit., vol XII, pag. 191).

Em nósso país, já vimos * que um prelado, d. José J. da Cunha de A. Coutinho, bispo de Pernambuco, justificou a escravidão dos negros (como, aliás, dos índios tambem). Os carmelitas e beneditinos possuíão fazendas que érão lavradas por numeróza escravatura: em 1858 os conventos carmelitas possuíão em S. Paulo 22 fazendas

* Discurso proferida a 25 de Setembro e publicado na *Gazeta de Piracicaba* de 2 de Outubro de 1912.

Digitized by Google

com 704 escravos, e os mosteiros beneditinos 100 nas suas 6 fazendas. (*Machado de Oliveira*, obr. cit. pag. 71). Quanto ao cléro regular, o seu proceder acha-se nitidamente retratado naquéla apreciação, já citada, * do vélho Jozé Bonifácio, que com a nóbre franqueza de quem advóga uma cauza sagrada, dizia na reprezentação à Assembléa Geral:

«... o nósso cléro, em muita parte ignorante e corrompido, é o primeiro que se sérve de escravos, e os acumula para enriquecer pelo comércio e pela agricultura, e para formar, muitas vezes, das desgraçadas escravas, um *harem* turco.»

E os jezuítas, que fôrão em toda a América os mais estrenuos defensores dos índios, que fizérão eles pela libertação dos escravos? Ouçamos a palavra de um historiador insuspeito para os católicos, o padre R. Galanti, professor no Colégio de S. Luís, de Itú. Dís ele:

«Pergúntão Varnhagen e outros da mesma escóla: Porque não se opuzérão os jezuítas ao cativeiro dos negros, a respeito dos quais não se praticárão menóres crueldades do que com os índios? A respósta é fácil... Os jezuítas não reprovárão no Brazil a escravidão dos africanos porque *não o podião*, *nem o devião*. A importação de negros *éra legal* e, segundo as idéias da época, *tolerada pela Igreja*, supunha-se *leyítima ou de algum módo justificável*, nem pertencia aos jezuítas averiguar si fôssem justa ou injustamente escravos quando na África érão comprados como tais.» (V. *Compendio de História do Brazil*, I, pag. 217-218).

Toda ésta argumentação capcióza é um tecido de sofismas, que não reziste à menor análize, e que bem móstra as palpáveis contradições a que são arrastados,

* Discurso proferido a 28 de Setembro e publicado na *Gazeta de Piracicaba* de 3 de Outubro de 1912.

Digitized by Google

mesmo os escritores recomendáveis como o padre Galanti, quando quérem patrocinar uma cauza indefensável. Como se entende que a escravidão dos negros fosse tolerada por ser *legal* e a dos índios combatida por *ilegal*? Donde vem a legalidade de uma, e a ilegalidade de outra? Pois a escravidão não foi condenada pelos papas e autorizada pelos reis? Como é que a mesma, sendo um mal para os índios, que érão filhos do continente, deixava de o ser para os africanos brutalmente arrancados do seio da sua têrra natal? Como a hipóteze de têrem os negros sido comprados a seus *senhores* na África póde atenuar o horror do dezhumano, barbaríssimo tráfico e as atrocidades da escravidão nas colônias?

Tudo sofisma, puro sofisma. A verdadeira cauza do proceder dos jezuítas é outra, como veremos adiante.

***

De tudo quanto temos dito rezulta, paréce-nos, clara, concludente, insofismável, a confirmação de uma das propozições que formulâmos, como hipóteze, nas considerações preliminares:

O Sacerdócio católico foi impotente para dominar a escravidão modérna; isto é « não teve prestígio político nem influência moral para impedir que éla reaparecesse no Ocidente, e tomasse o incremento que tomou ».

E' a lógica dos fatos, e a lógica não ha força capás de a torcer.

Mas a outra parte do dilema que formulâmos não será tambem verdadeira? Será mesmo o espírito, a doutrina da Igreja Católica, incompatível com a escravidão?

E' o que vamos ezaminar.

Piracicaba, 17 de Descartes de 124 (23 de Outubro de 1912).

JOAQUIM DA SILVEIRA SANTOS.

Digitized by Google

V

Será o espirito da igreja incompativel com a escravidão ?

A escravidão, dissemos, foi na antiguidade uma instituïção normal, que se ia introduzindo nos costumes dos póvos ao desprendêrem-se estes das faixas do fetichismo primevo para entrárem no regímen políteico. Êla ezistiu nas populações do Oriente e do Egito, como mais tarde na Grécia e em Roma.

Uma confirmação disto temos na Bíblia que encérra, no *Vêlho Testamento*, a história de um desses póvos.

Toda a gente conhéce o epizódio de Jozé, que foi vendido por seus irmãos a uns mercadores mandianitas, os quais o revendêrão no Egito a Putifar, eunuco de Faraó (*Genezis*, cap. XXXVII, 28, 36).

Todos conhécem a calamidade que flagelou Jeruzalem no ano 606 A. C., quando a cidade foi tomada por Nabucodonozor, o templo arrazado, e a população que escapou ao morticínio levada cativa para Babilônia, só reconquistando a liberdade 70 anos depois, com a dominação de Ciro, rei dos Pérsas: *Paralipômenos* (ou *Crônicas*, na tradução do padre João F. de Almeida), cap. XXXVI, e *Esdras*, cap. I e II.

Igualmente vê-se aí Moizés, o grande legislador do povo hebreu, regulando no *Genezis*, no *Ezodo*, no *Levítico*, no *Deuterenômio*, a situação dos escravos: venda, liberação, descanço e emfim o tratamento que lhes devião dar os senhores.

Quanto ao *Novo Testamento*, nada encontramos nos evangelistas sobre éssa questão ; mas os apóstolos S. Paulo e S. Pedro se refórem à escravidão, aceitando-a como um fato natural, apoiando-a nos termos que vimos quando tratamos da escravidão antiga. O incidente a propózito do

Digitized by Google

escravo Onezimo, é caratérístico. Este cativo convertido ao cristianismo, fóge para junto de S. Paulo e este, em vês de o acoitar ou pleitear a sua liberdade, o devolveu a seu senhor, a Filemon, sobre o qual S. Paulo tinha o acendente que transparéce dos termos carinhózos da sua epístola (*A Filemon*, 8, 9, 14): tão legítima ele julgava a pósse do senhor sobre o escravo, tão inconcusso o dever que córre a este de obedecer.

À primeira vista, parecerá estranha ésta atitude dos Apóstolos, principalmente do ardente, amorozíssimo S. Paulo, cuja ezistência é um ato contínuo de abnegação e que fês da caridade, isto é, do amor, a calorôza apologia que se vê na epístola *Aos Coríntios*, cap. XIII.

Mas a reflessão lógo nos móstra que ésta conduta éra lógica, e consentânea com as prescrições da doutrina que pregávão.

Com efeito, qual éra *o fim* da transformação religióza que eles tínhão em vista? A salvação etérna de cada hômem. Para isso éra precizo que crêssem, que aceitássem o batismo, e que práticássem os deveres prescritos pela nóva fé. Opunha-se a escravidão, tal como se aprezentava, a este supremo objetivo? Absolutamente não: Os escravos podião ser tão bons cristãos como os livres e como os senhores, conforme nos móstra eloqüentemente a história desses tempos. E realmente, si Deus éra o Senhor universal de todos os hômens grandes e pequenos; si diante déssa divina e infinita magestade nivelávão-se o fórte e o fraco, apagando-se as dezigualdades que a vida social estabeléce entre os hômens na térra; si perante seu conspécto augusto devião todos comparecer para sêrem julgados segundo a mesma lei, ¿que importava a distinção entre senhores e escravos? O que cumpria a todos é que fôssem bons, virtuózos, sofredores; e sob esse ponto de vista, a situação do escravo podia ser considerada até

Digitized by Google

como mais vantajóza, porque colocava cada fiel em milhóres condições para a sua salvação. E ante a imensidade de gozos prometidos pela bemaventurança celéste aos crentes, numa ezistência etérna, de todo o sempre, ¿que érão os padecimentos, as torturas a que cada um podia estar sujeito nésta vida efêmera da térra?

Esta concepção da vida terréstre como um preâmbulo inevitável e um indispensável preparo para a vida etérna, é da essência das crenças teológicas; mas só foi sistematizada pelo monoteísmo, do qual recebeu uma preponderância que nunca tivéra. Éla constitúi, pois, o fundo não só do catolicismo, como de todas as seitas protestantes, do maometismo e mesmo do espiritismo; e é déla que decórre ésta filozofia anti-industrial que ressumbra das páginas dos envangelhos, e léva ao dezapego absoluto dos bens materiais, de par com a preconização da pobreza, da humildade, do sofrimento.

« Não queirais entezourar para vós tezouros na térra..... Entezourai tezouros no Céu, onde não os consome a ferrúgem, nem a traça, e onde os ladrões não róubão.» *S. Mateus*. VI, 19, 20. « Ninguem póde servir a dois senhores; não podeis servir a Deus e às riquezas. » Idem, 24. « Em verdade vos digo que um rico dificultózamente entrará no reino dos céus. Ainda vos digo mais: Que mais fácil é passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino dos céus. » Idem, XIX, 23, 24. Mas ái de vós que sois ricos, porque já tendes a vóssa consolação; ái de vós que estais fartos, porque vireis a ter fome; ái de vós, os que agóra rides, porque gemereis e chorareis. » *S. Lucas*, VI, 23, 24, 25.

E de par com esses duríssimos conceitos, éstas ezortações ao dezapego, à humildade e à submissão:

« Não podeis servir a Deus e às riquezas. Portanto, vos digo, não andeis cuidadózos de vóssa vida, que

Digitized by Google

comereis, nem para o vósso corpo, que vestireis. Olhai para as aves do céu, que não semêião nem ségão... e contudo vósso Pai celestial as sustenta. ¿ E porque andais vós solicitos pelo vestido? Considerai como crécem os lírios do campo: eles não trabálhão nem fião.... » *S. Mateus*, VI, 24, 25, 26, 28.

E, no sermão da Montanha:

« Bemaventurados os póbres de espírito... Bemaventurados os mansos; os que chórão; os que têm fome e sede de justiça. » Idem, V, 2 — 6.

« Vós tendes ouvido o que disse: Olho por olho, dente por dente. Eu, porem, vos digo que não rezistais aos que vos fázem mal; mas se alguem te ferir na face direita, oferéce-lhe tambem a outra ». Idem, V, 38 — 39.

¿ Ha aí alguma coiza que incite à revolta, que predisponha alguem a quebrar os grilhões do cativeiro?

Ao contrário; o escravo devia sentir-se mais à vontade, mais felis na humildade de sua condição, por estar mais próssimo da bemaventurança que os seus orgulhózos senhores.

Piracicaba, 21 de Descartes de 124 (27 de Outubro de 1912).

JOAQUIM DA SILVEIRA SANTOS.

De acordo com o ezemplo dos Apóstolos e com a doutrina dos evangelhos manifestárão-se muitos dos luminares da Igreja, muitos daqueles espíritos superiores que contribuírão com o seu saber para plasmar a nóva religião, isto é, para tirar das prescrições, por sua natureza vagas, imprecizas, das Escrituras, o conjunto de

Digitized by Google

régras, de preceitos, de instituïções que reünidas num todo homogêneo constitûem o catolicismo. Este trabalho foi lento e longo, pois operava-se pouco a pouco, à medida que o progrésso natural da sociedade ia fazendo surgir a necessidade de nóvos meios para religar os hômens, isto é, modificá-los moralmente e congregá-los todos, que tal é o duplo fim permanente de todas as religiões.

Pois bem. Aceitárão a escravidão e a defendêrão como compatível com as leis divinas e humanas, estes vultos imorredouros, cuja autoridade é universalmente reconhecida: S. Cipriano, o ardorozo bispo de Cartago (ano 200 — 258 da E. C.); S. Bazilio (329 — 379); S. João Crizóstomo (347 — 407); Santo Agostinho (354 — 430); S. Gregório Magno (450 — 604); Santo Inácio, bispo de Antioquia (m. em 817); S. Tomás de Aquino (1225 — 1274) *. Todas éstas intervenções se dérão ainda na vigência da escravidão antiga, é cérto; e não se rezume só nestes a lista dos fundadores do catolicismo. Mas tem tanto pezo a autoridade destes nomes; ezercêrão uma tão deciziva influência na constituïção do catolicismo que, si eles não reprezêntão o espírito da Igreja, si não sábem definir e interpretrar o seu dógma, póde-se afirmar não haver ninguem que reprezente aquele, e defina e interpréte este.

No decurso da escravidão moderna, vemos ainda a mesma tradição continuada por sumidades como Bossuet (1627 — 1704), a grande aguia de Meaux, e pelos teólogos Bailly, Bouvier arcebispo de Mans, e abade Lyon, todos

* A necessidade de abreviar estes escritos, que já se vão tornando demaziado longos, obrigão-me a prescindir de maiôres considerações sobre o módo e o alcance da intervenção de cada um destes santos padres. Todavia, os interessados encontrarão mais amplas indicações bibliográficas no *Grand Dictionnaire* de Larousse, vol. VII, pag. 887.

Digitized by Google

bazeando a sua argumentação, ja na tradição dos santos padres, já em passágens da Bíblia.

Diante dêsta plêiade de nomes aureolados pelo prestígio de uma autoridade indiscutível, ¿ poder-se-à dizer aínda que o espírito da Igreja católica é infenso à escravidão ?

Mas objetar-se-à : como é então que se afirma haver o Sacerdócio secundado ativamente o feudalismo para estinguir a escravidão na Idade-Média ? Como se esplica a atitude favorável de alguns papas e das órdens religiózas relativamente à escravidão modérna, e, em especial, dos índios?

É que os papas, como os bispos, como os padres, são hômens, e estão, do mesmo módo que todos, sujeitos a sofrer o influxo dos sentimentos, das idéias, das aspirações do seu tempo. Óra, a escravidão, que sucedeu à antropofagia, foi instituída numa época em que os hômens se considerávão como inimígos uns dos outros, sendo portanto lícito ao mais fórte matar o mais fraco ou assenhorear-se dele. É a mesma dispozição moral que gerou, alimentou e desgraçadamente alimenta aínda a instituïção da guérra. Porem, o progrésso moral realizado no decurso da Idade-Média fês com que começasse a se espandir e a se avigorar o sentimento de fraternidade que, sendo inato no coração humano, só a desgraçada situação em que surgiu a Humanidade obrigava os hômens a comprimí-lo. Óra, ésta sociabilidade modérna fás considerárem-se todos os hômens como irmãos : daí tornar-se a escravidão uma monstruozidade inominável, daí o combater-se a guérra como um anacronismo estúpido, um desnecessário regrésso à barbaria primitiva, incompatível com o regímen atual, que é de amor, de atividade pacífica, de concórdia universal.

Mas tanto é verdade sêrem étas dispozições morais

Digitized by Google

um produto da sociabilidade *humana*, uma reação popular surgida fóra da influência das classes dominantes — cléro e nobreza — que os maióres defensores dos cativos fôrão os filózofos enciclopedistas, os quais no século XVIII combatíão a órdem antiga, propondo-se reconstruir a sociedade *sem Deus nem rei*, e elaborando os elementos para éssa reconstrução.

De sórte que, sob o influxo das necessidades sociais no período medieval, e da corrente modérna depois, influxo a que se não podíão furtar os reprezentantes do cléro — tanto é verdadeiro o aforismo sociológico demonstrado pelo pozitivismo: « *o hômem se agita e a Humanidade o condús* » — contribuiu a Igreja, afastando-se de sua doutrina, para estirpar-se do organismo social a chaga doloróza, cuja eclozão não pudéra impedir. Mas, aínda assim, os membros do cléro, e em especial os jezuítas, não se desviárão daquele espírito quando pugnávão pela liberdade dos índios. Mostrá-lo-emos, rematando assim ésta série de considerações que tivemos de ir alongando contra a nóssa intenção e apezar da escassês de tempo de que podemos dispôr.

Piracicaba, 23 de Descartes de 124 (29 de Outubro de 1912).

JOAQUIM DA SILVEIRA SANTOS.

—

Porque razão os jezuítas, que se mostrárão tão dedicados à cauza dos índios, conservárão-se indiferentes à sórte dos escravos africanos?

É o último ponto a ventilar para darmos por concluída a taréfa que nos impuzemos, e é o que vamos fazer.

O padre Rafael Galanti procura esplicar o fato dizendo que os jezuítas não podíão nem devíão combater

Digitized by Google

a escravidão dos negros, porque a importação destes *éra legal* (!) e segundo as idéias da época, *toleradas pela Iyreja*, supunha-se legitima (!) ou de algum módo *justificável* (e não sómente *tolerável*). Eles nada tínhão, pois, que ver com os negros; ao passo que em relação aos índios éra o contrário, porque « *os jezuítas havião sido enviados a ésta têrra com o fim esprêsso de converter e civilizar o yentio.* » (obr. cit., vol. I, pag. 218). *

Já mostramos o que vale ésta distinção cazuística entre escravidão legal e ilegal, a qual não se coaduna com o dever de humanidade, que os obrigava a cobrir com a mesma proteção e amparar com o mesmo zelo às vítimas da mesma barbaridade, sem distinção de orígem, nem de raça.

A verdadeira esplicação para o cazo rezide, a nósso vêr, na orientação doutrinária dos jezuítas e dos membros das divérsas órdens. Com efeito, eles viérão para aqui, não para defender a liberdade dos índios, e sim, como dis o padre Galanti, para o fim esprésso de catequizá-los, isto é, de convertê-los ao catolicismo, para salvar-lhes a alma —

* A supressão da letra s na palavra *toleradas* na transcrição anterior que fís do padre Galanti, levou o Rev. frei Fidélis Móte, colaborador da *Gazeta* sob o pseudônimo de *Jamalhis*, a dizer que adulterei AS PALAVRAS do padre Galanti, fazendo-o «dizér coizas que ele não disse». Toda gente de boa fé viu que isso não passou de um lapso de revizão, como tantos outros verificados no correr destes escritos; pois a supressão do s não alterou EM NADA o pensamento do autor. Aliás parêce não ter intenção de torcer o pensamento alheio quem ao fazer uma transcrição, cita o nome do autor, a óbra, o volume e até a página donde tirou o ecerpto. Mas, coiza curióza! S. Reverendissima que me increpou a involuntária omissão de um *s* final, substituiu na citação do mesmo historiador a palavra *justificável*, que está no testo por — *tolerável* — certamente para tornar mais claro o pensamento do P. Galanti. O seu dezejo de criticar chegou ao ponto de S. Revma. admirar-se de eu ter indicado por meio de pontos, a omissão de trechos na transcrição — confórme o uzo corrente!

Digitized by Google

que é o objetivo de toda fé teológica, e déve ser o móvel primeiro de toda ação sacerdotal.

Óra, a escravidão dos indígenas, e os maus tratos inflingidos pelos católicos, éra um obstáculo permanente à catequéze, pois anulávão por compléto o prozelitismo tentado pelos padres: daí a necessidade de subtrair os íncolas ao domínio dos colonos, daí o se tornárem aqueles paladinos à força da liberdade dos índios.

Já o mesmo não se dava com os africanos. Transportados brutalmente para a América, eles se submetião com docilidade à condição que se lhes criava aqui; deixávão-se batizar e acompanhávão sem relutância as práticas religiózas aconselhadas pela Igreja e adotadas por seus senhores, misturando-as, fundindo-as com as crenças ingênuas, com as *feitiçarias*, que formávão o fundo da sua fé religióza — o fetichismo. Nenhum obstáculo se opunha à pseudo conversão dos africanos, pois aos próprios interésses dos senhores convinha que eles fôssem católicos, para têrem-n-os mais obedientes e sujeitos. Para que éra, pois, libertá-los? Convertidos, batizados, arregimentados como filhos da Igreja — a salvação deles devia estar até mais garantida do que se fôssem livres.

Acreditamos ser ésta a esplicação mais simples, de acordo com os dados que possuímos, e a mais simpática para o próprio cléro.

CONCLUZÃO

Supomos ter demonstrado com calma e documentação suficiente, tudo o que havíamos afirmado, quér no discurso proferido a 28 de Setembro, quér nas *considerações preliminares*, com que iniciamos estes escritos, a saber:

1º O *espírito* da Igreja católica, isto é, a sua doutrina,

Digitized by Google

o seu dôgma, não repéle por si mesmo a escravidão, não é em sua essência incompatível com éla ;

2º O cléro católico, obedecendo à corrente social que se foi avolumando contra a escravidão, por ser ésta uma transgressão da fraternidade humana, afastou-se alguma vês de sua doutrina e procurou por alguns dos seus reprezentantes combater similhante instituïção ;

3º Mas faltou-lhe o prestígio político e a influência moral, já para impedir a eclozão déssa chaga vergonhóza, já para evitar que até padres e corporações religiózas possuíssem escravos, locupletando-se, enriquecendo-se com o trabalho deles.

Estas são as concluzões que decórrem naturalmente da espozição dos fatos, tendo-se limitado o nósso trabalho a reüní-los e concatená-los, e procuramos fazê-lo sempre com a compostura e o decoro que déve guardar um pozitivista em face da Igreja e de seus reprezentantes. Nós não somos revolucionários, nem nos anima o ardor sectário com que — protestantes, ateus, socialistas, etc., combátem o catolicismo.

E si nos perguntárem porque motivo então tomamos a peito a esplanação deste assunto, responderemos que por um dever social.

Convidado por uma comissão de modéstos operários a tomar parte na comemoração de 28 de Setembro, aceitamos o convite e isso só depois de ver ser impossível dispensar-se o nósso ínfimo concurso.

Ao falar sobre o assunto, um comezinho dever de probidade nos obrigava a dizer sobre ele tudo o que entendíamos ser a verdade. Ésta tem sido e ha de ser sempre a néssa nórma de conduta: ou falamos com a máxima franqueza, ou não dizemos nada. « Como Augusto Comte mesmo fês notar, esplica o Sr. Teixeira Mendes, não é lícito aos pozitivistas escondêrem, em

Digitized by Google

hipóteze alguma, a sua bandeira. *Viver às claras* é o re-. zumo prático da moral pozitiva ».

Um membro do cléro, embóra disfarçado com a capa do anonimato, contestou as nóssas afirmações relativas ao papel da Igreja católica em face déssa pungente tragédia social: a sua opinião devia corresponder ao módo de pensar do público em geral, e corría-nos o dever de mostrar que não érão asserções gratuitas, que não nos movia o propózito revolucionário de injuriar, denegrir e amesquinhar a veneranda religião de nóssos pais e que aínda confórta tantas almas boas, principalmente femininas.

***

Os que dezejárem maióres esclarecimentos sobre alguns pontos désta questão, e os que quizérem conhecer a atitude da Igreja Pozitivista do Brazil (fundada em 1881 pelo Sr. Miguel Lemos), pódem lêr as seguintes publicações daquéla Igreja:

Quanto à escravidão africana: *O pozitivismo e a escravidão modêrna*, n. 11; *Organização do trabalho*, n. 54; *A propózito da agitação republicana*, n. 61; e *Abolicionismo e clericalismo*, n. 65.

Em relação aos índios: *A questão de limites com a Argentina*, n. 24; *Pelos indígenas do Brazil*, n. 138; *Aínda os indígenas do Brazil*, n. 253; *O sientismo e a defeza dos indígenas*, n. 276; *A civilização dos indígenas brazileiros e a política modêrna*, n. 294; *Em defeza dos selvágens brazileiros*, 300; *Jozé Bonifácio e o serviço de proteção aos índios*, n. 305; e *A influência pozitivista no atual serviço de proteção aos índios*, n. 334. Veja-se tambem o opúsculo publicado pelo Ministério da Agricultura, ao inaugurar-se o serviço de proteção aos

Digitized by Google

selvícolas, em 7 de Setembro de 1910, sob o título *Homenágem a Jozé Bonifácio.*

No tocante à Igreja católica, veja-se: *A propózito da liberdade de cultos*, n. 60; *A comemoração cívica de Benjamin Constant*, n. 124; *Concurso para o culto católico*, n. 141: *O culto católico*, n. 215; *Relações entre católicos e pozitivistas*, n. 223; *L'esprit et la lettre chez Auguste Comte*, n. 240; *A propózito das ameaças de depozição do bispo do Piauhi*, n. 271; *O catolicismo e o pozitivismo, a propózito da circular dos bispos de Minas Gerais*, n. 293; e *A República em Portugal e a atitude da Igreja Pozitivista do Brazil*, n. 313.

Todas éstas publicações pódem ser pedidas ao Sr. R. Teixeira Mendes, vice-diretor do Apostolado Pozitivista do Brazil, rua Benjamin Constant, 74 (Templo da Humanidade). O abaixo assinado póde fornecer algumas, de que recebeu divérsos ezemplares; e os que não tiver em caza, prontifica-se a mandar vir do Rio.

Piracicaba, 27 de Descartes de 124 (2 de Novembro de 1912).

JOAQUIM DA SILVEIRA SANTOS.

N. em S. Róque (E. de S. Paulo) em Junho de 1864.

(Todos estes artigos fórão publicados na *Gazeta de Piracicaba* de 9, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 23, 27, 29, e 30 de Outubro, e 5 de Novembro de 1912.)

Tipografia do Apostolado Pozitivista do Brazil Janeiro 1913.

Digitized by Google

Conferencias públicas todos os domingos ao meio-dia,

esplicando o Catecismo Pozitivista de Augusto Comte,
e suas concepções posteriores.

E NAS SEGUINTES DATAS

1 de Janeiro.	Fésta da Humanidade.
19 de Janeiro.	Nacimento de Augusto Comte, e Fésta de Rozália Boyer.
5 de Abril..	Mórte de Clotilde de Vaux.
21 de Abril.	Comemoração de Tiradentes.
3 de Maio.	Descubérta do Brazil, e comemoração dos antecedentes portuguezes e indígenas.
4 de Maio.	Comemoração da mórte de Jórge Lagarrigue
13 de Maio.	Abolição da escravidão no Brazil, comemoração do concurso da raça africana, e glorificação de Toussaint Louverture.
14 de Julho.	A Revolução Franceza.
15 de Agosto.	Fésta da Mulhér.
5 de Setembro.	Mórte de Augusto Comte, e comemoração de Sofia Bliaux.
7 de Setembro.	Independência do Brazil, e glorificação de Jozé Bonifácio.
8 de Outubro.*	Fésta de Clotilde e Augusto Comte.
12 de Outubro.	Descubérta da América.
15 de Novembro.	Fundação da República no Brazil, e glorificação de Benjamin Constant.
31 de Dezembro.	Fésta geral dos Mórtos. *

* Nos anos bissestos, a comemoração é feita nos dias anteriores, sendo o dia 31 de Dezembro consagrado à Fésta das Santas Mulhéres.

Digitized by Google

N. 138

APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL

O Amor por principio, e a Ordem por baze;
O Progresso por fim.

Viver para outrem. *Viver ás claras.*

Pelos Indigenas Brazileiros

POR

J. MARIANO DE OLIVEIRA

Preço: 300 réis

RIO DE JANEIRO
NA SÉDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL
Capela da Humanidade
30, rua Benjamin Constant, 30
JANEIRO DE 1894
ANO CVI DA REVOLUÇÃO FRANCEZA E VI DA REPUBLICA BRAZILEIRA

Digitized by Google

Digitized by Google

Cidadão Ministro dos Negocios do Interior:

Não tendo o *Jornal do Comercio* publicado uma carta que em data de hontem dirigí-lhe a propozito do recente levante de indios no aldeamento de Itambacorí, e na qual eu prestava informações sobre aqueles indios, tendentes a chamar sobre eles a atenção do Governo, e a justificá-los das acuzações de que são vitimas, achei dever vos fazer conhecer por outro modo essas mesmas informações, dirigindo-vos diretamente uma copia da referida carta.

Por uma noticia publicada num dos diarios desta Capital, sei que o Governo já tomou providencias no sentido de conhecer o que ha de verdadeiro quanto aos motivos que dizem ter determinado aquela revolta. Eu estou certo que as informações que vos hão de chegar confirmarão integralmente as que presto na minha carta, e que sabereis fazer com que se reparem finalmente as injustiças que têm ali sofrido os nossos indigenas.

Vós aquilatareis então, Sr. Ministro, da falta de humanidade de muitos dos que ali se dizem civilizados, e sobretudo da incuria dos governos anteriores que deixavão ser trucidados barbaramente e de continuo milhares desses pobres indios que constituem comnosco uma mesma nacionalidade. Talvez chegareis tambem a verificar qual foi, dos ultimos prezidentes de Minas, no tempo da monarchia, aquele que, animando aquelas

Digitized by Google

monstruozas atrocidades, fez encomenda para Filadelfia de despojos tirados mesmo aos cadaveres desses indios assassinados pelo arcabuz ou o veneno dessa população criminoza.

Fôra tempo, si já houvessem garantias para elas, de irmos cuidando da incorporação á nossa civilização dessas tribus fetichicas que povoão as nossas brenhas, que forão auxiliares tão decididos, nos tempos da colonia, para defender o nosso sólo contra as invazões protestantes. E nenhum ministro, e nenhum governo entre nós lembrou-se disso até hoje sinão o Patriarca de nossa Independencia, Jozé Bonifacio.

Queirais vós, Sr. Ministro, tomar sobre os vossos hombros o encargo de proteger os aborigenes de nossa Patria contra a sanha dos seus perseguidores, e ficai certo de que tereis assim prestado um dos maioros serviços á cauza da civilização e da Humanidade.

Saude e fraternidade.

J. MARIANO DE OLIVEIRA.

Capela da Humanidade—30, rua Benjamin Constant.

Capital Federal, 28 de S. Paulo de 105. (17 de Junho de 1893.)

Digitized by Google

Cidadão Redator do "Jornal do Comercio":

Telegramas ultimos publicados no *Jornal do Comercio* dão noticia de uma recente revolta de indios no aldeamento de Itambacori, no norte de Minas, e massacre praticado por eles sobre os missionarios que fazião a sua catecheze. Sem conhecer ainda os detalhes de que produziu aquele levante, posso quazi assegurar de ante-mão, ao contrario do que parece crer outro informante dessa folha, de que isso foi apenas uma nova consequencia da série de provocações e ataques de que são aqueles selvagens continuamente vitimas.

Fazem agora pouco mais de dois anos que estive em comissão de alguns mezes naquelas regiões, tendo tido ocazião de ver até que ponto são injustas as acuzações feitas contra esses indigenas, e o quanto são eles perseguidos pela população que vai invadindo e conquistando as suas brenhas. Bastaria a quem quer que quizesse julgá-los imparcialmente lembrar, mesmo sem outros dados, o modo por que ha quarenta anos passados forəm acolhidos por eles os que fundárão com Teofilo Otoni a cidade de Filadelfia, e abrírão a grande estrada que vai dela aos Aimorés, para perceber quão faltas de verdade são as versões que ahi correm sobre a sua altivez e ferocidade.

Por mim que estive pessoalmente em contato com uma daquelas tribus, que fui vizitá-los á sua

Digitized by Google

propria taba onde recebi as maiores demonstrações de estima, sendo acumulado por eles de toda sorte de prezentes; por mim asseguro que são inexatas todas estas versões, e que, sob o ponto de vista afetivo, esses aborigenes estão muito acima da maior parte de seus perseguidores.

As tribus indigenas do Brazil, por um conjunto de influencias fizicas a que tinhão de obedecer, conservarão-se sempre, como dão testemunho todos os historiadores que escrevêrão sobre elas, na faze inicial de civilização, isto é, no estado fetichico. Ahi sem inimigos a combater que não os animais ferozes, e esses mesmos raros; favorecidos pelas prodigalidades de uma natureza que lhes dava abundantemente tudo: a caça, o peixe, os frutos, etc., que não tinha nem areiais, nem neves, nem inverno, essas tribus forão sempre pacificas, limitando-se por toda parte as suas lutas, póde-se dizer, a verdadeiras brigas entre caciques, sem que elas perdessem nunca os seus habitos de cordura e hospitalidade. A historia nos conta a maneira por que elas receberão os primeiros navegantes que saltárão na costa do Brazil, e os serviços que elas nos prestárão, mesmo nas lutas contra os holandezes.

Ao lado, porem, dessa hospitalidade os gentios forão sempre desconfiados e vingativos, não perdoando nunca, em geral, as afrontas que lhes fazem.

Cedem um momento diante da força, recuão ou parecem fazê-lo em frente das perseguições do maior numero, mas desde que se possão vingar eles se vingão, quer sobre a propria pessoa do inimigo, quer sobre os membros de familia deste, quer emfim sobre os animais ou plantações que lhes pertenção.

Conta-se em Filadelfia que durante a vida de Teofilo Otoni, que era para os indios um verdadeiro

Digitized by Google

pai, estes vivião ali no mais franco contato e comercio com a população civilizada, sendo então por esta protegidos e respeitados. Com sua morte, porem, as coizas mudárão: colonos estrangeiros e mesmo nacionais que tinhão ido povoar os nucleos fundados por aquele nosso compatriota e que sentião o maior desprezo pela ignorancia e atrazo dos pobres indigenas, começárão por não disfarçar mais essa repulsa e a manifestá-la por provocações continuas de modo a romperem logo as hostilidades e entrarem com os indios numa guerra aberta. Como mais fracos que erão, e como era natural, os selvagens forão cedendo, mas sem perderem nunca as ocaziões de desforço. Então, qualquer que fosse essa reprezalia, era ela sempre motivo para que se praticasse sobre os indios os maiores massacres.

Confrange o coração ouvir as atrocidades cometidas sobre eles pela população do lugar, e, muito mais, revolta-se a alma diante do arreganho de alguns que ainda contão ali, cheios de ufania, os crimes dessa ordem que praticárão, como si achassem porventura nisso justos titulos de gloria. Nada poupou-se então para a destruição dos bugres, como se lhes trata. A propria força publica foi empregada muitas vezes, na mata, nessas caçadas do homem, servindo aos caprichos dos perseguidores. Os fatos são recentes; não ha em Filadelfia quem não visse e relate senas dessas tragedias monstruozas, realizadas a sangue frio, premeditadamente, e que ficárão sempre impunes, sem denuncia nem processo criminal.

Num relatorio que aprezentei em 19 de Março de 1891 á Inspetoria Geral de Terras, dos trabalhos que efetuei em Filadelfia, escrevi a propozito desses indios o seguinte:

«Verdadeiros possuidores das terras de que vie-

Digitized by Google

mos dezalojá-los, cabe ao governo reparar as injustiças de que eles têm sido vitimas, demarcando para eles uma zona em que sejão protegidos e respeitados, e dando-lhes instrumentos de trabalho com que possão auxiliar-nos a desbravar e cultivar o Planeta. É deste modo que poderemos ir desde já incorporando o terceiro elemento que constitûi a nossa nacionalidade, reprezentada pelas trez raças que co-habitão na nossa Patria:—a raça branca, a raça preta e a raça amarela. Esta proteção do governo é tanto mais urgente quanto é só por ter ela faltado até agora que se vírão em Filadelfia as grandes atrocidades cometidas muitas vezes sobre essas populações indigenas. Familias inteiras forão mortas a veneno ou a tiros de arcabuz, tendo havido mesmo comissões destacadas para aquele fim, que erão pagas em vista do numero de orelhas de selvagens, que aprezentavão.

«Provocados e não provocadores, primão eles, ao contrario, por seus costumes hospitaleiros, como tive ocazião de verificar diretamente, e recordar-se-hão ainda os primeiros povoadores daquelas regiões. Acossados pelos que se dizem civilizados, receião eles hoje mesmo de aparecer nos povoados onde a principio vinhão procurar trabalho, e conservão-se em seu embrutecimento, longe de uma civilização que os persegue, e que tinha o dever de ampará-los e protegê-los.»

Na mesma época em qne foi entregue esse relatorio á Inspetoria de Terras, procurei por diversas vezes o Sr. Lucena na Secretaria da agricultura, de que ele era então ministro, afim de chamar a atenção do governo para esse assunto.

Não se tendo podido, porem, realizar nunca a nossa conferencia, fiz-lhe conhecer, graças ao inter-

Digitized by Google

medio do Sr. general Melo Rego, seu secretario, a necessidade de dar-se proteção áqueles selvagens, contando-lhe o massacre de que erão eles vitimas, e as boas dispozições em que ainda se achavão de virem á nossa civilização.

Pedi ao mesmo tempo da parte deles, de se lhes enviar instrumentos de trabalho, como eles me havião pedido na mata; vindo dias depois a receber do Sr. general a promessa do ministro nesse sentido, o que infelizmente porem, nunca se efetuou.

A propozito do aldeamento de Itambacorí, de que falão os telegramas publicados no *Jornal do Comercio*, devo informar para precizar as coizas, que não é ele propriamente um aldeamento de indios, mas de «civilizados». Os esforços dos missionarios que ali existião, e que consta terem sido trucidados, nunca conseguirão catechizar a tribu vizinha dos *pujiás*, como vizavão, não por falta de cordura dos indigenas, mas pela pouca confiança que lhes merecia a amizade ou sinceridade de seus protetores.

Isto explica-se, sabendo que é exatamente essa tribu uma das que mais tem sofrido com as perseguições sistematicas ali perpetradas. Apenas no tempo das colheitas eles vinhão ao aldeamento buscar os viveres que lhes davão os missionarios, e ahi se conservavão, mas sempre desconfiados, até perceberem qualquer indicio de má vontade da parte dos civilizados, ou sofrerem de algum deles a menor provocação.

Quando voltei de Filadelfia a esta Capital, em Março de 1891, os *pujiás* achavão-se no aldeamento, mostrando as melhores dispozições em relação aos habitantes do municipio. Dizião aos missionarios que não farião nenhum mal mais a ninguem, eceto apenas a um fazendeiro que morava nas imediações e de

Digitized by Google

quem juravão abertamente que havião de tirar vingança do assassinato de dezenas de companheiros, feito de uma só vez na sua fazenda.

É com estes dados e outros que possuo, que firmemente me persuado de que no cazo de Itambacorí a provocação ainda uma vez não partiu dos selvagens. Quando os governos federal e estadual atenderem, como devem, aos interesses dessas tribus, fazendo demarcar para elas zonas de terras, como propuz, e lhes derem ao mesmo tempo proteção e garantias de vida; quando fizerem punir, como é precizo, os crimes comuns de assassinato e mais violencias que a população civilizada comete ali cada dia contra esses indigenas, então tais senas não se reproduzirão mais, estou certo. Até lá, nenhuma catecheze dará rezultado, e bom será que não se tente; a incorporação dos indios não será, portanto, feita, e continuaremos privados da amizade e do auxilio desses nossos companheiros de territorio; a tranquilidade das familias será continuamente ameaçada, bastando a mais leve imprudencia para acarretar sangrentos desfechos; viveremos emfim com os selvagens numa guerra aberta.

É isso o que deve o governo ver, e é sobre isso que é precizo urgentemente providenciar.

J. Mariano de Oliveira.

Capital Federal, 20 de S. Paulo de 105. (9 de Junho de 1893.)

Offic. Tipografica do *Apostolado Positivista do Brazil*, r. Benjamin Constant, 30.

Digitized by Google

Digitized by Google

Ultimas Publicações

133. **Exame da Questão do Divorcio**, por R. Teixeira Mendes ..... 1000 rs.

134. **A Augusto Comte.** Esboço Poetico sobre o Fundador do Pozitivismo por Carlos Jundzill (1852), seguido de uma tradução portugueza por R. Teixeira Mendes ..... Gratis

135. **A Secularização dos Cemiterios e o Privilegio Funerario.** I. Carta á redação d'*O Paiz*; II. Reprezentação enviada ao Conselho Municipal; III. Carta ao redator da *Gazeta de Noticias*; IV. Carta ao Sr. Dr. J. B. Capelli..... 500 rs.

136. **Os Cemiterios serão fócos de infecção?** Rezumo da questão sob o ponto de vista higienico, pelo Dr. J. F. Robinet. Trad. de Miguel Lemos..... 500 rs.

137. **Cazamento Civil.** Reprezentação enviada á Camara dos Deputados contra um novo projeto de Lei, por Miguel Lemos..... 200 rs.

138. **Pelos Indigenas Brazileiros.** (Carta ao *Jornal do Comercio*); por J. Mariano de Oliveira..... 300 rs.

NO PRELO

O Apostolado Pozitivista no Brazil. 12ª circular anual (ano de 1892), por Miguel Lemos.

O Privilegio Funerario e a questão de indenização, por R. Teixeira Mendes.

Neste trabalho o autor demonstra, bazeando-se nos dados e documentos oficiais publicados, que o Estado nenhuma indenização deve á confraria da Mizericordia pela extinção do privilegio funerario e consequente devolução dos cemiterios publicos á Municipalidade.

Digitized by Google

RELIGIÃO DA HUMANIDADE

O Amor por principio,
E a Ordem por baze;
O Progresso por fim.

Ordem e Progresso.
Viver para outrem.
Viver ás claras.

A' MULHER

POR

J. Mariano de Oliveira

(Por ocazião da 32ª celebração anual da Festa da Mulher, na Igreja Brazileira).

RIO DE JANEIRO

3 de Gutenberg de 127

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Aos meus principais Anjos :

Minha Mãi

Anna Mariano de Oliveira

Respeito e gratidão

Minha Espoza

Elvira de Oliveira

(*falecida em 7 de Moizés de 101*)

Tardia homenagem publica de uma continua e agradecida adoração privada.

Minha Filha

Eloiza Elvira de Oliveira Lemos

Reconhecimento e ternura.

Digitized by Google

Vergine Madre, figlia del tuo figlio...
Trè cari nomi ha in te raccolti
Sposa, Madre e Figliuola.

Nées pour aimer et être aimeés, affranchies de toute responsabilité pratique, librement retirées au sanctuaire domestique, nos occidentales positivistes y recevront le pur hommage habituel d'une gratitude pleinement sentie. Prêtesses spontannées de l'Humanité, elles n'auront plus à surmonter leurs propres scrupules, ni la terrible rivalité d'un dieu vindicatif. Chacun de nous apprendra, dès l'enfance, à voir, dans tout leur sexe, la principale source du bonheur et du perfectionnement humains, tant publics que privés.

Tous ces trèsors d'affection que nos ancêtres perdirent pour un but mystique, et que nos mœurs révolutionnaires ont ensuite méconnus, seront alors soigneusement recueillis, et appliqués à leur vraie destination, par des populations étrangères à toute chimère dégradante. Des êtres nés pour l'action, et qui se sentiront les chefs du monde connu, feront consister leur principale félicité à subir dignement l'heureux ascendant moral des êtres voués à l'affection. En un mot, le genou de l'homme ne fléchira plus que devant la femme.

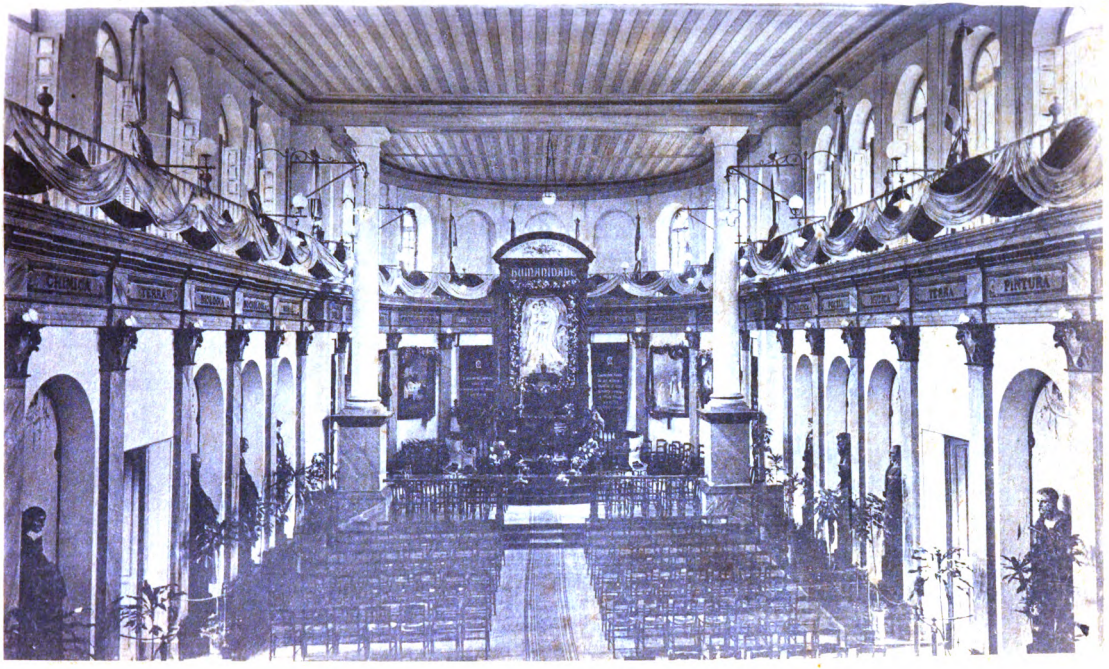
AUGUSTO COMTE.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google



TEMPLO DA HUMANIDADE NO RIO DE JANEIRO.

De luto desde 25 Gutenberg 126 (6 Set. 1914), por cauza do atual dilaceramento fratricida ocidental.
Por ocazião da última celebração da Fésta da

VIRGEM-MÃE

(Em 3 de Gutenberg de 61/127—Domingo 15 de Agosto de 1915).

Digitized by Google

Digitized by Google

RELIGIÃO DA HUMANIDADE

O Amor por principio,
E a Ordem por baze;
O Progresso por fim.

Ordem e Progresso
Viver para outrem
Viver ás claras.

A' MULHER

I

Nacida para amar e ser amada;
Izenta de um comando degradante,
Receberás no lar a cada instante
A habitual adoração sagrada.
Sacerdotiza de uma Fé suprema,
Não terás a temer que ali te prema
De um Deus rival o ciume vingador.
Cada um de nós, prostrado e genuflexo,
Aprenderá na santa ebriedade
A só ver no teu sexo
A fonte principal da felicidade,
O rezumo do amor.

Esses tezouros da afeição, subidos,
Que nossos Pais por cauza van perdêrão,
E outros após tambem desconhecêrão,
Vão ser por nós agora recolhidos.
Seres nacidos para a ação sómente,
Sofreremos nas almas o acendente
De quem as ternas emoções só quer.

Digitized by Google

Faremos consistir nossa ventura
No doce influxo, no filial conselho
Dos seres só votados á ternura.
De ora em diante enfim nosso joelho
Só dobrará diante' da Mulher.

II

Senhora, si até hoje o culto humano,
Dedicou-se tão cego, e sem nobreza
Deu-se para seu dano
Mesmo ás paixões sem a menor firmeza;
Si as primeiras idades ignorantes,
Por falta então de uma melhor ternura,
Erguião todo o amor de uma alma pura
Para deuzes distantes:
O coração, de amar não satisfeito,
Hoje atento ao reclamo deliciozo
De um amor mais perfeito;
Atento á voz dos intimos conselhos,
Põe-te sobre o altar religiozo,
Adora-te de joelhos.

Bem viu o belo tempo medievo
Ao cruzado valente
O teu sagrado culto reverente
Anunciar com fervorozo enlevo.
— Cavaleiro da espada, a ardente chama
Que o alentava na paz ou no perigo
Era sempre a sua dama.
Nele tinhas um escravo e um terno amigo;

Digitized by Google

Era ele que assim substituia
Ante o altar da amante que ideara,
A tua adoração piedoza e cara
A uma Fé que morria.

Era ele que enchia nesse instante
O Ocidente romano transformado
Do teu culto de amor mais elevado
Que o de um Deus que se achava agonizante.
Tempo sagrado, hoje saudozo, aquele
Que ninguem mais esquece,
Em que ao ser mais imbele
Principiava-se a invocar na prece!.
E' que se via que a maior grandeza
Não está na fortaleza
De um braço armado poderozo e rude;
Presentia-se então a Humanidade:
— Em vez da guerra a fraternal piedade,
Em vez do odio a angelica virtude.

Senhora, quanto bem, quantas venturas
Teu doce olhar desperta!.
Que fôra das humanas criaturas
Si do teu santo amor que nos aclara
Fosse a Terra dezerta?.
Rude egoismo então nos separara;
Enchera o tédio as horas da ezistencia,
E na mortal dolencia
Cada um de nós por fim dezesperara!.
Oh! doce, oh! pura, oh! santa Providencia,

Digitized by Google

Oh ! terno effluvio e cara luz divina
Que humildes veneramos,
Só teu amor nossas paixões domina,
Só de te amar jamais nos fatigamos.

Do egoismo humano as sugestões confundes,
E, oh ! santa e milagroza maravilha !
Ao mesmo tempo Espoza, Madre e Filha,
Brandos pensares de alto amor subido
Na mente nos infundes.
Sem mais fraquezas de paixões terrenas,
Nosso passo ja piza conduzido
Por teu amor apenas.
Por nosso bem piedoza te disvelas,
E ao coração mais rude e impenitente
Tu falas... tu revelas
Que de real no mundo ha amor sómente.

Que harmoniozos canticos sublimes
A Terra hoje te entoa de louvores !.
Tudo por ti reveste-se de luzes
E onde o teu pé maravilhozo imprimes
Dezabrochão as flores.
Entre beijos, Senhora, nos conduzes...
Mal saímos do berço, carinhoza,
De amor e graças plena,
Nos dás a mão piedoza.
No caminho do bem sorrindo incitas
Aquele negligente a quem retarda
Alguma inutil pena,
E as tuas azas sobre nós agitas
Como um anjo-da-guarda.

Digitized by Google

De santo olor suavissimo recendes;
O nardo fresco te embalsama a face;
De luz, de clara luz sagrada esplendes,
De luz ecelsa e eterna
E não de luz fugace.
E' assim que aos corações teu amor governa,
E' assim que as graças tua mão derrama,
E' não poupando as divinais caricias
Que redimir os corações empreendes...
Oh! Deuza tutelar,
Porquem nossa alma timida se inflama,
Da vida humana as limpidas delicias
Achamos todas no teu santo olhar.

Cheio de amor o Sacro-santo Nume,
No Grande Meio um dia se movendo,
Escolheu para si as fórmas suaves
Que as mais sublimes graças envolvendo
Teu belo ser rezume.
Que outras feições mais candidas e graves
Pudera achar esse Fator divino,
Para encantando o nosso olhar indino
Encher-nos a alma como um santo lume?.
Que ideal mais correto
O Organismo Supremo revestira
Que tão intimamente seduzira
Nosso estremado afeto?..

Digitized by Google

Jamais... jamais os canticos do homem
Poderão te louvar quanto mereces...
Ante o minimo bem que lhe ofereces
As mais subidas e altas homenagens
Humilhadas se somem.
Jamais... jamais as nossas vassalagens
Poderão te pagar neste ezercicio
De agradecidas preces
O teu menor... mais fraco beneficio...
Oh! quanto és bela e sublimada em tudo!.
Como, para aceitar os teus carinhos,
Nós somos tão mesquinhos
E nosso labio é friamente mudo!...

III

Para amar-te, Senhora,
Sabemos bem quanto é mister ser puro;
Sómente assim, com passo mais seguro,
Fracos que somos, nós te seguiremos
A nossa vida em fóra.
Sómente assim, só pelo bem movidos,
Nosso rude egoismo venceremos
Sentindo o coração que se melhora
Por impulsos subidos.

Criara outrora a Medieva—Idade
Uns seres ideais a quem confiava
Do ente humano a guarda e a felicidade.
A alma mais dura e do demonio escrava
Que da Razão á doce voz fugia
Sempre esse anjo ao lado seu sentia
Que por ela chorava.

Digitized by Google

Si tu nos conduziste,
Atenta e carinhoza,
Desde a infancia mais tenra á perigoza
Idade adulta, e sem pedir repouzo
A' missão que em teus hombros assumiste,
Velas com amor junto de nós cada hora,
Quem esse anjo, pois, meigo e piedozo
Que nos protege sinão tu, Senhora?

Foi teu rosto que vimos
Junto do nosso berço quando infante;
Foi teu sorrizo bom que descubrimos
Sobre esse mesmo e divinal semblante.
Cheia de maternal solicitude
De então nos déste a social virtude
E nos fizeste apreciar o bem.
Si nos vias passar de braço armado,
Teu amor se postando a nosso lado
Nos impedia de ferir ninguem.

Depois, quando orgulhozos
De uma siencia van que conquistamos,
Oh! Mãi, nós rudes filhos insidiozos,
Contra o acendente teu nos revoltamos,
Vieste com outras feições, outras caricias...
Do santo apego as intimas delicias
Trazias no teu rosto angelical.
Eras a Espoza idolatrada e pura...
Dobravas nosso orgulho com a brandura
Mesma de Mãi, porém de igual p'ra igual.

Digitized by Google

Carinhoza e modesta,
Cheia de submissão e de melguice,
Chegas inda uma vez quando a velhice
Todas as santas iluzões nos cresta.
E's a Filha solicita e amoroza
Que nos afagas as crecentes rugas,
Que nos assistes de um continuo amor.
Beijas as nossas cans, terna e piedoza,
E com amor nos enxugas
As escondidas lagrimas de dôr.

Oh! quanto recebemos cada dia
Do teu amor!.. Quanta afeição mereces!..
Nossa ezistencia inteira deveria
Ser um culto por ti continuado
Da adoração mais pura
E as mais suaves e sagradas preces.
Senhora, em todo o longo do Passado
E' tua providencia quem nos guia
E os corações depura.

Providencia moral!.. Sim, cada instante
Velando compassiva e com disvelos,
Tudo entregas por nós:— esforços, vida,
O sangue palpitante,
Repouzo, calma e os estremados zelos.
Imbele quazi, és forte si movida
Pela nossa defeza;
Mesmo invencivel, si de amor és preza.

Digitized by Google

Das leis morais que prontamente apanhas
Fazes a tua regra, abandonando
Da altiva inteligencia os esplendores.
Sabes bastante assim quanto tu ganhas
Modestamente o passo acompanhando
Dos grandes novadores.

Com mente igual portanto ou mais subida,
Podendo disputar-nos facilmente
Da gloria as altas palmas,
Tu preferes ficar desconhecida
Dentro do lar, entregue unicamente
A formar nossas almas.

Viu-te o Passado inteiro assim, Senhora,
Desde o dia primeiro em que nas brenhas
Tua imagem divina se mostrara.
Companheira do homem, rude embora
Naqueles tempos, ja com amor lhe empenhas
A tua guarda cuidadoza e cara.

Na caverna gelada
O guerreiro tranzido sucumbia
Chamando embalde o seu grosseiro nume.
Sem sol que derretesse a neve fria,
Ia morrer; eis quando entre os rochedos
Girou presto o madeiro entre os teus dedos
E tu lhe déste o lume.

Digitized by Google

Logo a sorte da Especie se transforma;
Ela suplanta os hibernais rigores;
Logo essa Industria próvida se forma,
Que melhora o Planeta
E faz que o duro ferro se derreta
Como irromper por toda parte as flores.

Inda no lar fetichico te vimos
Desnudada e grotesca. Tu passavas
Entre os festins de barbaros famintos.
Teus cantos como os seus na brenha ouvimos;
Selvagemente assim te deformavas
Para agradar os canibais instintos.

Que horrenda eras então nas fórmas tuas,
Nos gritos roucos, nas sinistras danças,
Nos ornatos crueis das carnes nuas
A requintar as infernais uzanças!...
Que monstruozos traços em teu rosto
O teu violento amor havia posto!...

Nunca da brenha as irritadas féras
Mais odios concentrárão que o inimigo
Teve de ti nessa remota idade...
Mas vil e impura assim como tu eras,
Tu servias da Especie o surto antigo
Que lento preparava a Humanidade.

Digitized by Google

E foi d'ali, de esfera tal, Senhora,
Que tu subiste!... Eras disforme, horrenda,
Porém só por amor e por dever...
Demonstravas então, tal como agora,
Que sabias vencer qualquer contenda
Cuidando em obedecer.

Crecendo, pois, em dignidade e graça,
Bem depressa te vimos conduzindo
A missão sacro-santa que tomaras.
Teu amor cada dia o alvo ultrapassa
De beleza moral, de brilho infindo
A que sempre almejaras.

Creceste sempre!...—Em breve carinhoza
De concubina te fizeste Espoza,
E de ventura iluminaste o lar.
Na alegria ou na dôr te descubrimos;
Nos nossos corações te presentimos
Deuza e Anjo sem par.

*
* *

Viu a Grecia a Poezia
Celebrar logo em teu divino tipo
A união conjugal perfeita e pura;
Contar dos pretendentes a ouzadia...
E te mostrar com filial ternura
Dando o teu braço a Œdipo.

Digitized by Google

Depois de novo ao Mundo te assinalas
Pelas lições de intrepidez aos fracos
E ao romano egoismo.
Por te haverem manchado te apunhalas...
Ou, Mãi, tu pões no coração dos Gracos
O sagrado civismo.

* * *

Alma de egregios sentimentos cheia,
Quando teu grande filho desvairado,
Apezar do seu genio se perdia,
Teu santo amor vai se postar-lhe ao lado...
De suplicas suaves o rodeia
E salvo o leva ao bem e á luz do dia.

Foi por ti que seu genio,
Ante as ferozes legiões do Norte
Que encetavão a barbara tragedia,
Tornava o humano coração mais forte,
Acenando da Igreja no procenio
Com a Cidade de Deus á Idade-Média.

* * *

Quando inda a mesma horda de sicarios,
Hunos e alanos, sobre toda a Europa
Despenhava-se igual a uma torrente,
Viu Paris os seus fachos incendiarios;
Mas tu correste ante a sinistra tropa
E salvaste a Metropole nacente.

Digitized by Google

Longe dos sacros muros
Foi-se a hoste sombria
Que nunca ouvira os brados da piedade;
Mostraste-lhe nos seculos futuros
O destino supremo que assistia
A' sagrada cidade?...

* * *

Do merovingeo o coração corriges,
Para, criando o belo reino Franco,
Dar o apoio real á Fé que assoma.
Com a sua espada redimida ao flanco,
Ele faz da cidade que diriges
Uma outra egregia Roma.

E' ali que se reunira
Como luz soberana
Para guiar os tempos a transpôr,
Tudo quanto o Passado produzira,
Toda a sublime evolução Romana,
Toda a prezente evolução do amor.

* * *

Vimos-te amar, Senhora,
Com uma tal chama arrebatada e intensa
Que a humana voz não poderá dizê-lo.
Só teu amante é a quem tua alma adora;
Preferiras ao céu fazer ofensa
A um momento ofendê-lo.

Digitized by Google

E o homem, por toda parte, arrebatado,
Ante paixão tão alta
Dobrou mudo o joelho.
Via naquela a que essa chama ezalta
A Mulher mais ecelsa do Passado,
Do Amor, da Graça e da Ternura espelho.

*
* *

Foste rainha. Um trono
Dera-te um dia a social partilha.
Deixavas todo o fausto no abandono,
E, oh! santa maravilha!.
Ias levar o teu conforto amigo
A's mizerias do enfermo e do mendigo.

Sorprezos, sobre o sólo,
Os máus que te seguião
E buscavão sondar inquiridores
Quais os dons que levavas no teu cólo,
Cahir do manto de repente vião
A régia esmola transformada em flores.

*
* *

Ha alguem que se separa
Da gente humana, e que a decer divizas
Rude encosta por triste selva escura.
Com a loba vil e com o leão depara,
E dece quem a mente emparadizas
Aonde viva não dece a criatura.

Digitized by Google

Por todo o baixo Inferno
Tu o conduzes no entanto
Passo por passo á grande esfera estrema.
Fizeste-o conhecer o fogo eterno,
Das dores todas todo o vil quebranto
Até chegar de Deus á luz suprema.

*
* *

Nunca á harmonia social te escapas,
Nem é debalde que teu labio pede
O que o interesse publico supõe.
Conselheira dos Papas,
O trono pontifical na antiga séde
A tua mão repõe.

Na mistica união com o Ser Divino
Em que tua alma de emoções cativa
Se enche de doce luz espiritual,
Gozas realmente aquele bem supino
Mostrando o quanto a vida subjectiva
E' assim de fato real.

*
* *

Inda depois, nas tuas mãos imbeles,
Mãos feitas para o bem e p'ra a caricia,
Tu da insignia real tomas a lança.
Dos patrios campos o invazor repeles,
E simples camponeza sem milicia
Guias á gloria os batalhões da França.

Digitized by Google

Falão-te ao ouvido as condutoras vozes
Que o civismo te ensina
E só tua alma escuta.
E enches de medo esses bretões ferozes
Com o teu perfil suave de menina
Que eles distinguem dominando a luta.

*
* *

Um dia, ao pé do trono onde te assentas
E onde o bem se projeta,
Um sonhador intrepido aparece;
Fala-te em dilatar mais o Planeta:
— O Homem preciza!.. E tu, que muda o atentas,
Recolhes com bondade a ouzada prece.

Cortão bem cedo as tuas caravelas
O pélago profundo
Buscando a terra ideal que se almejava.
Vão descubrir de fato um Novo Mundo...
Por cima então das pequeninas velas
Viu-se a Estrela do Mar que irradiava.

*
* *

Para que a Deus amasses
Não te movia o céu que prometido
Te fôra um dia em tua ingenua crença;
Nem tão pouco era o inferno tão temido
O que impedia que lhe não lançasses
Uma qualquer ofensa.

Digitized by Google

Amavas por amor, como se ama
Ou deve amar-se quando o ente é dino,
Seja esse ente um deus ou um ser imbele;
Com aquela mesma chama
Que nos merece um coração divino
E amar-nos mesmo a nós nos faz por ele.

*
* *

Eis que na brenha o teu amor domina...
Para impedir o rubro incendio ardente
Que a invazão provocava nos teus lares,
Com tua imagem candida e divina
Impuzeste ao invazor teu acendente
E os teus irmãos salvaste por milhares.

Na selva americana
Como então foi sublime
Esse estupendo e unico espetaculo:
—Uma mesquinha e mizera indiana
Com o seu amor servindo de obstaculo
Dos Europeus ao crime!.

Ao teu humilde gesto,
Gesto santo e fecundo,
Suspendia-se o horrivel morticinio,
Do invazor criminozo o negro aresto.
Mais que o dominio desse Novo Mundo
Valia teu dominio.

*
* *

Digitized by Google

O orgulho masculino se acabrunha
Vendo em ti produzir o genio abstrato
Um sublime renovo.
Dás á siencia o rezultado ezato
De questões para as quais ela supunha
Ser precizo crear-se um calculo novo.

*
* *

E sóbes inda mais!... Oh! que grandeza
E imensa luz a Especie Humana envolve
Que a Razão deslumbrada se transvia!...
Chegas ao auge da moral beleza;
Todo o egoismo humano se dissolve,
Ergue-se o novo dia.

Dá-nos teu ventre o inimitavel Mestre
Que a nosso olhar os seculos aclara
E os corações transforma.
Palpita de emoção o orbe terrestre:
Uma suprema e universal reforma
Teu amor nos prepara.

*
* *

Fórmulas cheias só de amor tu juntas
Para mostrar que os sociais deveres
Aumentão a afeição.
O amor... O amor, eis tudo!... «Que prazeres
Ecederão jámais, tu nos perguntas,
Os da dedicação?».

Digitized by Google

Trazes contigo a Fé da éra moderna;
Tu sómente a inspiraste. Ela se oferece
Como um deslumbramento ante os olhares.
O homem regenerado se prosterna,
E a Humanidade enfim eis que aparece
Sobre os santos altares.

***

Então, com uma ternura inigualavel,
Quando do odio as infernais centelhas
Ferem do Genio as efuzões tranquilas,
Alma inculta, mas Filha incomparavel,
Tu o guardas ternamente, e lhe aconselhas
Arrostar as espadas sem possui-las.

Salve, portanto, Mãi!... Por toda parte
O teu culto supremo se anuncia,
Repete a Especie a tua egregia historia.
Si nossa grosseria
Hoje é indigna porém para louvar-te,
Todo o Porvir celebrará tua gloria.

IV

Quando com a tua grandeza
Comparo minha baixeza
Tremo, e, cheio de rubor,
Eu me pergunto humilhado
Como hei podido a teu lado
Gozar do teu santo amor.

Digitized by Google

Como é qu'eu inculto e rude,
Sem ter um merito, pude
Aprossimar-me do altar
Onde só, com a alma rendida,
Devera estar toda a vida
De joelhos a te adorar.

Cheia de amor e ecelencia,
Não viste a minha indigencia
No berço em que te surgi.
Eu era nú, pequeno, ezangue;
Tu criaste-me com o sangue
Que nos teus peitos bebi.

Depois, era outro teu rosto:
Com o teu formozo composto
Cuberto de languidez,
Fizeste-me casto e grave,
E a esse milagre suave
Meu coração se refez.

Mais tarde ainda, e oh! delicia!
Sinto no rosto a caricia
Da tua pequena mão;
Nevara-se-me o cabelo,
Porem me afiz a querê-lo
Em troca desta afeição.

Digitized by Google

Quem sinão tu, vigilante,
Retifica cada instante
Minhas dezordens morais?
E me recorda amoroza
A adoração carinhoza
Dos cavaleiros feudais?

Sempre meiga e compassiva,
Votada á vida afetiva,
A nosso lado tu vens
Ezercer (gozo inefavel!)
A missão incomparavel
Que sobre os hombros tu tens.

Ha muito já que sabemos,
Que nalma reconhecemos
E sem poder duvidar,
Que a véra felicidade
E' sofrer com dignidade
Teu acendente sem par.

Que ligação por ventura
Fôra mais intima e pura
Que a conjugal afeição?
Não tem os tristes agrumes
E os pequeninos ciumes
De outra qualquer união.

Digitized by Google

Quanta graça se revela
Naquela espressão tão bela
Que trazes do rosto a fluz!
Na idade dos galanteios
Foste o premio nos torneios,
Dos cavaleiros a luz.

Que outra melhor recompensa
Venceria a indiferença
Da lança do lutador?
Talvez tronos não bastassem
Quando teus beijos faltassem
Ou faltasse teu amor.

Tambem nunca em qualquer credo
Anjo algum sorriu mais ledo
Nem nas graças te ecedeu,
E aqueles que o decantavão
Somente a ti celebravão
No terno cantico seu.

V

Si pelo meio da noite
Meu passo a medo conduzo
Por trilho lobrego, escuzo,
Onde a custo ha quem se afoite,
E enquanto a marcha prosigo
Vulto suspeito lobrigo
Que p'ra o meu lado se avança,
No horror da treva tranquíla
Si é homem, meu ser vacila,
Mas si és tu a alma descança.

Digitized by Google

Ah! onde quer que apareças
Um sacro efluvio domina;
Forma-se uma luz divina
Onde quer que os olhos deças.
Imagem do amor perfeita,
Nunca te atinge a suspeita,
Nunca a traição te moveu.
De ti nenhum mal se teme,
De toda ira és estreme,
O amor somente é que é teu.

Mãi de pureza e de encanto,
Deuza de graça e de amor,
Que enxugas o nosso pranto
E acalmas a nossa dor,
Tu reinaras sobre a Terra
Si em vês de viver-se em guerra,
Só se vivesse de amar;
Si a alma pura de egoismo
Tivesse apenas o altruismo
Para os seus moveis ditar.

Lar sem ti é triste e mudo
Onde a luz não resplandece;
Mas si vens ela aparece,
Alegra-se logo tudo.
Que fôra pois da ezistencia
Sem a grata providencia
Que tua imagem lhe traz?
Que fôra do homem sozinho,
Sem o amorozo carinho
Que a cada instante lhe dás?..

Digitized by Google

A alma orgulhoza e valente
Que a força alguma se dobra,
Mais vigor inda recobra
Quando á luta se aprezenta.
Nada teme, tudo afronta;
Porem si acazo te encontra
E si a pretendes vencer,
A tua lagrima apenas,
A branca mão que lhe acenas
Tem esse imenso poder.

Sim, tua lagrima basta,
Uma só, para humilhá-la.
Sabes do crime afastá-la,
Torná-la piedoza e casta.
Toda a tua fortaleza
Está na tua fraqueza,
Nessa meiguice que tens.
Com ela tudo corriges,
Todas as almas diriges,
Todas as iras contens.

VI

Onde quer que teu ser de subito apareça
Que toda idéa vil no coração se esqueça;
Que suspendas surgindo as lutas e a discordia
Sem que seja mister jamais dizer: — Concordia!
Qualquer suplica ou prece humilhação te fôra;
Não dece a suplicar aquela que é Senhora:
Ante a Deuza do lar, ante o seu vulto egregio
Todo conflito é crime, a ira é um sacrilegio.

Digitized by Google

Maldito quem faltando á fé de cavaleiro
Tua prece esperar !. Maldito quem grosseiro,
Cego pela ouzadia, infame em seu despejo,
Não souber prevenir o teu menor dezejo !.
A alma cheia de amor seus anjos adivinha;
Quem deixou de os ouvir outro cuidado tinha:
Póde escuzar-se após e a escuza ter valia,
Mas deixava de amar no instante em que esquecia.

Que o menor dos teus dons, toda oferenda tua
Seja um salvo-conduto áquele que o possua.
A quem cubrir teu manto o crime está perdoado.
Ninguem sofra vexame achando-se a teu lado.
Qualquer palavra dada ante a tua prezença
Seja cumprida á risca, e o seja sem detença.
Teu testemunho mudo eceda a toda prova.
Não se discuta nunca o que teu labio aprova.

Teu influxo moral, mesmo que estejas morta,
Reviva dentro em nós, não o sintas mais que importa !
Melhor que nunca então tua santa providencia
Se ha de fazer sentir sobre a nossa ezistencia.
E por acazo a Morte, em seu trevozo crime,
Poderá destruir essa união sublime
Que feita pelo Amor, por ele embelecida,
Nos leva a dezejar mais dilatada vida?.

Que seja só no lar teu delicado encargo...
Todo mister cá fóra é vão, pezado e amargo;
Tu não terás portanto ocupação nenhuma
Que não de afeto... O amor... eis tua vida em suma.

Digitized by Google

Verás em todos nós a mão que te proteja:
Em—pai e espozo e filho e irmão e Patria e Igreja.
O homem mais rude mesmo, afim de enobrecer-se,
Procure em te servir aos mais anteceder-se.

Onde estiveres, tudo aprezente-se em gala:
Nos salões sociais ou na modesta sala.
Sem ter dote ou fortuna ou herança cubiçada,
Serás do espozo teu mais ternamente amada.
Por ti se acalmem pronto os corações aflitos;
E suspendendo d'alma os intimos conflitos,
Sem que teu labio peça ou nada nos prometa,
Nossa tristeza fuja e a alma se submeta.

Oh! diante de ti, sob as funções preclaras,
O sacerdote mesmo, ante as sagradas aras,
Dobrará seu joelho. Humilde e terno o aspeito,
Render-te-á curvado o filial respeito.
Depois de te falar com a voz da Humanidade
Sobre um plano mais alto, ás tuas plantas hade
Vir mostrar aos fieis que a graça feminina,
Como a função melhor, todas as mais domina.

VII

Turba-se a nossa mente, ora assombrada,
Ante o brilho sem par que ha de envolver-te
Quando, fazendo mais por eceder-te,
Atingir o teu ser a méta estrema
Que lhe está rezervada.

Digitized by Google

Méta ideal de perfeição suprema,
Da qual é teu sómente o privilegio
E parece-nos mesmo fantazia.
Que ezaltado poema
Cantou seres iguais ?. Conjunto egregio
De magnitude a mais alevantada
E a mais alta poezia !.

Nossa alma pois, grosseira,
Senhora, em vão te louva e te respeita...
Tu és tão precioza e tão perfeita
Que ora sentimos que a te amar não basta
A nossa vida inteira.
E tua natureza é tão ecelente
E tão modificavel
Que em breve poderás, tu, pura e casta,
Fecundar-te sózinha finalmente.
Oh ! milagre de amor incomparavel,
Poder moral tão grande e prodigiozo
E de tão altos brilhos,
Que, filhos do teu ventre admiravel,
Oh ! Mãi, seremos para um santo gozo
Ainda mais teus filhos.

Ah ! quanto deve a Especie alevantar-se
Quando o intenso amor indefinivel,
Movendo-se em tua alma incorruptivel,
Teu ser da rude condição antiga
Afinal libertar-se !.

Digitized by Google

Maior então na graça, na pureza
Que em tua alma se abriga,
Mostrar-te-ás tão bela á Humanidade,
Que terás com sorpreza
Realizado o ideal que se escolhera
E os corações ocidentais enchera
Na Medieva-Idade.

Então, a tanto amor, nosso organismo,
Que do teu só procede,
Tornar-se-á melhor. Todo o egoismo,
Todo mesquinho e discolo interesse
Ver-se-á, Senhora, que em nossa alma cede.
Sem proceder de uma esperança mistica,
Tua santa utopia
Será a suma da Fé, que ora aparece,
Tal a crença cristan se rezumia
Na ficção eucaristica.
O ser humano logo transformado
Fruto só teu... em ti só tendo origem,
Virá, não mais da febre ou da vertigem,
Porem do teu cuidado.

Então, a tanto amor, ver-te-hemos logo,
Aspiração das almas, ecelente,
Independer do homem. D'esta fórma
Serás, pondo sómente o afeto em jogo,
Emancipada até fizicamente.
A submissão continuará tua nórma,

Digitized by Google

Apezar do triunfo feminino,
Como o foi sempre. E claro e irrecuzavel
Ficará para todos o destino
Do laço conjugal:—Nós te buscamos
P'ra te servir; não para um gozo indino.
Pelo santo prazer incomparavel
Só da afeição. Por isso é que te amamos.

Então, a tanto amor, os vis ciumes
Das classes, serão findos de improvizo;
Terminarão as lutas e os queixumes,
E uma casta sem ter progenitores,
Para a ação e o conselho soberanos
Dará o chefe precizo.
Então, sómente a teu amor confiada
A humana próle, os corações humanos
Tornar-se-ão melhores.
A Especie ver-se-á ainda alevantada.
Será teu seio como um cofre puro
Onde, doce reliquia improfanada,
Protegerão os maternais ardores
O germen do Futuro.

Então... E nosso espirito aturdido
Inda a méta suprema mal concebe:
—Mesquinhos e egoistas que nós fomos,
Chegamos hoje a um alvo tão subido
Que o olhar mal vê... mal a Razão percebe.

Digitized by Google

Nós que nacidos de uma Deuza somos
E havemos d'este modo realizado
O ideal do Passado,
Sim, o ideal pagão, vemos agora
Que tudo quanto havemos recebido
Só nos provêm do teu amor, Senhora.

Escrava no começo, serva em breve,
Amante logo, após mais tarde Espoza,
Anjo em seguida e Deuza carinhoza,
Em todo lar, ou Mãi, ou Espoza, ou Filha,
Teu ser achar-se deve.
O laço conjugal regenerado
Permitirá para a moral partilha
Que o homem qualquer, quando a união for casta,
Enfermo embora, possa ter-te ao lado.
Quem pois, dessa maneira,
Não verá mesmo que a ezistencia inteira
Para te amar não basta ?...

Viu-te o Catolicismo
Grosseira e rude ainda, e fez-te pura;
Deixava ele porém que tal pureza
Subisse até chegar ao fanatismo,
Sem nenhuma ternura.
O amor de Deus, essa divina chama
De que nossa alma se mostrava preza,
Punha em conflito o coração catolico.
O cavaleiro amava então sua dama
Através desse Deus. Isto deixava,
Nos sentimentos que por ti provava
Um tom quazi egoista e melancolico.

Digitized by Google

Outra Fé surge agora, e nos governa
Com leis mais doces.Terna, pura e bela,
Eis como te queremos,
E em teu sagrado altar te adoraremos...
Sim, bela e pura e mais que tudo terna!...
Tua pureza, oh! Mãi, se nos revela
Maior porém, num gráu bem mais fecundo
Do que na Média-Idade. Nós sabemos,
Tal como o presentia
Aquele tempo, o quanto cada dia
Para que possa se tornar profundo
O amor preciza dela.

Ternura, pois, Pureza e Formozura!.
Eis para sempre as imortais virtudes
Oh! Mãi, que hoje em tua alma se combinão;
E nossas almas rudes,
Formando os cantos que a teus pés destinão,
Verão subir ao gráu de santidade
A humana criatura.
Sacerdotiza que és da Humanidade,
A missão principal e permanente
Que para ti dimana,
Consiste em cultivar diretamente
O amor... sim, a bondade,
Movel supremo da unidade humana.

Digitized by Google

Digitized by Google

NOTAS

Parte IV

OS VERSOS

Quando com a tua grandeza
Comparo minha baixeza
Tremo, e cheio de rubor...

são uma tradução quazi fiel, mas inconsiente, dos seguintes versos da *Imitação:*

«Quand je contemple ta grandeur,
Quand j'y compare ma bassesse
Je tremble, et toute mon ardeur
Resiste à peine à ma faiblesse... »

Parte V

Si pelo meio da noite
Meu passo a medo conduzo, etc.

Estes versos forão inspirados no seguinte trecho de Michelet, no seu livro *La Femme:*

« Je traverse une forêt, un pas dangereux, et j'entends un léger pas.—Cela pourrait bien être un homme, et je me tiens sur mes gardes. Mais voici que c'est une femme. Salut, doux ange de paix !. »

Digitized by Google

Digitized by Google

N. 204

APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL

O Amor por principio, e a Ordem por base;
O Progresso por fim.

VIVER PARA OUTREM VIVER A'S CLARAS

Um Cazamento Pozitivista no Ano de 112

(1900 DA ERA CRISTAN)

POR

Alipio Bandeira

2º Tenente de Artilharia

RIO DE JANEIRO
NA SÉDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL
Templo da Humanidade
Rua Benjamin Constant, 30 (Gloria)
1901

Preço 1$000

Digitized by Google

Nota do Editor

Esta edição (2000 exemplares) offerecêmos ao Apostolado Pozitivista do Brazil, deduzidos os exemplares necessarios para, vendidos, perfazer a importancia das despezas tipograficas. O nosso Diretor, Sr. Miguel Lemos, aceitou o oferecimento, e mandou, a nosso pedido, incorporar esta descrição nas publicações do Apostolado.

Não forão nela uzadas todas as normas ortograficas constantes da brochura que o nosso Diretor publicou recentemente a esse respeito, porque já se achava este escrito no prélo quando aquela brochura foi publicada.

Rio, 10 Cezar 113 (2 Maio 1901).

Joaquim Bagueira Leal.

Digitized by Google

ADVERTENCIA

Publicando este escrito, cabe-me declarar que para a sua realização muito me valerão os criteriozos conselhos e o decidido concurso que me prestou o meu prezado amigo, Sr. Dr. Joaquim Bagueira Leal, não só no ponto de vista doutrinario, mas mesmo na parte literaria. Pelo que, aprezento-lhe os meus agradecimentos com toda a satisfação e desvanecimento.

Ilha do Bom Jezus, 7 Arquimédes 113 (1 Abril 1901).

Alipio Bandeira.

Digitized by Google

Digitized by Google

Um Cazamento Pozitivista no Ano de 112

DONA BRANCA era na realidade o que se costuma chamar uma creatura adoravel.

Reunindo á beleza a modestia, á mocidade a ternura e a gentileza, ela constituia o principal encanto do seu lar : velhos e moços, todos os amigos da familia grupavão-se em torno da sua pessoa. Amavão-n'a os primeiros com a bondade que a sua meiguice tão bem sabia inspirar, e os ultimos com um aféto fraternal cheio de acatamento e de admiração.

Todos, é bem verdade, conhecião-lhe a historia dolorida, mas ninguem lhe ouvira jamais a menor recriminação. Como si vivesse inteiramente alheia ás suas maguas, D. Branca, invariavelmente carinhoza e afavel, não se esquecia nunca

Digitized by Google

de levar um consolo eficaz onde quer que pudesse aliviar tristezas; de sorte que privar com ela era contemplar ao mesmo tempo esse duplo rezultado do seu altruismo: esquecimento do seu infortunio e solicitude pelo sofrimento alheio. Dahi a ternura que lhe votavão os velhos amigos da familia e o afetuozo respeito com que a tratavão os moços; entre os quais, si algum houve (e isso parece muito provavel) que não pudesse prezenciar aquele encanto sem um suspiro indiscreto, nenhum comtudo ouzou ir alem da fraternidade dezinteressada que D. Branca a todos concedia.

Porque assim?

A historia é simples. Desde muito moça, o coração de D. Branca tinha sido conquistado por um mancebo, digno em tudo do seu amor. Foi um idilio suave e nunca interrompido. Aquele amor começado quazi na infancia durava já seis anos, lembrando na sua pureza e nos seus desvelos todos os tipos que o romantismo aprezenta no genero, Virginia e Paulo, por exemplo, até que um dia, vindo a morte, em vez de Virginia, foi-se da vida Paulo, deixando no coração da sua devotada noiva uma magua infinda.

Digitized by Google

D. Branca, inconsolavel a principio, dezejou morrer tambem. Que ficaria ela fazendo, porque haveria de viver e para que viveria depois que seu amado noivo, a alma de sua alma, tinha partido para sempre,—oh, para sempre!—Na rudeza do seu desconforto, ela não via lenitivo para a dor, não encontrava incentivo para a vida.

Decididamente fora melhor ter morrido tambem.

Mas, não ha tormento que não possa ser abrandado, e uma alma religioza descobre sempre meios de minorar a desgraça. Depois, a morte pouco leva da vida. Do seu amor, de Alvaro, ficára-lhe tanta coiza, tanta!

Restava-lhe a memoria querida, cheia de epizodios gratos, de reminicencias saudozas; pois bem, amá-la-ia agora, essa memoria sagrada, até o ultimo alento. Restava-lhe tambem uma imagem, cujo sereno olhar parecia fitá-la ainda com aquela expressão de ternura imensa que ela tanto amava; pois bem, havia de trazê-la sempre unida ao peito como uma reliquia protetora e santa. Restava-lhe finalmente um tumulo—ah, um tumulo!—pois bem, cobri-lo-ia de cuidados e de flores.

Digitized by Google

E com esses pensamentos, fonte da rezignação, que nunca vêm no primeiro tempo da dor, mas que chegão tanto mais depressa quanto mais bem preparados somos moralmente, D. Branca conformou-se com a sorte e assentou de viver pela memoria e para a memoria de Alvaro.

E assim foi que conseguiu tornar a vida mais suportavel do que a principio supoz.

Sómente um pensamento sombrio perturbava de quando em quando a calma relativa do seu viver, mas era isso á noite, no silencio do seu quarto, á hora da prece, quando ninguem pudesse partilhar da sua aflição. D. Branca era catolica, fervorozamente catolica. Ora, segundo os dogmas de sua religião aqueles que em vida renegárão a Deus são irremediavelmente condenados, e Alvaro muito cedó ainda tinha-se emancipado de toda crença sobrenatural. E' bem verdade que aqueles que se arrependem no momento supremo são perdoados. Mas, ter-se-ia ele arrependido? seu carater era tão firme, sua convicção tão sincera!... Era bem de esperar que a mizericordia divina não o tivesse abando-

Digitized by Google

nado naqueles transes dolorozos. Mas era uma esperança tão fugaz, essa.

E nem ao menos a elevação moral de seu noivo podia tranquilizá-la quanto ao seu destino, porque os decretos divinos são implacaveis. Dante não pudera eximir-se de colocar no inferno Homero, Aristoteles, Virgilio e até Cornelia pelo simples fato de terem sido pagãos.

E esses pensamentos tristes anuviavão por vezes a serenidade do viver de Dona Branca, na recluzão do seu quarto, á hora da prece, quando ninguem pudesse contemplar a sua aflição, no momento em que tremia pela sorte daquela alma adorada que foi seu noivo.

Essas preocupações levavão-n'a a interessar-se pela conversação de um amigo da caza, que falava calorozamente do Pozitivismo, referindo teorias e praticas, das quais ela desconhecia inteiramente algumas e mal conhecia outras.

D. Branca não poude, e não quiz, mesmo, ocultar as gratas emoções que sucessivamente experimentava. Ela encontrava a cada passo, na expozição que lhe fazia o seu amigo a mais completa satisfação dos seus votos e das suas aspirações, vendo-os sistematizados e

Digitized by Google

elevados a uma perfeição que ela não tinha atingido em muitos cazos.

De então por diante o Pozitivismo tornou-se o assunto predileto de D. Branca.

Ela questionava, interrogava, objetava, e o seu amigo, satisfeito com o interesse que a moça mostrava pela nova fé, respondia-lhe nos limites da sua capacidade, convidando-a a ir ao Templo da Humanidade em dia de conferencia.

D. Branca hezitava: custava-lhe levar a sua tranzigencia até ao ponto de assistir ás praticas de uma igreja onde Deus não tinha culto.

Essa repugnancia venceu-se com o tempo.

— Bem, quando houver alguma festa iremos juntos, disse ela um dia ao seu amigo.

*
* *

A 2 de Agosto de 1900 celebrava-se um cazamento pozitivista.

Serião sete horas da noite quando D. Branca, em companhia de sua mãi e do seu amigo, chegava á Igreja da Humanidade.

Um pequeno jardim dá entrada para o edificio, cuja fachada reproduz a do

Digitized by Google

Pantheon de Paris reduzida de proporções.

Dezoito colunas sustentão a abobada exterior. Do centro desta pendia um vivo fóco eletrico, cujo clarão arroxeado e intenso permitia ler no frizo do frontão, esculpida em grandes letras de baixo relevo bronzeadas a fórmula sagrada do Pozitivismo : *O amor por principio e a ordem por baze ; o progresso por fim.* No alto de cada uma das tres portas da frente lião-se respetivamente da direita para a esquerda a diviza pratica: *Viver ás claras*; a moral : *Viver para outrem*, e finalmente a diviza politica : *Ordem e progresso.*

Uma escada de sete degraus (lembrando esse numero as sete siencias fundamentais, baze da fé) dá ingresso ao vestibulo e deste, por uma nova escada, passa-se para o interior do Templo, precedido de um paravento convexo envidraçado, acima do qual lê-se a vetusta recomendação teocratica: *Conhece-te a ti mesmo, afim de melhorar-te.*

Uma profuza iluminação derramada por cinco grandes fócos eletricos e farto numero de pequenas lampadas facilitava a apreciação minucioza da singela e tocante beleza interna.

Digitized by Google

A alvura deslumbrante da pintura geral, unida á cor verde dos pilares, dos nichos e de uma larga cimalha disposta na altura do coro, desperta-nos logo uma primeira impressão consoladora, como si naquelas cores se pretendesse simbolizar a esperança fagueira de uma paz inalteravel devotamente dezejada.

O corpo da Igreja é dividido em duas partes: um vasto recinto retangular destinado aos assistentes masculinos e que constitui a nave, e um recinto semi-circular onde se acha o santuario, separado da nave por duas balaustradas terminadas em duas colunas singelas. Nesta segunda parte sentão-se as senhoras.

Ladeando a nave, abertos simetricamente nas paredes e separados dos assistentes por pequenas colunas ligadas por uma corrediça, quatorze nichos guardão, sobre colunas envernizadas de negro, outros tantos bustos policromos dos principais reprezentantes da evolução humana.

Do lado direito vê-se em primeiro lugar Moizés, escolhido por Augusto Comte para reprezentar a teocracia inicial; em seguida Homero reprezenta a poezia antiga; depois Aristoteles — a filozofia an-

Digitized by Google

tiga; Archimedes — a siencia antiga; Cezar — a civilização militar; São Paulo — o catolicismo, e finalmente Carlos Magno — a civilização feudal.

Do lado esquerdo a evolução da Humanidade nos tempos modernos é assim glorificada: Em primeiro lugar Dante reprezenta a epopéia; depois Gutemberg — a industria; Shakespeare — o drama; Descartes — a filozofia; Frederico II — a politica; Bichat — a siencia, e por fim Heloiza, a doce e dolorida vitima de Abelardo, reprezenta a santificação feminina.

Depois da nave segue-se o santuario, onde se ergue o altar da Humanidade, ao fundo, no centro do recinto semi-circular. Consta esse altar de um grande quadro colocado entre duas colunas torsas levantadas sobre um estrado composto de tres degraus elipticos, lembrando esse numero os tres termos essenciais da siencia — *Logica*, *Fizica* e *Moral*, ou as tres grandes fazes da preparação humana — *fetichismo*, *politeismo* e *monoteismo*, que conduzem ao *Pozitivismo*.

No entablamento do quadro, acompanhando-lhe a curvatura superior e tendo por baixo o dezenho de um grande ra-

Digitized by Google

malhete, lê-se em caractéres verdes o seguinte verso de Dante :

Vergine madre, figlia del tuo figlio.

Na architrave, sobre uma faixa retangular que termina o quadro propriamente dito, grandes letras douradas de estilo sacro fórmão a palavra — *Humanidade.*

A pintura a oleo da tela, trabalho do insigne artista nacional Decio Vilares, é principalmente constituida pelo retrato da imaculada Inspiradora do Pozitivismo, Clotilde, vestida de noiva e tendo no colo uma galante criança que lhe oferece uma flor. Os seus suaves traços fórmão, pois, a imagem da nova Deuza, a cujos pés, pouzando sobre uma lira, canta um cazal de rouxinóis. A' sua direita vê-se uma custodia e uma palma de lirios brancos; á esquerda um turibulo e um livro. Em perspectiva longiqua descobre-se ainda, de um lado, o Pantheon de Paris, e do outro, uma lapide funeraria. Por cima da figura, finalmente, dezenha-se a faixa do zodiaco com o aspéto do ceu no dia e hora da morte de Clotilde.

Debaixo do quadro da Humanidade,

Digitized by Google

sobre uma coluna de madeira, repouza o busto de Augusto Comte, tendo á direita um ramalhete de flores artificiais e á esquerda o volume sagrado do Pozitivismo, isto é, o seu *Testamento seguido de suas orações e da correspondencia com Clotilde*. Adiante do busto, e dominado por ele como pelo quadro da Humanidade, fica a tribuna apostolica, de fórma poligonal, tendo no alto em letras verdes ainda um verso do Florentino :

Vien dietro a me, e lascia dir le genti.

Na face da frente da tribuna vêm-se tres rozas brancas enfeixadas por um *A*, inicial da palavra *Amor*, ligadas por um laço com as palavras — *Ternura, Pureza*.

De um lado e do outro da tribuna, e no mesmo plano em que ela se acha, contornando a elipse que o circunscreve, tres grandes poltronas ligadas em fórma de meia lua, constituem seis assentos destinados ás pessoas que vão receber ou comparticipar dos sacramentos pozitivistas. Duas pequenas cancelas ao fundo dão ingresso pela direita e pela esquerda ao altar-mór.

Digitized by Google

Há finalmente sobre as paredes do santuario duas grandes telas, uma de cada lado, devidas ao devotado artista nacional Eduardo Sá. Uma reprezenta a veneranda Mãi de Augusto Comte, Rozalia Boyer, consagrando seu filho á regeneração humana; a outra idealiza a morte do Filozofo, velado por sua filha adotiva Sofia Bliaux. Num pequeno sótão por cima do vestibulo acha-se o coro, de onde partem duas estreitas galerias que, amparadas por uma larga cornija, acompanhão toda a extensão do Templo.

Tal é, a traços largos e excluidas as dependencias de que não falâmos, a igreja pozitivista do Rio de Janeiro, á rua Benjamin Constant.

*
* *

No coro uma orchestrina de moças e meninos pozitivistas experimentava os instrumentos

Enorme multidão aguardava anciozamente a ceremonia. Tendo-se ocupado todas as cadeiras, uma grande parte dos assistentes ficára de pé, estando completamente cheios os recintos da nave e do santuario. Alguns oficiais do exercito e da armada em grande gala bordavão

Digitized by Google

de pontos vivos a massa confuza dos circunstantes.

D. Branca contemplava extaziada a beleza ao mesmo tempo majestoza e singela do edificio.

Nada via diante dos olhos que não tivesse uma razão elevada e uma explicação afetiva. O amor, na mais completa acepção desta palavra, era o motor principal de tudo naquele templo augusto, onde o respeito e o silencio erão tais que ela não os concebia tão grandes sinão diante das couzas divinas.

Ali a atmosfera estava santificada pelas recordações que continha. Para onde quer que voltasse o olhar, encontrava uma imagem capaz de despertar a veneração dos entes menos sensiveis. Lá estavão reprezentados e glorificados os principais obreiros da evolução humana. Lá estava Moizés, tipo severo de patriarcha, parecendo fitar ao longe a prometida terra de Canaan, emquanto guiava o seu povo atravez dos dezertos e dos mares. Lá estava o grande apostolo de sua religião, S. Paulo, cujo semblante paternal recordava-lhe, de envolta com a sabedoria de suas epistolas, aquela radiante vizão da estrada de Damasco. Lá estava tambem o

Digitized by Google

divino cantor da Virgem-Mãi, alma apaixonada e sublime que encheu o mundo com a melodia do seu éstro e que ainda agora, na mudez da argila, parecia meditar profundamente nos encantos daquela:

Che va dicendo a l'anima: sospira.

Lá estava ainda — e que tocante homenagem esta! — á meiga e sacrificada creatura, cujo sereno e nostalgico olhar como que fala das noites do Paracleto na eloquencia comovedora de seu immenso amor desventurado. Heloiza tinha tambem a sua glorificação que emocionou grandemente D. Branca, não obstante os seus escrupulos religiozos.

Bem se vê, pensava ela, que os pozitivistas nada pretendião do ceu e nada temião do inferno. Que era, pois, que os movia á pratica da virtude e como podião encarar as coizas com tanta elevação e com tamanha justiça? Onde porião as suas esperanças esses que só pelo bem praticão o bem?

Mas o que impressionou mais vivamente D. Branca foi o retrato da Humanidade. A angelica fizionomia de Clotilde, ao mesmo tempo tão bela e tão casta,

Digitized by Google

levou-a a imaginar a excelencia da extraordinaria natureza que encontrou um dia o genial Adorador capaz de torná-la conhecida e amada como Patrona da nova religião e que descobriu ainda no seu maravilhozo e poetico amor o meio de espalhar por toda a parte aquelas doces feições, votando que com elas se reprezentasse a Mãi espiritual da especie, — *termine fisso d'eterno consiglio*, segundo o verso magestozo do Poeta.

Era bem comovente, sem duvida, essa paixão unica! Quantas vezes não teria ele, o grande Filozofo, na incomparavel sublimidade do seu cerebro, imaginado a adoração futura da sua doce Colega, vendo-lhe a imagem santa, por todos os homens venerada e querida, acompanhá-los na dor como nas festas, no deserto ou nas cidades, no mar ou nas florestas, na choça como nos palacios, onde quer em suma que palpitasse um coração humano!

Era bem comovente essa paixão sem exemplo que lhe revelava uma adoração mais cavalheiroza do que a de Petrarca, do que a de Dante, e até — em que pezasse a D. Branca! — do que a de São Berhardo, sim, do que a de São Bernado,

Digitized by Google

porque ela não era nem interessada nem mistica.

E nesses pensamentos divagava a moça, quando um ruido geral veio interromper as suas cogitações. Quazi todos os assistentes levantárão-se olhando para a porta principal.

Erão os noivos que entravão.

*
* *

Serião 8 horas da noite.

Por entre duas extensas alas, acompanhados das testemunhas, dos pais, de algumas moças e de muitas crianças, os noivos passárão de braços entrelaçados, modestos porem firmes, indo sentar-se com as testemunhas nas poltronas que ladeião a tribuna.

Uma sineta soando repetidamente anunciou o inicio da ceremonia e alguns minutos depois, do lado direito do quadro da Humanidade, surgia a figura respeitada do Vice-Diretor do Apostolado Pozitivista.

Trajava um habito talar de seda preta com uma murça de veludo da mesma cor, tudo com frizos verdes. As mangas terminávão em canhão com sete botões e a murça fechava na frente com treze, todos verdes. Do braço direito pendia-lhe

Digitized by Google

um laço verde com franjas de prata e cingia-lhe o pescoço um cordão de seda verde terminado em borlas da mesma cor.

Voltando-se para a imagem da Humanidade, o Apostolo, tendo a mão esquerda sobre o peito, colocou a direita sucessivamente sobre as tres regiões da cabeça que correspondem aos orgãos cerebrais da bondade, da meditação dedutiva e da perseverança, bazes do amor, da ordem e do progresso, e recitou pauzadamente a fórmula sagrada do Pozitivismo: Em nome da Humanidade, — *o amor por principio e a ordem por baze*; *o progresso por fim*.

Feito assim o sinal pozitivista, o Apostolo iniciou a ceremonia com a seguinte prece, — tradução de versos da saudação de São Bernardo á Virgem na *Divina Comedia* seguidos de um trecho da *Imitação* de Tomaz de Kempis.

Tens, Senhora, tão grande potestade
Que quem a graça quer, e a Ti não corre,
Sem azas lhe voar quer a vontade.

A tua benignidade não socorre
A quem Te implora só; com caridade
Frequentemente a suplica percorre.

Em Ti mizericordia, em Ti piedade,
Em Ti magnificencia, em Ti concorre
Tudo quanto no mundo há de bondade!

Digitized by Google

Oh Virgem-Mãi e Filha de teu Filho!
A Ti mais que a nós-mesmos
Amemos sem cessar,
E á nós, sómente
O puro amor de Ti nos faça amar!

Todos os assistentes ouvirão de pé esta oração, finda a qual a orchestrina executou a primeira parte da sinfonia 7ª de Beethoven, obra adequada ao ato, segundo a sua historia mais corrente.

O recinto encheu-se de uma harmonia grandioza, que despertava, atravez das variadas emoções, todas as conjeturas, todos os romances a que a musica obriga. E comtudo erão ainda bem jovens os executantes que naquele momento augusto interpretavão o pensamento do melancolico organista de Bonn.

Um silencio religiozo estabelecêra-se durante a execução; e daquela marcha, ao mesmo tempo solene e nostalgica, parecia evolar-se um vago sentimento de contrição e de saudade remota, que nos ficou na alma muito tempo depois de se ter perdido no espaço a ultima nota de violino.

Começou nesse momento a predica:

* * *

« A mais santa das mulheres santas, a terna e pura Clotilde, caraterizou perfei-

Digitized by Google

tamente a situação moderna nesta fraze profunda: *Todos nós temos um pé no ar sobre o limiar da verdade.* E, n'outra fraze, dizendo que *era obrigada a tirar toda a sua moral do seu coração,* precizou ainda mais o dezamparo em que se achão as boas almas no meio da anarchia em que o Ocidente inteiro se debate. E, como essa anarchia é o fruto da ruptura do laço religiozo, só póde haver um meio de fazê-la dezaparecer: é a reconstrução desse laço, a acceitação por todos de uma nova fé, a adoção geral de um sistema de sentimentos, de pensamentos e de atos, que a todos dicipline e congrace, que faça convergir para o mesmo fito todos os elementos de nossa natureza, assim como todas as naturezas de que a especie humana se compõe. É pois um problema complexo que se nos aprezenta, porque de tudo ele deve se ocupar, a tudo deve prever, pr'a tudo ter solução. Arte, sciencia, industria, politica; ações, pensamentos, afeições, palavras, gestos, nada é indiferente ao sentimento, e portanto nada é indiferente ao problema religiozo, de que o sentimento é o dominio principal.

« Si não se trata pois de um problema

Digitized by Google

politico, nem industrial, nem sientifico, nem estetico, etc., são iluzorias todas as as soluções parciais que se pretende dar-lhe. Não ha de ser o comunisno socialista, nem a violencia anarchista, nem a secularmente negativa democracia, que será capaz de pôr termo á dezordem em que a sociedade se agita. Porque essas soluções incompletas e incoherentes apenas encárão um aspéto do problema humano, que, como já vos disse, não é simplesmente politico, mas sim religiozo. A sociedade continuará portanto no estado de revolução que já dura seis seculos, desde a ruptura do laço catolico, emquanto uma nova religião não triunfar.

« Mas, poderá porventura voltar a dominar as consiencias e a congraçar os homens a veneranda religião que embelezou nossa infancia, que encantou nossas mãis, que a uma época de desvario e decadencia fez suceder um regimen de paz e concordia durante os seculos aureos da idade-media, que dezenvolveu o sentimento da Humanidade, que produziu os S. Bernardo, as Santa Tereza de Jezus, as Branca de Castela, os S. Luiz, e que deixou-nos as admiraveis epopéias em que ainda hoje temos de ir beber as

Digitized by Google

proveitozas lições de amor e de humildade, como o incomparavel poema da *Imitação de Cristo*? Não, porque os seus dogmas, as crenças que constituem o objeto de sua fé, estão em dezacordo com o que a siencia nos ensina. Aliás a expc-riencia da Humanidade já mostrou que o catolicismo não poderia rezolver o problema do congraçamento humano, porque quando esteve no maior apogeu de seu prestigio e de sua grandeza, ele não poude impedir que a anarchia irrompesse de seu proprio seio. De tal sorte que, si por um reviramento para todo sempre impossivel, a doutrina de S. Paulo viesse a encher de novo os corações ocidentais, a Humanidade teria de reproduzir fazes de sua evolução, a anarchia teria de surgir de novo do esgotamento inevitavel dessa doutrina, o proplema atual viria a se pôr outra vez. E si nada póde o catolicismo, muito menos os outros monoteismos que com ele disputárão em vão a supremacia universal, e muito menos ainda as diversas seitas protestantes, que repelírão do catolicismo todas as suas grandes instituições para se constituirem com os frageis despojos que restárão. Só o pozitivismo é capaz de

Digitized by Google

semelhante conquista, proxima ou remota, não sabemos, mas em todo cazo fatal.»

Em seguida o Apostolo traçou rapidamente o quadro da evolução humana desde o fetichismo primitivo até á obra religioza de Augusto Comte, e demonstrou que todo o esforço da especie tendeu sempre, com perturbações mais ou menos consideraveis, para a construção dessa sinteze final; que tódas as religiões que tem havido são outras tantas fazes preparatorias da Religião da Humanidade.

Comparando depois a moral pozitiva com a teologica e a metafizica, disse o Apostolo:

«No catolicismo, o homem é um composto de corpo e alma: corpo, mortal, desprezivel; alma, eterna, indefinivel, e por tal fórma desconhecida e sutil que os teologos ainda hoje discutem sobre qual seja o momento precizo de sua penetração no corpo. Na vida terrena, que é um desterro brevissimo, o homem só tem que se ocupar com a salvação de sua alma. Há um paraizo de delicias para os eleitos e um vale de tormenta infinda para os perversos, afóra o purgatorio, onde vão penar durante algum tempo as

Digitized by Google

almas dos que são menos culpados. O que faz o homem praticar o bem é o medo do inferno ou a esperança do céu, apezar de que nesse eden cruel se rompem todos os laços que nos união na Terra: lá não há mãis, nem filhos, nem espozos, nem amigos. A salvação da propria alma sendo a preocupação escluziva de cada um, a vida humana, apezar de toda diciplina, torna-se em ultima analize uma cultura incessante do egoismo.

« Na moral metafizica então a cultura do egoismo torna-se direta, porque, sejão quais forem as suas nuanças, e elas são em numero infinito, um ponto de contato liga todas as seitas: todas considerão o chamado interesse bem entendido como o supremo motor das ações humanas.

« Vejamos agora a moral pozitiva, fundada por Clotilde e Augusto Comte. O homem se compõe ainda de corpo e alma; mas a alma não é mais um ser misteriozo, espiritual, incomprehensivel: é o conjunto das funções do cerebro. A nossa capacidade de amar, de conceber, de meditar, de rezolver, de agir, etc., etc., tudo isso é que constitui a alma humana. E assim como temos orgãos para ver, para ouvir, para respirar, para digerir, etc.,

Digitized by Google

tambem temos um aparelh para as funções que fórmão a alma, e esse aparelho é o cerebro, segundo Gall demonstrou. Entre essas multiplas funções do cerebro humano há tres—o apego, a veneração e a bondade — que constituem o que o Nosso Mestre chamou *altruismo*, por serem dispozições da alma que tem como rezultado fazer consistir a nossa felicidade na felicidade dos outros. Deixa pois a pratica do bem de ser uma mercê aleatoria da graça concedida a bel-prazer de seu onipotente distribuidor, segundo a teoria de S. Paulo, para ser o aprazivel exercicio de funções do nosso organismo.

« Mas essa pratica, no grau de abnegação e de constancia que exigem os altos interesses da Humanidade, é inçada de dificuldades, porque existem outros orgãos no cerebro, em maior numero e muito mais energicos, cujas funções vizão excluzivamente o beneficio de nós-mesmos, e esses aspirão continuamente a dominar o conjunto. São eles que constituem o *egoismo*, ou a personalidade. E si o altruismo, de nossa doutrina, corresponde á graça, na religião de nossos pais, o egoismo corresponde á carne, que

Digitized by Google

sempre em luta com a graça arrasta o homem para o individualismo.

« Toda a moral pozitiva consiste pois em fazer predominar o delicado altruismo sobre o possante egoismo, e em vez de ter como regra *Amar ao proximo como a si-mesmo*, o que, mesmo que seja *pelo amor de Deus*, vem a dar sempre no amor de si, tem como fórmula a lei suprema *Viver para outrem*, sistematizada por Augusto Comte, mas descuberta por Clotilde quando disse na *Lucia* : *Que prazeres pódem eceder aos da dedicação ?* Não é portanto a lei do dever unicamente que fica traçada naquela fraze, é tambem a da felicidade em virtude das satisfações que nos cauza o exercicio de nossos instintos altruistas. Que doutrina pois póde haver mais sublime do que essa que traduz por uma mesma fórmula a lei do dever e a da felicidade ? »

Mostrou em seguida o Apostolo como « para a fundação da Religião da Humanidade foi precizo e indispensavel o feliz encontro de duas naturezas egregias de sexo diferente: Clotilde, rezumindo as supremas aspirações femininas ; Augusto Comte, condensando em sua alma os mais adiantados ideais de seu sexo. Foi

Digitized by Google

meditando constantemente na ecelencia sem par de sua doce Inspiradora que o Nosso Mestre, prescrutando a alma santa de Clotilde, conseguiu penetrar nos intrincados refolhos do coração humano, construir a teoria pozitiva da alma, e fundar a Religião da Humanidade. Si Ele não tivesse tido a ventura de encontrá-la, e essa ventura estende-se á especie inteira, o seu genio, apezar de assombrozo, teria parado na filozofia, teria sido impotente para elaborar a religião final. Essa casta e breve união, tão breve quanto fecunda, constitui a mais refulgente gloria da especie humana. Ela será abençoada por todos os seculos, porque permitiu emfim a implantação da paz sobre a Terra.

«E essa religião, nacida assim do amor, patrocinada no seu berço pelas duas mais gloriozas naturezas que produziu a Humanidade, não só rende um preito sagrado de veneração ao conjunto do passado, desde o fetichismo inicial até ao catolicismo, não só pacifica e engrandece o prezente, mas ainda, abre ao futuro a mais ampla e bela perspectiva que se póde imaginar. Todas as utopias socialistas, todos os sonhos do anar-

Digitized by Google

chismo, no que possão ter de verdadeiramente grandiozos, bem pouca coiza reprezentão diante das esperanças do Pozitivismo acerca do Porvir. Sem que seja precizo ensanguentar o Planeta com o desvario dos atentados ou com as tormentas da guerra, a religião definitiva prega e demonstra os meios, sempre pacificos, de alcançar os ideais, que assim tão grandiozos nunca forão imaginados antes dela.»

E o Apostolo neste ponto começou a pintar em largos traços esse glorioso porvir que está rezervado á especie humana. Falou da pozição da mulher no futuro, adorada como providencia moral de nossa especie, livre de todo trabalho exterior e de toda preocupação material, com sua existencia sempre garantida pelo sustento fornecido por seu pai, espozo, filho ou irmão, em falta destes pela patria e em ultimo cazo pela igreja, dedicando se excluzivamente á sua augusta missão de formar o coração do homem. Falou da educação, começada no seio da familia até aos 14 anos, sob a direção da mãi, que cultivará os bons sentimentos de seu filho bem como o gosto pelas belas-artes, a poezia, o canto, o dezenho, a

Digitized by Google

escultura, e continuando na escola anexa ao Templo da Humanidade sob a direção do sacerdote que lhe ensinará as sete siencias, matematica, astronomia, fizica, chimica, biologia, sociologia e moral, devendo durante esse tempo o adolecente aprender tambem um oficio, seja qual for a pozição da familia a que pertencer. Expoz os nove sacramentos pozitivistas, dos quais o mais importante — o cazamento — só se confere quando o homem, aos 28 anos, se tem fixado em uma profissão, garantia material da familia que vai fundar, e quando a mulher, depois dos 21, tendo completa a sua formação moral, intelectual e fizica, tem ficado em condições de poder preencher a sublime missão que lhe está rezervada. Falou do culto pessoal, em que os fieis, manifestando o seu amor e o seu reconhecimento aos seus anjos da guarda reais, sua mãi, sua espoza, sua filha, etc, se preparão para haurir em toda a sua plenitude os beneficios e as delicias do culto publico. « Este terá por séde os Templos da Humanidade, onde a gratidão da especie inteira, expandindo-se com todos os recursos das artes e das siencias regeneradas, se estenderá a tudo

Digitized by Google

quanto tenha colaborado neste maravilhozo concurso universal. Não só os nossos Pais espirituais, e todos os grandes reprezentantes da evolução humana, que apressárão o advento desse feliz regimen, mas tambem as sublimes instituições de que a Humanidade se serviu para prepára-lo e para realizá-lo, e até os seres do mundo exterior de que dependeu essa preparação e essa realização, o fogo, o ferro, os animais, etc, tudo será contemplado nas efuzões do reconhecimento de nossos vindouros.

« E sob o influxo desse culto augusto, o proletariado será dignificado e venerador, o patriciado será dedicado e obedecido, o sacerdocio será respeitado, a mulher será adorada e a paz reinará sobre a Terra. Dezaparecerão os grandes inimigos da familia humana, a guerra, a mizeria, a prostituição, e até as epidemias; sim, porque as epidemias só aparecem, campeião e recrudecem nas epocas de grandes perturbações sociais e morais, quando a instabilidade cerebral e corporal atinge o seu limite extremo. E a vitoria dessa religião que promete aos nossos decendentes o porvir de cujo soberbo quadro tentei dar uma ligeira

Digitized by Google

ideia, está ligada ao advento do sacerdocio, que por sua vez depende sobretudo da adezão das mulheres e dos proletarios. Quando a nova religião tivér obtido emfim esse duplo concurso, o que não está longe, o seu triunfo estará firmado, porque tudo o mais é corolario de uma tal conquista.»

Dirigiu-se então ás senhoras e aos trabalhadores prezentes, fazendo-lhes um apelo de simpatia em prol da fé que lhes assegura a realização de todos os seus nobres ideais e que neles depozita a sua inabalavel confiança e as suas esperanças gratas.

Assim terminou a primeira parte da predica.

*
* *

Desse ponto em diante, o grandiozo discurso versou unicamente sobre o assunto principal do dia.

« O destino da vida humana, disse o Apostolo, é o aperfeiçoamento da Humanidade, quer tenha-se em vista melhorar a sua situação, o que se consegue pela industria, objéto da politica, quer tenha-se por alvo melhorar a sua natureza, o que se obtem por meio da moral. O ca-

Digitized by Google

zamento é o elemento mais eficaz para se alcançar a solução desta ultima face do problema. Ele constitui a mais perfeita das amizades embelezada por uma incomparavel posse mutua, porque é só entre dois seres humanos de sexo diferente que se póde estabelecer a intimidade mais completa. A diversidade de aspirações e de destino suplanta então a rivalidade, que nunca póde ser inteiramente evitada entre dois amigos do mesmo sexo. Bazeado na diferença que existe na organização cerebral dos dois sexos, segundo a qual a mulher tem sobre o homem a dupla superioridade afetiva que rezulta da maior energia dos instintos altruistas e da menor intensidade dos egoistas, e segundo a qual o homem tem sobre a mulher a superioridade pratica rezultante do maior dezenvolvimento das qualidades do carater, coragem, prudencia e firmeza, o cazamento humano tem como destino imediato e diréto o aperfeiçoamento mutuo dos conjuges: a espoza melhora o coração de seu marido, inspirando-lhe a pureza e dezenvolvendo-lhe a ternura, e o espozo melhora o carater de sua mulher, dando-lhe mais energia. Tudo concorre para a plena efi-

Digitized by Google

cacia dessa intima união, cujo bom exito supõe uma indissolubilidade, que não se extingue nem com a morte.»

Passou em seguida o Apostolo a mostrar como, percorrendo a serie dos tempos, vê-se a união conjugal tender sempre para essa indissolubilidade, ao mesmo tempo que a dignidade feminina vai aumentando cada vez mais: « Triste vitima sacrificada á grosseria dos homens, no mais longiquo passado que a nossa imaginação póde antever, quando em lugar do cazamento existia ainda a promiscuidade dos sexos como nas outras especies animais, a mulher só começou a ser considerada com mais atenção quando foi instituida a poligamia, mais ou menos restrita, e com a faculdade do divorcio. Mais tarde, as populações militares, sobretudo gregas e romanas, dérão á instituição conjugal assim constituida um segundo passo capital, estabelecendo a monogamia, mas ainda com divorcio, e, posto que na Grecia o malogro da conquista tenha impedido a monogamia de produzir todos os rezultados que lhe erão inherentes, encontra-se em Homero, por exemplo, o atestado vivo do apreço em que as grandes almas tinhão já a esta-

Digitized by Google

bilidade da familia. Todos sabem, com efeito, que maugrado os preconceitos christãos Penélope perziste como tipo magestozo da fidelidade conjugal.

« E' porem entre os romanos que melhor se evidencia a eficacia da monogamia. A reação moral nesse assunto chegou a produzir entre eles o tipo veneravel de Cornelia, que preferiu a sua viuvez ao tálamo de um soberano, e o melhor elogio a que aspirava uma matrona romana era que sobre seu tumulo se pudesse gravar este epitafio: *Só conheceu um marido*. Foi entre eles, finalmente, que o melhor interprete estetico de seus sentimentos, Virgilio, poz na boca de Dido, ao sentir-se trahida pelos deuzes em sua fidelidade conjugal, esta bela e tocante declaração:

Mas, antes para mim se rasgue a terra,
Ou me despenhe o onipotente padre
Com os raios seus ás sombras, sombras palidas,
Do E'rebro, e da noite ás profundezas,
Que eu, Pudor! te viole ou' a fé te quebre.
Aquele que primeiro a si jungiu-me
Os meus amores carregou comsigo;
Comsigo os tenha, no sepulcro os guarde.

« Mas, preenchido o seu destino, a civilização romana teve de esgotar-se. Deu

Digitized by Google

-se a dissolução, e asmatronas perdêrão aquela magestade que as tornava sagradas e chegárão a tal grau de decadencia que, segundo Tacito, no tempo de Tiberio forão necessarios regulamentos severos para impedir os seus desregramentos.

« Felizmente, porem, para os destinos da especie humana, quando a dissolução romana chegou a esse auge, uma nova religião surgia para substituir o politeismo exhausto e impotente. S. Paulo fundava com efeito o catolicismo, adaptando o monoteismo aristotelico ás necessidades do regimen militar defensivo. Graças a tão admiravel esforço, fez-se o ultimo aperfeiçoamento da união conjugal compativel com as crenças sobrenaturais, isto é, estabeleceu-se a monogamia sem divorcio. Mas a civilização catolico-feudal elevou ainda mais a dignificação feminina. Colocando a mulher sobre o altar doméstico, a cavalaria erigiu-a de fato em deuza da ternura, e o grande S. Bernardo, tornando-se o interprete supremo dessa santa evolução, sistematizou o culto da Virgem, que substituiu em todo o Ocidente a adoração de Jezus. Maria tornou-se então a dama dos corações dezocupados, na fraze de Augusto Comte.

Digitized by Google

« Mas as conquistas morais da civilização medieva não podião ter estabilidade, pois que era ficticia a doutrina que as amparava. Já essa doutrina agonizava mesmo quando os progressos realizados sob a sua aparente proteção tornárão-se mais decizivos. Em breve o dezabamento do sistema catolico-feudal produziu a degradação moral do Ocidente ; todas as instituições sociais forão de novo uma a uma abaladas, e não tardou a chegar a vez do laço conjugal. Estribando a retrogradação nos livros sagrados do cristianismo, os doutores protestantes restaurárão o divorcio depois de doze seculos de dezuzo !

« Mas, tal como o catolicismo quando poz termo á dezordem proveniente da degradação politeica, chega o Pozitivismo a tempo de impedir os progressos da dezordem proveniente da dissolução do laço catolico. Nele a evolução da instituição conjugal não pára na monogamia sem divorcio, mas estende-se até a viuvez eterna. A dignificação da mulher crece ainda de ponto quando o pozitivismo instituiu a utopia da Virgem-Mãi. E' com efeito licito admitir, de acordo com os dados da siencia, que, nos tipos mais egregios de nóssa especie, num futuro

Digitized by Google

que não se póde precizar, possa realizar-se um dia uma procreação excluzivamente feminina, analoga á que o catolicismo já admitiu como realizada no passado. »

O Apostolo passou então a fazer um exame comparativo da instituição conjugal na teologia, na metafizica e no pozitivismo. « O catolicismo, disse ele, considerando a pureza como o ideal da virtude, e vendo na mulher a cauza da perdição do genero humano, a fonte do pecado, estatuiu o celibato como principal condição daquele ideal, e, si admitiu o cazamento, foi, segundo S. Paulo, unicamente como uma necessidade de tranzigir com os instintos inferiores de nossa natureza, e destinando-se portanto exclusivamente áqueles que se sentissem incapazes de aspirar áquela perfeição. De tal sorte que no ponto de vista catolico dois entes que se cazão são de fato dois entes que se degradão. As melhores almas sentírão sempre o absurdo de tais teorias, pois todos sabem que uma paixão nobre e pura é a melhor garantia da castidade; e alem disso, como nos ensina a *Imitação*, a preocupação exagerada de evitar um vicio póde muitas vezes arrastar-nos para

Digitized by Google

ele. As exaltações altruistas de um Dante, de um Petrarca, e sobretudo a santidade de nosso Mestre, hão de eternamente mostrar a eficacia de um grande amor. Mas não é necessario ir aos grandes vultos; entre os mediocres mesmo todo o mundo sente quanto a simples lembrança de uma mulher amada é propria para determinar a pureza de nossos sentimentos e de nossos atos. Uma digna união conjugal é o mais seguro amparo contra a nossa grosseria.

« Entretanto, o dezenvolvimento preponderante da pureza levando o catolicismo á apoteóze da virgindade, a consequencia foi a injusta subalternização de situações mais nobres. Assim, não foi o tipo sagrado da mãi, devotando-se inteiramente a um pequenino ente que não sabe ainda o que quer ao menos; tirando de seu proprio seio o alimento de que ele carece e de sua ternura os cuidados e a solicitude que o ampárão; elevando-o, com todos os sacrificios de sua pessoa e com todo o carinho de sua alma, da condição de fragil animal que era á dignidade de um ser humano; não foi essa divina creatura, por toda parte louvada e bemdita, não foi ela que mereceu a maior santi-

Digitized by Google

ficação no catolicismo. Não foi tão pouco a viuva, que alia a pureza (já então mais meritoria) da virgem á ternura da mãi. Foi pelo contrario a virgem, isto é uma condição plena de pureza, é verdade, mas na qual a ternura não póde ser habitualmente constatada nem dezenvolvida. Aliás, o catolicismo nada inovou nesse ponto: ele não fez mais do que consagrar o que já estava estabelecido até certo grau entre os romanos, onde bastava que uma vestal encontrasse um criminozo para que ele fosse posto em liberdade, qualquer que fosse a culpa.

« Quanto á metafizica, ainda que a concepção sobre a jerarchia dos sexos varie nas diversas nuanças, todas as seitas são acordes em considerar o cazamento como um simples contrato que apenas interessa aos conjuges sem nenhuma consideração pela sociedade nem pela prole. Si umas entendem que a mulher é inferior ao homem, não só pelo carater e pela inteligencia mas mesmo quanto á moralidade, á semelhança da lenda biblica que a fez surgir de uma costela de Adão, outras prégão a igualdade dos sexos com o nome de emancipação feminina, degradação que consiste em a mulher aban-

Digitized by Google

donar a nobre e santa missão de formar o coração do homem para ambicionar ás funções subalternas que a este competem, decer da suprema dignidade de deuza á humilhante pozição de concurrente. Todas, porem, admitem o divorcio, que, em vez de ser um progresso, como se costuma fazer crer, é uma retrogradação muito atrazada, que como vimos só esteve em uzo nas fazes mais remotas da evolução humana. Com semelhantes principios é facil de ver quanto se torna fragil o laço conjugal, e por conseguinte a instituição da familia, que se dissolve num descalabro de que a prole é a principal vitima. Mas esta não é a unica, porque a dissolução se estende sobre a sociedade inteira, não só pelo funesto exemplo do triste espetaculo de uma familia em dezorganização, mas tambem pela fragilidade que adquirem as relações das diversas familias, visto que a união conjugal não traz sómente a união das familias dos conjuges, acarreta tambem o congraçamento de todas as que estão relacionadas com aquelas.

« Vejamos agora o que se passa no pozitivismo. Aqui a mulher não é inferior ao homem, e muito menos a cauza da

Digitized by Google

perdição e do pecado; ao contrario, ela lhe é de muito superior, não só porque os seus pendores altruistas são mais energicos, mas tambem porque os seus instintos egoistas são menos dezenvolvidos. Quanto á inteligencia, não se póde dizer que a do homem seja superior; os atributos respetivos são apenas complementares. De tal sorte que o ideal não é uma inteligencia masculina, nem feminina, mas uma em que estejão combinados os atributos de ambas. E essas diferenças rezultão da diversidade dos respetivos destinos. Tendo o homem que atuar sobre o Planeta, que preocupar-se com a industria, necessita de uma cultura mais analitica e mais extensa, de um conhecimento em grosso de tudo, sua inteligencia possui por isso mais força e extensão. A mulher pelo contrario, precizando conhecer principalmente um pequeno numero de entes sobre cujos corações ela preciza atuar, pais, filhos, espozo, irmãos, preocupada com o ponto de vista moral, sua inteligencia, mais sintetica, torna-se mais penetrante e mais profunda. Há pois uma compensação. Mas o homem, por seu lado, não deixa de ter uma superioridade: é a superiori-

Digitized by Google

dade pratica que rezulta do maior dezenvolvimento dos orgãos do carater, principal baze do mando, — ele tem mais coragem, mais prudencia e mais firmeza. Vê-se pois, como já vos disse, que tudo concorre na união conjugal para o bom exito do seu destino, que é o aperfeiçoamento da Humanidade pelo aperfeiçoamento mutuo dos conjuges.

« Mas essa eficacia falharia si a propria morte conseguisse romper esse santo laço, porque nada impede que o conjuge falecido continue do tumulo onde repouza a proseguir na sua obra de melhorar o sobrevivente. Ao contrario, só a idéia da eventualidade dessa ruptura é suficiente para que o aperfeiçoamento reciproco seja uma chimera. E' por isso que o pozitivismo instituiu a viuvez eterna, que, como mostra o testemunho da historia, foi sempre uma aspiração continua da especie humana. O cazamento em segundas nupcias nunca poderá deixar de ser uma poligamia subjetiva, porque, si os sentidos tem uma só espoza, a que está viva, o pensamento não póde deixar de ter duas ou mais ao mesmo tempo: o corpo póde morrer, mas a lembrança não se extingue do mesmo modo. E com essa con-

Digitized by Google

fuzão de imagens no cerebro, eu vos pergunto, que cultura moral póde haver?

« Quando se tem uma espoza unica, sua figura vive no nosso cerebro, nitida, palpitante, eterna. O amor, izento de qualquer impureza, torna-se uma adoração encantadora, carinhoza, fecunda. A lembrança da companheira morta continua a guiar por toda a parte os nossos pensamentos, os nossos sentimentos e os nossos atos. Do fundo de seu tumulo querido é ela que nos ampara e protege; porque o seu tumulo faz parte de nós mesmos. Seu corpo terá ficado num pequeno escaninho do campo-santo, onde iremos levar-lhe flores, beijar-lhe a lapide sob a qual repouza e deixar-lhe as nossas fervorozas suplicas de amor, porque o tumulo do corpo é uma parte deslocada do lar. Mas o da alma não, está dentro de nossa alma. Por isso a alma de uma espoza vive tanto na morte como na vida, e eu vos direi que vive mais ainda na morte, porque a saudade não se distrai nunca. E, dessa saudade, dessa nostalgia rezignada e mansa, quem é que não sabe que fonte inexaurivel de emoções suaves dimana? Quem já teve um dia a ventura de amar sabe quanto é profiqua e en-

Digitized by Google

ternecedora a auzencia. Longe do ente amado, aquele que ama empenha-se gostozamente em não esquecê-lo nunca. Digo mais: esforça-se por tornar a sua conduta tal que não tenha jamais de envergonhar-se com a lembrança do ente querido. Ainda mais: sente por ventura certo remorso si alguma coiza conseguiu distrahì-lo demaziado do terno e constante objéto de seus pensamentos. A auzencia consolida e purifica o amor.

«Imaginai agora a auzencia sagrada pela morte. A creatura predileta, em cujo seio dezejariamos derramar toda a nossa solicitude; em cuja alma, e só nessa, iriamos depor pensamentos que só para ela nacêrão, aspirações que só por ela teriamos, ternuras que só ela nos inspira; essa creatura angelicamente amada é bem verdade que já não nos póde ouvir, mas que força neste mundo, que extranha força, eu vos pergunto, será capaz de impedir-nos de dizer-lhe nas nossas preces, na nossa adoração constante, tudo quanto nos conceda o amor na sua admiravel fecundidade? Bem vedes que é uma saudade que se ama, que se cultiva; que se ama com prazer, que se cultiva com carinho e com proveito.

Digitized by Google

«O dogma da viuvez eterna é tão profundamente humano que qualquer natureza, mediocre ou elevada, comprehende a sua necessidade e a sua beleza. Está claro que um Dante, um S. Paulo, melhor sentiria a sua eficacia que a mediocridade, porque para amar como Dante é preciso ser Dante. Mas nem por isso deixa ele de ser geralmente aspirado.

«Melindrozissima situação, sem duvida, é essa da viuvez; mas devemos antes nos consolar com a fatalidade do que perder uma adoração de nenhum modo esquecivel pelo fato de haver dezaparecido objetivamente o seu alvo. Foi breve porventura a união? Brevissima?... Não é esse mais um motivo para prolongarmos mais aquilo que durou menos? Essa doloroza contingencia não impossibilitou nosso Mestre de votar á sua terna Companheira o mais cavalheiroso amor de que há noticia na historia.»

O Apostolo terminou o seu discurso com algumas palavras dirigidas especialmente aos nubentes. Ao noivo, incitou-o a continuar na senda do dever até então trilhada; ele ia ter na espoza a continuadora d'aquela que até aquele momento dirigira especialmente a sua

Digitized by Google

educação, formára-lhe a alma. Pois bem, que a amasse com a abnegação que de sua mãi recebera. A' noiva disse que ela ia ter no espozo o seu amparo material, cabendo-lhe dezenvolver-lhe o altruismo com os seus proprios exemplos de apego, de veneração e de bondade, numa palavra, com a sua pureza e a sua ternura. Começara abrindo mão de uma profissão da qual podia auferir proventos materiais; pois bem, que esse cumprimento inicial de um dever civico fosse um estimulo para que o seu espozo não concentrasse a sua atividade no lar, mas continuasse como até então a devotá-la ao serviço da Familia, da Patria e da Humanidade.»

Tal foi, em brevissimo rezumo, o profundo discurso do Vice-Diretor do Apostolado. O autor destas linhas, dezejando transmitir ás almas bem formadas a santa alegria, o fecundo consolo e o grande entuziasmo que ainda hoje lhe enchem o coração, procurou dar uma idéia dessa predica. Imaginai vós todos que não tivestes a ventura de ouvi-lo o que não seria ela, á vista desse palido apanhado, rezultado de uma audição frequentemente distrahida pelas idéias mesmo que tal discurso despertava.

Digitized by Google

* * *

A orchestra executou a segunda parte da 7ª sinfonia.

O Apostolo deceu da tribuna e foi colocar-se diante dos conjuges. Estes levantárão-se, bem como todas as pessoas prezentes. O oficiante disse em voz alta, lendo:

— Achão-se perante nós, Raimundo Teixeira Mendes, Vice-Diretor do Apostolado Pozitivista do Brazil, o cidadão Mario Barboza Carneiro e a senhora D. Maria Teodora de Berredo Carneiro, já cazados perante o funcionario civil, reprezentante da Patria, e que dezejão fazer santificar pela nossa Igreja a sua união, conforme o pedido que nos foi dirigido em ocazião oportuna e que passamos a ler (lê o pedido).

E continuou, dirigindo-se aos noivos:

— Confirmais o compromisso tomado anteriormente por ocasião do pedido que acabo de ler?

— Confirmamos, respondêrão eles.

— Ides agora tomar o compromisso peculiar ao cazamento religiozo, conforme o ensino da nossa religião.

Aprezentando lhes então um exemplar primorozamente encadernado do *Testamento* de Augusto Comte, perguntou-lhes:

Digitized by Google

— Prometeis ambos fidelidade, dedicação mutua, de acordo com o que manda e ensina a nossa Igreja a respeito da união conjugal?

— Prometemos, respondêrão os dois nubentes com as mãos sobre o livro sagrado.

— Prometeis ambos prolongar essa fidelidade e esse devotamento alem do tumulo, de modo que aquele de vós que sobreviver ao outro se conserve em estado perpetuo de viuvez para todo o sempre?

— Prometemos.

O oficiante então dirigiu-se á noiva e perguntou:

— Prometeis renunciar voluntariamente a todo dote e a toda herança que vos possa caber, salvas as restrições ou atenuações que este preceito poderia sofrer em virtude das condições atuais da sociedade e considerado quanto ao vosso cazo particular?

— Prometo, respondeu ela com a mão direita no livro sagrado.

Depois ao noivo:

— Prometeis a vossa espoza todo o sustento material de que ela carecer para dezempenhar dignamente as suas funções

Digitized by Google

domésticas, de conformidade com o grande principio de nossa doutrina: *O homem deve sustentar a mulher.* ?

— Prometo, respondeu ele.

— Prometeis respeitar e facilitar a superintendencia materna de vossa mulher na educação de vossos filhos?

Mesma resposta.

Depois dirigindo-se a ambos:

— Reconheceis ambos que a liberdade de testar e de adotar são condições necessarias da organização normal da Familia, e prometeis fazer de tal faculdade o uzo que mais consulte o bem geral quando as leis do nosso paiz assim o permitirem?

— Prometemos.

Em seguida o noivo ajoelhou-se aos pés da noiva. Esta, de pé, estendéu-lhe o mão direita e repetiu uma a uma as seguintes palavras que o Apostolo lhe foi ditando:

— Eu vos estendo a mão com toda a sinceridade de minha alma, contai com o meu completo devotamento, — eu vos prometo proporcionar-vos em nossa convivencia toda a felicidade de que possa dispôr: sou vossa de todo o coração.

Entregou-lhe então um ramo de flores

Digitized by Google

artificiais, feitura de suas proprias mãos, enlaçado num trancelim de prata que prendia uma medalha do mesmo metal, contendo uma mécha de seus cabelos. Numa das faces da medalha, a efigie da Humanidade, reprezentada por uma reprodução da Virgem Sixtina de Rafael, tinha por cima a fórmula sagrada do pozitivismo e por baixo a data do cazamento. Na outra face tres fórmulas estavão gravadas: no meio o pensamento de Clotilde — *Que prazeres podem eceder aos da dedicação ?;* em cima o distico: *Ternura e pureza ;* em baixo — *O homem deve sustentar a mulher.*

Com estas dadivas a noiva pretendia significar, quanto aos cabelos, que entregava a seu espozo tudo o que ela lhe podia dar, isto é toda a sua pessoa, reprezentada naquele sinal. Quanto ás flores, elas servião para indicar-lhe quais os seus planos e os seus processos: planos de fazê-lo feliz encantando-lhe a existencia, processos pacificos rezumidos na livre submissão do coração e do espirito de seu marido. Tal é com efeito o destino das flores na Terra.

O noivo beijou a mão que lhe fazia um donativo tão preciozo e tão significativo,

Digitized by Google

e respondeu, sempre sob o ditado do Apostolo:

— Vosso coração é o santuario em que depozito tudo quanto constitui a minha vida. A propria morte só servirá para consolidar eternamente o laço fundado em minha afeição, minha estima e meu respeito.

Ao dizer á sua noiva essas palavras, ele colocou-lhe no dedo o anel simbolico com que lhe significava que podia ficar tranquila quanto á sua subzistencia material, a qual dali em diante ficava para sempre a seu cargo. E' uma larga aliança de prata, tendo gravada por dentro a fórmula: *L'homme doit nourrir la femme.*

O oficiante tirou então do braço a sua fita verde, e enlaçando com ela as mãos dos nubentes, disse:

— Em nome da Humanidade, declaro santificada a vossa união instituida pelo Amor e que as vossas Familias sancionárão e nossa Patria já consagrou para garantia da Ordem e do Progresso. Que a identificação eterna de vossas almas, enchendo de ventura a vossa existencia, vos faça comprehender e sentir todo o encanto dos afétos dezinteressados. E que o vosso exemplo edifique os nossos

Digitized by Google

irmãos e testemunhe sempre e por toda parte a eficacia e o poder do amor da Humanidade. Amen.

Os dois novos espozos ajoelhárão-se então voltados para a Humanidade, ela numa almofada em que se lia : *Ternura e pureza,* ele noutra com a fórmula *Viver para outrem*. O oficiante, tambem voltado para a Humanidade, recitou lentamente a seguinte prece :

— Soberana Senhora, cheia de graça, de ternura e de amor; Humanidade santa, ao mesmo tempo creação e creadora de teus filhos, que desde os primeiros passos de tua existencia, com amoroza sabedoria, instituiste e purificaste o laço fundamental do cazamento, até dar-lhe em nossos dias a sua fórma mais perfeita como nos foi ensinado pelo teu orgão supremo, Augusto Comte, inspirado por Clotilde ; aceita a expressão de nossa grata reverencia por esta grande benção hoje concedida a nós e ás gerações futuras, e defere os votos que fazemos para que a união que acabamos de santificar, seja fonte perene de beneficios para todos e especialmente para a tua nacente Igreja, servindo assim de exemplo e de estímulo para todos os que se acolherem sob a

Digitized by Google

tua egide e invocarem o teu santo nome. Amen.

Como que pretendendo confirmar com a beleza efuziva da arte os fervorozos protestos, as ardentes preces e os votos sagrados, que o digno Apostolo acabava de emitir, lá no coro, uma voz mavioza de mulher, acompanhada pelo *harmonium*, desprendeu suavemente, comovedoramente, a Ave-Maria de Gounod, com as seguintes palavras:

Ave, Clotilde,
Del Sommo Padre sposa,
Che udisti già pietosa
Suo dolente cor;
Con lui donnasti al mondo
Il frutto più fecondo
Del più profondo amor.
Santa Clotilde,
Per tua alta virtù,
Accogli nel tuo petto
Il nostro immenso affetto,
La nostra gratitudine.
Amen.

O Apostolo procedeu á leitura do auto da ceremonia, assinou-o e convidou a assiná-lo os noivos, as testemunhas e todas as pessoas que o quizessem fazer.

Emquanto duravão as assinaturas o *harmonium*, do alto, gemia solenemente

Digitized by Google

na sugestiva *prière* da Sonambula e, por entre beijos e abraços de felicitações, as senhoras pozitivistas derramavão petalas de rozas sobre a fronte da bem-aventurada espoza.

*
* *

A multidão começou a dissolver-se comentando alegremente a festa. Sentia-se uma viva satisfação misturada de uma especie de espanto como si a cerimonia houvesse ecedido muito a espectativa de cada um.

Apoiada a uma das balaustradas Dona Branca fitava vizivelmente comovida a angelica figura de Clotilde.

A sua recondita fizionomia revelava uma contrição intensa quando dos olhos rolárão-lhe pelas faces duas lagrimas, ou antes, duas correntes de lagrimas claras, que forão perder-se nas dobras do seu vestido branco.

Adoravel creatura! Que se passaria naquele amorozo cerebro? Saudades do noivo morto? Efuzões produzidas pela tocante festa?

Uma e outra coiza certamente. As lagrimas traduzem sentimentos muito diversos que se combinão ás vezes. Chora

Digitized by Google

-se de consolo, como se chora de magua, mas chora-se tambem de magua e de consolo ao mesmo tempo. E quando o coração chega até aos olhos atravez de uma gota brilhante, dificil coiza é saber si revela saudade, si exprime alegria, ou si traduz uma e outra coiza conjuntamente.

Ah! D. Branca sabia agora porque é que adorava a memoria santa daquele que foi seu noivo.

.....

Quando sahiu do Templo, D. Branca cerrou afetuozamente a mão do seu amigo para agradecer-lhe talvez a ventura que lhe tinha proporcionado.

Oh! aquela predica viera ao encontro das suas mais queridas, posto que indecizas, convicções, explicando admiravelmente os seus atos de culto, dos quais ela se sentia cativa, apezar das duvidas e dos temores que a sua religião lhe impunha. Não. Deus não poderia desgostar-se com os desvelos de um amor tão puro! Deus não seria infinitamente bom si condenasse os que só praticão o bem, simplesmente por não acreditarem nele! Como se poderia explicar semelhante crueldade? Não é ele todo-pode-

Digitized by Google

rozo e onicionte? Não foi ele que fez o homem? Porque haveria de deixá-lo cahir no erro? Para puní-lo depois?

E dahi... quem sabe?... talvez tivessem razão os pozitivistas: o creador seria uma emanação da creatura. Pelo menos, póde-se amar sem ele, e levar esse amor a um extremo nunca atingido. Disso não lhe era mais licito duvidar. E o que é que póde haver neste mundo que seja mais essencial que o amor?...

E de envolta com esses pensamentos, acariciava D. Branca belos planos de frequentar o Templo da Humanidade, de estudar o catecismo pozitivista, e de procurar convivencia com as familias que se achão ligadas pela nova fé.

Foi nessas dispozições que ela deixou a Igreja.

.....

Cá fóra corria a aragem fresca de Agosto. A multidão dispersava-se alvoroçadamente. Fazia uma noite estrelada e serena. Do jardim evolava-se um cheiro suave de rozas, e lá, num dos extremos da rua, —arca sagrada de esperanças - o carro dos noivos perdia-se na curvatura de uma travessa levando velozmente dois corações que se amão com ternura e com pureza.

Digitized by Google

D. Branca voltára-se para o Templo. A' desmaiada luz do Cruzeiro, o magestozo edificio erguia-se do solo como um marco triunfal que a protetora mão da Humanidade houvesse plantado ali para assinalar emfim as fronteiras promissoras da paz.

O sibilar do vento pelas frestas das janelas tinha no seu dissonante ruido algo de reminicencia do passado: era como um hino patriarchal de amor, entoando a gloria das gerações que se forão, preludiando a ventura das que hão de vir.

D. Branca silencioza e imovel contemplava abstratamente aquele vulto grandiozo sem dar mostras de querer arredar-se tão cedo. A rua estava quazi dezerta quando sua mãi ao vê-la irrezoluta perguntou-lhe.

— Custa-te então partir, filha?

— Sim, custa-me bem partir,—respondeu ela. — E acrecentou: Não sei porque, mas a dolencia do *harmonium* não me deixou ainda; e, por entre a muzica suave de Gounod, como um estribilho continuo de esperança e de consolo, ouço uma voz cantar-me nalma:

Digitized by Google

Ave, Clotilde,
Del Sommo Padre sposa.

Nesse momento, levada pela mão de sua mãi, uma criança pozitivista passava cantarolando:

Accogli nel tuo petto
Il nostro immenso affetto.

Digitized by Google

Digitized by Google

Nota sobre o ritual

Não tendo o Fundador da Religião da Humanidade deixado ritual para as cerimonias e sacramentos, o Apostolado Pozitivista do Brazil, teve de ir suprindo a essa necessidade á proporção que os progressos da propaganda ião exigindo a conferição dos sacramentos e a celebração das festas. Apezar de ter, com o maximo cuidado, procurado tirar as fórmulas que adotou dos ensinos da doutrina, no que se refere a cada cazo especial, ele considera essa organização como provizoria. Tal é o carater que convem consignar aqui do ritual empregado na solenidade que acabâmos de descrever, o qual, apezar disso, foi reproduzido com a maior exatidão, não só em vista de sua beleza, mas tambem para que a descrição não se resentisse de falta de fidelidade.

CORRIGENDA INDISPENSAVEL

Na pag. 21, no 3º verso do 2º terceto, em lugar de — percorre — leia-se: — precorre.

Digitized by Google

TYPOGRAPHIA
DE
PEIXOTO, VIANNA & COMP.
54, Rua Sete de Setembro, 54
RIO DE JANEIRO

Digitized by Google

Religião da Humanidade

FUNDADA, SOB A ANGELICA INFLUENCIA DE CLOTILDE DE VAUX,
POR AUGUSTO COMTE

O AMOR POR PRINCIPIO E A ORDEM POR BASE
O PROGRESSO POR FIM

ORDEM E PROGRESSO — VIVER PARA OUTREM — VIVER ÁS CLARAS

Um Casamento no Templo Positivista

POR

J. MARIANO DE OLIVEIRA

RIO DE JANEIRO
Typ. do *Jornal do Commercio*, de Rodrigues & C.

1924

Digitized by Google

Digitized by Google

Religião da Humanidade

Fundada, sob a angelica influencia de CLOTILDE DE VAUX, por AUGUSTO COMTE

O Amor por principio, e a Ordem por baze;
O Progresso por fim.

Ordem e Progresso *Viver para outrem.* *Viver ás claras.*

UM CASAMENTO NO TEMPLO POSITIVISTA

A Igreja Positivista do Brasil realizou em 10 do Homero de 136 (7 de Fevereiro de 1924) em sua séde, á rua Benjamin Constant n. 74, e um mez antes do acto civil, a ceremonia preparatoria, ou esponsaes, do casamento do cidadão Arthur Martins Sampaio com a senhorinha Branca Dulcina Bagueira Leal, ambos membros da mesma Igreja, os quaes haviam pedido para a sua união a respectiva consagração religiosa. Em 24 de S. Paulo de 136 (12 de Junho de 1924, isto é, tres mezes depois de se haverem casado civilmente, e de accôrdo com as formalidades da doutrina positivista, realizou-se então a consagração religiosa, sendo-nos dado presidir, como officiante, a dupla ceremonia. Abaixo publicamos os dous discursos, que proferimos respectivamente, nos esponsaes e no casamento, tendo sido explicado em ambos, como havemos sempre feito em outras ceremonias anteriores, o motivo por que, sem ser padre e sem possuir nenhuma competencia espiritual, aceitamos a responsabilidade de semelhante encargo.

A publicação que fazemos hoje desses discursos e da parte fixa, correspondente á tomada dos compromissos, e da redacção do auto final, tem por fim tornar conhecido dos que sympathisam com o Positivismo, mas não podem acompanhar as suas ceremonias ou a sua propaganda, o modo por que conferimos na nossa Igreja, guiados sempre pelas indicações de Augusto Comte, este sacramento, que é a mais importante das nossas consagrações sociaes.

Antes de nós, já o nosso prezado confrade Alipio Bandeira, na publicação n. 204 do Apostolado Positivista do Brasil, havia feito estheticamente uma descripção dessa ceremonia, conforme fôra effectuada pelo nosso ex-Vice-Director, Sr. Teixeira Mendes em 1900, no casamento do Sr. Mario Carneiro. Nosso ritual resentia-se porém ainda, naquelle tempo, de lacunas que só mais tarde pudemos ir preenchendo, á proporção que iam chegando ao nosso conhecimento as indicações a respeito deixadas por nosso Mestre; de sorte que a bella narrativa do nosso confrade ficou infelizmente com essas imperfeições, que procuramos agora

Digitized by Google

corrigir, fazendo por completo a descripção das duas ceremonias, isto é, o Preambulo que alli não figurou e a celebração final. Apenas pedimos aos nossos leitores que completem tambem o nosso trabalho, introduzindo nelle, nos lugares respectivos, os bellos ornamentos de linguagem e descripção feitos pelo nosso confrade, os quaes suavizem a leitura e tornem claros certos detalhes.

Publicamos tambem aqui em seguida duas cartas escriptas de Pariz pelo Dr. Foley a outro positivista, M. John Fischer, de Manchester, em relação ao primeiro casamento normal que tivemos, o qual fôra dirigido por nosso proprio Mestre, em 1856, no seu domicilio, á rua Mr. Le Prince. Essas cartas, que mais tarde foram communicadas por M. Westbrook ao Sr. Teixeira Mendes, estão publicadas por este no seu livro CLOTILDE E COMTE (primeira parte do segundo volume), e são cheias de detalhes importantissimos sobre o casamento. Com ellas estão tambem duas cartas de Augusto Comte ao Dr. Audiffrent sobre o mesmo assumpto.

Em 12 de Descartes de 67 (19 de Outubro de 1855) Augusto Comte escrevia o seguinte a seu discipulo, o Dr. George Audiffrent, sobre a ceremonia religiosa a que havia presidido dias antes:

"Tivemos no venerdia ultimo, 12 de Outubro, uma preciosa ceremonia religiosa, para a primeira applicação da regra estabelecida no meu volume final sobre o preambulo positivista do laço conjugal. Refiro-me aqui ao casamento de M. Fili, o qual depois de suas maduras convicções e de minhas explicações solemnes, assignou nobremente, diante de sua futura e de muitos espectadores dos dous sexos, o compromisso de uma co-habitação puramente fraternal durante os tres mezes que vão seguir-se á união civil, afim de que a união religiosa seja dignamente preparada.

Acham-se deste modo irrevogavelmente dissipadas as frivolas objecções que os velhos habitos revolucionarios haviam suscitado no começo sobre a pretendida impossibilidade desta instituição. Tal acontecimento tornou-se mais decisivo pela activa participação do nosso eminente Magnin, o qual figurou como uma das tres testemunhas sobre o acto sacerdotal; os dous outros signatarios foram o Dr. Foley, cuja opposição inicial vós conheceis, e M. H..., digno proletario, de quem se enriqueceu recentemente a nossa sociedade. Espectadoras ainda extranhas ao positivismo, apreciaram profundamente esta ceremonia em que geralmente se sentio que a instituição introduzida como uma garantia de madureza para o compromisso da viuvez, constitue directamente a melhor inauguração do casamento normal, de modo a tornar especialmente saliente a superioridade moral da religião positiva."

Digitized by Google

Em 20 de Outubro, isto é, no dia seguinte ao da celebração desta ceremonia, o Dr. Foley escrevia a John Fischer a sua primeira carta a respeito, de que fazemos o seguinte extracto:

"Meu nobre e caro amigo, completou-se hontem o oitavo dia, depois que nos reunimos em casa do nosso veneravel Mestre para a ceremonia preliminar de um casamento positivista.

Foi M. Fili, obreiro-mecanico, tão notavel por sua intelligencia e por seus sentimentos elevados, como por sua extrema modestia, quem nos forneceu o primeiro exemplo da primeira modificação introduzida em sacramento tão importante...."

Depois disto, na carta que nosso Mestre dirigio em Jovedia 17 de Aristoteles de 68 (13 de Março de 1856) ao Dr. Audiffrent, elle fazia a seguinte communicação da celebração desse casamento:

"Tivemos, no Jovedia, a mais decisiva de nossas ceremonias religiosas para consagrar o casamento de M. Fili, o que, approximado do tocante preambulo de 12 de Outubro de 1855, constitue o unico typo verdadeiramente completo do casamento positivista. Minhas trinta e sete cadeiras não bastaram para o auditorio dos dous sexos, mostrando todos muita sympathia para com a religião que realmente já se manifestou, embora sobre um pequeno theatro, em plena posse de sua missão normal: regular a vida humana, fazendo prevalecer sempre nella o aperfeiçoamento moral."

Finalmente, em 22 de Março desse anno, o Dr. Foley escrevia o seguinte a John Fischer:

"Meu nobre e caro amigo, depois de vos haver longamente respondido a uma questão medica, abordo um assumpto para vós mais agradavel. O casamento de M. Fili deu lugar a duas reuniões muito interessantes, uma em casa do nosso augusto Mestre; a outra na soirée do mesmo dia, que não era mais uma ceremonia religiosa, mas uma verdadeira festa de familia... Passo á narração da ceremonia. Nossa reunião era muito numerosa. Eramos uma quarentena. Havia um bom numero de pessoas extranhas a nossas doutrinas, e nosso veneravel mestre produzio sobre todas ellas um grande effeito. De modo algum vos sorprenderá dizendo que elle se elevou no seu discurso a tal altura que nos maravilhou a todos. Depois de haver insistido sobre a suave castidade conservada por nosso confrade e sua nobre companheira, ello estendeu-se longamente sobre os deveres conjugaes. Retraçou á senhora Fili as principaes prescripções que lhe impunha a sua condição de mulher. Disse-lhe que a sua principal funcção era velar com uma angelica bondade sobre o desenvolvimento moral de seu marido. Fez-lhe comprehender que, senhora dos mais profundos como dos mais intimos pensamentos de um nobre coração, ella aceitava uma nobre, bella e difficil responsabilidade, emprehendendo

Digitized by Google

conservar e desenvolver, numa natureza tão eminente, qualidades tão bellas, tão nobres, e por isto mesmo tão difficeis de ser augmentadas ainda.

"Essa eminente proletaria estava profundamente commovida pelos elogios que nosso augusto mestre prodigalizava tão justamente ao homem que ella ama, e pela dignidade da missão que impõe á mulher a nossa sublime religião. A nosso confrade elle disse que, apezar de sua superioridade, elle devia reconhecer o poder affectivo maior de sua esposa, e nunca emprehender nenhuma acção importante sem ouvir o seu bom conselho. Recommendou-lhe, sobretudo, de não fazer nunca tentativas para deixar a sua posição de proletario. Dirigia-se a um homem verdadeiramente notavel, que sente toda a dignidade do devotamento social de uma posição muito pouco apreciada em um meio tão frivolo nos seus julgamentos. Não faz, pois, senão confirmal-o numa resolução dignamente tomada e dignamente mantida. Se o futuro do positivismo, disse-lhe elle, avança para nós com passo assaz rapido para chamar os corações nobres e generosos que palpitam agora pela direcção dos altos destinos da França, que seja em vossa officina que vos vão buscar, como outr'ora o povo romano foi chamar á charrua o nobre Cincinnato para salvar a Patria.

"Não posso, meu caro amigo, senão indicar-vos rapidamente os principaes pensamentos de meu mestre. Existe uma tal distancia entre nós dous que me são necessarios todos os meus esforços para seguil-o nas suas altas considerações sociaes, e desgraçadamente o cansaço que experimento durante os seus discursos superiores ás minhas forças, faz-me logo esquecer as suas principaes passagens. Sou assim obrigado a ser mais infiel do que me permittirieis; não posso senão mostrar boa vontade; vossa imaginação fará o resto. Um dos mais tocantes episodios dessa ceremonia nupcial foi a parte do discurso de nosso nobre mestre relativa á profissão anterior da senhora Fili. Seu pai falleceu ha pouco tempo, e essa perda as collocou na necessidade, a ella, a sua irmã e a sua mãi, de se fazerem domesticas. Ella aceitou nobremente esta fatalidade que pesa ainda sobre sua mãi e sua irmã. Ella póde conhecer assim por si o modo por que a classe burgueza vive no seu interior. E eu vos asseguro que ella aproveitou bem. As observações que ella fez e que communicou a nosso augusto mestre revelaram toda a sagacidade e toda a bondade que ella possúe.

"Este episodio forneceu-lhe occasião de felicital-a de haver aceito, com uma nobre resignação, uma condição tão grosseiramente encarada como inferior, e de ter tido na desgraça a dignidade de servir fielmente a chefes incapazes de comprehender moralmente e intellectualmente o alto valor daquella que tão nobremente os assistia. Elle felicitou igualmente o nosso bom confrade da escolha que havia feito. Louvou-o de haver posto

Digitized by Google

francamente de lado como um verdadeiro pratico, todas as pueris considerações da vaidade, para escolher, numa classe muito desdenhada, uma nobre mulher que a desgraça tivera podido ahi lançar sem que pudesse fazel-a descer um só degrão do seu valor moral. Então elle fez resahir a grande differença que devia haver entre essas combinações matrimoniaes de duas fortunas que se esposam sem amor e sem intimidade, no seio da opulencia que as gasta, e o casamento livre intimo de dous corações que se unem na pobreza, para enriquecer-se e crescer no amor. Emfim, dirigindo-se especialmente á senhora Fili: — Vós tendes, disse-lhe elle, encargos bem doces, mas tambem bem difficeis de preencher. Eu não duvido que saibaes vos desempenhar da nobre funcção que a Humanidade vos impõe. Vós ides, depois de uma longa prova consagrada a maduras reflexões, tomar o seu solemne compromisso. O juramento que ides prestar é muito grave, Senhora. Elle vos ligará mais fortemente do que não o pode fazer até aqui nenhum outro compromisso humano. Não é diante das autoridades e das potencias chimericas, creadas pelas gerações anteriores e que passaram como todas ellas, que ides fazer a vossa promessa. E' diante da propria Humanidade. Foi ella quem creou todas essas ficções successivas que dava a seus filhos, como typos para os quaes elles deveriam tender, como potencias ás quaes elles deveriam obedecer.

"Hoje o homem é bastante grande, pelo menos na sua selecção, para contemplar a verdadeira providencia. Esta é assaz bella e assaz poderosa para que ella propria se manifeste. Foi ella quem creou todas as divindades que appareceram, foi ella quem as destruio. Tal é a sua grandeza, tal é o seu poder. Assim como é grande a differença entre uma ficção e a realidade, assim a differença é grande entre um juramento prestado a um ente imaginario e a um ente real, o maior que possamos conceber. O mais poderoso que existe, tão poderoso como as ficções que, em todos os tempos e em todos os lugares, elle creara para conduzir os povos diversos, e que elle fez aceitar de tal modo que se acreditou em sua existencia.

"Taes foram as idéas, mais ou menos, expressas por nosso Mestre no fim de seu discurso. A Senhora Fili estava de tal modo commovida que escondeu o rosto para occultar as suas lagrimas. E nosso nobre Mestre inclinou-se para adorar nella o symbolo o mais approximado do typo sublime de nossa mãi commum. E então elle recitou com uma emoção profunda estes tocantes versos de Dante:

In te misericordia, in te pietate,
In te magnificenza, in te s'aduna
Quantunque in creatura é di bontate.

Digitized by Google

"São estas as palavras sagradas que no futuro deverão ser sempre pronunciadas, em igual circumstancia e na mesma (atitude?) em que foram proferidas pela primeira vez. E' assim, meu caro amigo, que o nosso culto publico, á medida que elle se estende, toma pouco a pouco fórmas mais estheticas e mais bem determinadas. Que deliciosa emoção deverá experimentar uma nobre natureza feminina quando vê a seus pés o mais poderoso genio que a Humanidade já produzio, adorando nella o mais puro symbolo do que podemos conceber de mais nobre, de mais terno e de mais previdente...."

Não damos em seguida a estas cartas ou autos do Preambulo e da celebração do casamento lavrados por nosso Mestre nessa ceremonia excepcional que foi presidida por elle, porque vão figurar mais abaixo no fim das ceremonias correspondentes, realizadas no nosso Templo, com a substituição apenas dos nomes das pessoas que figuram nos dous casos. Aliás é sempre assim que se procede: o caso mais elevado, o qual se torna por isso o caso typo, o caso abstracto, é sempre sacrificado quando se tem de descrever um caso concreto mais tarde.

ESPONSAES

Eram quasi 6 horas da tarde, do dia 7 de Fevereiro, quando, dado o signal de que ia começar no Templo a ceremonia dos Esponsaes, o Officiante, apparecendo á esquerda do quadro da Humanidade, subio á tribuna apostolica de onde, voltado para aquella e depois de fazer o signal positivista pronunciando em voz alta a fórmula sagrada: — *O Amor por principio, e a Ordem por base; o Progresso por fim* — dirigio á Deuza, como habitualmente, a Invocação com que começam as ceremonias, no Positivismo:

Tens, Senhora, tão grande potestade
Que quem a graça quer e a ti não corre,
Sem azas lhe voar quer a vontade.
A tua benignidade não socorre
A quem te implora só; com caridade
Frequentemente á supplica precorre.
Em ti misericordia, em ti piedade,
Em ti magnificencia, em ti concorre
Tudo quanto no Mundo ha de bondade.

Oh! Virgem Mãi, e Filha de teu filho!
A ti mais que a nós mesmos
Amemos sem cessar;
E a nós sómente
O puro amor de ti nos faça amar!

Digitized by Google

Sentou-se depois, como os noivos e toda a assistencia, esperando que terminasse no côro a execução de um trio de Mozart que alli estava sendo feita, por algumas de nossas Irmãs, a piano, violino e violoncello. Terminado isto, levantaram-se todos, lendo o Officiante para o auditorio o *Hymno ao Amor*, do Sr. Teixeira Mendes, traduzido, através dos versos de Corneille, da *Imitação* de Thomaz de A'Kempis. E depois dessa leitura e de um *andante* de Haydn, que se fez ainda ouvir, começou o Officiante a seguinte prédica:

Acha-se aqui presente o nosso confrade Arthur Martins Sampaio, o qual, depois de um noivado que já dura annos, com a senhorinha Branca Dulcina Bagueira Leal, nossa Irmã, e tambem presente, vem, diante de nós, como representante humilde que somos da Igreja Universal, assignar o compromisso solemne de que a sua co-habitação com a sua noiva, será puramente fraternal, durante os tres mezes que vão seguir-se ao seu casamento civil, afim de que a sua união religiosa seja dignamente preparada.

Elle quer preparar-se assim, de accôrdo com as prescripções augustas de nosso Mestre, para fruir junto com aquella a incomparavel ventura que deixa nos corações daquelles que verdadeiramente se amam a certeza de que a morte mesmo não poderá destruir nunca a sua união.

Mas como elles nos hajam convidado para ser o officiante na dupla ceremonia, a de hoje em que se realizam os esponsaes, e a do casamento religioso, que deve ser feita em Junho, isto é, tres mezes depois do acto civil, pareceu-nos que não seria inutil recordar ao auditorio, como já o temos feito de outras vezes, o grão de humildade com que viemos receber os seus compromissos. Eis as palavras que foram escriptas pelo nosso eminente Apostolo, o Sr. Teixeira Mendes, na sua circular de 1908, a proposito da administração dos nossos sacramentos:

"Quanto mais se prolonga a existencia da nossa Igreja, mais urge compenetrarmo-nos do verdadeiro caracter da tentativa que ella constitue. Porque o primeiro passo hoje para a regeneração social consiste em reconhecer a necessidade do advento da verdadeira Religião Universal, após o inevitavel malogro das syntheses theologicas que a prepararam. Essa necessidade não póde ser assás apreciada, sem que se perceba que a sua satisfação exige duas condições connexas, a saber: — primeiro, a construcção da doutrina universal; segundo, a organização do sacerdocio definitivo.

A doutrina acha-se felizmente construida, graças á união sem par de nossos santissimos Fundadores.

Mas o sacerdocio definitivo, isto é, *o orgão objectivo systematico destes*, está por surgir, a morte prematura do nosso Mestre o tendo impedido de encontrar successor, e as vicissitudes

Digitized by Google

sociaes só havendo permittido, até agora, o apparecimento de simples apostolos, em gráos diversos de preparação.

A' vista disto, urge ter uma conducta privada e publica, que evidencie sempre quaes as obrigações inilludiveis do sacerdocio universal, de modo que ninguem se engane sobre a fatal ausencia actual de um membro qualquer delle e sobre a impossibilidade de supprir tal lacuna sufficientemente. Ora, o culto tendo a primazia no conjunto religioso, o seu exercicio, domestico e publico, constitue a mais eminente das funcções espirituaes. D'ahi as maiores cautelas que se tornam indispensaveis para que as praticas cultuaes não disfarcem a ausencia de verdadeiros sacerdotes.

Esse perigo resulta, já de sentir-se, habitual e vivamente, a necessidade dessas praticas, já do facto de ser a arte a alma do culto; de sorte que se está propenso, cingindo-se as apparencias, a tomar simples reuniões estheticas ou de culto, accessiveis ao commum dos crentes, por verdadeiras solemnidades sociolatricas com consagração sacerdotal. Além de que, contentes com essas demonstrações, esquecem-se os deveres e as disposições moraes e mentaes, que ellas são destinadas a recordar-nos com a maxima energia.

"Somos levados a insistir nestas observações por notar que não se apreciam, em geral, devidamente as circumstancias em que os nossos *Sacramentos* são conferidos e as Festas publicas são celebradas em nossa Igreja. De facto, não se attribue aos que recebem os Sacramentos e ao officiante a posição que lhes compete, em falta de um verdadeiro sacerdote positivista. E na perspectiva das eventualidades domesticas para as quaes os Sacramentos providenciam, as soluções por elles instituidas são por vezes como que esquecidas, e occorrem os expedientes suggeridos pelo theologismo exhausto ou pelo revolucionarismo. Ao officiante falta, então, o indispensavel prestigio para induzir os corações e os espiritos a submetterem-se ás regras formuladas pela nossa fé, cujo relativismo parece até favorecer os recursos excepcionaes quaesquer.

"Em uma situação tão angustiosa, devemos notar que o officiante sendo um méro apostolo empiricamente surgido, não se póde attribuir nenhuma *autoridade sacerdotal*, e nem o assentimento de seus confrades basta para conferir-lhe tal investidura. Entregando a propaganda do Positivismo á livre iniciativa dos seus dignos discipulos, o nosso Mestre não os autorizava a exercerem as funcções sacerdotaes, suppondo-se uma competencia que só lhes caberia depois de realizarem o conjunto das condições, moraes e mentaes, prescriptas para os padres da Humanidade.

"Não é, pois, como fazendo as vezes de padres da Humanidade que os positivistas quaesquer, ou mesmo os apostolos systematicos do Positivismo, podem presidir a um Sacramento; é como *testemunhas*, mais ou menos qualificadas pelo conjunto

Digitized by Google

das circumstancias, que, em cada crente, concorrem segundo os ensinos da nossa Religião. Os antecedentes catholicos esclarecem cabalmente essa distincção. Com effeito, no casamento, segundo varios theologos, o *ministro* do casamento é cada um dos conjuges em relação ao outro: o sacerdote é apenas uma testemunha do acto.

"Semelhante exemplo faz claramente ver que, — não existindo hoje sacerdote positivista, — a *consciencia individual* dos crentes só tem como apoio a *opinião publica* reduzida ao conceito dos correligionarios, e mesmo dos demais contemporaneos, para verificar, em cada caso, se se acham preenchidas as condições religiosas requeridas pelo Sacramento, e representar *objectivamente* a consagração dos nossos Fundadores. Afim de guiar-nos nessa difficilima apreciação, possuimos uma doutrina inalteravel, sempre superior aos seus orgãos quaesquer, e cujos preceitos capitaes, sobretudo neste assumpto, foram vulgarizados pelo nosso proprio Mestre, no seu *Cathecismo*. E' certo que isto não concede indifferentemente a todos os positivistas a mesma competencia no juizo de cada caso. Porém, desde que não houver padre, *ninguem* póde decidir e consagrar como padre.

"D'ahi decorre que, na ausencia de sacerdote, só resta a cada crente, inspirando-se sinceramente nos ensinos e exemplos de nosso Mestre, examinar conscienciosamente o seu caso e assumir os compromissos correspondentes aos diversos Sacramentos a que aspirar, invocando a consagração dos nossos Fundadores. Cumpre aliás cercar taes actos, tanto quanto possivel, das *outras circumstancias* que lhes forem hoje accessiveis. Eis porque fazendo-se parte de uma Igreja, é natural que os compromissos sejam tomados solemnemente na séde religiosa, e que a ceremonia seja presidida pelo Chefe da Igreja, ou quem o substituir. Mas então é, intuitivo que se torna necessario que o Chefe da Igreja ou quem o substituir concorde com a legitimidade do Sacramento, na hypothese considerada."

Com a morte de Miguel Lemos, Fundador da Igreja Brasileira, e com a desistencia feita logo após pelo Sr. Teixeira Mendes de continuar como nosso Vice-Director o seu Apostolado, a nossa situação religiosa cahio novamente em verdadeiros embaraços que no primeiro momento nos pareceram mesmo insuperaveis. Diante disso procuramos nos reunir todos os membros da Igreja, que nos achavamos na Capital, sob a presidencia do proprio Sr. Teixeira Mendes afim de que elle nos aconselhasse devidamente nas deliberações que deviam ser tomadas. Era indispensavel para nós que houvesse sempre todo o acatamento ás resoluções do nosso Fundador, em relação ao que elle deixara estabelecido na Igreja. Dessa reunião resultaram os expedientes que ficaram adoptados, e que foram depois publicados com a assignatura de 41 membros da Igreja, ausentes e presentes na

Digitized by Google

Capital, para facilitar o proseguimento da vida daquella no que depende da acção collectiva

Entre esses expedientes figura o relativo ao caso que nos interessa agora, isto é, como seriam de então em diante conferidos os nossos Sacramentos, ficando adoptado que seriam mantidas as praxes estabelecidas e que são as que já ficaram ditas." Na falta da presença objectiva do nosso Mestre, e na ausencia de sacerdote positivista, tratando-se de sacramentos *por sua natureza inadiaveis*, até que surja um sacerdote, — apostolos positivistas ou simples crentes presidem á administração dos sacramentos, invocando todos justamente a *consagração subjectiva* dos nossos Santissimos Pais Espirituaes e do sacerdocio futuro."

E' nas condições de simples crente, portanto, que estamos neste momento nesta tribuna invocando aquella consagração subjectiva.

Quando em 13 de Julho de 1848, Augusto Comte conferio em seu domicilio, á rua Monsieur-le-Prince, o primeiro casamento positivista, elle ainda não havia instituido a ceremonia que viemos hoje presidir e que só conhecemos seis annos mais tarde, quando foi publicado o IV volume da Politica Positiva, sendo depois empregada por elle, em 1855, em uma nova consagração daquelle laço religioso.

O compromisso que é tomado pelo nubente de se manterem em perfeita castidade, durante os tres mezes que devem ir do acto civil ao acto religioso do casamento, foi introduzido por nosso Mestre para, acrisolando mais a ternura dos conjuges, pôr em prova as suas disposições mutuas de uma união perpetua que elles jurarão, e que nem a morte mesmo deverá nunca dissolver. Pois se elles, durante esses tres curtos mezes de sua união, em que a posse realizada um do outro lhes deve despertar uma mais afervorada ternura, não souberem sustentar a castidade que publicamente jurarem, a pureza que aquella ternura exige para prova de que elles se unem só por amor, não é caso de se duvidarem elles proprios da realidade e constancia que se vão prometter? Eis os proprios termos do nosso Mestre, na "Politica Positiva", sobre esse preambulo casto: — "Sabe-se que a Religião da Humanidade considera o estabelecimento da manogamia como o principal resultado da transição occidental entre a teocracia e a sociocracia. Depois, de ter, durante esses trinta seculos, se approximado gradualmente de sua plenitude normal, esta instituição decisiva attinge-a na regeneração positivista que faz livremente prevalecer a viuvez eterna, sem a qual a poligamia subsiste subjectivamente.

"Resumo natural da verdadeira theoria do casamento, este complemento necessario torna-se o guia geral da quinta consagração. Para melhor assegurar a madureza de tal compromisso, a experiencia da nova Igreja já provou que elle não deve ser

Digitized by Google

recebido senão tres mezes depois da celebração civica, que permitte ao novo par uma inteira intimidade. Um mez antes da ceremonia nupcial, os noivos promettem solemnemente conservar uma perfeita castidade durante esse preambulo trimestral da consagração religiosa.

"Sem uma tal prova, nenhum delles poderia garantir sufficientemente a sua propria resolução, nem contar assaz sobre a do outro. O laço conjugal fica dignamente inaugurado por um noviciado decisivo que, apezar da liberdade legal, mostra os dous esposos preparando-se para o casamento subjectivo e fruindo em toda a sua pureza a fusão das almas".

Preoccupado desde a morte de Clotilde com esse incomparavel culto de amor e de saudade que lhe deveria votar durante todo o resto de sua vida, o nosso Mestre procurava todos os modos de santificar ainda mais a união que os prendia, aperfeiçoando o quanto possivel, em memoria della, o vinculo que deve ligar cada digno homem á digna mulher amada. Foi assim que elle sentio logo que o casamento, máo grado a admiravel constituição que recebera do Catholicismo durante a Idade Média, não podia satisfazer ainda os reclamos do verdadeiro sentimento moderno, porquanto suppunha a possibilidade de ruptura desde que houvesse sucumbido um dos conjuges.

De facto, poder-se-ha mais conceber que dous corações que sinceramente se amem, aceitem sem repugnancia a hypothese de uma nova união daquelle que sobre-viver ao outro, dissolvendo-se ingratamente os seus vinculos sagrados á borda da tumba?

Que confiança e que enlevo merecerão deste modo os protestos os mais apaixonados de afeição, ou as mais carinhosas demonstrações de ternura que se façam mutuamente, se esses protestos ou essas demonstrações irão deixar de ser lembrados desde que um dos conjuges desappareça da vida organica?

Não é a confiança na posse perpetua um do outro o que enche de verdadeiro encanto o laço incomparavel, que une o esposo á esposa, e que não deve durar menos do que os laços natuaes, o de filiação por exemplo, em que nem mesmo a nossa escolha teve de intervir?

O Catholicismo, embora houvesse corrigido as principaes imperfeições que esse vinculo religioso trazia da antiguidade, ficara impotente diante da violencia dos instinctos genesicos no nosso organismo, para conseguir a completa santificação da união conjugal. A monogamia era apenas objectiva, e mesmo, ahi o divorcio, que póde ser promovido por qualquer dos conjuges, veio mais tarde com o protestantismo substituir o antigo repudio romano, em que em geral era só o marido quem podia empregal-o contra a outra parte, a mulher. Mas por toda parte a poligamia continuava a subsistir subjectivamente porquanto eram frequentes os casamentos em segundas e terceiras nupcias, que pareciam tanto mais naturaes quanto para o Catholicismo o principal destino do casamento consistia na renovação da especie

Digitized by Google

Demais, a doutrina catholica, tendo um fundo inteiramente anti-social porque afastava os seus crentes das preoccupações terrenas para só os empregar nos cuidados de sua salvação individual, tinha sempre indulgencias para os que queriam contrahir novos laços. Foi por isso mesmo que desde o seu eminente Fundador, o incomparavel S. Paulo, nenhum dos grandes doutores da religião medieval soube impôr a viuvez eterna no seu apostolado. S. Paulo, por exemplo, não queria as segundas nupcias, mas numa de suas epistolas a Timotheu elle dizia: — "Eu quero que as jovens viuvas se casem; que tenham filhos; que sejam mãis de familia, e que não dêem nunca ao inimigo motivo de maledicencia". E accrescentava justificando essa indulgencia: — "E' que algumas já se têm desviado para seguir o demonio".

Vinha depois mais tarde S. Jeronymo e esplicava:

"Bem diverso é aquillo que quer o Apostolo daquillo que elle é obrigado a querer. Se elle permitte as segundas nupcias, é pelo effeito de nossa incontinencia e não de sua vontade. Elle quer que todos sejam como elle, que pensem nas cousas de Deus, e que uma vez desligados não se liguem mais; mas quando elle vê um homem arrastado no golfo da impureza, então elle estende-lhe a mão afim de que esse homem não se perca de todo". E foi talvez por isso que elle proprio, S. Jeronymo, teve de aceitar sem protesto, embora escandalizado, um casamento a que assistira, como elle mesmo conta, no tempo em que era secretario de Damazo, bispo da Igreja de Roma, em que o noivo já havia enterrado vinte mulheres, e a noiva vinte e dous maridos. E elle limitara-se a commentar o facto, dizendo: "Que diremos a uma tal mulher? Nós lhe diremos o que o Senhor dizia á Samaritana: — "Tivestes vinte e dous maridos, e aquelle por quem sois enterrada não é mais vosso marido".

O Catholicismo não pode portanto, e nem podia, instituir a viuvez eterna. Essa só deveria apparecer com uma religião nova, creada por um genio excepcional, o qual educado nos grandes ideaes de regeneração humana, reunisse em seu cerebro tudo quanto a sciencia e a poesia houvessem produzido de mais admiravel; um genio que annullasse por completo, com a sua autoridade e o seu saber, os sophismas dos scientistas que só vêem perigos na continencia do corpo, que elles confundem com os perigos moraes do celibato; genio que consubstanciasse em si toda a ternura e a delicadeza das melhores almas medievaes ao par da constante preoccupação social dos mais sublimes reformadores; que provasse um dia no seu coração uma afeição sem exemplo, superior mesmo á do cantor florentino, que aceitara outro amor depois da transformação subjectiva de Beatriz, e ainda mais, que passasse pela dor sem igual da morte daquella em quem concentrara toda a sua adoração, — um homem que visse na Mulher, não mais o ser que elle considerava numa perpetua infancia, mas um anjo da guarda,um ser superior a nós, fonte perene de ternura e felicidade humana; sim, era necessa-

Digitized by Google

rio tudo isto para que a viuvez eterna se pudesse tornar uma realidade.

Felizmente os Destinos, na sua cega e irrevogavel fatalidade, permittiram que isto se realizasse.

O seculo XIX assistio ao apparecimento desse homem extraordinario, e que já era esperado porque fôra mesmo annunciado por profecias. E a seu lado vio-se surgir tambem a Mulher sem igual que elle ia amar com todos os arrebatamentos de um mystico, com a santidade de um S. Bernardo, com os enthusiasmos do mais perfeito cavalheiro feudal.

Elle e Ella, Augusto Comte e Clotilde, deviam conhecer-se e completar-se um ao outro. Ella dando-lhe, durante os poucos mezes que viveram objectivamente juntos, as provas continuas de uma pureza e uma elevação moral de tal ordem que puderam resistir, sem desfallecimento, a todas as seducções da sociedade em desordem, a todas as investidas da adversidade. O valor intellectual dessa mulher, o valor moral de Clotilde, como sabeis, estão resumidos nestas palavras com que nosso Mestre termina a ultima de suas *Confissões annues*:

"A medida que se instala a religião cuja fundação a Posteridade te attribuirá tanto como a mim, sinto quanto serias agora preciosa ao Positivismo, onde a necessidade de uma digna pena feminina torna-se hoje preponderante. Qualquer que seja a minha esperança de encontrar-te, a esse respeito, nobres supplentes, seu conjunto não poderá equivaler nunca ao que eu via em ti reunido espontaneamente. Tu foste, sem o saber, como eu o repito cada martedia, a mulher a mais eminente, de coração, de espirito, e mesmo de caracter, que a historia universal apresentou até hoje. O futuro parece-me difficilmente succeptivel de um melhor typo."

Comparai agora a *Carta Philosophica sobre o casamento* que, a pedido de Clotilde, Augusto Comte escrevera para ella em Janeiro de 1846, com o *Discurso sobre o Conjunto do Positivismo*, a que está incorporada a sua celebre prédica, de Abril de 1847, sobre a influencia feminina do Positivismo. Os aperfeiçoamentos que nosso Mestre introduz naquella consagração, entre o primeiro e o segundo trabalho, são extraordinarios. A dôr pela morte de Clotilde já começara a produzir nelle os seus incomparaveis frutos. A viuvez eterna, a superintendencia materna da educação, a sustentação da Mulher pelo homem, a livre suppressão dos dotes e heranças femininas, e, finalmente, a faculdade de testar e adoptar são esses admiraveis resultados. Mas foi, sobretudo, na viuvez eterna, que respondia tão directamente aos intimos reclamos de sua alma angustiada, que elle concentrou os seus maiores aperfeiçoamentos áquella consagração social.

Em seu culto privado, elle dera toda regularidade ás suas visitas á tumba querida; compuzera as suas orações, nas quaes

Digitized by Google

fazia desfilar cada dia, e tres vezes por dia, as imagens santas de sua Padroeira, os signaes inesgottaveis de sua eterna affeição. A leitura de suas cartas, dos trechos mais bellos daquella incomparavel correspondencia; e, finalmente, as efusões repetidas de seu transbordante amor, mostraram-lhe em breve, as mais puras delicias, embora melancolicas, dessa vida subjectiva, que resumiremos nestes dous versos:

Ha no culto final um bem que experimentamos,
Melancolico, sim... sem nada igual porem.

Desde então elle pensou que a realização da viuvez eterna poderia tornar-se apanagio de todas as almas bem conformadas que passassem, com a morte, pela dor da ruptura objectiva, de sua união conjugal. Cada um poderia repetir como elle, imitando-o humildemente, respeitosamente, na sua grandeza moral, e diante da tumba cujo culto tivesse inaugurado:

"Minha cara filha, como foi logo destruida a incomparavel felicidade que nos trouxe a nossa união. Para mim, ella não está destruida, ella está apenas transformada; ella é agora inalteravel. Apezar da catastrophe, minha situação final tem de sobra excedido tudo o que eu podia esperar e mesmo sonhar antes de ti. Sim, tua morte mesmo consolida para sempre o laço fundado na minha affeição, minha estima e meu respeito."

O casamento deixara de ter por principal destinação a renovação da especie, como o queria o Catholicismo. Vio-se então nelle que era o mais suave de todos os vinculos humanos, por essas reacções moraes de cada conjuge um sobre o outro, e ao qual só faltara até agora essa perpetuidade.

Desde logo, nosso Mestre procurou tornál-o estensivel a todos os individuos quaesquer, mesmo áquelles cuja fraqueza constitucional não permittisse a procreação: para isso elle instituio o casamento casto, destinado a essas naturezas excepcionaes.

Depois, subindo sempre, subindo mais, subindo ainda mais, á proporção que a sua grandeza moral crescia sob a eterna influencia de sua Bem-Amada, elle chegaria mesmo a prever que a procreação se tornaria um dia unicamente feminina, que o casamento tomaria então a sua definitiva pureza, realizando-se a utopia da Virgem Mãi, resumo da religião que elle fundara, extremo aperfeiçoamento da especie humana, representação suprema da Humanidade.

Foi em Julho de 1848, como já vos dissemos em começo, que o nosso Mestre conferio pela primeira vez o laço matrimonial, quando ainda não estava publicado o seu *Discurso sobre o Conjunto do Positivismo*. E' deste modo que elle descreve esta ceremonia, conforme está publicado na sua quinta Santa Clotilde:

"Antes mesmo de ser publicada, nossa theoria feminina recebia uma primeira sancção pratica, tornada mais decisiva do

Digitized by Google

que eu te annunciara no anno anterior. Eu celebrei dignamente um verdadeiro casamento positivista, no qual os dous esposos, sem nenhuma advertencia prévia, vieram, sob a minha tocante exhortação sacerdotal, impôr-se livremente á lei mutua da viuvez eterna, misturando as suas lagrimas ás de todo o auditorio. As minhas me suffocavam muito para que me permittissem invocar abertamente o teu santo nome. Mas este silencio expressivo foi bem comprehendido, sobretudo quando as pessoas presentes conheceram teu intimo concurso no successo desta experiencia inicial."

No anno anterior, 4 de Abril de 1847, a sua celebre prédica sobre a Influencia feminina do Positivismo, tornara já conhecido este como os outros aperfeiçoamentos que o nosso Mestre intrduzira nessa consagração social; mas foi só a publicação do seu *Discurso sobre o Conjunto do Positivismo* que veio vulgarizar devidamente esses aperfeiçoamentos. Eis o que elle diz nesse Discurso sobre a viuvez eterna:

"Nenhuma intimidade póde ser profunda sem concentração e sem perpetuidade, pois a idéa só da mudança basta para provocál-a. Entre dous seres tão diversos como o homem e a mulher é porventura demasiada a nossa curta vida para bem se conhecerem e se amarem dignamente?

"No emtanto os corações são de ordinario tão versateis que a sociedade deve intervir afim de evitar irresoluções ou variações cujo livre curso tenderia a fazer degenerar a existencia humana numa deploravel série de ensaios sem sahida como sem dignidade.....

"Em vão se tem pretendido reduzir a uma simples condição de clima a escolha entre a poligamia e a monogamia. Essa frivola hypothese é tão contraria á observação universal como á sã theoria da humanidade. Aperfeiçoando sempre a instituição do casamento, assim como qualquer outra, a nossa especie começa por toda parte da mais completa poligamia e tende para a mais perfeita monogamia. Ao norte como ao sul encontra-se o estado poligamo, remontando convenientemente o curso das idades sociaes; ao sul como ao norte, o estado monogamo prevalece á medida que a sociabilidade se desenvolve; o proprio Oriente já o toca hoje nas suas populações as mais occidentalizadas.

"A monogamia occidental constitui pois uma das mais perfeitas instituições que devemos á Idade Média. Ella contribuio talvez mais que nenhuma outra para a deslumbrante superioridade social da grande familia moderna. Embora o divorcio a tenha gravemente alterado entre as populações protestantes, esta aberração temporaria é ahi muito contida pelas santas repugnancias do sentimento feminino e do instincto proletario que limitam os seus estragos ás classes privilegiadas. A recrude-

Digitized by Google

scencia empirica da methaphysica official póde hoje suscitar alguns sérios receios sobre a extensão franceza de um tal flagello. Mas a sã philosophia chega a tempo para conter especialmente essas tendencias ephemeras e facticias, radicalmente contrarias ao conjunto dos costumes modernos.

"Esta luta póde ser dirigida de modo a apressar o advento da sã theoria conjugal. O positivismo tem tanto mais lugar de contar com isso quanto o seu espirito, sempre sabiamente relativo, permitte-lhe fazer, sem nenhuma inconsequencia enervante, concessões excepcionaes que eram sempre interdictas pelo caracter necessariamente absoluto de toda doutrina theologica. E' sómente tal doutrina que pode conciliar a indispensavel generalidade das diversas regras moraes com as excepções motivadas, exigidas por todas as prescripções praticas.

"Mas longe de nada ceder assim ás tendencias anarchicas ella aperfeiçoará a unidade fundamental do casamento humano, fazendo consagrar pelos nossos costumes, embora sem nenhuma vã injuncção legal, o dever da viuvez eterna, complemento final da verdadeira monogamia.

"O instincto vulgar honrou sempre, mesmo no homem, essa escrupulosa concentração do coração.

"Nenhuma doutrina foi todavia assás pura até hoje ou assás energica para ousar impôl-a.

"Em virtude do ascendente superior que é proporcionado por uma plena systematização, sempre disposta a motivar as suas decisões sobre o conjunto das leis reaes, o positivismo prescreverá facilmente a todas as almas delicadas uma obrigação complementar que decorre do mesmo principio que a regra fundamental.

"Porquanto, se o casamento positivista é sobretudo destinado a aperfeiçoar o coração humano, a viuvez torna-se uma consequencia natural da unidade do laço. O olvido de toda moralidade systematica impede hoje de sentir a grandeza moral inherente a essa constancia pósthuma que tantas mulheres praticaram outrora dignamente. Mas um profundo conhecimento da nossa verdadeira natureza representa tal consideração como uma preciosa fonte de aperfeiçoamento, facilmente realizavel, mesmo na mocidade, entre todos os homens nobremente organizados. Com effeito, a viuvez voluntaria offerece, ao espirito e ao corpo tanto como ao coração, todas as vantagens essenciaes da castidade, sem expôr aos graves perigos moraes do celibato.

"Essa eterna adoração de uma memoria que a morte torna mais tocante e mais fixa, permitte a toda grande alma sobretudo philosophica, votar-se melhor ao serviço activo da Humanidade, utilizando ahi a preciosa reacção publica de uma digna affeição privada. Assim, a verdadeira felicidade individual con-

Digitized by Google

corre com o bem commum para prescrever tal dever a todos aquelles que apreciam devidamente um e outro.

"Este santo prolongamento do mais perfeito dos vinculos, além da intima satisfação que proporciona sempre, achará aliás uma recompensa natural em uma extensão ainda superior. Se a ligação sobreviveu a um, por que então a gratidão publica não a garantirá tambem depois ao outro, envolvendo na mesma tumba esses corações que a morte não pode desunir?

"Esta solemne eternização de um digno casamento poderia algumas vezes ser dicernida de antemão quando os verdadeiros orgãos do sentimento publico a julgassem assás merecida. Ella excitaria então a novos serviços áquelles que ahi vissem o penhor assegurado da plena identificação final das duas memorias. O Passado nos offerece já alguns exemplos espontaneos de uma tal solidariedade, como entre Dante e Beatriz, ou Laura e Petrarca. Mas esses casos excepcionaes não podem dar uma justa idéa dessa nova instituição, que pareceria assim limitadas a eminentes anomalias. Ligando por toda parte a vida privada á vida publica, acima de tudo quanto foi possivel anteriormente, a regeneração final permittirá applicar a mesma recompensa a todos os corações que a tiverem merecido, entre os limites locaes de sua propria apreciação.

"Eis como a ternura positivista achará naturalmente preciosas consolações, sem lamentar chimeras que de ora em diante degradam tanto o coração como o espirito. A superioridade moral do novo regimen manifesta-se, mesmo a este respeito, em que elle não consola senão fortificando o laço. Porquanto as consolações christãs, tão preconizadas, dispõem a outras uniões que alteram a principal efficacia do casamento, e que suscitam mesmo uma ambiguidade de affeição pouco compativel com a vaga utopia theologica. Até o positivismo, nenhuma doutrina prescrevera dogmaticamente a viuvez, nem instituira a communidade de tumba, como duplo complemento estremo da monogamia humana. E' aperfeiçoando deste modo nossa grandeza moral que a nova philosophia deve sempre responder a prevenções estupidas ou a infames calumnias.

"O positivismo torna portanto a theoria do casamento independente de toda destinação physica, representando este laço fundamental como a principal fonte do aperfeiçoamento moral, e por conseguinte como a base essencial da verdadeira felicidade humana tanto publica como privada.

"Esta purificação systematica tem tanto mais valor quanto, sem suppôr nenhuma exaltação excepcional, ella resulta unicamente de um estudo aprofundado da humanidade. Toda a efficacia pessoal ou social do casamento seria assim realizavel em uma união que, embora mais terna, conservar-se-hia tão casta como o laço fraternal."

Digitized by Google

Para completar a serie das principaes indicações de nosso Mestre sobre a instituição da viuvez eterna, que, como vedes, é a que mais se liga ao objectivo dos esponsaes, lêr-vos-hei ainda o que elle diz no seu *Cathecismo Positivista*, publicado em 1852:

"*A Mulher*. Já conheço, meu Pai, a santa lei da viuvez eterna, pela qual o positivismo completa enfim a grande instituição do casamento. Meu sexo nunca objectará contra isto, e vós me ensinastes a refutar os diversos sophismas, mesmo scientificos, que ainda podiam dimanar do vosso.

"Sem tal complemento, a monogamia torna-se illusoria, pois que as novas nupcias produzem sempre uma poligamia subjectiva, a menos que a esposa anterior não seja esquecida, o que deve tranquillizar pouco a outra. Só o pensamento de tal mudança basta para alterar muito a união actual, em virtude de uma eventualidade sempre possivel. E' só pela segurança de uma inalteravel perpetuidade que os laços intimos podem adquirir a consistencia e a plenitude indispensaveis á sua efficacia moral. A mais despresivel das seitas ephemeras geradas pela anarchia moderna parece-me ser aquella que quiz erigir a inconstancia em condição de felicidade, como a instabilidade das occupações em meio de aperfeiçoamento.

"Li na *Politica Positiva* uma observação que muito me impressionou a esse respeito: — "Entre dous entes tão complexos e tão diversos como o homem e a mulher, a vida inteira não é demais para se conhecerem bem e se amarem dignamente". Longe de acolmarem de illusão a alta idéa que dous verdadeiros esposos formam a miudo um do outro, quasi sempre tenho-a attribuido á apreciação mais profunda que só póde ser obtida por uma intimidade plena, que aliás desenvolve qualidades desconhecidas aos indifferentes. Deve-se mesmo considerar como muito honrosa para a nossa especie essa grande estima que seus membros se inspiram mutuamente quando se estudam muito.

"Com effeito, só o odio e a indifferença deveriam merecer a accusação de cegueira que uma apreciação superficial applica ao amor. E' necessario, portanto, julgar como plenamente conforme á natureza humana a instituição que prolonga além do tumulo a identificação de dous dignos esposos. Não ha intimidade que possa ser comparada á delles; pois que, entre a mãi e o filho, a differença de idade e mesmo uma justa veneração, impedem sempre uma inteira harmonia.

"*O Sacerdote*. Além disso, minha filha, a viuvez é o unico meio de proporcionar á influencia feminina sua principal efficacia. Porquanto, durante a vida objectiva os cuidados da procreação alteram muito a reacção sympathica da esposa, mesclando a esse influxo uma grosseira personalidade. Eis ahi porque a mãi permanece então nosso principal anjo da guarda. Os anjos não têm sexo, pois, que são eternos.

Digitized by Google

"Mas quando a existencia subjectiva purificou a intimidade superior que distingue a esposa, esta se torna definitivamente nossa melhor providencia moral. Um só anno de digno casamento basta para ministrar á vida mais longa uma fonte de felicidade e de aperfeiçoamento que o tempo desenvolve sem cessar, depurando-a sempre á medida que, esquecidas as imperfeições, as qualidades mais sobresahem. Assim, sem a união subjectiva que resulta da viuvez, supprimir-se-hia a acção moral da mulher sobre o homem justamente no momento em que devem surgir seus principaes resultados, por effeito da plenitude e da pureza que tal influxo adquire pela morte. Quando este complemento do matrimonio fôr sufficientemente apreciado, elle ha de offerecer um dos melhores caracteres praticos da religião positiva, pela evidente incompatibilidade de semelhante instituição com o principio theologico."

O Officiante (*dirigindo-se então ao noivo*) disse: — Vós ides assignar agora o compromisso relativo ao Preambulo casto, que o nosso Mestre instituio como ceremonia inicial do casamento, e que é destinado a pôr em prova as vossas resoluções de viuvez eterna, que tereis de jurar com vossa noiva por occasião do casamento religioso. — Antes disso, porém, e para encerrar esta prédica vou ler-vos algumas linhas sobre a constancia posthuma de nosso Mestre, a qual deve servir-vos sempre de exemplo para bem inspirar-vos e dirigir-vos.

Um livro doloroso, publicado ha pouco tempo em Pariz e escripto sobre as relações de nosso Mestre com Clotilde, livro que seu autor que é sobrinho desta, o Sr. Charles de Rouvre, não teria certamente escripto, se os primeiros positivistas, discipulos directos de nosso Mestre, houvessem sabido defender devidamente a sua memoria e patentear a pureza daquellas relações, terminava por esta narrativa cheia de sentimento e de verdadeira realidade:

"Elle sentia que não podia haver sociedade duravel, se a mulher não fosse restituida á sua missão de affecto; se ella não apparecesse no meio da engrenagem do machinismo social, trazendo comsigo a paz das familias, a paz das cidades, e preparando desse modo a paz universal entre todos os povos.

"E emfim, elle attingio um gráo tal de amor que parece não ter sido ainda attingido por nenhum homem. Innovou em uma materia, na qual, dir-se-hia, toda a gama dos sentimentos desde os sentimentos sensuaes aos mysticos, havia sido desde muito tempo deflorada. Aquella que elle amara viva, póde-se affirmar que elle amou ainda mais depois de morta. Foi por ella, foi pensando nella, que encontrou as admiraveis concepções da viuvez eterna e do casamento subjectivo, isto é, a perfeição na união das almas.

Digitized by Google

"Para ella, elle esgotou na sua timidez de homem isolado, na sua dureza de professor, no seu desgeito de philosopho visionario, thezouros de sensibilidade, delicadezas de attenção, que adocicaram para a encantadora mulher os tristes mezes de sua enfermidade. Durante o tempo muito curto que elle a amou viva, deu-lhe o reconforto de seus cuidados, de sua ternura, de sua adoração; e, durante os onze annos que elle a amou já morta, durante os onze annos que apparentemente elle viveu sózinho, para realizar a sua obra, mas em que, de facto, elle não deixava de commungar com ella, teceu-lhe as mais raras corôas, cantou-lhe os mais puros canticos, e forçou imperativamente a Humanidade a ligar para sempre os dous nomes de Clotilde de Vaux e Augusto Comte.

"Esta constancia na fidelidade posthuma é quasi sobrehumana; porquanto, se fallamos de nossos mortos, se os choramos, realmente nós não os amamos mais sobre a terra. Eu acho que o sentimento do irreparavel conduz á acceitação do irreparavel; dado isto, nós arranjamos a nossa vida primeiro ao lado dos mortos, depois longe dos mortos, depois sem elles, depois ainda, é mistér dizel-o, quasi contra elles.

E' um thema litterario commum descrever o terror, a perturbação, finalmente a resistencia de tal marido, de tal mulher, de tal filho, cuja esposa, cujo pai, cuja mãi, reapparecendo de subito, reivindicam daquelles o seu antigo lugar junto ao fogo.

"Não ha mais lugar aqui para os mortos.

"E um unico homem fez desviar esta lei. Uma unica mulher, esta foi Clotilde, teria podido reapparecer ao cabo de um anno, no fim de dous annos, depois de dez annos; teria podido a qualquer momento reabrir a porta da casa da rua Monsieur-le-Prince, e dizer:

— "Eis-me aqui, meu amigo; eu estou de volta. Pertence-me ainda o vosso amor?"

E Augusto Comte, do mesmo modo a qualquer momento, teria respondido:

— "Vós me encontrais, minha bem-amada, tal como me deixastes. Meu coração é hoje para vós o que era ha onze annos passados. Retomai junto de mim o lugar que apezar de vossa partida continuou sempre vosso."

"E' este verdadeiramente o amor excepcional, o amor definitivo."

E' este verdadeiramente o amor que todos nós devemos sentir... pelo menos procurar imitar.

(*Para os noivos*) Sim é este o amor que deveis vos consagrar eternamente um ao outro.

O officiante, terminada esta prédica, levantou-se ,e de cima da tribuna, dirigindo-se ao noivo, que se aproximou e a quem

Digitized by Google

estendeu um exemplar do *Livro Sagrado*, sobre o qual pôz aquelle a mão, perguntou:

— Reconheceis que o casamento tem por verdadeiro destino o aperfeiçoamento mutuo dos dous sexos, mediante o surto pleno dos pendores altruistas, e a purificação cada vez mais completa dos instinctos egoistas, a renovação de nossa especie sendo ahi meramente accessoria?

— Sim, respondeu o nubente.

— Reconheceis, perguntou-lhe de novo, que para satisfazer a esse destino, a união conjugal deve ser exclusiva, e indissoluvel mesmo pela morte?

— Reconheço, disse o noivo.

— Prometteis, de accôrdo com essas convicções, tornou o officiante, conservar á vossa união um caracter inteiramente fraternal, durante o trimestre que se seguir á consagração civil e preceder o casamento religioso, apezar da liberdade legal de uma completa intimidade?...

— Sim, respondeu novamente o noivo.

Então, quando o officiante voltava a sentar-se, como o ia fazer toda a assistencia, a voz suave de uma de nossas Irmãs positivistas, entoou do côro, aos sons do harmonio, e, com a musica de Gnoud, a seguinte Ave, Clotilde, que todos ouviram de pé:

Ave,Clotilde,
Del Sommo Padre sposa,
Che udisti giá pietosa
Suo dolente cor,
Con lui donasti al mondo
Il frutto più fecondo
Del più profondo amor.
Santa Clotilde,
Per tua alta virtude,
Accogli nel tuo petto
Il nostro immenso affetto,
La nostra gratitude.

Amen.

Sentando-se todos, procedeu o officiante á leitura do seguinte auto, lavrado de accôrdo com a redacção que copiamos de nosso Mestre:

"Rio de Janeiro, Templo da Humanidade, rua Benjamin Constant n. 74, Jovedia, 10 de Homero de 136 (7 de Fever. 1924).

Em nome da Humanidade, perante as tres testemunhas abaixo assignadas, Ernesto Otero, Malaquias Pereira da Silva e Amarc da Silveira, depois de ter ouvido as explicações do nosso Mestre sobre o preambulo positivista do laço conjugal, o cidadão Arthur Martins Sampaio, futuro esposo da senhorinha Branca Dulcina Bagueira Leal, a qual se acha aqui presente, promette que a

Digitized by Google

sua cohabitação será puramente fraternal durante os tres mezes que se seguirem ao seu casamento civil, afim de que a sua união religiosa seja dignamente preparada.

E para constar em todo tempo, lavrou-se o presente auto que vai assignado pelo officiante, pelo noivo, pelas testemunhas especiaes acima mencionadas, e pelas pessoas presentes que o quizerem fazer.

Arthur Martins Sampaio

Esnesto Otero, Malaquias Pereira da Silva, Amaro da Silveira.

J. Mariano de Oliveira

(*Seguem-se as assignaturas das testemunhas geraes, positivistas e mais assistentes*).

CELEBRAÇÃO RELIGIOSA DO CASAMENTO

No dia 24 de S. Paulo de 136 (12 de Junho de 1924), ás 6 horas da tarde, o Templo Positivista achava-se litteralmente cheio, principalmente de senhoras quando, aos sons de *Marcha Nupcial*, deu-se nelle a entrada solemne dos noivos que iam receber a consagração final de sua união. Tomando no hemicyclo, assim como as testemunhas especiaes, os seus lugares em torno da tribuna apostolica, viram esta occupada logo pelo officiante que, depois do signal positivista e da Invocação habitual á Humanidade, começou a leitura da seguinte prédica destinada a este acto, depois de proceder á leitura das palavras do Sr. Teixeira Mendes, como já havia feito nos *Esponsaes*, justificando a sua posição naquella ceremonia:

A situação da Mulher no meio da sociedade moderna nada tem felizmente de comparavel á que ella occupava na antiguidade entre os povos greco-romanos; mas infelizmente, por outro lado, ella está ainda longe de representar a que lhe deverá caber nas épocas normaes, isto é, depois do advento da Religião da Humanidade.

Examinando-se aquellas épocas anteriores, mesmo no tempo em que a Poesia já procurava idealizar algumas passagens da vida commum, sente-se o vasio moral que deixava em tudo a pequena comparticipação da Mulher, e procura-se explicar essa abstenção do elemento feminino pelo systema de actividade então preponderante, que consistia só na guerra. As forças humanas estavam todas empenhadas no desbravamento do meio, na pacificação do Planeta, na preparação vagarosa e difficil do immenso scenario onde a Humanidade, quando viesse a revelar-se um dia, como a Deuza suprema, em toda a amplitude de seu amor e de sua grandeza, seria tendo exactamente na Mulher o seu principal representante, o seu typo mais elevado, o seu verdadeiro e incomparavel resumo.

Digitized by Google

Eram os moveis pessoaes da conservação propria ou da especie, assim como os instinctos destruidor e constructor, que tiveram de prevalecer na especie humana até a grande modificação das condições materiaes do nosso globo. As relações entre os dous sexos, que não podiam deixar de existir, eram ainda muito de mistura com a estimulação peculiar ao instincto de reproducção, faltando-lhe a delicadeza dessa ternura, que só se acrysola depois que uma vez, dignamente começada por um impulso qualquer, o homem sente que é tal o seu encanto que elle não póde deixar mais de experimental-a.

A posição social que casualmente occuparam naquellas épocas certos typos femininos, já pelo seu nascimento, já por sua união com qualquer chefe guerreiro, é que fazia apparecer de tempos em tempos algumas figuras excepcionaes, cujos nomes chegaram gloriosamente até nós. A fidelidade conjugal de Penelope foi celebrada por Homero, sendo ella considerada como a Mulher de mais altas virtudes domesticas que jámais nos apresentou a poesia grega; e entre as outras mulheres, a imagem suave de Dido apparece, apezar do seu arrastamento por Enéas, apreciada e celebrada em versos admiraveis por Virgilio. A desventurada princeza confessava á sua irmã, a quem tomara por confidente, que, depois da morte de seu esposo, fôra aquelle extrangeiro o unico que viera dobrar o seu rigor e fazer vacillar a sua constancia.

Mas que a terra se entreabrisse sob os seus passos, e o poderoso senhor dos deuzes a precipitasse com seu raio na morada das sombras, das pallidas sombras de E'rebo e nas profundezas da noite, antes que ella violasse o pudor e se libertasse de suas leis. Aquelle, que primeiro se ligara a seus destinos, levara comsigo os seus amores.

Que elle os tivesse comsigo e os guardasse na sua tumba.

Typos de pureza e castidade como Virginia, como Lucrecia, como Cornelia que é tambem e sobretudo um exemplo de elevação civica e dedicação maternal, não faltaram no meio daquellas épocas de maior grosseria masculina. Os homens sim, esses é que estiveram sempre longe de saber occupar devidamente o papel que lhes devia ter cabido de seus adoradores. Mas tambem, naquellas idades tão remotas, se algum homem, como Aristoteles, figura quasi sobrehumana, quasi sobrenatural como se dá com a de nosso Mestre, ousava consagrar á memoria da esposa um culto qualquer de gratidão e de saudade, via-se logo perseguido, pelo crime de sacrilegio, por haver prestado a seres humanos as homenagens só devidas ás divindades.

Sirva isto de consolo aos manes daquelles que então, apezar de ternamente amados como tenham sido, passaram da vida objectiva sem saber comprehender o valor moral da Mulher, ainda tão mal presada, mas diante só de quem, no Futuro, os mais

Digitized by Google

austeros Sacerdotes, como os mais orgulhosos Patricios, como os mais modestos Proletarios dobrarão humildemente o seu joelho.

Esse periodo da historia universal em que a Mulher foi tão brutalmente sacrificada ao despotismo do homem, tornou-se bastante conhecido para que tenhamos agora necessidade de recordar ainda os soffrimentos femininos, antes que aquella venha a exercer de facto a sua preponderancia no lar e o laço conjugal fique dignamente organizado.

Mas houve um momento na historia da Humanidade em que o papel da Mulher pareceu que ia ser bruscamente invertido e que ella passaria a fazer concurrencia ao homem na modificação e na direcção dos destinos sociaes. Foi o momento, no começo da Idade Média, em que se vio apparecer de repente no scenario politico os typos admiraveis de Santa Pulcheria, de Santa Bathilde, de Santa Clotilde, de uma enorme legião de rainhas eminentes que surgiram no imperio do Oriente, no reino dos Francos, na Lombardia, na Baviera, na Polonia, na Hespanha, preoccupadas do bem publico, repetindo ellas proprias aos maridos os ensinos mais suaves que os da antiga Fé, apresentados pela religião que agora vencia. O Catholicismo não lhes havia com razão permittido que ellas penetrassem no sacerdocio para onde as chamavam os impulsos mais ardorosos do seu coração; e pela voz do Apostolo lhes impuzera mesmo que guardassem silencio nas assembléas dos fieis. Ellas aceitaram satisfeitas, no primeiro momento, o modesto papel de diaconisas ou servas que se lhes havia assignalado. Mas logo que os barbaros que desciam do Norte e haviam invadido todo o Occidente, espedaçaram o imperio Romano, ellas tomaram uma posição mais decidida junto da Igreja: converteram esses barbaros á Fé Catholica, unindo-se á elles como esposas; as que foram rainhas como Santa Clotilde e outras princezas do seu mesmo sangue, conseguiram desse modo verdadeiras transformações sociaes; estenderam por toda parte o novo culto; fizeram-se as introductoras de Christo no lar.

Das pedras angulares da Igreja, conforme a definição de São Gregorio, as duas principaes haviam sido postas por Santa Pulcheria desde o começo do seculo V.

Casada com Marciano, a quem se unira e tornara imperador do Oriente para fortalecer a sua propria autoridade, ella o fizera convocar o concilio de Calcedonia, onde foi proclamada a natureza divina e humana de Christo, assim como antes, ainda em tempo de seu irmão Theodozio, ella fizera em nome deste, reunir-se o concilio de Epheso, onde fôra condemnada a heresia de Nestorio e a Virgem Maria fôra proclamada Mãi de Deus. Foram os resultados das deliberações desses dous concilios que deviam encher depois inteiramente a Idade Média, concorrendo tanto para a modificação dos destinos humanos.

Digitized by Google

A participação da humanidade na substancia divina parece ter fraternizado mais a divindade com o homem em cujo lar já viviam em communidade, pois desde então foram se tornando desnecessarias as nossas antigas supplicas ao céo, passando as providencias de misericordia em nosso favor a ser resolvidas mesmo sobre a Terra.

Quanto á origem de um Deus procedendo de uma Mulher, isto só serviria para levantar o nivel da glorificação desta e esta glorificação approximar-se mais altamente do seu apogeu.

Em breve novas avalanches de barbaros precipitam-se em seguimento das primeiras procurando tomar sobre o Occidente os lugares que já estavam occupados por aquellas. Estas haviam assimilado a civilização adiantada dos primitivos possuidores do solo, e resistiam agora contra os novos invasores, defendendo heroicamente o grande legado que havia cahido em seu poder. No Occidente, chefiado então pelo prestigio sem par de um Carlos Magno, estabeleceu-se a luta formidavel que devia levar á repressão dessas invasões e a fixar definitivamente os povos saxonicos mediante a resistencia e o concurso geral entre as populações do Sul. Já a extensão a que havia chegado o imperio Romano, antes de sua fragmentação, fizera substituir alli o regimen militar offensivo pelo regimen militar defensivo; os grandes feudos de resistencia iam se desenvolvendo: erguiam-se os castellos; concentravam-se os senhores nas sua terras reunindo em torno de si os seus cavalleiros, os seus escudeiros e todos os seus homens de armas. A Mulher tomara tambem lugar no meio daquelles agrupamentos de defesa, occupando logo posição de respeito que ia se idealisando cada vez mais. A contenção nos homens de seus impulsos grosseiros de reproducção, devido á reducção a menor numero de suas relações equivocas, fez que fosse surgindo nelles uma ternura até então desconhecida. A Poesia veio abrandar os corações mais ferozes e nas horas de lazer no castello, ella fazia-se ouvir pela voz dos trovadores celebrando justas victorias do senhor feudal, ou cantando rasgos de virtude e abnegação que elles sabiam tornar ainda mais commoventes. E durante isso, emquanto se desenvolvia assim a apreciação da Mulher, vio-se entre as populações meridionaes que o Deus ia descendo pouco a pouco dos altares até entregar finalmente ao culto da Virgem Mãi, principal representante feminino, o lugar que unicamente era della o que servia ao mesmo tempo como o indicio de uma nova Fé que surgia.

"Esta suave creação da Virgem, diz Augusto Comte, unico resultado verdadeiramente poetico do Catholicismo, tornou-se um producto collectivo do genio occidental, como se reconhece comparando-a ao typo bysantino, apezar da identidade de suas origens dogmaticas.

Digitized by Google

Sua elaboração, gradualmente preparada desde o começo da transição effectiva, pertence sobretudo á terceira phase, sob o impulso da cavallaria, que deveu procurar no céo a dama commum dos corações desoccupados.

"Fazendo habitualmente prevalecer uma tal adoração, tendia-se a reparar o vicio fundamental resultado da omnipotencia do motor supremo, assim substituido por uma influencia directamente importante e puramente mediadora, que não devia desenvolver livremente senão o amor.

"Esta santa idealização do typo feminino, tornou-se então mais apta que a natureza divina para preparar a concepção final da Humanidade, embora não pudesse representar bastante, a intelligencia e sobretudo a actividade, que devem ceder ao sentimento a personificação do *Ser Supremo*".

Emquanto isso se passava na vida civil, o Catholicismo applicava já desde muito tempo os grandes melhoramentos que havia introduzido nas suas consagrações religiosas; e era sobretudo no casamento, base indispensavel da Familia, que melhor se fazia sentir a sua grande reforma.

E' que elle tambem sentira, e isto desde o tempo de S. Paulo, o seu incomparavel Fundador, que para instituir a decisiva supremacia da Sociedade sobre a Familia, assim como a desta sobre o individuo, era necessario que a disciplina humana repousasse sobre o prodominio dos pendores altruistas, isto é, sobre o Amor. Eis o que dizia o Apostolo em palavras que reproduziremos em verso: •

A Fé, a Esperança, e o Amor em toda plenitude
Já existem; mas o Amor é a mais alta virtude,
E' maior que a Esperança e inda maior que a Fé.

Quando eu fallasse um dia a linguagem dos anjos,
E o dom da prophecia a minha voz tivesse;
Quando os mysterios mesmo interpretar pudesse
E da sciencia inteira os immortaes arranjos;
E eu possuisse Fé de proporções tamanhas
Que me desse o poder de transportar montanhas;
E quando, para erguer as almas sem vigor,
Toda a minha fortuna eu lhes tivesse dado
E entregasse o meu corpo afim de ser queimado,
Tudo seria vão se eu não tivesse amor.

O que viera realisando o Catholicismo afim de melhor santificar as relações domesticas e a organização dos vinculos respectivos, foi realmente digno da grande religião medieval. Foi deste modo que nosso Mestre apreciou essa evolução em sua *Carta Filosofica sobre o Casamento*, escripta para Clotilde em 11 de Janeiro de 1846; "A' admiravel revolução consummada na Idade Média, sob o Catholicismo, a humanidade deverá sempre

Digitized by Google

o primeiro esboço da verdadeira constituição normal do casamento peculiar á nossa especie. A Familia não era constituida entre os antigos senão mediante o despotismo quasi illimitado do chefe domestico. Salvo isso o Estado não se inquietava senão das qualidades pessoaes susceptiveis de melhor desenvolver a commum actividade guerreira. Pela iniciação catholica, a humanidade começou a sentir a importancia fundamental da vida domestica, quer como a mais conveniente á maioria dos homens nas sociedades industriaes, quer tambem como a melhor escola da vida plenamente social. O casamento tomou ao mesmo tempo, a preponderancia que lhe convém no conjunto dos laços elementares; elle foi então felizmente representado pela innovação espontanea que obrigou a mulher a renunciar ao nome de seu pai para tomar o de seu esposo. Esboçando emfim a independencia radical da moral em relação á politica, essa grande phase collocou irrevogavelmente na familia o verdadeiro centro da moralidade humana.

"Sob todos os aspectos, o positivismo, successor necessario do Catholicismo, após o encerramento do interregno metaphysico, deverá sobretudo consummar em um meio mais favoravel, a systematização final da moral humana tentada pelo nobre regimen da Idade Média, consolidando sobre bases inabalaveis e aperfeiçoando mediante melhores inspirações, aquillo que o systema anterior não tinha podido esboçar senão com o auxilio de crenças passageiras em breve hostis ao desenvolvimento natural da intelligencia e da sociabilidade. E' em tal mudança de principios que deve hoje consistir essencialmente a sã reconstrucção philosophica da doutrina do casamento.

A instituição actual não exige aliás nenhuma grande innovação especial, salvo os preciosos melhoramentos que acarretará expontaneamente a refusão geral da educação e dos costumes".

O que acabamos de ler era escripto como já vos dissemos por nosso Mestre em 11 de Janeiro de 1846, e já em 4 de Abril do anno seguinte, isto é, um anno depois da morte de Clotilde, e sob a influencia della, elle fazia a sua celebre prédica sobre a *Influencia feminina do Positivismo*, na qual indicava o desenvolvia todos esses melhoramentos a introduzir naquelle sacramento.

São estes, na ordem em que elles se apresentam, os aperfeiçoamentos referidos:

— Viuvez eterna, superintendencia das Mãis na educação dos filhos, sustentação da Mulher pelo homem, livre supressão dos dotes e heranças, faculdade de testar e de adoptar. Agora acompanhemos, embora resumindo para não alongar muito este discurso, as explicações de nosso Mestre sobre cada um dos aperfeiçoamentos que elle introduzio nessa incomparavel união:

Viuvez eterna: — "Se o casamento positivista é sobretudo destinado a aperfeiçoar o coração humano, a viuvez torna-se um seguimento natural da unidade desse laço.

Digitized by Google

O esquecimento de toda moralidade systematica impede hoje de sentir a grandeza moral inherente a essa constancia posthuma, que tantas mulheres praticaram outr'ora dignamente. Mas um profundo conhecimento de nossa natureza representa uma tal consideração como uma preciosa fonte de aperfeiçoamento, facilmente realizavel, mesmo na mocidade, entre os homens nobremente organizados. De facto, a viuvez voluntaria offerece, ao espirito e ao corpo, tanto quanto ao coração, todas as vantagens essenciaes da castidade, sem expor aos graves perigos moraes do celibato. Essa eterna adoração de uma memoria que a morte torna mais tocante e mais fixa, permitte a toda grande alma, sobretudo philosophica, votar-se melhor ao serviço activo da Humanidade utilizando a preciosa reacção publica de uma digna affeição privada. Assim, a verdadeira felicidade individual concorre com o bem commum para prescrever um tal dever a todos aquelles que apreciam devidamente um e outro".

Superintendencia materna da educação. — ... O Positivismo levanta ainda mais a dignidade feminina, attribuindo á mãi a principal direcção do conjuncto da educação domestica, de que a educação publica não constitue em seguida senão o complemento systematico.

Esta decisão philosophica resulta do principio fundamental que, no estado normal da sociedade, confia a educação ao poder espiritual, que a mulher representa naturalmente no seio de cada familia. Uma tal regra, não choca os prejuizos actuaes senão pela tendencia revolucionaria do espirito, desde o fim da Idade Média, a prevalecer sobre o coração. Os modernos têm sido assim conduzidos a abandonar cada vez mais a parte moral da educação para se preoccuparem além da medida de sua parte intellectual. Mas, terminando o estado revolucionario pela preponderancia systematica do coração sobre o espirito, o positivismo entrega á educação moral sua preeminencia natural.

Desde então as mulheres, que seriam de facto pouco proprias para dirigir actualmente a instrucção, retomarão melhor que na Idade Média, a presidencia geral de uma educação em que a Moral dominará sempre, e onde, até a puberdade, os unicos estudos seguidos se reduzirão a exercicios estheticos....

A preeminencia natural das mulheres por este officio fundamental será sempre profundamente respeitada pelos verdadeiros philosophos. Elles não esquecerão nunca que os seres os mais sympathicos são necessariamente os mais proprios para desenvolver em outrem a affeição, que é o que deve prevalecer. Consagrando a sabedoria vulgar, a philosophia positiva representará sempre a cultura do coração como mais importante do que a do espirito...

Nada dispensa, pois, um surto proprio e directo dos diversos sentimentos humanos, anterior a toda disciplina philosophica.

Digitized by Google

Este officio fundamental que começa com a vida, e que dura todo o tempo do desenvolvimento physico, pertence necessariamente ás mulheres. Sua aptidão é tal, a este respeito, que em falta da mãi, uma extranha bem escolhida, conviria melhor, de ordinario, do que o proprio pai, se ella pudesse incorporar-se devidamente á familia."

O homem deve sustentar a Mulher. — "Apezar do melhoramento capital que a Idade Média introduzio na condição social das mulheres occidentaes, tirou-lhes as funcções sacerdotaes que ellas partilhavam com os homens sob o regimen politico, em que o sacerdocio era antes esthetico que scientifico. A medida que o regimen das castas tem perdido entre os modernos, seu antigo ascendente, as mulheres vão sendo excluidas da realeza e de qualquer outra autoridade politica. As menores funcções praticas manifestam uma tendencia equivalente para affastar cada vez mais as mulheres das diversas profissões industriaes, mesmo daquellas que parecem melhor lhes convir. Deste modo a existencia feminina se concentra cada vez mais na familia, em vez de desprender-se della, ao mesmo tempo que desenvolve melhor um legitimo ascendente moral. Longe de contrariar-se uma a outra, essas duas tendencias são, pelo contrario, necessariamente solidarias.

Sem discutir as vãs utopias retrogradas, importa sentir, para melhor apreciar a ordem real, que se as mulheres obtivessem algum dia essa igualdade temporal, que pedem sem seu consentimento os seus pretensos defensores, suas garantias sociaes soffreriam tanto com isto como o seu caracter moral. Porquanto ellas se achariam sujeitas assim, na maior parte das carreiras a uma activa concurrencia diaria que ellas não poderiam supportar, ao mesmo tempo que essa rivalidade pratica corromperia as principaes fontes de affeição mutua.

Em vez desses sonhos subversivos, um principio natural garante plenamente a existencia feminina, fixando os deveres temporaes do sexo activo para com o sexo affectivo. Só o positivismo póde, em virtude de sua realidade caracteristica, systematizar esse principio, de modo a fazel-o dignamente prevalecer. Mas a nova philosophia não creou a tendencia universal que ella assim proclama, mediante uma justa apreciação do conjuncto do movimento humano. *O homem deve sustentar a mulher*: tal é a lei natural de nossa especie, em harmonia com a existencia essencialmente domestica do sexo affectivo...

A responsabilidade directa que pesa especialmente sobre cada homem para com a companheira que elle escolheu, não dispensa o conjuncto do sexo activo de uma igual obrigação indirecta para com todo o sexo affectivo. Em falta do esposo e dos paes, a sociedade deve garantir a existencia material de cada mulher, quer em compensação de sua inevitavel depen-

Digitized by Google

dencia temporal, quer sobretudo em vista de seu indispensavel officio moral. Tal é pois, a este respeito, o verdadeiro sentido geral da progressão humana: Tornar a vida feminina cada vez mais domestica, e libertal-a mais de todo trabalho exterior, afim de assegurar melhor sua destinação affectiva.

Livre suppressão dos dotes e heranças. — "Fazendo melhor destacar a verdadeira vocação da mulher e alargando mais a escolha conjugal, os costumes modernos extinguem rapidamente a vergonhosa venalidade que resulta assim do uso dos dotes, já quasi nullo entre os nossos proletarios. O principio positivista sobre as obrigações materiaes do homem para com a mulher, affastará systematicamente este resto de barbaria, mesmo entre os privilegiados. Para melhor chegar a isso, bastará realizar uma ultima consequencia da theoria sociologica do sexo affectivo interdizendo toda herança ás mulheres. Sem essa suppressão, a suppressão dos dotes seria illudida por um desfalque expontaneo.

Desde que a Mulher é dispensada de toda producção material, é somente ao homem que devem caber os instrumentos de trabalho que cada geração prepara para a seguinte. Longe de constituir um vicioso privilegio, um tal modo de transmissão liga-se naturalmente a uma grave responsabilidade. Não é entre as mulheres que esta medida complementar suscitará uma séria opposição, aliás uma sã educação lhes fará comprehender a utilidade pessoal que isto tem para as preservar de indignos perseguidores. Esta importante prescripção não deve mesmo se tornar legal senão depois de ter livremente prevalecido nos costumes, pela universal convicção de sua aptidão a consolidar a nova constituição domestica.

Faculdade de testar e de adoptar. — Na prédica sobre a *Influencia feminina no Positivismo*, nosso Mestre não desenvolveu este melhoramento ao Sacramento do matrimonio, mas elle diz no *Cathecismo*: — "Afim de completar este apanhado geral da constituição domestica peculiar ao positivismo, resta indicar uma instituição indispensavel para a inteira efficacia de semelhante renovação. Consiste ella no pleno desenvolvimento da faculdade de testar, juntando-se a isto a livre adopção; mas sob a responsabilidade moral do chefe de familia, sempre submettido o caso ao digno exame do sacerdocio e do publico.

"... E' o unico meio de tornar o affecto dos filhos pelos pais, se não tão terno, ao menos tão nobre quanto o das mulheres pelos maridos. A amizade fraternal ficará assim mais garantida do que pela igualdade revolucionaria das partilhas, ou mesmo do que segundo a subordinação feudal aos primogenitos. Entre os ricos, cada qual só esperará dos seus os auxilios materiaes necessarios á sua educação e á sua installação

Digitized by Google

social. Então todos se entregarão sem inquietação ao pleno desenvolvimento das melhores affeições. Se os pais não obtiverem filhos dignos, elles supprirão esta falta mediante criteriosas adopções."

São estes os melhoramentos que destacam o casamento positivista, como o instituio o nosso Mestre, daquillo que foi feito na Idade Média e era mantido pelo Catholicismo. Releva accrescentar que quanto ao laço conjugal, a sua indissolubilidade deve ser completa, exceptuando um unico caso que é aquelle da morte moral de qualquer dos conjuges, isto é, de ter este merecido da sociedade uma pena infamante. Não aceitamos portanto o divorcio sinão naquelle caso.

Depois disso, em Setembro de 1851, respondendo a uma consulta que lhe fizera um seu discipulo de Lyon, nosso Mestre foi conduzido a introduzir na sua Religião um novo progresso capital, qual o de regular a procreação humana, com a instituição do casamento casto. Esta innovação vem resolver o perigo que tanto se teme da transmissão de molestias hereditarias, permittindo portanto dignas uniões que aquellas impediam. O instincto materno dos dous esposos será amplamente satisfeito dado o principio de adopção estabelecido pelo casamento, de filhos provindos dos casaes validos. E todos estes aperfeiçoamentos darão ao casamento positivista uma amplitude como nunca se poderia ter imaginado na Idade Média.

Mas os frutos extraordinarios que ia produzindo na alma de Augusto Comte o seu culto por Clotilde, não estavam terminados e nem podiam terminar senão com a sua morte. Dia a dia elle procurava nos recessos de seu coração as mais sublimes homenagens para render á memoria de sua Bem-Amada acrisolando ainda mais, por ella, o culto feminino naquella adoração sem exemplo. Dia a dia elle introduzia na sua religião, inspirada por ella, aperfeiçoamentos novos, deveres mais elevados do homem para com a Mulher que a destacavam de todas as religiões do Passado e que faziam excedel-as desde os menores aos maiores detalhes.

Depois de haver enchido sua alma dos maiores extremos de santidade e de amor, elle derramava esse amor e essa santidade a mãos largas, querendo embellezar a vida humana para goso do homem, como nunca theologia alguma havia embellezado uma vida ideal futura para bemaventurança de seus eleitos. A maxima de Clotilde: — *Que prazeres podem exceder os da dedicação?* — que era a sua maxima favorita, elle transformou logo na fórmula definitiva da moral humana: — *Viver para outrem*. Elle só, na sua adoração privada, que se deve tornar no Futuro o exemplo supremo de amor para as gerações regeneradas, elle só, havia comprehendido e sentido de facto a realidade daquelle quarto grão de amor que S. Bernardo imaginara e cujas delicias nos descrevera por estas palavras:

Digitized by Google

"O' amor casto e santo!... O' intenção pura e desinteressada da vida humana!... mas certamente tanto mais desinteressada e mais pura, quanto ella não retem em si nenhuma mistura de posse; tanto mais doce e mais agradavel quanto ella não resente em si nada mais que não seja senão divino.

"E' estar certamente divinisado de todo si se chega a tal estado, porquanto, do mesmo modo porque uma gotta d'agua, derramada em certa quantidade de vinho, parece perder toda a sua substancia, ao mesmo tempo que adquire o sabor e a côr desse vinho; do mesmo modo porque um pedaço de ferro, todo em braza, todo penetrado de fogo, é despojado de sua propria e primeira fórma e assemelha-se completamente a esse fogo; do mesmo modo ainda porque o ar, inteiramente illuminado pela luz do sol, torna-se de todo semelhante a essa mesma claridade de luz, de sorte que vós o tomarieis antes pela propria luz do sol do que por ar penetrado della, a vontade do homem, nessa affeição, e por um certo modo que não se póde exprimir, virá por fim a fundir-se e perder-se nella propria, tornando-se assim toda transformada na vontade do ente querido." (S. Bernardo disse: — na vontade de Deus).

E foi então que, sob a magia desse affecto, sem precedente, o nosso Mestre, voltando-se para o Passado afim de procurar nelle tudo quanto de grande e de terno pudesse mostrar a superioridade da Mulher no meio da grosseria daquelles tempos, vio a injustiça com que a propria Poesia julgava então o valor da natureza feminina. Relendo Eschylo, elle encontrou nas referencias ao assassinato de Clytemnestra pelo proprio filho que vingava a morte paterna, o modo porque, na assembléa das divindades, uma dellas procurava justificar o criminoso:

"Essa que mãi se chama, de seu filho
Não, não é genetriz, pois que do féto
Ella é a nutriz sómente. O homem de facto,
E' quem produz. A mãi recebe o germen
Como hospede seu; e quando agrada
Ao deus este o conserva.

Depois lendo talvez Euripedes, elle teria visto o modo porque o Poeta, no mesmo assumpto de Eschylo, fazia o proprio matricida justificar-se junto do pai de Clytemnestra do assassinato desta:

Gerou-me o pai sómente. Tua filha
Deu-me á luz como o chão faz com a semente
Que do cultor recebe. Mas um filho
Não póde sem seu pai ter vida nunca.
Meu dever desde então foi que o partido
De meu pai eu seguisse, em vez daquella
Que apenas me nutrira.

Digitized by Google

E em Diodoro de Sicilia, que historiava naquella mesma época, elle teria lido que, tambem entre os Egypcios, essa doutrina do filho proceder só do pai era universalmente aceita.

Nosso Mestre repellio no seu intimo e quiz corrigir logo essa dolorosa injustiça do Passado. Elle sabia, de accôrdo com a sciencia mais adiantada, que na concepção dos filhos, todos os elementos de vida do novo ente já existem na Mulher. Que, para que a gestação se produza, estando aquella independente do homem, tudo dependerá apenas de novos aperfeiçoamentos moraes. Mas então, inquirindo o Futuro, imaginando a que grão de elevação chegaria a nossa Especie, o seu genio architectou pouco a pouco, apresentando-nos aos olhares deslumbrados, um daquelles quadros, com que elle nos assombrava de quando em quando, mas que era desta vez o mais ousado de todos, ao mesmo tempo que era o resumo de sua Religião.

O aperfeiçoamento da procreação humana, imaginara elle, se ficasse esta concentrada unicamente no typo feminino e se realizasse um dia, viria melhorar muito a constituição cerebral e corporal dos dous sexos, desenvolvendo em ambos a castidade continua, cuja importancia fôra de mais em mais presentida pelo instincto universal. A Mulher sente apenas a necessidade de ser mãi; e ella seria mãi, achando que os impulsos maternos ficavam mais compensados porquanto o producto de seu seio, sendo filho unicamente seu, se havia tornado por isso mesmo ainda mais seu filho.

Quanto ao homem, tudo o levaria a augmentar a sua ternuma para com a Mulher, prolongando indefinidamente a volupia dessa casta afeição que o prenderia ao ente querido, a quem diante da mais escrupulosa moral, elle não ousaria mais macular.

A constituição da Familia realizar-se-hia mais de accôrdo com a aspiração hoje commum. Pois só deste modo a emancipação da Mulher far-se-hia completa, porquanto ella ficaria mesmo physicamente, independente do homem. Seu ascendente moral não se discutiria mais para com filhos emanados apenas della. A modificação que soffreria o casamento assim purificado seria tão pronunciada como a que se deu quando a monogamia substituio a polygamia, pois realizaria a utopia da Idade Média em que a maternidade se conciliava com a virgindade.

Ainda mais, seria tambem só assim que a mais importante das producções, e que tem sido realizada até hoje no delyrio e sem responsabilidade alguma, ficaria definitivamente regularizada. Reservada a seus melhores orgãos, essa funcção aperfeiçoaria a raça humana, determinando melhor a transmissão hereditaria dos melhoramentos que as influencias sociaes ou pessoaes introduzem de continuo no nosso organismo. Em breve, surgiria uma casta sem hereditariedade, adaptada melhor do que

Digitized by Google

a população vulgar a serem nella recrutados os chefes espirituaes e mesmo temporaes, cuja autoridade repousaria então sobre uma origem verdadeiramente superior.

Filhos assim unicamente de nossas Mãis, que em geral já deveriam ser consideradas incorporadas á Humanidade, nós poderiamos ufanar-nos então de proceder objectivamente desta, isto é, de uma Deuza, ao contrario do que se dá até hoje com os mais poderosos monarchas ou os mais famosos genios, os quaes pela maneira por que são gerados, se envergonham de sua origem toda de animalidade.

A Mulher, portanto, sem sujeitar-se mais a qualquer concessão que a degrade, realizaria em tudo esse ideal supremo de perfeição que fazia Corneille, imitando S. Boaventura, nos indicar num verso celebre:

Vierge devant sa couche et vierge après sa couche

Foi deste modo que diante o genio extraordinario de Augusto Comte, desenrolou-se pouco a pouco, como uma immensa téla, toda a magnificencia feminina na realização daquella concepção quasi incomprehensivel, cuja semente, posta por Santa Pulcheria na decisão do concilio de Epheso, a ternura cavalheiresca e a pureza catholica fizeram vingar, e desenvolveram combinando a maternidade com a virgindade, revestido isto embora de fachas theologicas, durante a Idade Média.

No cerebro prodigioso do Pensador havia surgido, resumida no typo da Mulher e symbolizando a Humanidade, que é a Deusa dos corações regenerados e dignamente cheios, a utopia da Virgem Mãi!...

Virgem Mãi! Era assim que extasiada
Ante a Mulher, por suas graças, tantas
A Idade Média o culto lhe erigia
Correndo arrebatada
A coroar seus perennaes altares.
Um deus descera alli das aras santas
Para dar-lhe o lugar que a ella cabia.
Nós o vimos com extaticos olhares!...
Os céos do theologista se trancaram
E o forte e o fraco e o santo e o sabio e o nescio
Nas suas orações balbuciaram
Seu sagrado Obséssio.

Ah! como se hade ouvir eternamente
As gerações humanas com ternura
Celebrando a Mulher!... Ave, bemdicta!...
Ave, Virgem clemente
Por quem o mundo em terno amor se agita!
Com que extrema ventura

Digitized by Google

Vás ter a singular prerogativa
Que consiste em juntar á virgindade
O dom maior da creatura viva:
— O dom da maternidade!...
Dom de tal excellencia,
Assim completo nos ardores seus,
Que assombrou do Passado toda a sciencia,
Quando se o vio na propria Mãi de Deus!..

A imaginação se retrae diante de tanto esplendor futuro. E é só aqui, procurando advinhar a sublimidade e a elevação incomparaveis a que chegará o typo feminino que se póde tambem presentir a grandeza e a bemaventurança inecediveis que nos promette a todos nós a Religião da Humanidade.

A Poesia contemporanea, procurando ha pouco idealizar uma das phases mais dolorosas do começo do Catholicismo, que foi a época em que se via diariamente em Roma as victimas christãs lançadas ao circo como pasto ás féras, imaginou uma scena rapida em que nos mostrava a depressão profunda em que cahia, diante do martyrio dos fieis, o duro chefe dos discipulos do pretenso fundador da Religião então nascente.

Fez que a seus olhos, deslumbrados pela irradiação solar, apparecesse no meio do ermo, a figura divinizada do seu Mestre que á pergunta instinctiva que lhe sahira dos labios: *Quo vadis, Domine?* pareceu responder-lhe, mas de modo que só elle teria ouvido:

— "Abandonas o meu povo: vou por isso á Roma afim de ser crucificado outra vez".

Quem tambem entre nós, no meio da situação amargurada e difficil em que se debate o Occidente; vendo como que afrouxar-se cada vez mais os laços sociaes: o Proletariado desclassificado ainda: a Familia quasi desorganizada; o casamento feito tal como elle era ainda na Idade Média: a Mulher sem receber dos homens a cortezia devida, e transformada para elles num ser inferior quando devia ser objecto de uma adoração continua, quem tambem entre nós, vos perguntamos, não terá ouvido muitas vezes, no seu intimo, respondendo tambem a alguma pergunta nossa, uma voz suave e cheia de autoridade como nunca teve nenhum outro Mestre, dizer-nos num tom paternal mas repassado de tristeza: — "Os meus primeiros discipulos, isto é, aquelles que receberam directamente de meus labios a doutrina que elles tinham de pregar ao Mundo, passaram todos da vida objectiva sem deixar após si os successores para continuarem a propaganda.

"A tribuna sagrada ficou deserta na santa Metropole.

Digitized by Google

"Vós outros, que viestes mais tarde e que aceitastes espontaneamente o encargo do Apostolado, vós outros continuae a prégar o novo credo; mas lembrai-vos que é mister hoje, para vencer, que junteis aos vossos esforços o concurso decidido dos esforços femininos.

"Appellae, portanto para as Mulheres afim de que ellas entrem na revolução comvosco. Se ellas tomaram uma participação tão grande no advento do Catholicismo, como é que o Positivismo poderá hoje prevalecer sem ellas?"

Pois bem! E' com este appello á Mulher que terminamos esta ceremonia. E' vos lembrando, Senhoras, como ordena o nosso Mestre, o que fizeram as santas Pulcheria, as santas Clotilde, as santas Bathilde, as Branca de Castella, as Mathilde de Toscana e todos aquelles typos incomparaveis da Idade Média, que vos pedimos proceder agora do mesmo modo em favor da Religião da Humanidade. Nós precisamos para vencer é unicamente do vosso amor; demais, a doutrina já está construida, e agora só nos resta applical-a. Na educação de vossos filhos, não procedereis mais empiricamente como fizestes até hoje; tendes a alma humana a descoberto nas vossas mãos; conheceis um por um todos os nossos orgãos cerebraes, sabendo qual o que deve ser reprimido, qual o que deve ser estimulado, e isto graças ao quadro maravilhoso desenhado por Gall e que nosso Mestre systematizou. Este morreu antes de preparar o tratado de educação que vos havia promettido; mas deixou tudo esboçado para que possaes proceder com segurança.

No interior dos vossos salões, a que presidireis sempre, convidareis os vossos irmãos, os vossos esposos, os vossos contemporaneos a restabelecer a Moral na sua antiga preeminencia sobre a Politica, e levareis assim o Espirito a reconhecer devidamente sobre si o predominio do Amor.

Estimulareis vossos pais já viuvos a virem constituir a cavallaria moderna. Elles não terão de terçar armas como os cavalleiros medievais faziam; mas apenas de proteger material e moralmente os que precizam do seu auxilio.

Lembrareis a cada momento quanto os vossos deveres e as vossas responsabilidades moraes são grandes, são maiores do que as nossas; e portanto, quanto deveis, por isso mesmo, tornar intangiveis de profanação as vossas graças, pelas futilidades contemporaneas.

Obrigai-nos a ser dignos de vós, a ser dignos da Humanidade, ameaçando-nos, se o não formos, com o vosso desprezo. Forçai-nos a respeitar-vos em tudo como seres superiores que sois; mas abri largamente o vosso coração aos que forem dignos delle.

E se acaso escutardes, como contava Mahomet ter se dado com outros incredulos, a voz de scepticos que não acceitem o vos-

Digitized by Google

so apostolado, que vos repillam, e que vos bradem: — "Ide todas embora, pois a vossa missão não presta. Se o vosso Deus tivesse querido converter-nos, elle nos teria enviado os seus anjos..." vós podereis responder-lhes: — "Pois bem! Se sois sinceros, se não gracejais, se isto que nos dizeis é a expressão real do que se passa na vossa alma, então vós ides todos converter-vos. Porque nós é que somos os verdadeiros anjos. Aquelles cujo nome o Catholicismo vos ensinava, ou o Islamismo vos fazia conhecer eram ficticios. O novo Ser Supremo, mais real do que o vosso, porque é a Humanidade, a quem conheceis e sabeis portanto que existe de facto, poz-nos junto do homem como a sua providencia moral; tornou-nos os seus anjos da guarda, como Mãis, como Esposas, como Filhas, como Irmãs. E agora, que outro Paraizo podereis imaginar, mais bello do que aquelle cujas portas vos abrimos e que é dentro do vosso proprio lar?... Que outra felicidade maior vos prometterá ainda no céo a antiga divindade do que a que podemos vos dar sobre a Terra, com a nossa meiguice e a suavidade do nosso amor?"

(*Para a noiva*)

E' com estas palavras, Senhora, que terminamos appellando atravéz de vós para o vosso sexo. Vós passais a ser o centro de uma familia, constituida de accôrdo com os melhoramentos introduzidos por nosso Mestre no laço conjugal, e com os outros ensinos de sua doutrina. E' necessario que façais, portanto, de vosso lar, actuando continuamente sobre o vosso Esposo e mais tarde sobre os vossos Filhos, um nucleo suave de amor e de fé, de modo a tornar-se elle logo um modelo de ensino para as outras familias, um typo de vida religiosa, um centro permanente de felicidade e de imitação.

Findo isto, o Officiante desceu da tribuna e foi collocar-se diante dos noivos, que haviam passado para a frente do altar. Estes e toda a assistencia achavam-se de pé. O Officiante disse então em voz alta:

Acham-se perante nós, José Mariano de Oliveira, membro da Igreja Positivista do Brasil e fazendo parte da Delegação Executiva da mesma Igreja, o cidadão Arthur Martins Sampaio, e a Sra. D. Branca Dulcina Bagueira Leal, já casados perante o funccionario representante da Patria, os quaes desejam santificar pela nossa Igreja a sua união, conforme o pedido que nos foi dirigido.

E dirigindo-se aos Conjuges: — Confirmais os compromissos tomados anteriormente por occasião dos vossos Esponsaes?

Digitized by Google

Ouvida a resposta affirmativa, disse elle: — Ides agora tomar os compromissos peculiares ao casamento religioso, de conformidade com o ensino de nossa Religião.

Apresentando então aos noivos um exemplar do Livro Sagrado (*Testamento* de Augusto Comte), sobre o qual elles puzeram a mão direita, perguntou-lhes o Officiante:

— Prometteis ambos fidelidade e dedicação mutuas, de accôrdo com o que manda e ensina a nossa Igreja a respeito da união conjugal?

— Sim, responderam ambos.

— Prometteis ambos prolongar essa fidelidade e esse devotamento além do tumulo, de modo que aquelle de vós que sobreviver ao outro se conserve em estado de perpetua viuvez?

— Sim, disseram de novo.

E dirigindo-se só á noiva:

— Prometteis renunciar voluntariamente a todo dote e a toda herança, que vos possam caber, salvas as restricções ou attenuações que este preceito poderá soffrer em virtude das condições actuaes da sociedade, consideradas quanto ao vosso caso particular?

— Prometto, confirmou a noiva.

E ao noivo: — Prometteis á vossa Esposa todo o sustento material de que ella precizar para o digno desempenho de suas funcções domesticas, de conformidade com o principio capital de nossa doutrina: — O homem deve sustentar a Mulher?

— Prometto, respondeu elle.

— E de accôrdo com o mesmo principio, reconheceis a obrigação de estender, dentro dos vossos recursos, a mesma protecção material a qualquer Mulher que appellar para o vosso cavalheiresco amparo?

— Prometto, disse novamente o noivo.

— Prometteis, continuou o Officiante, respeitar e facilitar a superintendeicia de vossa Esposa na educação de vossos filhos?

— Sim, respondeu elle ainda.

Então, dirigindo-se ao mesmo tempo aos dous conjuges: — Reconheceis ambos, disse o Officiante, que a liberdade de testar e de adoptar são condições necessarias da organização normal, e prometteis fazer de taes faculdades o uso que mais aproveitar ao bem geral, quando as leis do paiz o permittirem?...

— Sim, responderam elles.

A uma palavra do Officiante, o Noivo ajoelha-se aos pés da Noiva. Esta estende-lhe a mão, e vai lhe dizendo compassadamente as seguintes palavras ditadas pelo Officiante:

— Eu vos estendo a mão com toda a sinceridade de minh'alma. Contae com o meu completo devotamento, e eu vos

Digitized by Google

prometto proporcionar-vos em nossa convivencia toda a felicidade de que possa dispôr. Sou vossa de todo o coração.

A noiva entregou-lhe então o ramo de flores artificiaes feito por suas proprias mãos e do qual estava pendente uma pequena medalha com a effigie da Humanidade.

Era o symbolo precioso de sua união. O Noivo beijou-lhe a mão e repetio commovido:

— "Vosso coração é o santuario em que deposito tudo quanto constitue a minha vida. A propria morte só servirá para consolidar eternamente o laço fundado em minha affeição, minha estima e meu respeito". E por sua vez elle collocou o annel symbolico no dedo de sua Bem-Amada.

Então o Officiante dirigindo-se á Noiva pronunciou, pausadamente, estas palavras:

— E nós tambem, segundo o commovente exemplo de nosso Mestre, como seu humilde discipulo, e representando neste momento solemne o conjunto do sexo masculino, juntamos as nossas homenagens ás do vosso Noivo, significando por este acto que reconhecemos em vós, como personificação do sexo feminino, um ser intermediario entre a Humanidade e os homens, por mais eminentes que sejam as funcções sociaes que estes exerçam.

(*Ajoelha-se aos pés da noiva, continuando*)

In te misericordia, in te pietate,
In te magnificenza, in te s'aduna
Quantunque in creatura è de bontate.

O Officiante e o Noivo levantaram-se, e então aquelle, desprendendo do braço esquerdo a fita verde que ahi estava preza, enlaçou com ella as mãos unidas dos Noivos, dizendo em voz bem alta:

— Em nome da Humanidade, e como representante neste momento, na falta de sacerdote, dos nossos Fundadores, Clotilde — a personificação mais perfeita de nossa Deuza — e Augusto Comte, nosso Mestre, seu Interprete Supremo, declaramos santificada a vossa união, instituida pelo Amor, e que as vossas Familias sanccionaram e a nossa Patria já consagrou.

Que a identificação eterna de vossas almas, enchendo de venturas a vossa existencia, vos faça comprehender e sentir todo o encanto dos affectos desinteressados. E que o vosso exemplo edifique os nossos irmãos e testemunhe sempre e por toda parte a efficacia e o poder do amor da Humanidade. Amen!

Digitized by Google

Os noivos ajoelharam-se voltados para a imagem da Humanidade; o Officiante voltou-se tambem para ella, o disse:

— Suprema Deuza, cheia de graça e de ternura, Humanidade santa, ao mesmo tempo creação e creadora de vossos filhos; que desde os primeiros passos de vossa existencia, com amorosa sabedoria instituistes o laço fundamental do casamento até dar-lhe em nossos dias a sua fórma mais perfeita, como nos foi ensinada pelo vosso orgão supremo, Augusto Comte, inspirado por Clotilde, aceitae a expressão sincera de nossa gratidão e reverencia por esta grande benção que hoje nos concedeis, a nós e ás gerações futuras; e deferi os votos que fazemos para que a união que acabamos de consagrar seja fonte perenne de beneficio para todos e especialmente para a vossa nascente Igreja, servindo assim de exemplo e de estimulo para todos os que se acolherem sob o vosso manto e invocarem o vosso santo nome. Amen!

Terminada esta invocação, os noivos levantaram-se e o Officiante subio novamente á tribuna, onde, depois de cantada a mesma *Ave, Clotilde*, que demos na descripção dos Esponsaes, procedeu a leitura do seguinte auto, lavrado, como já dissemos, de accôrdo com a redacção de nosso Mestre, e finda a qual ficou encerrada a ceremonia:

CELEBRAÇÃO

"Hoje, Jovedia, vinte e quatro de S. Paulo de cento e trinta e seis (doze de Junho de mil novecentos e vinte e quatro), Arthur Martins Sampaio nascido a 28 de Maio de 1896, no Meyer, Rio de Janeiro, e Branca Dulcina Bagueira Leal, nascida a 8 de Maio de 1900, na Ilha do Bom Jesus, da mesma cidade, ambos positivistas, casados civilmente a 15 de Aristoteles de 136 (11 de Março de 1924) na casa da rua Paraguai n. 26, desta cidade, perante o juiz da pretoria do Meyer, apresentaram-se expontaneamente a mim, José Mariano de Oliveira, membro da Igreja Positivista do Brasil, a que ambos pertencem, para obter a consagração religiosa de sua união, cujo preambulo normal convenientemente preencheram.

Certo de que ambos, em virtude desta casta preparação, sentem dignamente a santidade geral do laço conjugal e a sua condição especial de uma eterna viuvez, expliquei-lhes summariamente, perante varios confrades e correligionarios de ambos os sexos, e outros assistentes, os principaes dogmas do Positivismo sobre o casamento segundo a sua propria natureza e a sua destinação social. Ambos aceitaram livremente essas explicações.

Em consequencia, em nome da Humanidade, e invocando a autoridade dos Santos Fundadores da Religião Universal, Clo-

Digitized by Google

tilde e Augusto Comte, sancciono o seu compromisso solemne de guardarem-se sempre mutuamente uma fidelidade escrupulosa; de preencherem o melhor possivel todos os deveres publicos ou privados, peculiares a cada sexo, segundo a fórmula sagrada da verdadeira Religião (O Amor por principio, e a Ordem por base; o Progresso por fim) e de nunca contrahirem outra união em caso de viuvez.

Branca Dulcina Bagueira Leal. Arthur Martins Sampaio.
Eva Martins Sampaio. Justa da Silveira.
J. Mariano de Oliveira.
Malaquias Pereira da Silva. Amaro da Silveira. Ernesto Otero.

(*Seguem-se as testemunhas geraes, confrades, correligionarios e outros assistentes que quizeram assignar o auto.*)

(Publicado na secção inedictorial do *Jornal do Commercio* de 27 de Julho de 1924.)

Digitized by Google

Digitized by Google

Ao Prof. Dr. Benjamin Baptista

RELIGIÃO DA HUMANIDADE

O Amor por principio, e a Ordem por baze;
o Progresso por fim.

Ordem e Progresso. Viver para outrem. Viver ás claras.

JURAMENTO DO MEDICO

SEGUNDO

HIPOCRATES e CABANIS

e uma paráfraze

POR

J. MARIANO DE OLIVEIRA

RIO DE JANEIRO
Typ. Martins de Araujo — Rua S. Pedro, 216
1920

Digitized by Google

Digitized by Google

A meu genro

Dr. Jefferson de Lemos.

Digitized by Google

Esta publicação foi motivada pela recente circular do Diretor da Saude Publica ezigindo do corpo medico empregado nas cazas de saude a lista nominal dos seus doentes com a indicação das respetivas molestias. Embora já se faça constar, não sei com que vizos de verdade, ter havido um engano por parte do copísta da circular redigida pelo chefe daquele serviço, pareceu-me que haveria utilidade em divulgar o prezente trabalho, feito já ha agora tres anos, como um simples conselho paternal, escrito então para meu genro o Dr. Jefferson de Lemos.

Rio, 2 de Maizés de 132
2 de Janeiro de 1920

J. MARIANO DE OLIVEIRA.

Digitized by Google

A teocracia antiga instituira, ao lado de certos atos da vida publica, umas tantas cerimonias de carater religiozo, cuja lembrança devia recordar a todo tempo, ao respetivo neofito, os novos compromissos que ele assumia espontaneamente, e os deveres que, d'ali em diante, lhe caberia necessariamente cumprir. Estas cerimonias, abandonadas injustamente pelos costumes modernos, achão-se hoje reduzidas, como lembra Augusto Comte, às mais altas funções publicas, como a ordenação dos padres e a sagração dos reis. O Futuro encarregar-se-á, porem, de restabelecer as comoventes praticas, quando a Religião da Humanidade, satisfazendo melhor que nenhum outro regimen social as ezigencias morais de nossa Especie, vier consagrar solenemente nos seus templos, pelo sacramento da *Destinação,* todas as funções uteis quaisquer, sem distinção de publicas e privadas.

O escrito de Hipocrates, conhecido por o *Juramento,* e conservado ainda hoje entre as suas obras, é um dos raros vestigios que nos ficárão daquelas primitivas e tocantes solenidades. E s o que a respeito dele nos diz o Dr. Ch. V. Daremberg, que o traduziu do grego para a lingua franceza: —«O *Juramento* é, pela beleza da fórma e pela elevação das ideias, um dos mais preciozos monumentos da literatura grega; é a peça mais antiga e mais veneravel dos arquivos da familia dos Asclepiades. E' provavel que a fórmula se tivesse perpetuado pela tradição vinda de longos anos,

Digitized by Google

quando Hipocrates a redigiu definitivamente tal como a possuimos.

. . . . . .

«O *Juramento*, que imprimia alguma coiza de tão solene e de tão sagrado no ezercicio da arte, era pronunciado pelos medicos no momento em que eles ião entrar em funções.»

Cabanis, o imortal autor das *Relações entre o fizico e o moral do homem*, filozofo e poeta ao mesmo tempo, e um dos dicipulos mais apaixonados da medicina grega, escreveu em 1783, inspirado sem duvida na fórmula memoravel do pensador teocrata, um juramento em verso que ele leu solenemente, diante de numerozo auditorio, por ocazião de receber a cerimonia respetiva, Cabanis pertencia, porem, áquela epoca em que a sociedade estava inteiramente dominada pelos grandes ideiais que surgirão com a Revolução Franceza, e em que se presentia por toda parte a prossima terminação do regimen antigo e o começo da ordem nova. Seu genio era o produto daquela efervecencia social que nos deu em poucos anos Turgot, Diderot, d'Alembert, Condorcet, Lavoisier, Danton, e mais tarde Augusto Comte.

Estou certo de que aqueles de nossos Confrades a quem sejão ainda desconhecidos os versos de Cabanis e o *Juramento* do pai da medicina grega, lerão com prazer essas paginas cheias de unção e de verdadeiro sentimento social. Nossos Confrades permitirão ao mesmo tempo que, desprendido de qualquer vaidade literaria, eu junte às duas traduções uma paráfraze ou inspiração

Digitized by Google

daqueles mesmos trabalhos de arte, escrita destinadamente, ha tres anos, para meu genro, o Dr. Jefferson de Lemos.

Pozitivista tambem, o Dr. Jefferson de Lemos tem, na leitura diaria que faz das obras do nosso Mestre, os estimulos morais necessarios para cumprir os seus deveres quaisquer de medico e de homem, suprindo assim a falta da fórmula religioza que infelizmente não recebeu. Mas a amizade aceita sempre com carinho os dons dos seus intimos, sobretudo quando, como este, têm o carater todo paternal.

J. MARIANO DE OLIVEIRA.

Eis, como curiozidade, a fórmula adotada nas nossas Academias da promessa para a colação de gráu de doutor em medicina. Disserão-me que essa fórmula, que aliás é um rezumo da fórmula antiga, só é lida em geral, na parte final, pelo diretor, sem solenidade alguma, e mesmo em latim, o que, por ser pouco entendido, diminui ainda mais a sua eficacia.

«Ego N. N. promitto me in exercenda medendi arte, fidelem semper exhibiturum honestatis, caritatis, scientiæque præceptis. Lares ingressus, oculi mei tamquam cœci erunt, mutumque os ad commissa secreta rite servanda, quod pro munere honoris præcipuo habebo: nun quan etiam disciplina medica ad mores corrumpendos, fovendave crimina utar.»

Os outros alunos dirão somente: «Idem spondeo.»

Digitized by Google

(*Palavras que o Diretor proferirá:*)

«Hippocratica opera legito ac meditator, tuoque nomini benedicent homines, si exempla quoque in vitæ ratione referas.

«Accipe annulum hunc, symbolum gradus quem tibi conferimus.

«Esto, igitur, medicam artem tum exercere tum docere liceat.»

Digitized by Google

I

O JURAMENTO

(Por Hipocrates)

Eu juro por Apolo medico, por Esculapio, por Higia e Panacéa ; tomo por testemunhas todos os deuzes e deuzas de que cumprirei fielmente, enquanto depender de meu esforço e de minha inteligencia, este juramento e este compromisso escrito ; de considerar como meu pai aquele que me ensinou esta arte; de velar por sua subzistencia, prover liberalmente às suas necessidades, considerar seus filhos como meus proprios irmãos, ensinar-lhes esta arte sem salario e sem estipulação nenhuma, si eles a quizerem aprender ; de comunicar os preceitos vulgares, os conhecimentos secretos e todo o resto da doutrina a meus filhos, aos filhos do meu mestre e aos adeptos que se agremiarem e tiverem jurado segundo a lei medica, mas a nenhum outro. Farei servir segundo meu poder e meu dicernimento o regimen dietetico ao alivio dos doentes ; afastarei deles tudo o que puder lhes ser nocivo e toda especie de maleficio ; nunca administrarei um medicamento mortal a quem quer que seja, sejão quais forem as solicitações que me façáo; não serei autor de um tal conselho, nem aplicarei jamais nas mulheres o pessario abortivo.

Digitized by Google

Conservarei minha vida pura e santa tão bem como a minha arte. Não operarei nunca os calculozos, mas os dirigirei àqueles que se ocupão especialmento d'isto. Em qualquer caza onde eu entrar será para alivio dos enfermos, conservando-me puro de toda iniquidade voluntaria, abstendo-me de toda especie de luxuria, interdizendo-me todo comercio vergonhozo, quer com as mulheres, quer com os homens, livres ou escravos. As coizas que eu vir ou ouvir dizer no ezercicio de minha arte, ou fóra de minhas funções, no trato com os homens, e que não deverem ser divulgadas, eu as calarei, tomando-as como segredos inviolaveis.

Si eu cumprir fielmente o meu juramento, si nunca infringi-lo, possa ter dias felizes, recolher os frutos de minha arte e viver honrado de todos os homens, e da posteridade a mais recolhida; si violá-la porem, si um dia eu for perjuro, que só o contrario disso me aconteça.

(*Traduzido da versão franceza do Dr. Ch. V. Daremberg.*)

Digitized by Google

II

JURAMENTO DE UM MEDICO

(POR CABANIS)

(*Pronunciado em 1783, numa escola situada em frente de uma igreja e perto de um hospital*)

Grande Deus cujo amor tudo ultrapassa
E a gratidão só busca de teus filhos;
Que de vida e de bens a Terra enchendo
Tiras glorias dos bons que feiicitas,
E que, dos céus baixando o olhar piedozo
Sobre os homens, regulas com cuidado
E inspiras ternamente uma arte santa
Que os nossos sofrimentos alivia :
E' diante deste Templo onde te vemos
E onde o remorso encontra inda esperança;
E' junto deste azilo à dôr construído,
Templo mais santo ainda e que mais prezas,
Onde teu culto está no bem que é feito,
E onde vemos com amor e complacencia
Erguer-se ao pé do mal que nos aflige
As sagradas ações que o homem pratica;
E' aqui, ante um Senado só composto
Do saber e do merito mais alto,
Que eu juro (volve a mim, Senhor, teu rosto,
Ouve a promessa, o voto meu registra),
Eu juro que à minha arte dedicado
Não darei às paixões entrada alguma;
Que a ela entregue, para aprofundá-la,
Conhecê-la melhor, dar-lhe algum fruto,
Minhalma, cultivando-a com carinho
E buscando entender suas verdades,
Formará seu saber e esperiencia
Sobre a constancia só com que os procure.

Digitized by Google

Eu juro que jamais a dura inveja
Com vis conselhos manchará minhalma;
Que o merito amarei onde ele ezista,
E que minha piedade ha de ser dada
De preferencia às dores solitarias
E da penuria ao mizeravel této;
Que ao infortunio os meus dias consagrados
Serão por ele e não por mim medidos
Porquanto só respeito ele merece.
Juro que aquele cuja vida pura
Entrega cada dia à sociedade
O seu tributo com o trabalho honesto;
E o sabio que eloquente o bem proclama
Da virtude que o encanta e que o ilumina,
E, contra a hipocrizia, a toda hora,
Prega, aos homens lembrando os seus deveres;
Que aqueles, cujo braço, sem descanço,
Serve à Patria e defende a liberdade;
Que, mais que todos, a virtude angelica
Cujas pudicas mãos ocultas servem,
Terão o meu amor enquanto eu viva. *

. . . . . .

. . . . . .

Livre meu ser do criminozo orgulho,
Juro que minha voz, sempre sincera,
Mostrará sem fraqueza e com humildade
O erro dos outros como os proprios erros;
Que fiel a meu santo ministerio
Jamais permitirei que a vil impulso
Ceda meu coração nos seus escrupulos,
Mentindo do pudor ás leis sagradas.
E quando a idade enfim, vindo mais tarde,
Ela que com a Razão está sempre unida,
D'arte os encantos decerrar-me todos;
Quando dessa arte alguem vier preocupado
Buscar junto de mim mais novas luzes
Bem como aquelas que de mim procedão,

* Deixei de traduzir aqui meia duzia de versos, que estou certo o proprio autor houvera suprimido, si os relesse com mais calma.

J. M. O.

Digitized by Google

Eu juro, oh! Deus, diante os teus altares
Que, qual por mim meu grande mestre ** ha feito,
Dirigirei aquele. Assim, quem sabe,
Melhor imitarei quem foi tão digno.
Ah! si minhalma, degradada um dia,
Abjurar sem pudor seu juramento,
Liga, oh! Deus vingador, liga a meus passos
A vergonha e o remorso. E que a amizade
Por toda parte de me ouvir se afaste.
Neste meu coração, tão simples hoje,
Pune os dezejos vís, castiga o egoismo,
Fere-me enfim dos mais crueis terrores.
Apavorado ante um futuro incerto
Que eu morra sem deixar lembrança alguma.
Si, porem, da virtude que me inflama
Perdurar na minhalma a ecelsa graça;
Si apezar d s assaltos do infortuni›
Que em mim padeço, ao m·u dever entregue
Eu esquecer-me de mim para que aos outros
Dê meu cuidado, e aos males que eles sofrem;
Si os juramentos meus cumpridos forem,
Deus justo, para mim teu rosto volve
E ezalta os entes que meu ser confortão;
Sustenta os sentimentos que me animão,
E permite que assim, do fraco e o forte
Bendito eu seja mais que vangloriado;
Que os deveres piedozos que me cabem
E que a pratica só de ações virtuozas
Consigão mesmo atenuar meus erros;
Que enfim tranquilo, sem temor da morte,
Na esperança de morrer descubra encantos
E no sepulcro lagrimas receba.

** O grande mestre a quem se refere Cabanis foi Dubreuil.

J. M. O.

Digitized by Google

Digitized by Google

III

JURAMENTO DE UM MEDICO

A' Humanidade

Suprema Deuza, é a ti que humilde me aprezento
Afim de te prestar um fatal juramento;
E' a ti cuja fecunda e intermina bondade
De tal modo ultrapassa a tua potestade
Que onde cai, seja mesmo onde prospera o vicio,
Sente-se logo a ação de um santo beneficio;
E' a ti que pela voz do Mestre incomparavel,
Me has feito conhecer, com ventura inefavel,
Que a lei da felicidade e do dever consiste
Em viver para outrem, e que assim me instruiste,
A ti, benigna Mãi, que, em torno abrindo a treva,
Este voto filial meu pobre afeto eleva:

Eu juro que, por quanto hei de ti recebido
Des'que um dia me ouviste o primeiro vagido,
E me quizeste dar, por salutar governo,
A proteção de um pai e o carinho materno;
Por tudo o que aprendi sob tal providencia,
Ou no Templo ou na escola, em afeto ou na siencia;
Eu juro que servindo à arte a que me nomeias
Destinada a aliviar as desgraças alheias,
Serei cada vez mais, por ti, Deuza bendita,
Desprendido do orgulho e da ambição maldita.

Eu juro que jamais a inveja mal contida
Com seus conselhos vis maculará minha vida;
Que onde quer que o infortunio aussilio me reclame
Correrei a servi-lo, e antes até de ezame.
Que na minha piedade, embora ações contrarias,
Ouvirei de preferencia as dores solitarias

Digitized by Google

Que a mizeria suporta em ignorada cabana;
Que só me ocuparei da felicidade humana;
Que em todos afinal que em seu mal me interessam,
Verei somente irmãos, e verei que padecem.

Eu juro que farei o quanto a arte me ensina
Para acertar depressa. E' é na tua doutrina,
E' na tua Moral que verei si é cabivel
Agir de tal maneira onde fôr discutivel.
Jamais recorrerei a algum processo impuro
Que essa moral reprove. E como estou seguro
Da violencia da lei, que se faz criminoza
Contra esse a quem chegou uma aura contagioza,
Nunca denunciarei à sua ação deleteria
Quem quer que me confiar sua triste mizeria.
Cheio só do teu amor, desprezarei com aferro
Penas ou instigações que me chamem ao erro.

Eu juro que em minha arte hei de ser verdadeiro
Como a Fé que professo. O egoismo vil, grosseiro,
Não me fará manchar o lar onde eu penetre;
Levarei meu socorro antes que alguem m'o impetre;
Jamais desvendarei o que fôr rezervado;
O que em minha profissão me seja revelado
Como segredo, é assim que o guardarei comigo,
Sem nunca o divulgar, mesmo ao melhor amigo.
Serei discreto e leal no trato e nos costumes;
E visto já não crer nos infindaveis lumes
Do progresso da sienciá, aplicarei com zelo
Os ensinos do Mestre, até onde compreendê-lo.

Si eu proceder, oh! Deuza, assim como prometo,
Que meu nome perdure em teu piedozo afeto.
E que ao deixar a vida, aviste satisfeito
Os suaves clarões do bem que tiver feito.
Mas si acazo eu mentir aos votos que te faço;
Si um dia eu perjurar, recuzando o meu braço
Ao meu dever sagrado, e deixar que um doente,
Que o infortunio, que a dôr me invoque inutilmente,
Eternamente então, do teu olhar escluido,
Que eu seja sem teu amor justamente punido.

Digitized by Google

OS CEMITERIOS SERÃO FOCOS DE INFECÇÃO?

Quando no mez de Abril de 1874 a administração do Departamento do Sena, sendo prefeito o Sr. Ferdinand Duval, quiz retomar, com o apoio da segunda comissão do conselho municipal eleito (1), o projeto de fechamento dos cemiterios de Paris e da abertura de uma necropole unica em Méry-sur-Oise (2), projeto que o Sr. Haussmann, durante o Imperio, teve que abandonar sob o pezo da reprovação geral, empregou um meio heróico: *pediu* aos seus engenheiros um relatorio sobre os perigos dos cemiterios.

Estes redigirão diferentes memorias, que podem ser rezumidas do seguinte modo:

1º O sôlo de Paris está envenenado, quer pelos cemiterios antigos e novos, quer pelas antigas latrinas; a *siencia o demonstra*. Cumpre, portanto, afastar os cemiterios de Paris, afim de evitar a infecção crecente das aguas subterraneas e do proprio Sena (3);

2º Estes inconvenientes não tardarão em aumentar si se fizerem cemiterios perifericos;

(1) Veja-se o *Rapport présenté par M. Herold, au nom de la seconde commission, sur le projet de création d'un cimetière parisien à Méry sur Oise.* (Annexe au procès-verbal de la séance du 11 Avril 1874).

A segunda comissão compunha-se dos Srs. Dubief, prezidente; Leclerc, secretario; Denizot, Dumas, de Heredia, Herold, Leleux, Leneveux, Riant, Sanglier.

(2) Méry-sur-Oise acha-se a *sete leguas* de distancia do centro de Paris. —*M. L.*

(3) Foi esta afirmação que sucitou a questão da *cremação*. Com efeito, si os Srs. Belgrand e Alphand tivessem dito a verdade, si o Sr. F. Duval e tantos outros, fóra e dentro do Conselho Municipal, tivessem tido razão, a incineração dos mortos seria o unico processo logico e eficaz para afastar todo perigo de infecção. — Sobre a *cremação* leia-se o artigo do *Dicionario Enciclopedico das siencias medicas*, pelos Drs. Lacassagne e Dubuisson e o artigo deste ultimo: «O culto dos mortos e os cemiterios», na *Revue Occidentale*, 1880.

Digitized by Google

cidade, em 18 milhões de kilogramas *em 24 horas*. Em Paris tambem, só a combustão do gaz de iluminação (218,813,075 metros cubicos) deu no ano passado uma quantidade de acido carbonico cêrca de 3.500 vezes mais consideravel do que a que terião podido fornecer, *no maximo*, todos os mortos enterrados nos cemiterios da capital, de cinco anos para cá. O teatro da Opera só por si fornece, por ano, 13 vezes mais acido carbonico do que todos os nossos cemiterios juntos. (8)

Não ha, portanto, a este respeito, perigo algum a recear para a saude publica, por parte dos cemiterios.

A verdade é que é sómente ao acido carbonico *confinado* que deve ser atribuida a maior parte dos acidentes que se têm dado nos lugares de sepultura, acidentes muito menos numerozos do que se pensa (12 ou 15 cazos consignados nos autores, sobre os quais se bazeião para aprezentar os cemiterios como fócos de infecção). E ainda assim esses acidentes forão atribuidos a «emanações pestilenciais, a certos gazes subtis, a miasmas inpalpaveis», etc. Na realidade, em todos os cazos assinalados de asfixia, o acido carbonico, acumulado em fossas ou covas, em virtude do seu pezo especifico maior do que o do ar, tem sido a cauza principal dos acidentes. É o que acontece, muito mais frequentemente ainda do que nos cemiterios, nos fornos de cal, nas marneiras, em certas adegas, nas cubas ou tinas em que se faz a fermentação do suco das uvas, etc.

A auzencia de documentos relativos a outros gazes diferentes do acido carbonico, que possão desprender-se durante a decompozição cadaverica, bastaria por si só para inspirar mais circunspeção aos que querem a todo custo enxergar perigos na prezença dos cemiterios.

(8) G. Robinet, loco citato.— Pellieux. *Observations sur les gaz méphitiques des caveaux mortuaires de Paris*, 1879. — J. Reiset. *Journal de pharmacie et de chimie*. 4e série, t. XXX, et Comptes rendus de l'academie des sciences, etc. 1879.— Lavoisier, Boussingault, Quételet, *Obras*.

Digitized by Google

Por isso não deixão eles de invocar em prol de sua opinião, tanto as consequencias nocivas do desprendimento do acido carbonico, como as não menos temiveis, segundo eles, (comquanto não estejão mais provadas) da emanação de «certos gazes» e «de certos produtos volateis».

Ora, só ha dois gazes cuja prezença tenha sido demonstrada de um modo precizo no ar *confinado* das covas mortuarias, ou na atmosfera imediata que envolve um cadaver em decompozição, por exemplo, o espaço completamente fechado de um caixão de chumbo; e estes gazes são sempre toxicos: são eles o amoniaco e o hidrogenio sulfurado, e por efeito de sua combinação, o sulfidrato de amoniaco.

«Sabe-se, diz o Sr. Delaunay, do modo mais certo, por experiencias sientificas precizas, e mau grado o que se tem dito de erroneo sobre isso, que nenhuma emanação chega, no estado atual, das covas á superficie do solo... As pesquizas de um habil chimico, o Sr. Lefort, membro da Academia de Medicina, assentárão o seguinte: *que os gazes os mais tenazes, produzidos no solo a uma profundidade de 70 centimetros, são absorvidos e se combinão antes de chegar á superficie.*»

Por outro lado, uma serie de experiencias feitas pelo Sr. Shützenberger sobre a terra dos cemiterios colhida em torno dos caixões, permitiu estabelecer o seguinte: que essa terra não aprezentava nenhum vestigio de hidrogenio sulfurado, de amoniaco, nem de oxido de carbono, unicos gazes deleterios cuja produção possa ser admitida *sientificamente* nas condições atuais de inhumação.

Estas experiencias provárão ainda que os cadaveres enterrados sob um solo suficientemente permeavel e a uma profundidade de 1 m,50, dezaparecem e são queimados em menos de cinco anos, sem desprenderem ou

Digitized by Google

sem deixarem chegar á superficie do sólo, ou mesmo a 40 ou 80 centimetros de profundidade, nenhum gaz deleterio ou que possa exercer sobre a saude uma influencia pernicioza.

Efetivamente, ao ar livre, isto é, na propria atmosfera dos cemiterios de Paris, os reativos os mais sensiveis não descobrem nenhum vestigio desses gazes, ao passo que no mesmo dia, na mesma hora, esses mesmos reativos revelão imediatamente a prezença deles em grande numero de latrinas, de canos de despejo, de adegas, esgotos, etc. (9)

Em falta de tais gazes, poder-se-ia invocar a prezença nos nossos cemiterios das *ptomainas*, desses alcalóides de origem cadaverica recentemente descobertos pelo professor Selmi Alem de que nem sempre são toxicos, só existem em pequena quantidade e nada nos prova que estes alcalóides não rezultem da transformação de outros principios durante a extração: porquanto «*eles exalão ás vezes um perfume similhante ao de certas flores* (laranjeira, rozeira, etc.) *e de certos aromas*», e não é este precizamente o cheiro carateristico da putrefação cadaverica. (10) Alem disso, estas *ptomainas* se decompõem com extrema facilidade em contato com o ar. Não podem, portanto, ser tomadas em consideração para se firmar a nocuidade dos cemiterios. (11)

Quanto aos miasmas, cumpre declarar primeiro que por esta palavra não queremos significar essas entidades demaziado famozas, por meio das quais espalha-se com tanta facilidade o terror nas populações, mas esses

(9) Lavoisier, *Obras*:— Dr. Warren, *Journal du Progrès*, 1830.

(10) As recentes pesquizas do Sr. A. Gautier parecem provar que as «ptomainas» não são, como até aqui se acreditava, produtos exclusivos da putrefação; porem, antes um rezultado da nutrição—(Dr. Duarte, teze inaugural sobre a «Cremação». Rio, 1882)—*M. L.*

(11) G. Robinet. Loco citato.

— Modificamos um pouco o periodo supra do texto original, no sentido de tornar ainda mais favoravel aos adversarios dos cemiterios o argumento tirado das «ptomainas».— *M. L.*

Digitized by Google

infinitamente pequenos, esses microbios, cuja existencia, sinão inocencia, não póde ser mais contestada depois dos trabalhos dos micrografos atuais, a cuja frente destaca-se o Sr. Pasteur.

Longe de nós o pensamento de negar a realidade de quatro ou cinco especies de microbios cujo papel mortifero não póde mais dar lugar á sombra de uma duvida, tais como a bacteridia carbunculoza, o vibrião setipco, a espirila de Obermeyer, o micrococus do colera das galinhas, etc. Porem, sem negar que o ar possa transportar germens infecciozos, nem que estes possão penetrar na torrente circulatoria, no homem e em muitos animais, atravéz das grandes vias de absorção das mucozas pulmonares e digestivas, ou pelas superficies destituidas de epiderme e pelas das chagas vivas, como acontece no cazo da septicemia e da infecção purulenta; sem negar estes fatos, que são hoje quazi classicos, devemos examinar si no cazo que nos ocupa, os cemiterios dão mais especialmente origem a miasmas deste genero, ou, para falar sientificamente, a essas legiões de microbios, de bacterias, de vibriões, cuja existencia é incontestavel em certos locais muito mais temiveis, principalmente nas salas dos nossos hospitais.

Diferentes fatos carateristicos, tais como o dezaparecimento do virus carbunculozo, no momento da putrefação e por cauza desta, no cadaver de animais mortos pelo carbunculo (Pasteur, Collin), fatos bem conhecidos de todos os magarefes, tendem já a demonstrar a destruição desses germens pela combustão do cadaver no seio da terra. Porem as exatissimas investigações micrograficas, empreendidas principalmente pelo Sr. Miquel, no cemiterio Montparnasse, provão que não existem nos cemiterios fócos produtores de germens de criptogamos especiais e diferentes daqueles que são encontrados em toda parte.

Digitized by Google

Esse sientista estabeleceu, contrariamente á opinião de muitos autores, que o vapor d'agua que se eleva do sólo, dos rios e das massas em putrefação é sempre micrograficamente puro, isto é, não contem microbios; que os gazes que provêm de materias enterradas em via de decompozição são sempre izentos de bacterias; que até o ar impuro que se faz passar atravez de carnes putrefactas, longe de encher-se de microbios, purifica-se inteiramente, mediante a unica condição de estar o filtro infecto e putrido em um estado de humidade comparavel ao da terra apanhada a 0 m,30 da superficie do sólo. Emfim, nenhuma das numerozas especies que o Sr. Miquel colheu na atmosfera dos cemiterios, izoladas e inoculadas em animais vivos, mostrou-se capaz de determinar perturbações patologicas dignas de serem mencionadas. (12)

Á vista do que precede assiste-nos, pois, todo o fundamento para pôr inteiramente de lado essas pretendidas emanações miasmaticas, esses efluvios misteriozos por meio dos quais alguns higienistas têm amedrontado tão gratuitamente o publico inexperiente e dos quais alguns especuladores têm querido tirar proveito.

II

Agora, até que ponto o proprio sólo é alterado, inficcionado pela inhumação dos mortos?

Ainda neste ponto a resposta nos será dada por fatos perfeitamente precizos e demonstrados. (13)

(12) Boussingault, «Recherches sur la composition de l'air atmosphérique» (premier mémoire); P. Miquel, «Nouvelles recherches sur les poussières organiques», 1879 (Mémoires de Montsouris); Pasteur, «Mémoire sur la bactéridie», Comptes rendus de l'Académie des sciences, 1877. Colin, «Analyse microcospique de l'air», Bulletin de l'Académie de médecine, t. XXVII.

(13) Lossier, de Genève: «Des conditions d'un bon cimetière, 1889; Orfila, «Traité de médécine légale», 1849, et «Traité des exhumations juridiques», etc.; Schützenberger, «Rapport de la commission administrative pour l'assainissement des cimetières», 1881.

Digitized by Google

O tempo necessario para que a terra possa destruir completamente a materia organica nela enterrada varía consideravelmente segundo a natureza fizica e chimica do sólo, desde o cazo dos terrenos em que os corpos são por assim dizer devorados em poucos dias, até aqueles, muito mais frequentes, em que, como em Paris, avalia-se em cinco anos o tempo necessario para que o corpo seja completamente consumido, e em vinte anos, como em Genebra, ou mesmo mais em certos paizes. Por isso tambem os autores têm variado muito sobre o tempo necessario para esta operação, desde Gmelin e Wilberg, que acreditavão necessarios trinta annos, até Maret que julgava que trez sómente bastavão.

A legislação não varia menos a este respeito segundo os paizes: em Francfort, 20 anos; em Leipzig, 15 anos; em Milão e Stuttgard, 10 anos; em Munich, 9 anos. Em França avalia-se geralmente em 5 anos o tempo necessario para a completa destruição; este limite, porem, nada tem de absoluto e, em muitos cazos, os terrenos de inhumação poderião de novo ser utilizados antes deste prazo. Na maior parte dos exames feitos por Orfila e Lesueur, estes experimentadores achárão os corpos reduzidos ao esqueleto no fim de 14, 15 ou 18 mezes, mesmo quando tinhão sido enterrados em caixões e envolvidos n'um pano. (14)

No fim deste tempo, o sólo, por efeito sobretudo da ação do oxigenio do ar, retoma as suas primeiras qualidades.

A este respeito póde-se até afirmar, contrariamente aos Srs. engenheiros da Prefeitura do Sena, segundo experiencias para cuja importancia e valia é suficiente penhor o nome de seu autor, o Sr. professor Schützenberger, que, no tocante aos cemiterios de Paris, *a satu-*

(14) No Rio o prazo marcado é tambem de 5 anos, e os estudos do ilustrado medico, o Dr. Jozé Lourenço de Magalhãis, confirmão que é bastante.—*M. L.*

Digitized by Google

ração do sólo pela materia cadaverica não existe nem em relação aos gazes, nem em relação aos solidos. Rezulta, com efeito, das experiencias deste sientista, que a compozição chimica de todos os terrenos, nesses cemiterios, oferece condições suficientemente apropriadas á absorção dos gazes e á transformação completa dos materiais solidos e liquidos fornecidos pela putrefação dos corpos que ahi possão ser enterrados. O exame, no que diz respeito aos gazes, principalmente, deu rezultados identicos aos que a mesma analize fornece nas boas terras lavradias.

O sólo de Paris não está, portanto, *envenenado*, assim como já vimos que o não estava a sua atmosfera.

Aliás, si precizo fosse, nada impediria modificar a compozição do terreno dos cemiterios por meio de adubos apropriados ou por drenagens especiais que augmentassem a intensidade e rapidez de seu poder comburente. Similhante modificação não está certamente fóra do alcance dos meios atuais da chimica e da industria.

III

Relativamente á alteração possivel das aguas, nada tambem de serio ha sido firmado.

Podem ter-se dado, por uma ou outra cauza, cazos ecepcionalmente desfavoraveis; nenhum, porem, foi constatado no terreno de Pariz, e todos estão longe de ser concludentes.

Pelo contrario, o que évidentemente resalta do estudo dos fatos, é o *maravilhozo poder de purificação que possúi a terra*, (15) que póde ser considerada como um filtro perfeito.

(15) Robinet, *Journal de pharmacie et de chimie*, 1873. Smith, «Mémoires de l'Institut», 1850. Dr. Depaul, «Nouvelles observations présentées au Conseil Municipal de Paris», 1874. Boussingault, «Chimie agricole». G. Robinet, «Teze inaugural». Pasteur e P. Miquel, «Comptes rendus de l'Académie des sciences», etc.

Digitized by Google

Seria demaziado longo referir aqui todas as provas da não infecção das aguas pelos cemiterios; lembraremos sómente que a analize chimica da agua de um poço, situado no meio do cemiterio Montparnasse, indicou um liquido de *ecclente qualidade*, e que quanto aos organismos inferiores, a esses saprofitos tão temidos, que poderião ser acarretados pelas aguas que atravessão os cemiterios, o Sr. Pasteur demonstrou que as aguas de fonte que rebentão da terra, mesmo a uma fraca profundidade, estão izentas de todo e qualquer germen, a ponto de não poderem fecundar os liquidos os mais sucetiveis de alteração. «Tais aguas, diz esse sientista, achão-se entretanto abaixo de terras atravessadas incessantemente, algumas desde seculos, pelas aguas pluviais, cujo efeito deve constantemente tender a fazer decer as particulas as mais tenues das terras sobrepostas a essas fontes. Estas, apezar de condições tão favoraveis á sua alteração, *conservão-se indefinidamente n'uma perfeita pureza*, prova manifesta que a terra, em certa espessura, detem todas as particulas solidas por mais tenues que sejão.»

E o Sr. Bouchardat: «Chegamos á importante questão das infiltrações aquozas carregadas de produtos diversos provenientes da decompozição lenta e putrida dos corpos. É um ponto de vista que deve sempre preocupar as pessoas encarregadas de escolher um local para um cemiterio destinado a receber as inhumações de uma grande cidade. Como quer que seja, *os exemplos de infecção das aguas subterraneas por esta cauza faltão ainda.*» (16)

Emfim, observaremos que em Paris a agua dos poços, de que se quiz fazer um argumento, não é quazi uzada e, por conseguinte, estagnada ou não renovada. Ainda

(16) Veja-se a *Revue Scientifique*, 2ª serie, 1º ano, n. 6.

Digitized by Google

que a achassem infectada por sais amoniacais, por azotatos ou por microgermens, nada disto teria valor na questão atual. (17)

Quanto aos fatos mais ou menos constatados de que já falamos, atribuidos aos cemiterios e que servem de baze ás acuzações levantadas contra eles em nome da higiene, cumpre observar que tais fatos datão todos do seculo passado, quando a chimicà e a biologia estavão apenas esboçadas. A este respeito não se encontra nenhuma observação moderna, isto é, de nossa época. Pelo contrario, os sientistas atuais que tem-se ocupado com este assunto ou com os efeitos que póde produzir a putrefação animal, são unanimes em reconhecer a inocuidade desta. Tal é certamente a opinião dos autores contemporaneos os mais autorizados, como o Dr. Warren, Bancroft, Andral, Parent-Duchâtelet, Orfila, e mais especialmente os Srs. professores Depaul e Bourchardat.

Não será tambem inutil lembrar que um grande numero de profissões expõe ás exalações putridas sem máos rezultados para os que as exercem.

Assim, apezar do estado adiantado de podridão em que se acha a graxa de que se servem os fabricantes de velas e sabões, sabe-se que eles gozão de uma saude perfeita e que não estão sujeitos ás febres e ás epidemias. Os curtidores, surradores, etc., estão no mesmo cazo: sobretudo, nenhuma destas profissões expõe a afecções *especificas*, com eceção do carbunculo, a que ficão mais particularmente sujeitos, mas só por inoculação, aqueles que as exercem. Entretanto os operarios destes diversos oficios vêm-se muitas vezes obrigados, principalmente

(17) Ver comparativamente: E. Belgrand, engenheiro. «Rapports à M. le préfet de la Seine», 1874, e G. Robinet, «Teze inaugural». Vejão-se tambem as «Nouvelles Observations» dos Srs. professor Depaul, Riant e Leclerc, e as «Observations au point de vue chimique», em resposta ás memorias dos Srs. Alphand e Belgrand e ao relatorio do Sr. Hérold, por F. Gille, conselheiro municipal.

Digitized by Google

no verão, a trabalhar em peles cuja putrefação é de tal modo adiantada que elas aprezentão uma côr esverdinhada.

A mesma observação se aplica aos despejadores de cloacas (*vidangeurs*). Os gazes que, confinados nas latrinas, determinão frequentes vezes a asfixia, não produzem perturbação alguma quando se achão misturados a uma quantidade suficiente de ar atmosferico. Os coveiros tambem, longe de estar mais sujeitos que os outros homens ás diferentes molestias ou á contrair afecções especiais no exercicio do seu oficio, forão sempre considerados, com razão ou sem ela, como tendo uma especie de imunidade para as molestias epidemicas.

A este respeito os autores referem o fato seguinte que escolhemos entre mil, porque tem relação com certos fenomenos de que o jornalismo tem feito ultimamente uma *questão*, sob o titulo — Os odores de Paris, O envenenamento de Paris, etc.; é o cazo da fabrica de *gordura de cadaver* que foi montada em Conham, perto de Bristol, segundo um processo que consistia em cortar aos pedaços animais de toda especie e em fazê-los *apodrecer* dentro d'agua, em cubas crivadas de furos, em quanto que as partes imundas erão abandonadas á putrefação sobre a superficie do sólo. Ora, esta fabrica que enchia o ar de miasmas de un fedor insuportavel para os inspetores, contra-mestres, operarios, e tambem para os vizinhos, não alterou entretanto a saude de ninguem durante os dois anos que esteve funcionando.

Parent-Duchâtelet, cuja autoridade nesta materia não póde ser contestada, confirma os fatos que precedem pelas suas observações no cercado de Montfaucon; e o Sr. Bouchardat (*Revue Scientifique*) julgou-se autorizado a escrever: «Comecemos reconhecendo que, quando se efetuou a anexação das comunas suburbanas a Paris, a resalva consignada na lei de 16 de Junho de

Digitized by Google

1859, mandando conservar os antigos cemiterios periféricos que se achavão fóra do antigo recinto, mas dentro do novo, foi muito judicioza. *Não se tem revelado nenhum inconveniente para a higiene publica.*»

IV

Rezumindo, póde-se afirmar que até hoje *nem um só fato pozitivo tem sido aprezentado contra os cemiterios.*

Tal é, pelo menos, o que se colhe das observações feitas pela ultima Comissão administrativa, instituida para examinar e rezolver, sob o ponto de vista da higiene publica, a questão dos cemiterios de Paris. Nesta comissão figurão, cumpre lembrá-lo, os sientistas os mais competentes e os nomes de maior autoridade na materia. (18) Para nós, as concluzões a que eles chegárão têm força de lei, e o Sr. Ernesto Hamel, conselheiro municipal, em seu recente projeto contra o cemiterio de Méry, póde rezumí-las do seguinte modo: «A questão de higiene não póde ser invocada, porquanto a comissão administrativa, nomeada para examinar esta questão, pronunciou-se em favor da *perfeita inocuidade dos cemiterios.*»

Isto dezembaraça a questão dos cemiterios de uma dificuldade consideravel e permite pôr de lado a instituição da cremação. Póde-se, pois, com plena segurança tranquilizar a este respeito o publico e deplorar, com Fourcroy, «os abuzos que certas pessoas fazião já no seu tempo das descobertas da fizica e da chimica moderna para aumentar e multiplicar as queixas contra o ar dos

(18) Os Srs. Schützenberger, professor no Colegio de França, vice-prezidente da junta de higiene e de salubridade; Bouchardat, professor da Faculdade de medicina, membro da mesma junta; Bourgoin, professor na escola de farmacia, membro da junta; Carnot, professor na escola de minas; Huet, engenheiro em chefe das pontes e calçadas, etc.; Dr. Dumesnil, vice-prezidente da Comissão de habitações insalubres, relator.

Digitized by Google

cemiterios e contra os seus efeitos sobre as habitações vizinhas». É até inaudito que sem tomar em nenhuma consideração os importantes trabalhos que renovárão o aspeto da questão, o jornalismo extra-scientifico continue a sustentar os velhos erros.

Diga-se com franqueza, si falta a coragem para suportá-lo, que o espetaculo da morte é affitivo, que em uma vida de industrialismo febricitante, não ha tempo para tratar dos mortos, confessem-se mesmo motivos de especulação para afastar de nossa cidade os seus campos de sepultura; deixe-se, porem, de dizer que os cemiterios são verdadeiros fócos de infecção, que são sucetiveis de dezenvolver o germen de molestias gravissimas; cesse-se de amedrontar o publico inexperiente com frazes e palavras sonoras. É muito facil repetir por ahi que os cemiterios são uma fonte de emanações perigozas; simples afirmações, porem, não constituem provas.

Estamos, pois, convencidos que ninguem mais poderá vir sustentar os perigos dos cemiterios em geral e dos cemiterios de Paris em particular; e esperamos que, tratando-se de uma questão de tanta magnitude, vencida a questão da higiene, as considerações de vantagens materiais, invocadas pelo industrialismo atual, cederão o lugar ao *progresso moral*, muito mais importante, determinado pelos exemplos salutares e pelas emoções fortificantes que a todos nós proporciona o culto dos nossos mortos venerados.

Digitized by Google

NOTA BIBLIOGRAFICA.— Achamos util indicar aqui algumas publicações decizivas sobre a questão dos cemiterios: *Paris sans cimetières*, pelo Dr. Robinet, broch., in-8º, 1869. *Considératons générales à propos des cimetières de Paris*, por M. Pierre Laffite, in-8º, 1874. *Adresses des Positivistes de Paris à M. M. les membres du Conseil Municipal*, 1874 e 1881. *Crémation*, artigo do Dicionario de Medicina de Dechambre, pelos Drs. Dubuisson e Lacassagne. *Le culte des morts et les cimetières*, pelo Dr. Dubuisson, na *Revue Occidentale*, 1880. *Sur les prétendus dangers présentés par les cimetières en général et par les cimetières de Paris en particulier*, teze inaugural do Dr. G. Robinet, Paris, 1880. *A liberdade espiritual e a secularização dos cemiterios*, por R. Teixeira Mendes. Rio. 1887. *Vantagens e inconvenientes da cremação dos cadaveres*, teze inaugural do Dr. Carlos Duarte. Rio, 1882. *Les cimetières au point de vue de l'hygiène et de l'administration*, par L. Bertoglio. Paris. 1889.— *M. L.*

Ofic. Tipografica do *Apostolado Positivista do Brazil*, r. Benjamin Constant, 30.

Digitized by Google

N. 26

IGREJA E APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL

O Amor por princípio, e a Órdem por baze;
O Progrésso por fim.

Viver para ôutrem. *Viver às claras.*

INDICAÇÕES GERAIS

SOBRE

O POZITIVISMO

A PROPOZITO DO CALENDÁRIO POZITIVISTA

POR

HENRIQUE EDGER

TRADUZIDAS POR MIGUEL LEMOS

Segunda edição

RIO DE JANEIRO
NA SÉDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL
Templo da Humanidade
30, rua Benjamin Constant, 30
MARÇO DE 1902
Ano CXIV da Revolução Franceza e XLVIII da Éra Normal

Digitized by Google

Digitized by Google

ADVERTÊNCIA DO TRADUTOR

Em meiado do ano passado fis distribuir a seguinte circular, que esplica a orígem e o fim désta nóva publicação:

« Ilm. Sr. — Ha muito que se sentia a falta de um pequeno rezumo que em bréves e côncizas páginas désse uma idéia do que vem a ser o POZITIVISMO.

« A milhór condensação com um destino popular déssa imensa construção que se chama a RELIGIÃO DA HUMANIDADE foi feita pelo próprio Fundador e constitúi o seu *Catecismo Pozitivista*. Por isso, lógo que encetâmos em nóssa Pátria a propaganda da doutrina regeneradora, cuidâmos em trasladar éssa óbra para a nóssa língua, e, de fato, ha quázi quatro anos que a tradução acha-se pronta. A deficiência, porem, de nóssos recursos materiais, a carestia do trabalho tipográfico entre nós, a obrigação de acudir a necessidades mais urgentes de nóssa ezistência coletiva, e a condição que nos impuzemos de sermos nós mesmos os nóssos editores, têm impedido até hoje a publicação deste importante livro, e ainda não nos é dado prever a época em que poderemos empreender e levar a cabo similhante cometimento.

« Entretanto, na impossibilidade de termos já a tradução do *Catecismo Pozitivista*, ambicionávamos, pelo menos, poder publicar um rezumido escrito contendo indicações gerais sobre a nóssa doutrina, o qual servisse ao mesmo tempo de fonte pura de instrução para o público e de instrumento cômodo e portátil para a propaganda.

« Preencher ésta lacuna não éra tão fácil como poderá parecer à primeira vista, porque não conhecíamos nenhum rezumo do POZITIVISMO que nos merecesse confiança. Os que aí ândão não são dignos de tal nome, e contra os que fôrão empreendidos ainda em vida do Méstre formulou

Digitized by Google

este a mais formal reprovação, como é o cazo da *Espozição abreviada e popular*, por C. Blignières. * Por outro lado, os que sábem avaliar as dificuldades superiores que aprezêntão os trabalhos deste gênero e estão inteirados das sevéras e dezanimadoras palavras de Augusto Comte a este respeito, não ouzarião arriscar-se prezentemente a cometer tal empreza.

« Felismente, achamos um meio de tudo conciliar. Augusto Comte, em sua última circular anual (1857), referindo-se a um opúsculo publicado em Nóva York, por Henry Edger, assim se esprime: "Ao eminente fundador de nóssa igreja americana devia naturalmente caber o preciozo opúsculo teórico, no qual, em meiado de 1856, a religião pozitiva achou, sob um título demaziado modésto, a sua milhór apreciação atual." Ésta honróza recomendação éra mais que bastante para ecitar em nós o dezejo de conhecer o livrinho do Sr. Edger, porem os nóssos esfórços fórão baldados. Finalmente, tendo nestes últimos mezes entrado em correspondência diréta com o seu autor, que se acha atualmente em Presburgo (Hungria), onde foi propagar, apezar de sua adiantada idade, a nóva religião, dele obtivemos um ezemplar do preciozo folheto, cujo título aqui transcrevo na língua original: THE POSITIVIST CALENDAR, *or Transitional System of Public Commemoration, instituted by Augustus Comte, Founder of the* POSITIVE RELIGION OF HUMANITY *with a* Brief Exposition of Religious Positivism *and an Appendix containing* I *A Concordance of the Calendars*, II *The Positivist Library and* III *Narrative of the Rise and Progress of Positivism* *

« A sua leitura convenceu-nos de que aínda hoje lhe é inteiramente cabível o lizongeiro juízo de Augusto Comte, e imediatamente concebemos o projéto de traduzí-lo em nóssa língua, para, por este módo, preencher a lacuna indicada.

* « É evidente que não compreendemos nésta referência o incomparável rezumo da *Filozofia Pozitiva* por Miss Martineau, tão apreciado por Augusto Comte, porque ele só contem a *baze intelectual* do Pozitivismo, e aqui temos em vista os rezumos abrangendo a totalidade da doutrina. »

* « O CALENDÁRIO POZITIVISTA, ou Sistema de Comemoração Pública para a Tranzição, instituído por Augusto Comte, Fundador da Religião Pozitiva da Humanidade, com uma *Bréve Espozição do Pozitivismo Religioxo* e um Apêndice contendo: I A concordância dos Calendários, II A Bibliotéca Pozitivista, e III Uma narrativa do advento e progrésso do Pozitivismo. »

Digitized by Google

« É afim de realizar a publicação désta versão que solicíto o apoio de todos aqueles que júlgão de utilidade social a ezistência em nóssa língua de um apanhado concizo e claro da RELIGIÃO DA HUMANIDADE.

« O preço de cada ezemplar será de 1$000, quantia assás diminuta para permitir o concurso de todos. As contribuïções serão adiantadas, afim de se poder pagar imediatamente a despeza tipográfica.

« Si, depois de cubértas as despezas da impressão, houvér saldo, este será escluzivamente aplicado a outras publicações do Centro Pozitivista, pois é princípio nósso não auferirmos lucros pessoais provenientes dos nóssos escritos.

« Saúde e fraternidade. »

A soma total que rezultou das assinaturas angariadas pela solícitude dos confrades e amigos de nóssa cauza não foi suficiente para publicar o livrinho do Sr. Edger com todas as partes de que se compõe o *Apêndice*. Fui obrigado a fazer aí algumas supressões, para não eceder os limites impóstos pela quantia de que dispunha. Eliminei assim a curta introdução que antecéde a *Bibliotéca Pozitivista* e a narrativa sucinta do advento e progrésso do Pozitivismo até 1856, e que éra minha intenção ampliar até os nóssos dias. Porem, como o fim essencial désta versão éra trasladar para a nóssa língua o rezumo substancial, que é a péça importante do opúsculo do Sr. Edger, e ele aí está, creio ter preenchido o principal objetivo que me propus.

Na minha tradução procurei guardar a maiór fidelidade; porem, sempre que a clareza ou a diferença do gênio das duas línguas o ezigiu, não ezitei em esprimir por outra fórma o pensamento do autor. Apezar désta liberdade necessária, muito receio que

Digitized by Google

a minha tradução não tenha conseguido evitar cértas feições do estilo do autor, que, escrevendo em uma língua pouco muzical, não tinha que atender às mesmas ezigências de harmonia de que nós, os meridionais, somos tão ciózos.

No original o opúsculo do Sr. Edger intitula-se *Sumária espozição do Pozitivismo*. Julguei dever mudar-lhe o título, como se lê no rosto deste livrinho, aproveitando para o cazo o conselho dado por Augusto Comte, em 1857, a um de seus dicípulos que tambem por éssa época preocupava-se com a elaboração de um curto rezumo da doutrina pozitivista. O Méstre, reconhecendo a dificuldade geral de similhantes tentativas, e a imperfeição especial desse traballho, prescreveu-lhe que ao primeiro título que escrevera (idêntico ao adotado pelo Sr. Edger) substituísse o seguinte: *Indicações gerais sobre o Pozitivismo*.

No meu relatório anual correspondente a 1884, as pessoas que contribuírão para que este livrinho fosse publicado, encontrarão uma notícia ezata do que foi recebido e gasto com a sua impressão.

Faço ardentes vótos para que este novo esforço em favor da propaganda da única doutrina capás de *restabelecer a órdem* e de *dirigir o progrésso* valha a ésta um acrécimo de simpatia e de conversões entre os espíritos sãos e os corações devotados, entre aqueles que, preocupados da refórma social, almêjão por uma solução bazeada na Siência e inspirada pelo Amor.

MIGUEL LEMOS.

(Rua de Santa Izabel n. 6.)
N. em Niterói a 25 de Novembro de 1854.

Rio, 10 de Moizés de 97 (10 de Janeiro de 1885).

Digitized by Google

INDICAÇÕES GERAIS

SOBRE

O POZITIVISMO

Enquanto que, por um lado, planos anárquicos e contraditórios, propóstos em nome do progrésso, pertúrbão todas as frações do mundo modérno, e que, por outro lado, os esfórços pouco menos quiméricos dos partidos radicalmente retrógrados têndem, do mesmo módo, a comprometer a órdem, pela perzistência empírica com que continúão a bazeá-la sobre alicérces arruïnados, a Filozofia Pozitiva já lançou as bazes em que seus dicípulos deverão daqui por diante construir um futuro que, ao passo que realizará todas as sans aspirações concernentes ao progrésso da sociedade, ha de consolidar a órdem social mais profundamente do que é dado sonhar ou esperar aos seus atuais defensores especiais.

À medida que a grande crize modérna se dezenvólve, a sua estensão pela totalidade de nóssa civilização cristan, tanto protestante como católica, americana como européia, tórna-se cada vês mais evidente e mais inevitável. A diversidade só eziste nos sintomas. O caráter fundamental da vasta fermentação no meio da qual vivemos, é em toda

Digitized by Google

parte o mesmo: na França, seu centro, como nos Estados -Unidos; na Itália, como na Espanha; na Inglatérra, como na Alemanha; e o problema sendo idêntico, a solução é tambem a mesma.

Os sofrimentos inmerecidos das classes trabalhadoras, o aumento incessante da mizéria e do crime, em uma palavra, a dezórdem material da sociedade contemporânea em toda a cristandade, para a qual todas as espécies de socialistas têm procurado com tão bom fundamento chamar a atenção dos pensadores benevolentes, não caréce ser mais uma vês descrita aqui. Não ha cores bastante negras com que pintar os seus horrores; porem, a questão geral relativa ao nósso estado social já tem sido aprezentada com suficiente vigor, e agóra ezige que, em vês de revolver enunciados já conhecidos, lhe forneçamos uma solução definitiva.

Só a ignorância e a indiferença, a nenhuma das quais endereçamos éstas linhas, desconhécem a nóssa deplorável situação. Os inteligentes e os humanos estão hoje unânimemente à procura de um remédio apropriado.

Que toda ésta dezórdem material rezulta de um estado social radicalmente anárquico, e que ésta anarquia é no fundo de natureza intelectual, são concluzões éstas derivadas da Filozofia Pozitiva, fundada por Augusto Comte. Si nos contentamos com o simples enunciado déstas verdades, como faremos em relação às outras concluzões a que condus ésta filozofia, sem nos demorar em discuti-las, é porque acreditamos que similhante filozofia assenta sobre demonstrações sientíficas. Reproduzir tais demonstrações em uma espozição popular como ésta, aínda que fosse possível, seria inteiramente descabido.

A aceitação pelo povo dos rezultados das siências pozitivas, onde quér que seja, tem outros fundamentos; e mais do que em qualquér outro cazo assim déve ser com os da siência social.

Digitized by Google

Os cinco grandes póvos ocidentais, francês, italiano, espanhol, inglês e alemão, incluíndo néstas denominações não só os ramos subordinados das mesmas famílias no continente europeu, mas tambem o dilatado corpo de seus decendentes no mundo americano, constitúem, não obstante todas as suas discórdias intestinas, uma vasta e sólida unidade social. Aspirando a impor sua civilização, sua língua, sua religião, seus costumes, seu comércio à totalidade da espécie humana, estes póvos são cértamente a guarda avançada do progrésso humano. Porem este destino manifésto não poderá jamais ser preenchido sinão depois que houvérem cessado as nóssas próprias lutas interiores. E não sómente devemos primeiramente pôr termo à nóssa anarquia internacional, porem o organismo intérno de cada nacionalidade deverá adquirir uma órdem e uma harmonia que hão de contrastar poderózamente com o nósso estado atual. Na hóra prezente, não obstante os nóssos estupendos adiantamentos materiais, apezar das verdadeiras maravilhas do nósso progrésso industrial e da nóssa siência prática, aquélas antigas e conservadoras populações que constitúem a grande maioria de nóssa espécie, aínda adictas às teocracias primitivas, dévem necessáriamente olhar para as nóssas incessantes agitações sem fito, com mais espanto que respeito, com mais estima de si-mesmas que dezejo de imitar-nos.

Entretanto, sêjão quais fôrem as aparências passageiras, a nóssa anarquia prezente não é de nenhuma sórte irreparável ou destinada a durar etérnamente. De fato, éla não é nada mais, nem nada menos, do que a grande crize final de uma imensa revolução, a maiór que a Humanidade jamais esperimentou, a qual consiste essencialmente no seguinte fato: substituïção de *crenças fictícias* por *concepções reais*. Foi sob a tutéla déssas crenças, que necessáriamente servírão como os primeiros meios de sistematizar o pensamento humano, que as divérsas fórças sociais ezistentes tivérão

Digitized by Google

de se *dezenvolver;* porem é só por meio de concepções reais que éstas várias forças sociais poderão ser convenientemente *reguladas*.

Ésta substituïção gradual das concepções fictícias pelas pozitivas, ou, por outras palavras, da teologia pela siência, como baze da opinião comum, constitúi de fato a lei fundamental que rége o progrésso humano. Quaisquér que fôssem as dificuldades da descubérta original désta lei, que, lançando a baze da siência social, inaugurou a nóva éra, a sua realidade necessáriamente a prende de um módo tão íntimo à nóssa contínua e crecente esperiência, que o seu reconhecimento, dentro de curto prazo, pelo senso comum vulgar, será comparativamente fácil. A dificuldade que rezidia em seu descubrimento, e mesmo em sua aceitação imediata, provinha da diferença de velocidade na evolução seguida pelas divérsas teorias, velocidade que depende do grau de complicação dos fenômenos correspondentes; de módo que os fenômenos mais simples, que são tambem os mais gerais e os mais afastados do tipo humano, já tínhão entrado ha muito no domínio da siência pozitiva, ao passo que os mais complicados, que são tambem os mais especiais e os que mais diretamente afétão o hômem, havíão permanecido debaixo da tutéla das crenças teológicas.

A siência pozitiva consiste na descubérta e na coordenação das leis naturais. Todos os fenômenos que obedécem a leis naturais são por este motivo sucetíveis de se tornárem objéto da siência real. Lógo, pois, que se admite que todos os fenômenos, incluíndo os relativos à ezistência humana, social ou individual, estão sujeitos a leis naturais, o círculo da siência está compléto, e desde então abraça todos os assuntos que pódem ser objéto da contemplação humana. Por conseguinte, só restava ao Pozitivismo descubrir leis naturais efetivas na ezistência e no dezenvolvimento da sociedade, e leis similares regendo especialmente

Digitized by Google

a nóssa vida individual, para poder ficar no cazo de substituir-se definitivamente às teorias vagas e incoerentes por meio das quais a imaginação do hômem procurou, em todos os séculos anteriores, suprir, em relação a estes fenômenos sublimes, a falta de conhecimentos reais.

Diretamente ligado com ésta diferença de dezenvolvimento dos vários ramos da siência, eziste o preconceito, natural quando se trata de entendimentos pouco a par da questão, que aprezenta o Pozitivismo como sendo materialista pelo seu caráter e irreligiozo pela sua tendência. Os fenômenos mais simples, aqueles que se referem puramente ao mundo esterior, érão os únicos que podíão dar nacimento à siência; suas leis, as únicas que podíão ser descubértas nos primeiros tempos. As leis dos fenômenos mais complicados necessáriamente ezigíão uma esperiência muito mais longa, uma observação muito mais adestrada e provada, uma meditação muito mais profunda. Porem os fenômenos sociais e morais, os que se referem à sociedade humana e ao hômem individual, são os mais complicados de todos, e não podíão, por conseguinte, cair sob o domínio dos métodos sientíficos sinão depois da felis aplicação de tais métodos a todos os outros mais simples e mais palpáveis. Por isso a siência pozitiva, durante um período tão longo e em tão larga escala, especialmente debaixo do impulso industrial, que por fim estimulou-a a atingir a universalidade, ocupou-se escluzivamente das leis dos fenômenos inferiores e de um módo cada vês mais especial, cada vês mais afastado déssa largueza e generalidade de vistas, que são igualmente indispensáveis à inteligência e ao coração, pelo que naturalmente adquiriu um caráter de materialismo rasteiro, até, que não pôde abandonar imediatamente.

Contudo, similhante caráter de módo nenhum pertence ao seu princípio fundamental, a subordinação de todos os fenômenos a leis imutáveis. Por outro lado, o

Digitized by Google

antagonismo entre este princípio e o da filozofia teológica concórre para alimentar a supozição de que eziste na filozofia pozitiva uma tendência necessáriamente irreligióza. Si a teologia e a religião fôssem inseparáveis, a filozofia pozitiva, sendo, como é, totalmente inconciliável com qualquér fórma ou modificação da teologia, seria então irreligióza. Em tal cazo, ai da religião! A esperiência tem amplamente manifestado o fato seguinte: que a siência pozitiva com os seus métodos demonstrativos forçózamente derriba todas as opozições e proségue em sua marcha a despeito de todos os obstáculos imagináveis. É verdade que por mandado da religião, quando aínda não ezistia para ésta outra baze que não a teologia, teve a siência de demorar a sua marcha, esperar tranquilamente que chegasse a sua época, por espaço de quázi vinte séculos, até que uma esperiência mais amadurecida tivésse habilitado a Humanidade a substituir a fé de sua juventude pela fé de sua virilidade. A siência caminhou de novo, apezar de seu movimento abalar até o âmago uma religião e uma civilização de mil anos. Mas a sua marcha renacente está destinada, não só a destruir a teologia, mas a substituir-se a éla, e em vês de prejudicar a religião, assentá-la sobre alicérces seguros, e ao mesmo tempo alargar o seu poder e levantar a sua dignidade a um grau tal de que o passado apenas oferéce, em suas milhóres épocas, léves indícios.

A filozofia pozitiva da história ensina-nos, no entanto, que a tranzição da fé teológica para o saber pozitivo é facilitada por um estado intelectual intermediário, caraterizado principalmente por uma discussão universal e desregrada. Ésta tranzição *metafízica* é prezidida pelas teorias a que ordináriamente tem andado ligada a palavra filozofia. A filozofia metafízica aussiliou a destruïção da fé por meio de incessantes apelos à razão; nada, porem, podia construir para substituir aquéla. Só a siência que sabe que a

Digitized by Google

razão é apenas um meio de descubrir a verdade, e não a sua fonte diréta, conségue rezultados pozitivos, duráveis e inabaláveis, observando por toda parte os fenômenos afim de descubrir suas leis reais.

O entendimento popular, apezar do predomínio aparente, mas complétamente superficial, das crenças teológicas, acha-se hoje, em todo o Ocidente, quanto aos fenômenos sociais e morais, sob o influxo da tranzitória filozofia metafízica. Debaixo désta influência, um espírito de crítica dezenfreada tende a demolir toda espécie de autoridade temporal e espiritual. Um crecente septicismo, profundamente ligado a uma insubordinação prática, igualmente em aumento, produs um estado de revólta crônica, que primeiro se dirige contra a órdem antiga, mas que finalmente colóca os indivíduos em hostilidade radical contra a sociedade, cujos órgãos afigûrão-se à sua inteligência dezordenada como seus naturais opressores.

Ésta anarquia crecente, no princípio apenas política, e tendendo a tornar impossível todo governo real, necessáriamente estende-se primeiro à órdem industrial e por fim à própria órdem moral. Felismente, a moralidade pessoal e doméstica assêntão tão diretamente sobre os sentimentos do coração, e tão pouco, comparativamente, sobre as opiniões especulativas, que a dezorganização déstas só se estende até ao coração, baze necessária de toda ezistência social, de um módo muito lento. No entanto, aí estão indícios que não dêixão mais dúvida sobre a inevitável estensão da anarquia contemporânea até as virtudes domésticas e pessoais as mais fundamentais. *

Éla já atingiu a órdem industrial. Si os governos de qualquér fórma são aprezentados pelo liberalismo meta-

* «Sem dúvida, dis Augusto Comte, a revolução modérna é principalmente intelectual, ao passo que foi essencialmente social a que se efetuou na idade-média. Mas durante os cinco séculos da anarquia ocidental, e sobretudo depois da esplozão da grande crize que déve terminá-la, a dezórdem do espírito cada vês mais afetou o coração.» (Sesta Circular Anual—1855.)—*N. do Trad.*

Digitized by Google

fízico como os inimigos naturais dos póvos que dirígem, e precizando, portanto, sêrem reduzidos, tanto quanto possível, à nulidade, o *capital* é aprezentado com igual furor pelo socialismo metafízico como o inimigo natural do trabalho que ele é o único a empregar, e as classes industriais são incitadas a lutar pela emancipação de um tal jugo. E a complacente satisfação de si mesmo com que o grave conservatorismo procura adormecer toda preocupação de perigos que não sêjão imediatamente urgentes, nada fará para combater o incremento constante e seguro désta anarquia, que só póde ter um paradeiro na propaganda sistemática de uma doutrina social pozitiva.

Após o rompimento da Revolução Franceza, que inaugurou a grande crize final da luta entre a nóva e as antigas fés, pareceu possível, por algum tempo, aos outros governos ocidentais, confinar o espírito de revólta na térra de seu nacimento, sinão abafá-lo de todo aí. Mas acontecimentos subseqüentes têm mostrado que os cinco grandes póvos que desde o tempo de Carlos-Magno fôrão levados, pelo laço de uma cristandade comum, a uma irmandade indissolúvel, dévem todos participar necessáriamente désta crize final. Em todos eles a fé comum foi muito solapada. Em todos a siência, a indústria e as bélas-artes têm-se ocupado conjuntamente em reünir os materiais de uma nóva órdem. Nem em todos, estes elementos de um novo estado social se dezenvolvêrão igualmente, e por isso vemos a revolução comum tomar em cada um desses póvos uma feição diferente. A crize, porem, é em toda parte fundamentalmente tal como a tenho descrito; sua natureza é idêntica onde quér que seja; por toda parte uma solução comum ha de lhe pôr um termo.

Nos Estados-Unidos da América, a guérra da independência precedeu de alguns anos a grande crize. Mas o princípio fundamental, envolvido naquele importante acontecimento, foi a emancipação das colônias; em uma

Digitized by Google

palavra, a ruína do sistema colonial. Adotando uma fórma republicana de governo, os Estados-Unidos introduzírão em sua situação intérna uma mudança menór do que si tivéssem procurado imitar quaisquér das fórmas européias. Nem nas intenções de seus fundadores, nem no espírito geral e índole de seu povo, nem na sua política subseqüente, a grande União Americana, grande como a missão que lhe coube, não aprezenta nenhum indício de ser o órgão de uma faze social radicalmente nóva, ou de uma emancipação final do sistema teológico e militar. Pelo contrário, a religião teológica recebeu aqui do reforço puritano seu último impulso sistemático, e parecia ter daí tirado novo vigor com que pudésse rezistir a mais de um rude gólpe. De módo que, não obstante as nóbres tendências humanistas de Jefferson e as naturais simpatias republicanas pelos revolucionários francezes, a fé dos padres peregrinos mal parecia abalada durante todo o primeiro meio-século da ezistência nacional dos Estados-Unidos. É verdade que hoje ha indícios de que ésta fé aumentou durante muito tempo sem consistência; mas, seja como for, é principalmente perante as nóssas necessidades sociais e perante sua incapacidade para rezolver as questões que élas sucítão, que a crença teológica está decaíndo aqui, e isto não muito depois da estensão da crize final a todos os elementos europeus de nóssa família ocidental.

Os princípios fundamentais da órdem social estão, não ha dúvida, mais comprometidos aqui do que em qualquér outra parte. A nóssa anarquia é a mais compléta, pois que éla aféta igualmente a órdem espiritual e a órdem temporal. Mas os elementos da nóva órdem estando aqui menos dezenvolvidos, a reconstrução deverá achar menos pontos de contato com os costumes atuais na esféra do pensamento e na da ação, e o que mais é, na esféra importantíssima do sentimento, si bem que pelo mesmo motivo deverá achar menos obstáculos sistemáticos, e os

Digitized by Google

que tivér de superar serão proporcionalmente mais fracos. Aínda uma vês: a reconstrução não podia nacer aqui, circunstância ésta que colóca a nóssa vaidade nacional, naturalmente alimentada pelas nóssas condições estraordinárias e crecimento maravilhozo, em conflito diréto com o nósso progrésso.

O principal valor da civilização católico-feudal, como contendo o gérmen da solução definitiva do problema social, tem sido desconhecido até aqui pelos historiadores, especialmente pelos protestantes e sépticos. Na verdade, só uma filozofia da história plenamente pozitiva poderia descubri-la. Consiste este grande rezultado na inteira harmonia da independência e do concurso, por meio da separação radical do poder espiritual do poder temporal. O tentâmen éra muito prematuro ha mil anos atrás, para permitir um êzito sólido e durável, aínda deixando à márgem a dupla consideração da fragilidade das crenças teológicas, sobre as quais se bazeou a tentativa católica, e a tendência inevitável de toda religião teológica, em virtude da natureza absoluta de seu dógma, a aspirar ao império teocrático, lógo que adquire um pouco de influência social mais eficás. Contudo, o ensaio foi suficiente para indicar a natureza geral da solução definitiva.

Os horríveis abuzos de que a igreja católica se tornou cada vês mais sucetível durante um longo período de sua lenta e penóza, mas irreparável decadência, juntamente com as cruéis perseguições a que a revólta protestante deu lugar, concorrêrão para gerar um preconceito profundamente arraigado, conquanto de todo infundado, nas nações septentrionais, contra toda organização do poder espiritual. Difícil coiza é tirar proveito real das lições da esperiência: sinão nenhum espírito inteligente poderia deixar de reconhecer hoje que de todas as tiranias a mais insuportável é a que rezulta da anarquia temporal ou espiritual. Mas o piór rezultado do preconceito popular deriva de

Digitized by Google

se achar sempre ligado, em última análize, a palavras de cujo sentido apenas résta uma ligeira e adulterada noção. É a *palavra* sacerdóte, mais do que qualquér concepção esclarecida sobre o ofício social por éla dezignado, que despérta por parte da geração atual um ódio tão profundo e tão difícil de estirpar.

A concepção pozitiva da função sacerdotal como constituíndo a fonte diréta da educação sistemática e o órgão natural da opinião pública que rezulta déssa educação comum, basta por si só para tornar evidente o fato de que nenhuma sociedade póde ezistir sem que éssa função seja preenchida de qualquér fórma. A anarquia espiritual, apezar de rezumir-se na pretenção de desconhecer complétamente similhante ofício, tem tambem o seu sacerdócio, que apenas se distingue dos anteriores pela compléta irresponsabilidade de seus órgãos e pela correspondente deterioração intelectual e moral do caráter dos mesmos.

Assim, na hóra prezente, as faculdades de espressão uzúrpão a influência e a consideração normalmente devidas às faculdades de concepção, ao passo que não ha torpeza moral capás de impedir a aquizição de fortuna e de pozição social na carreira jornalística. A este respeito, a nóssa situação atual é, ao mesmo tempo, um sintoma notável da anarquia contemporânea e um obstáculo mássimo à regeneração final, como os fatos hão de provar cada vês mais. *

* É a constituïção compléta mente jerárquica do novo sacerdócio que o tórna mais diretamente antagônico com os preconceitos revolucionários. Surgindo forçózamente do esforço individual, si bem que firmado nas necessidades sociais e tornado sómente possível pelo dezenvolvimento délas, as concepções metafízicas dominantes só pódem servir de obstáculo à formação gradual deste sacerdócio e demorar muito os seus progréssos. Contudo, o senso comum do povo ha de reconhecer oportunamente que é impossível o incremento de uma força social apropriada a terminar as nóssas mizérias atuais, sem ésta condição de jerarquia, pelos dois fundamentos seguintes: Primeiro, porque nenhum poder espiritual anárquico, clerical ou jornalístico, poderá nunca ser purgado déssa venalidade que destrói, a um tempo, a moralidade e a independência de todos os guias atuais da opinião. Segundo, porque sem éssa unidade, que só a constituïção jerárquica póde dar e que ha de conferir ao chéfe da opinião pozitiva uma influência verdadeiramente

Digitized by Google

Entretanto, a nóva doutrina social já está suficientemente elaborada para poder entrar em competência com as forças combinadas das fés teológicas decadentes e das teorias metafízicas dominantes de revólta e negação. A siência pozitiva, com o seu princípio da universalidade das leis naturais, já tinha dentro de seu domínio, não sómente os fenômenos materiais, mas até os vitais, quando a filozofia pozitiva sistemática surgiu para completar seu domínio, e, generalizando-o, deu-lhe uma verdadeira unidade, a que sempre havia aspirado antes. Foi então lançada a fundação da sociologia pozitiva, sobre cuja baze ergueu-se finalmente a moral pozitiva. A conquista ficou assim compléta e nenhum assunto da especulação humana ficou fóra do domínio sientífico.

Enganar-se-ia quem supuzésse que uma doutrina, embóra compléta, basta para constituir uma religião. A religião não é sómente uma questão que se refére à inteligência, entende principalmente com o coração; não dis respeito sómente às opiniões especulativas, envólve aínda, e em grau maiór, as nóssas afeições. Mas sempre ezige uma baze intelectual, supõe sempre, pelo menos, algum dógma sistemático, mais ou menos amplo. Mesmo quando reduzida à sua últma espressão nesse vago deísmo em que caiu a maiór parte dos que hoje se dízem cristãos, aínda assim não póde dispensar um artigo de fé, fundamental, reduzido neste cazo à existência de um deus. O remate do domínio sientífico estaria longe de poder por si só instituir a religião correspondente.

A concepção pozitiva da religião, fazendo consistir ésta em um estado de unidade individual e coletiva, reprezenta-a como essencialmente idêntica em todos os lu-

universal, será impossível criar uma força moral capás de impor às classes capitalistas, como fazendo parte dos deveres incontestáveis que lhes córrem em relação às classes trabalhadoras, as garantias materiais complétas que a religião demonstrável móstra sêrem devidas com justiça a toda honésta e virtuóza família proletária.

Digitized by Google

gares e em todos os tempos. As fórmas da religião varião; a substância é sempre a mesma. É cérto que todas as fórmas não atíngem do mesmo módo o almejado fim, fim que é a própria religião. Mas este fim é um só. Nunca alcançado, as sucessivas fórmas religiózas aprossimárão o hômem cada vês mais desse fito. Os sistemas de crenças correspondentes são tão naturalmente considerados de tempos a tempos como a verdadeira essência da religião, que sempre foi o hômem propenso a tomar os meios pelo fim. Conseguintemente, os dicípulos de cada fé considérão a religião como uma herança privativa deles, e todas as outras fés como blasfêmias, idolatrias, herezias, ou, pelo menos, como iluzões. Entretanto, na realidade, nenhuma religião é iluzória. Sientíficamente consideradas, todas as crenças teológicas são igualmente fictícias, pois que só se bazêião na imaginação. Mas sob o ponto de vista religiozo, isto é, quanto à regulamentação da vida humana, é evidente que crença alguma, e especialmente nenhum sistema de culto, teria jamais medrado si não tivésse servido na ocazião a algum fim útil no dezenvolvimento intelectual e moral da Humanidade. Por isso é que todas as religiões são tratadas com respeito pelo Pozitivismo, dentro da esféra da missão social que coube a cada uma délas. Todas têm uma tal missão e permanécem favoráveis ao progrésso até que preênchem esse destino; todas se tórnão igualmente obstrutivas e retrógradas durante o período de sua decadência.

A nóssa unidade necessáriamente ezige a combinação compléta dos três grandes aspétos de nóssa ezistência, afetivo, especulativo, e ativo. A religião, portanto, abraça uma tríplice cultura simultânea, do coração, do entendimento e da atividade, isto é, um *culto*, um *dógma* e um *regímen*. E ao culto pertence o predomínio sobre as duas últimas partes, de acordo com o que nos móstra e ensina a esperiência unifórme de nóssa espécie.

Não bastava, pois, para que o Pozitivismo se pudésse

Digitized by Google

tornar uma religião, que o seu dógma ficasse compléto. Éra necessário que sobre este pudésse fundar uma cultura sistemática de nóssa natureza moral; em uma palavra, um culto pozitivo, e, depois, sobre este e o dógma, uma regulamentação sistemática da vida prática; em uma palavra, um regímen pozitivo. A decadência profunda que se apoderou das práticas que constitúem o culto das divérsas seitas religiózas, e da qual mal póde dar idéia ezata a auzência habitual de uma imensa parte da população das igrejas reconhecídas, porque, quando o culto começa a decair, não só as práticas domésticas, mas as íntimas e pessoais cáem em dezuzo; tal decadência, digo, abre cértamente um vasto campo à concurrência do novo culto. Entretanto, não tem ele à sua dispoziçáo nenhum dos incitamentos ilegítimos que na primeira faze das religiões teológicas, pelo menos da monoteísta, tendêrão tão poderózamente a despertar o espírito de fanatismo. Não acenando à imaginação com uma provizão de recompensas futuras, por um lado, nem de castigos, por outro, seus primeiros aderentes dificilmente poderão ser encontrados fóra do círculo daqueles que já lígão importância suprema ao progrésso intelectual e moral por amor únicamente deste progrésso.

No entanto, as mesmas condições garântem o mais elevado grau de eficácia às práticas do novo culto, e apezar da propagação do Pozitivismo encontrar mais um obstáculo no fato de muitos, sem ecetuar os milhóres daqueles que sem isso estarião entre os seus primeiros dicípulos, nutrírem prejuízos incuráveis, na maiór parte teológicos, que os ha de impedir sempre de procurar conhecer o nósso culto, é só pela propagação deste que o Pozitivismo ha de conquistar adéptos capazes de lhe assegurárem no futuro o triúnfo final.

A missão social do Pozitivismo consiste essencialmente em sistematizar os divérsos esfórços em pról do nósso aper-

Digitized by Google

feiçoamento moral, surgidos espontâneamente sob as fés fictícias anteriores. A sua doutrina sientífica, tendo já mostrado os fenômenos morais, e, portanto, o nósso progrésso moral, como subordinados a leis naturais, vemos na cultura do passado, posto que ésta indubitávelmente aparecia aos que a instituírão, como inspirada por inteligências sobrenaturais, o esforço espontâneo da sabiduria humana, do qual ainda grande parte póde prestar bons serviços. Ao mesmo tempo, nada póde estar mais patente do que a absoluta impotência, no dia de hoje, das concepções quiméricas que reférem a uma vida estra-terréstre a baze da diciplina moral. Só uma doutrina pozitiva de nóssa natureza espiritual póde preencher convenientemente ésta função trancendente. É sóbre as leis naturais que régem nóssa ezistência individual e coletiva que dóra em diante deverá bazear-se toda cultura eficás, de sórte que aqui, como no mais, o remate do dógma pozitivo, conquánto insuficiente por si para constituir a religião correspondente, foi o preliminar necessário para a instituïção definitiva désta.

A teoria pozitiva da alma, ísto é, do cérebro, estabelecida em 1851, é espósta no quadro aqui junto. A análize geral de nóssa ezistência, que a móstra reduzida a três elementos, sentimento, pensamento, e ação, aplica-se tanto à sociedade, como ao indivíduo: déve ser tão distintamente reprezentada em sociologia, como em moral. A generalização popular que levou a decompor a alma humana em coração e em espírito, é uma percepção espontânea da realidade. Sómente é necessário subdividir o primeiro na dualidade de afeição e caráter, o coração, própriamente dito, e as qualidades ativas; e, mais, que o termo coração nunca se suponha se referir à vícera assim chamada, mas escluzivamente ao compléxo de nóssas funções afetivas, do mesmo módo que empregamos a palavra alma para significar o conjunto de nóssas funções cerebrais, todas reconhecidas como propriedades de nóssa organização,

Digitized by Google

tendo sua séde especial nc cérebro e sem nenhuma aluzão à entidade teológico-metafízica correspondente.

O problema mais importante que havia para rezolver éra o da jerarquia natural dos nóssos sentimentos.

De novo aqui o instinto popular acertou perfeitamente, distinguindo, por uma generalização espontânea, os impulsos dezinteressados ou bons, dos pendores egoístas ou maus. É verdade que a filozofia teológica desconhéce a ezistência natural das boas inclinações; [1] mas o bom senso popular nunca deixou de ter um vislumbre da verdade, de que são testemunho incontéste as fórmas habituais da linguágem, conquanto a plena demonstração deste fato fundamental constitua o principal rezultado adquirido pela siência moderna, [2] antes do Pozitivismo. Cumpria sómente tornar ésta generalização popular mais definida e preciza pela análize e coordenação de nóssas várias inclinações altruístas, por um lado, e de nóssos vários pendores egoístas, por outro lado.

O nósso *Quadro Cerebral* móstra a jerarquia natural das funções afetivas, coordenadas sob o princípio da subordinação do egoísmo ao altruísmo e da aprossimação gradual de nóssos instintos egoístas dos altruístas. Ésta nóva análize de nóssa personalidade é de uma importância capital para guiar a nóssa diciplina moral, pois que entre as funções contíguas e mútuamente conéxas, como, por ezemplo, entre o instinto destruïdor e o construtor, o inferior, ou mais intensamente egoísta, deverá ser subordinado ao mais elevado ou mais próssimo ao altruísmo.

Todo o problema humano consiste, de um módo geral, em consolidar e dezenvolver o predomínio de nóssa socialidade sobre a nóssa personalidade, isto é, do dezinterésse sobre o egoísmo. Mas é caraterístico constante da religião

1 Atribuíndo as boas inspirações á influência divina, que no Catolicismo toma o nome de *graça*.—*N. do Trad.*

2 Os trabalhos imortais de Gall.—*N. do Trad.*

Digitized by Google

CLASSIFICAÇÃO

DAS

Dezoito Funções intérnas do Cérebro, o

PELO FUNDADOR DO

Humanidade.

PRIN(

AMAR, PENSAR, AGIR.

AGIR POR AFEIÇÃO, E PENSAR PARA AGIR.

10 MOTORES AFETIVOS — Inclinações, no estado ativo; e sentimentos, no estado passivo.

7 *Pessoais.*

INTERÉSSE.
- Instintos da conservação — do indivíd / da espéci
- Instintos do aperfeiçoamento — por destr / por conse

AMBIÇÃO.
- Temporal ou Orgulho, necessid
- Espiritual ou Vaidade, necessi

3 *Sociais.*

Especiais.
- APEGO . . . . . .
- VENERAÇÃO, ...

Geral.
- BONDADE, ou Amor universal (simpatia)

ME

5 FUNÇÕES INTELECTUAIS.

CONCEPÇÃO.
- Passiva, ou Contemplação, donde materiais objetivos — Concrét / cialm / Abstrat / ment
- Ativa, ou Meditação, donde construções subjetivas — Indutiv / *Gener* / Dedutiv / *Sisten*

ESPRESSÃO. Mímica, oral, escrita, donde *Comu*

REZUL'

3 QUALIDADES PRÁTICAS.

ATIVIDADE.
- Corágem, ...
- Prudência . . . . . .

FIRMEZA, donde *Perseverança* . . . . . .

REZUMO DA TEORIA (

O conjunto destes dezoito órgãos cerebrais constitúi o aparelho nerv por outro lado, coordena a vida de relação, ligando suas duas espécies de f mente com os nervos sensitivos, e sua região ativa com os nervos moto sinão com as víceras vegetativas, sem nenhuma correspondência imedia das outras duas regiões. Este centro essencial de toda a ezistência human das duas metades simétricas de cada um dos seus órgãos. Quanto ao rést dos sentidos e dos músculos. Assim, a harmonia vital depende da principal as relações, passivas e ativas, do animal com o meio.

Trad. por *Miguel Lemos.*

(Estr. do *Apelo aos Conservadores*)

Digitized by Google

Digitized by Google

relativa regular consagrando. É assim que justifica a totalidade dos nóssos instintos pessoais como necessários à conservação do indivíduo, a ponto de condenar todo acetismo e quaisquér austeridades que póssão comprometer o nósso serviço social. Apenas a satisfação de tais instintos deverá ser sempre limitada ao que é imprecindível para o indivíduo se conservar, subordinando tudo ao fim social que constitúi o centro necessário de nóssa unidade.

Um dos principais caraterísticos do Pozitivismo consiste em reprezentar, o que é aliás a espressão ezata da realidade, o aperfeiçoamento interior da natureza humana, tanto moral como intelectual, como sendo o rezultado de influências essencialmente sociais. O hômem em seu estado primitivo é quázi escluzivamente dominado pelos seus pendores egoístas. É a ezistência social que lhe despérta os impulsos generózos, e estes, pelo seu encanto natural, têndem cada vês mais a predominar quando suficientemente ezercitados. Primeiramente na família, em seguida na cooperação cívica, nace um generozo devotamento que pouco a pouco modifica todo o ser. Não quér isto dizer que os pendores egoístas não hájão de lutar aínda por muito tempo, e com violência, pelo seu predomínio original; de outro módo o "pecado" e a "mizéria" seríão concepções desconhecidas da nóssa espécie. Mas a ezistência social tendo uma vês começado, não résta outra alternativa: ou caminhar para o predomínio compléto da socialidade, ou retrogradar para o izolamento selvágem através da dissolução social, do que tem havido repetidos ezemplos nas grandes crizes das épocas tranzitórias, quando o afrouxamento do laço social produzia, como agóra, mas em grau muito maiór, a relaxação correspondente das forças morais diciplinadoras.

A luta real entre a parte inferior de nóssa natureza, ou egoísmo, e seus elementos mais nóbres, ou altruísmo, constitúi o análogo pozitivo da luta fictícia entre a *natureza*

Digitized by Google

humana e a *graça divina*, por meio da qual S. Paulo * admiravelmente esboçou a verdadeira teoria da nóssa ezistência moral. À lus désta concepção, as compozições místicas da teologia cristan têm aínda uma grande utilidade moral para o pozitivista. Mas só a religião pozitiva póde fazer com que éssa luta encontre finalmente um dezenlace decizivo, não sómente revelando-nos as verdadeiras leis, cujo conhecimento ha de tornar os esfórços individuais tanto mais eficazes, porem instituíndo as condições sociais que mais se adáptão a levar por diante a grande e trancendente empreza.

Na cultura pozitiva da nóssa natureza moral a análize e a coordenação de nóssas emoções altruístas têm uma eficácia deciziva, não só porque nos fornéce uma concepção mais distinta da verdadeira santificação humana, mas tambem porque indica o princípio fundamental do culto religiozo. É propriedade peculiar a todos os órgãos médios ligar e consolidar. O estímulo e o dezenvolvimento da veneração dévem, portanto, reagir profundamente sobre todo o nósso ser, de conformidade com os rezultados da esperiência universal; promovendo a atividade de todos os impulsos dezinteressados e aussiliando a devida compressão do grande inimigo nósso, a personalidade. Por isso foi sempre uma profunda sabiduria, conquanto puramente espontânea, a que dirigiu o culto religiozo de preferência por este caminho, assinalando-lhe como principal fito o despertar, embora por meios que hoje nos parécem pueris, este grande impulso central da veneração.

A importância désta cultura manifésta-se de um módo estraordinário no dia de hoje, por contraste. A decadência das antigas fés não podia deixar de ser seguida de uma decadência nésta preeminente virtude religióza, pois que o objéto sobre o qual éla se havia ezercido afastava-se

* Considerado por Augusto Comte como o verdadeiro fundador do Catolicismo. V. *Saint-Paul et son Oeuvre*, pelo Dr. Audiffrent.—*N. do Trad.*

Digitized by Google

contínuamente do alcance de nóssa vista. É em vão que os adéptos empíricos do sistema estinto apélão para o testemunho das aparências superficiais das coizas, em contradição com um fato imprésso em todos os cérebros modérnos, pelo menos, neste país. Mas a atrofia gradual do órgão da veneração tem sido evidentemente acompanhada, não só de um declínio dos impulsos generózos, mas de um incremento correspondente no egoísmo e na sensualidade; ao passo que o incitamento do orgulho e da vaidade tem provocado as nóssas paixões mais perturbadoras a uma atividade que tóca as raias da insânia. É neste fato que devemos, com efeito, procurar a principal orígem individual da dezórdem crecente da nóssa vida.

Si a impotência das religiões teológicas, quanto aos indivíduos, nas circunstâncias em que a sociedade modérna se acha irremissívelmente colocada, manifésta-se agóra de um módo mais evidente, a ineficácia social das mesmas é aínda mais evidente, si assim se póde dizer. Em vês de continuárem a ligar e unir os hômens, as fés religiózas atuais parécem tender principalmente a dividi-los. Sob a demolição protestante e deísta destes últimos séculos, a tendência necessáriamente individualista da filozofia teológica, especialmente no monoteísmo, tem-se dezenvolvido de um módo irrezistível. E por mais patente que se tenha tornado afinal a discrepância inconciliável entre a siência modérna e o super-naturalismo de qualquér fórma, o afastamento do povo das igrejas protestantes e sectárias tem rezultado, tanto da impotência social déstas, como de qualquér percepção de um tal dezacordo. Especialmente é este o cazo desde que éssa impotência foi pósta em compléto relevo pelo advento irrevogável da grande questão prática do nósso século, a da organização da indústria, a questão do salário e do trabalho, ou, como os pozitivistas costúmão chamá-la—a incorporação social do proletariado modérno.

A religião pozitiva é essencialmente social. Definindo

Digitized by Google

o termo religião como um estado de convergência universal, o culto pessoal por éla instituído não póde deixar de ser adaptado a unir o indivíduo com a sociedade, a fundir o hômem na Humanidade. A harmonia moral e a unidade social não pódem deixar de ser um problema idêntico. A pás intérna não póde ser assegurada sinão pelo justo predomínio do sentimento social. As paixões são necessáriamente discordantes e têndem fatalmente a destruir o indivíduo que não conségue subjugá-las.

A natureza relativa do Pozitivismo fornéce-lhe numerózos pontos de contato com todas as fés anteriores que aínda subzístem entre as diferentes frações da nóssa espécie. Éstas afinidades, devidamente dezenvolvidas no curso da propaganda, o habilitárão a substituir-se, sem chóques violentos, a esses esfórços espontâneos dirigidos para um nórte que só ele demanda sistemáticamente, com pleno conhecimento de toda a matéria. O mesmo caráter relativo nos déve dispor a esperar uma profunda simpatia entre as suas concepções fundamentais, morais e sociais, e as tendências instintivas manifestadas sob a autoridade decadente da última fé teológica. É istò muito notável no cazo da concepção pozitiva do *culto*, fazendo-o consistir em uma cultura sistemática, tanto individual como social, da natureza humana. As milhóres almas ha muito que tendêrão cada vês mais a considerar a *prêce* como tendo mais por fim determinar uma nóbre reação sobre os nóssos corações e entendimentos, do que provocar qualquér intervenção sobrenatural na órdem do mundo, mesmo em relação aos fenômenos puramente espirituais. Mas, opósta como é a todo fanatismo vulgar, a nóva fé verá as suas primeiras conversões ficárem limitadas às almas eminentemente selétas, sem que isso óbste ao seu triúnfo final; porque, qualquér que seja o aspéto sob que se considére, o seu advento social déve necessáriamente envolver a regeneração radical de todo o nósso sistema de educação, regeneração que é

Digitized by Google

aliás a missão diréta que o Pozitivismo vem cumprir, e sem a qual não lhe será possível estender a sua tutéla sobre as massas populares.

Os apelos significativos a uma "lei superior," repetidos ha pouco, com freqüência, indícão que lavra uma impaciência crecente sob a uzurpação das funções espirituais pelo poder político, situação ésta que por toda parte teve de suceder ao desmoronamento da construção mediéva, e da qual só podia rezultar a subordinação das considerações morais e das vistas gerais de grande alcance a interésses materiais imediatos e a mesquinhas concepções de minúcias.

Mas ésta tendência espontânea para o princípio pozitivo da subordinação da política à moral não póde sinão ficar estéril enquanto permanecer izolada e méramente empírica. Fóra da grande doutrina fundamental da separação dos dois poderes, a "lei superior" não passará do que éla é agóra — uma figura de retórica ou a senha de um partido. Sem ésta doutrina e as instituïções que a dévem acompanhar, toda tentativa para a tornar uma realidade prática não fará sinão consagrar um individualismo absoluto, incompatível com qualquér espécie de órdem, moral ou social.

Tambem vemos outra tendência instintiva e simpática para as concepções pozitivas no sentimento espontâneo, cada vês mais poderozo, da fraternidade humana universal. A Humanidade é de fato a nóva unidade, d'óra em diante, objéto, ao mesmo tempo, do nósso culto, da nóssa fé e da nóssa atividade.

Aderindo, porem, por um lado, aos dógmas anárquicos do puro revolucionarismo, e, por outro lado, aos réstos empíricos e caóticos das crenças antigas, esse amor universal do hômem, nóbre mais do que tudo como sentimento, apenas produs na prática éssa filantropia vaidóza e oca, que amiüdadas vezes se tórna profundamente perturbadora.

Digitized by Google

Afim de tornar-se verdadeiramente regenerador, este sentimento deverá adquirir um caráter orgânico, impossível quando falta uma teoria pozitiva da órdem e do progrésso social. Devemos forçózamente conhecer primeiro a Humanidade que temos de amar e servir. Sendo éla um organismo natural, devemos conhecer as leis reais da suà ezistência e do seu dezenvolvimento, sob pena de ver os nóssos milhóres esfórços redundárem apenas em aumento da dezórdem.

A concepção popular da fraternidade humana acha-se especialmente viciada, porque só tem em vista a cooperação contemporânea, ou *solidariedade;* ao passo que o caráter proeminente da Humanidade rezide na *continüidade*, isto é, na série das gerações sucessivas.

A espécie humana não é um enxame de abelhas, nem uma família de castores. A Humanidade, na qual se condensa o novo culto, é, pelo contrário, um ser orgânico, principalmente subjetivo, é cérto, mas de uma realidade superior e demonstrável; que tende, pela reação do conjunto do passado sobre as gerações vivas, seus órgãos ativos, para um dezenvolvimento crecente, primeiro espontâneo, finalmente sistemático, e cuja vida, comparada com a de qualquér das gerações sucessivas de que éla se compõe, póde com razão ser chamada etérna. É este atributo que lhe transfére, quando a sua evolução é rétamente interpretada por uma filozofia histórica pozitiva, as qualidades adoráveis atribuídas pela imaginação do passado aos ideais divérsos de sua própria e espontânea criação. Ao passo que um estudo concienciozo de seus caractéres reais revéla uma grandeza moral, inconcebível no cazo de um ser cuja onipotência, dadas as realidades atuais, é inconciliável com a idéia de uma bondade perfeita.

Ésta concepção plenamente social e escluzivamente real da unidade humana é a única que póde libertar o sentimento filantrópico da tendência anárquica que léva agóra

Digitized by Google

todos os elementos conservadores da sociedade contemporânea, incluíndo naturalmente muitos dos corações mais generózos e dos entendimentos mais esclarecidos, a uma unidade evidentemente egoísta e retrógrada. Planos sobre planos, inspirados por um amor verdadeiro do hômem, aparécem súbitamente e são aprezentados com uma retórica apaixonada, e muitas vezes pouco escrupulóza, a um povo que tem nas mãos cédulas de vótos e balas, ao mesmo tempo; e, no entanto, si tais planos fôssem ezecutados, comprometeríão fatalmente todas as vantágens reais conquistadas pela luta trabalhóza de que surgiu a nóssa civilização. É simplesmente uma loucura sonhar em construir um futuro que não tem raízes no passado; e, contudo, os nóssos inovadores sociais procédem como si a sociedade não tivésse tendências próprias e imutáveis, e nem eles possúem, ao menos, uma teoria sientífica da evolução coletiva que os demova de tentar impor instituïções, no futuro e no prezente, sem baze séria, a não ser em sua imaginação.

Foi esse novo Ser-Supremo, composto do conjunto de nóssa espécie, ou antes (levando a sublime abstração a um grau mais alto de generalização) o conjunto de todos os seres convergentes sobre o nósso planeta, cuja ezistência e atributos fundamentais a nóva siência teve de demonstrar. A unidade da espécie constitúi o ideal religiozo, sob o aspéto social da religião, e só póde ser levada a efeito sistemáticamente quando a órdem normal que constitúi a ezistência objetiva do Gran-Ser, tendo sido demonstrada pela sociologia pozitiva, se tórna o objéto do culto social. Em todas as coizas o progrésso é o dezenvolvimento da órdem natural, e isto é sobretudo verdade a respeito dos fenômenos humanos.

A órdem normal, uma vês descubérta, constitúi o único fim legítimo de todos os esfórços progressistas. Desde então os dois pontos de vista relativos á órdem e ao progrésso

Digitized by Google

fícão indissoluvelmente ligados. As mudanças violentas são tão retrógradas como anárquicas, porque têndem necessáriamente a perturbar esse dezenvolvimento gradual que afinal se tornou hoje inteiramente praticável.

Consistindo o culto pozitivo na cultura sistemática de nóssa natureza, o seu fito social não póde ser outro sinão o dezenvolvimento e a consolidação da órdem social normal. Os seus meios fúndão-se principalmente em uma idealização estética, em virtude da qual as nóssas concepções relativas a éssa órdem se tornarão ao mesmo tempo mais claras e mais bélas. Por isso o quadro sociolátrico aqui insérto, ezibindo uma rezenha das séries de féstas anuais pelas quais a unidade humana será sistemáticamente cultivada no culto público das idades futuras, aprezenta-nos tambem um esboço geral do estado social correspondente.

Mas como similhante situação está aínda longe, sobretudo porque fáltão as convicções que ele presupõe, a instituïção de similhante culto seria hoje prematura. A nóva filozofia tem aínda que passar por uma luta prolongada com os seus antagonistas até prevalecer definitivamente; contudo, a sua vitória não está tão afastada como muitos pódem imaginar. Uma educação sistemática tem de ser instituída, a qual, pela sua ecelência própria, ha de suplantar todas as outras, afim de preparar uma geração mais felis para o advento social de uma religião mais pura e mais elevada do que póde parecer aos entendimentos comuns, no estado atual da instrução pública.

Entretanto, a nóssa civilização ocidental, no meio da qual a religião universal tem de se dezenvolver, preciza de uma instituïção tranzitória, cuja esplicação é o fim principal deste opúsculo. Por mais afastado, porem, que esteja o espírito público, em geral, do ponto de vista em que a religião da Humanidade póde ser devidamente apreciada no seu compléto dezenvolvimento, eziste necessáriamente um cérto número, muito pequeno hoje, de almas ecepcio-

Digitized by Google

O Amor por princípio,
E a Ordem por baze;
O Progrésso por fim.

QUADRO SOCIOLÁT

REZUMINDO EM 81 FÉSTAS AN

A adoração universal da HUMAI

LAÇOS FUNDAMENTAIS

- **Primeiro Mês — A Humanidade . . .**
  - Primeiro dia do ano. . . . . .
  - Féstas hebdomadárias da União . . . . religióza. / histórica. / política. / comunal.
- **Segundo Mês — O Cazamento. . . . .**
  - compléto.
  - casto.
  - dezigual.
  - subjetivo.
- **Terceiro Mês — A Paternidade . . .**
  - compléta . . . natural. / artificial.
  - incompléta. . espiritual. / temporal.
- **Quarto Mês — A Filiação . . . . . ** — *as mesmas sub-divizões.*
- **Quinto Mês — A Fraternidade. . .** — *idem.*
- **Sesto Mês — A Domesticidade . .**
  - permanente. . compléta. / incompléta.
  - passageira. . . *a mesma sub-di*

ESTADOS PREPARATÓRIOS

- **Sétimo Mês — O Fetichismo . . . .**
  - espontâneo . . nômade . . . . / sedentário . .
  - sistemático . . sacerdotal . . / militar . . . .
- **Oitavo Mês — O Politeísmo. . . . .**
  - conservador. . . . . .
  - intelectual. . . (*Salamina*) — estético. . . . / teórico. (*Thal A*
  - social. . . . . (*Sipião, César,*
  - teocrático . . . (*Abrahão, Moizés*
  - católico . . . . (*S. Paulo, Car Godofredo, S*
  - islâmico . . . . (*Maomé.*) (*Lepanto*)
  - metafizico. . . (*Dante, Descart*
- **Nono Mês — O Monoteísmo . . . .**

FUNÇÕES NORMAIS

- **Décimo Mês — A Mulhér. . . . . Providência moral.**
  - mãi.
  - espoza.
  - filha.
  - irman.
- **Décimo-primeiro Mês — O Sacerdócio. . . . . Providência intelectual.**
  - incompléto. . . . . .
  - preparatório . . . . . .
  - definitivo. . . . . secundário. / principal. .
- **Décimo-segundo Mês — O Patriciado. . . . . Providência material**
  - banco. (*Féstа dos Cavalheiros.*)
  - comércio.
  - fabricação.
  - agricultura.
- **Décimo-terceiro Mês — O Proletariado. . . Providência geral.**
  - ativo. (*Féstа dos Inventores : Watt, Montgolfier.*)
  - afetivo.
  - contemplativo.
  - passivo, (*S. Francisco de Assis.*)

Dia complementar . . . Féstа universal dos *Mórtos.*

Dia bissesto . . . . . . Féstа geral das *Mulhéres Santas.*

Paris, Sábado 7 de Arq

Trad. do 4º vol. do *Sistema de Política Pozitiva* por Miguel Lemos.

Digitized by Google

Digitized by Google

nais, apartadas de todas as fés populares, mas ainda assim cheias de aspirações profundamente religiózas. É entre éstas que o Pozitivismo fará os seus primeiros convertidos; é entre éstas que o culto, a fé e a moralidade do futuro encontrarão desde já uma simpatia ardente.

Éstas almas por-se-ão em plena comunhão com esse futuro, a cujo advento consagrarão gostózamente as suas vidas. Portanto, o culto pessoal de nóssa religião é sucetível de um dezenvolvimento imediato. E, ao passo que a natureza relativa de nóssa religião lhe permitirá ezercer uma vasta influência social, muito tempo antes da conversão individual das massas populares, ou de uma maioria délas, é sómente pela prática assídua do culto pessoal e doméstico que os seus adéptos sincéros se poderão preparar convenientemente para agentes de seu estabelecimento sistemático.

Cáda um dos três sistemas de cultura religióza, pessoal, doméstico, e público, consiste especialmente em dezenvolver a reação do todo sobre as partes, de módo a fazer com que éstas convírjão cada vês mais para o fim comum. Em cada uma déstas fórmas os três sentimentos altruístas recébem um incitamento simultâneo e apropriado, tendendo a promover o predomínio crecente deles sobre o conjunto dos impulsos egoístas.

No culto pessoal a Família fornéce a cada crente verdadeiros tipos e verdadeiras reprezentações do Gran-Ser espontaneamente aptos a dezenvolver cada elemento do altruísmo. O tipo predominante é a MÃI, que déve especialmente estimular e ezercitar o órgão da veneração, ao passo que a ESPOZA, por módo similhante, cultiva o apego, e a FILHA a bondade, ou o amor que protége. A IRMAN poderá, confórme as circunstâncias, substituir ou reforçar cada um destes tipos, que tambem pódem ter como adjuntos tipos masculinos. Mas o culto privado, dirigindo-se essencialmente à Mulhér, eléva o séxo feminino a reprezentante

Digitized by Google

e tipo espontâneo da Humanidade; papel este que é o único que póde satisfazer as justas aspirações sociais do coração feminino sem lhe comprometer a pozição essencialmente domêstica, que é a única em que a influência da mulhér sobre o hômem póde ser verdadeiramente santificadora e nobilitante.

Este culto pessoal rezume-se na *réza*, considerada, não como um requerimento egoísta de favores divinos, mas como o ezercício dos órgãos altruístas, caraterizado por uma efuzão precedida da comemoração do que devemos aos entes adorados, vivos ou mórtos. Três vezes ao dia, pela manhan, ao acordar, pelo meio do dia, e à noite, antes de adormecer, dève o pozitivista evocar no seu cérebro as imágens desses entes amados que são para ele os milhóres reprezentantes da Humanidade. *

Assim como a Família constitúi o intermediário normal entre o adorador e o verdadeiro Gran-Ser, não sómente como primeira escóla do Amor, mas como objéto imediato de serviço devotado, assim o laço cívico constitúi um intermediário entre a união doméstica, a mais elementar, e as relações universais. O culto doméstico, portanto, promóve a reação da associação cívica ou política sobre a associação a mais restrita. A ésta reação, apezar de espontânea e céga até aqui, são devidos todos os progréssos realizados até hoje pela família. Os vários laços désta, e tambem todas as fazes sucessivas de nóssa ezistência doméstica, dévem receber, por conseguinte, uma consagração religióza. É este o objéto da instituïção dos sacramentos sociais, que no Pozitivismo são em número de nóve. No primeiro, o recem-nacido infante é solenemente *aprezentado* à Humanidade pelos seus pais e padrinhos, que tômão o compromisso, perante o sacerdócio, de educar e proteger devidamente o futuro servidor; no segundo, a *iniciação* sistemática do menino no

* Por amor da clareza, modifiquei um pouco este parágrafo, ao passá-lo para o português, — *N. do Trad.*

Digitized by Google

dógma pozitivista (as séte siências abstratas), recébe um impulso religiozo destinado a ser cuidadózamente alimentado através dos séte anos que dura a instrução teórica; em seguida o adolecente, tendo completado com bom êzito sua aprendizágem intelectual, é *admitido* a servir a Humanidade, tendo já se habilitado, paralélamente com o ensino sientífico, em um ofício prático qualquér; no quarto, sua *destinação*, ou carreira, teórica ou prática, por mais modésta que seja, recébe uma consagração religióza, que na sínteze provizória (catolicismo) foi privilégio dos padres e dos reis; então o hômem adulto, aparelhado para o serviço social, ao contrair o mais santo e o mais bélo de todos os laços que dão dignidade social ao indivíduo, nobilita o *cazamento*, reconhecendo publicamente que ésta união etérnamente indissolúvel tem por fim e aspiração principal o aperfeiçoamento mútuo dos cônjuges, independentemente de qualquér destino reprodutor; no sesto, a religião consagra a *madureza* compléta do servidor da Humanidade, ao terminar-se o 6º período septenal de sua vida, lembrando-lhe que daí por diante a responsabilidade iniludível de todos os seus atos é inteira; no sétimo, depois de decorridos vinte e um anos, durante os quais se dezenvolveu a atividade principal de cada um, o servidor da Humanidade é apozentado, *retirando-se* da vida ativa e passando a ezercer como ancião a função de conselheiro respeitado, graças à harmonia plena que uma doutrina comum póde estabelecer entre os vélhos e os moços; depois, chegada a hóra da mórte, a *transformação* da ezistência do servidor da Humanidade, de objetiva em subjetiva, fornéce o oitavo sacramento; e, finalmente, séte anos depois de morto, todo servidor que for julgado, mediante uma decizão sacerdotal por ele mesmo invocada, digno de similhante apoteóze, será *incorporado* na etérna ezistência subjetiva da Humanidade.

Ésta ligeira indicação é quanto basta aqui acerca do

Digitized by Google

culto pessoal e doméstico do Pozitivismo. Posto que éstas sêjão as únicas práticas rigorózamente religiózas, sucetíveis de instituïção imediata, é menos necessário insistir sobre élas, visto como aqueles de nóssos leitores que estivérem realmente dispóstos a uma conversão suficiente ao ponto de dezejar adotá-las para si, deverão procurar fontes mais copiózas de informações.

A orígem principal da situação anárquica que aínda hoje impéde a república ocidental de marchar dirétamente na vanguarda da espécie para a unidade final, provem, de fato, do espírito anti-histórico que determinou uma ruptura temporária de continuïdade social. O conjunto da civilização ocidental, desde o seu começo até o prezente, é reprezentado pela filozofia histórica pozitiva, como uma grande tranzição entre a antiga órdem teocrática e a definitiva órdem sociocrática. A propagação geral da teoria histórica do Pozitivismo ha de fazer diminuir, não ha dúvida, ésta dispozição tão preeminentemente anárquica; mas não é possível dispensar a função capital do culto no cultivo do sentimento oposto da continuïdade. Aqui, como no mais, a órdem não póde ser inteiramente consolidada só por influências méramente especulativas. A arte déve assistir a siência, dezenvolvendo o sentimento correspondente às concepções da última, até que a primeira grande regeneração, tão urgentemente reclamada hoje, pelo conjunto das nóssas condições sociais e morais, póssa ser convenientemente efetuada. Daí originou-se a instituïção do calendário histórico, reprezentando uma série de comemorações anuais apropriadas ao fim de fazer reviver um justo respeito pelos nóssos antecedentes sociais.

Muito longe está do espírito do Pozitivismo uma céga deferência pelo Passado como objéto de servil imitação. É o Passado visto tão sómente como um estado preparatório e conduzindo naturalmente a sociedade para um Futuro, cujos gérmens ele nos aprezenta em uma evolução

Digitized by Google

gradual, que se tórna o objéto do culto pozitivo. A consolidação e o dezenvolvimento da nóssa unidade ocidental, precursora necessária da unidade universal, sendo a primeira operação a realizar no curso futuro do progrésso humano, é ao conjunto da evolução do Ocidente que se dévem referir principalmente as comemorações históricas do culto da tranzição. Ao contrário, a parte dinâmica do culto final, reprezentada no precedente *Quadro Sociolátrico*, abraça o curso inteiro do dezenvolvimento social, desde o mais rude fetichismo até o estado definitivo. Pelo mesmo princípio, o culto da tranzição "tem de parar na crize deciziva que ha mais de sessenta anos arrasta o Ocidente para uma regeneração compléta. Enquanto a revolução ocidental não chegar a seu termo orgânico, éla não poderá comportar outra celebração regular alem do costume, desde já muito oportuno, de se lhe referir a verdadeira éra modérna" (*Sistema geral de comemoração pública*, por A. Comte, pág. 11.)

As antigas Teocracias, ou o Politeísmo conservador, constituíão até aqui a única fórma dezenvolvida de uma órdem social. Ezistindo, com o elevado grau de civilização que carateriza éssa faze, séculos antes dos nóssos monumentos históricos mais remótos, élas pudérão sobreviver, no meio da grande maioria de nóssa espécie, a todas as fazes sucessivas dos teísmos progressistas, e sem dúvida continuarão a durar até que sêjão absorvidas, pela sua graduai transformação, na órdem definitiva. Mas ésta póde ser instituída desde lógo como o rezultado último da evolução progressiva peculiar à civilização ocidental.

Ésta evolução ezigiu três fazes sucessivas, alem da derradeira luta metafízica dos últimos cinco séculos, que, não obstante, déve ser considerada como o prolongamento apenas do último dos três principais períodos. A primeira déstas três fazes foi a Grega, ou do teísmo intelectual; a segunda foi a Romana, ou do teísmo social; a terceira foi

Digitized by Google

a Mediéva, ou do teísmo afetivo. Cada uma délas apenas dezenvolveu um único aspéto de nóssa natureza. O pensamento, a ação, e o sentimento, que no estado final terão de harmonizar-se inteiramente e de dezenvolver-se simultaneamente, confórme a lei respetiva, não podíão ser cultivados nas fazes preparatórias e espontâneas sinão cada um por sua vês. Durante todo este período da evolução, eles não podíão ser, rigorózamente falando, regulados de nenhum módo. A taréfa social então consistiu simplesmente em promover a atividade deles.

A continuïdade social só foi violentamente quebrada durante a última faze. Sem dúvida que o conjunto désta evolução éra essencialmente revolucionário, porem os politeísmos grego e romano respeitárão os seus antecedentes. O monoteísmo católico foi o primeiro que rompeu os laços que nos prendíão ao passado, não só pela sua céga e indistinta condenação dos seus verdadeiros progenitores, porem mesmo em relação ao monoteísmo ecepcional dos Hebreus, ao qual empíricamente se havia filiado. Ésta ruptura foi reproduzida, e com maiór violência, durante a revólta protestante e deísta, na qual terminou a decadência espontânea da órdem católico-feudal, começada no fim do século XIII. Em primeiro lugar, a esplozão protestante condenou obsecadamente toda a evolução mediéva, retrogradando para o Judaísmo, que constituia uma eminente eceção no mundo antigo. Em seguida, o Voltairianismo e toda a filozofia negativa do século XVIII, com mais inconsistência aínda, em nome de um progrésso puramente anárquico, recuárão até a antigüidade clássica, cheios de admiração ezagerada pelo tipo grego, no que têm sido imitados desde então por todas as classes literárias.

Estava, porem, reservado à idade prezente e às gerações atuais levar ésta descontinuïdade ao maiór grau do absurdo. É ao nósso tempo que pertence a opinião predominante de que toda a vida passada da Humanidade foi uma mistifi-

Digitized by Google

cação grosseira, e que a sabiduria naceu na térra, quando muito, com os mais vélhos de nós. A arrogância e prezunção de similhante módo de ver é especialmente repugnante para quem tem algum conhecimento dos nóssos predecessores, em uma época em que os charlatanismos mais desprezíveis são acolhidos com o mais estrondozo apláuzo popular. Ante uma loucura deste jaês, a atual dezórdem material não póde mais sorpreender de nenhum módo.

O progrésso real depende da cura radical deste dezarranjo mental. O cultivo do sentimento da veneração sendo o único capás de combater o ecessivo dezenvolvimento do orgulho "que aínda nos divide mais do que os nóssos interésses," e tambem de estimular a sociabílídade e ao mesmo tempo reprimir a personalidade, a instituïção do novo culto tórna-se a mais urgente das necessidades sociais. « Nada póde dezenvolver mais o amor universal, único princípio da regeneração final, do que estes hábitos, ao mesmo tempo públicos e privados, de uma gratidão inteira e respeitóza pelos divérsos serviços de todos os nóssos predecessores. Este aféto se tornará cada vês mais profundo, a medida que sentirmos as imensas dificuldades peculiares à elaboração original, que só dimanava de um instinto espontâneo, desprovido da lus da teoria pozitiva que d'óravante ha de regularizar o dezenvolvimento mental e social. » (*Sistema de comemoração,* 4ª ed., pág. 12.)

Entretanto, a auzência completa de quaisquér motivos fanáticos e de considerações supersticiózas na religião pozitiva, a inteira realidade do seu dógma sientífico, e o seu caráter fundamentalmente social, concórrem para tornar seus progréssos sistemáticos muito lentos e graduais. Especialmente dar-se-á este cazo com o seu culto público, consistindo na inteligente cultura coletiva dos sentimentos sociais, e presupondo a ezistência das concepções correspondentes. Demais, indissoluvelmente ligado ao advento

Digitized by Google

de um novo poder espiritual, destituído por sua vez de qualquér recurso fanático ou supersticiozo, quér para fundar-se, quér para manter-se, e assentando únicamente sobre demonstrações sociológicas, este culto só póde vingar primeiramente no centro social em que surgiu a nóva igreja católica.

O Calendário Histórico, ezibindo a série compléta das comemorações de que se deverá compor o culto tranzitório, alem de uma eficácia dirétamente religióza, tem tambem a grande utilidade lógica de aprezentar um sumário condensado da teoria pozitiva da evolução ocidental. A totalidade da verdadeira História póde de hoje em diante concentrar-se em torno désta instituïção fundamental, de que a primeira será um dezenvolvimento, geral ou especial. Demais, com o novo aussílio das fontes de informação indicadas na secção histórica da Bibliotéca Pozitivista, que adiante se achará, o estudiozo e inteligente poderá obter, sob a direção da filozofia abstrata da História, qualquér dezenvolvimento concréto que precizar da teoria geral, já para sua própria satisfação intelectual, já para aussílio de seus esfórços na propagação de nóssa Fé.

Alem disso, o nósso Calendário tem outra propriedade dirétamente religióza, permitindo uma espécie de instituïção subjetiva do culto correspondente. Todo crente sincéro, por mais izolado que objetivamente esteja na sociedade, póde encetar dentro de seu coração o hábito de uma recordação diária, cheia de gratidão, desses órgãos principais do progrésso social anterior, animado tambem pela consiência de que nas mesmas práticas acha-se associado desde já aos corações mais devotados e simpáticos unidos aos entendimentos mais compreensivos e sistemáticos de seu século. Assim, o grande fim social deste Calendário será progressivamente realizado, dezenvolvendo o sentimento habitual da continuïdade histórica.

Os pozitivistas fázem um uzo constante do novo calen-

Digitized by Google

1º MÊS

MOIZÉS

A TEOCRACIA INICIAL

Lunedia...	1	Prometeu	*Cadmo*
Martedia..	2	Hércules	*Tezeu*
Mercuridia	3	Orfeu	*Tirêzia*
Jovedia...	4	Ulisses	
Venerdia..	5	Licurgo	
Sábado....	6	Rômulo	
Domingo..	7	NUMA.	
Lunedia...	8	Bel	*Semirami*
Martedia..	9	Sezóstris	
Mercuridia	10	Manu	
Jovedia ...	11	Ciro.	
Venerdia..	12	Zoroastro.	
Sábado....	13	Os Druídas	*Ossian*
Domingo..	14	BUDA	
Lunedia...	15	Fu-Hi.	
Martedia ..	16	Lau-Tseu	
Mercuridia	17	Meng-Tseu	
Jovedia ...	18	Os teocratas do Tibéto.	
Venerdia..	19	Os teocratas do Japão.	
Sábado....	20	Manco-Capac	*Tamehamé*
Domingo..	21	CONFUCIO	
Lunedia...	22	Abraão	*Jos*
Martedia ..	23	Samuel	
Mercuridia	24	Salomão	*Da*
Jovedia ...	25	Izaías.	
Venerdia..	26	S. João Batista	
Sábado....	27	Arun-al-Rachid . .	*Abder*
Domingo..	28	MAOMÉ	

Digitized by Google

'S
'EAI
)DÉRI DÉRNA

. . . *Tycho-Brahe*
. . . *Halley*
willen . . *Varignon*
. . *J. Bernouilli*
. . . . *Roëmer*
. . . . *Sauveur*
. . . . . .

. . . *Harriott*
. . . . *Fermat*
. . . . *Poinsot*
. . . . *Monge*
. . *iel Bernouilli*
. . *Jozé Fourier*
. . . . . .

. . . *Scheele*
. . . . *Davy*
Mm . . . . .
Lady . . . *Geoffroy*
. . . . . .
Miss . . . . . .
. *R* . . . *Ritter*
. . . . . .

. . . *Ch. Bell*
. . *hl* e *Barthez*
. . . *de Jussieu*
. . *Vicg-d'Azyr*
. . . *Blainville*
. . *Bergagni*
. . . VIRGI.

Dia complementar..... Fésta universal dos MÓRTOS.

Dia bissesto..... Fésta géral das MULHÉRES SANTAS.

Digitized by Google

dário na computação do tempo. Ésta prática é muito facilitada pela perfeita simetria que rezulta da divizão correspondente do ano. O ano pozitivista, começando e terminando com o ano cristão, é dividido em treze mezes, todos igualmente compóstos de quatro semanas cada um. Este arranjo deixa um dia complementar no fim do último mês, e mais um dia adicional nos anos bissestos, em seguida a esse. Esses dois dias não têm nome hebdomadário ou mensal, sendo dezignados pelas féstas correspondentes. Assim o calendário tórna-se perpétuo. Cada ano e cada mês começão numa segunda-feira, e os domingos cáem sempre nos dias 7, 14, 21 e 28 de todo mês.

Este sistema fás com que o domingo pozitivista não coïncida com o domingo do calendário comum, sinão uma vês em vários anos. Tal coïncidência deu-se, por ezemplo, no ano de 1855, ou, como nós dizemos, no ano 67 depois da Revolução Franceza. *

Por um primeiro lance de ólhos no Quadro aqui insérto, lógo se apanhará a economia geral do Sistema de comemoração.

« Subordino respetivamente um ao outro, dis o Fundador de nóssa Religião, três órdens de tipos, mensais, semanais, e diários. A sucessão sempre cronológica desses *treze* tipos mensais reprezenta o estudo mais fundamental do conjunto do passado, concentrando a veneração ocidental nos principais órgãos da grande iniciação intelectual e social. Cada um deles prézide ao mês correspondente, sem ter período fixo para a sua celebração especial. Mas ésta mobilidade natural será plenamente compensada pela subordinação normal de todas as outras memórias análogas. Demais, a prática do sistema já introduziu o

* Aqui o autor esplica em nóta que, apezar da discordância que eziste entre os dois calendários, não pretêndem os pozitivistas impor o seu dia de descanso, nem rebelar-se contra os costumes em vigor nas populações cristans; áchão que a observância do domingo é medida de natureza espiritual, e que é hipócrita e tirânica toda impozição legal a este respeito. — *N. do Trad.*

Digitized by Google

costume de se dezignar cada mês pozitivista pelo seu chéfe peculiar.

« Debaixo de cada tipo da 1ª categoria disponho cronológicamente quatro da 2ª, principais cooperadores na evolução que aquele reprezenta, e celebrados nos quatro domingos do mês correspondente. O conjunto desses 52 nomes carateriza o segundo grau de dezenvolvimento e precizão na concepção concréta do movimento humano. O destino intelectual do sistema de comemoração ficaria suficientemente preenchido pela sucessão déstas duas aprossimações gerais, cuja solenidade superior déve aínda aumentar a sua eficácia. Mas o seu ofício moral ezige um cultura mais compléta, afim de satisfazer convenientemente a gratidão ocidental para com todos os nomes que verdadeiramente merécem a imortalidade, e tambem para o milhôr dezenvolvimento da necessidade fundamental de eternizar devidamente a ezistência pessoal.

« Institúo, pois, uma terceira glorificação do Passado, consagrando cronológicamente os dias ordinários de cada semana aos *seis* milhóres êmulos do tipo que a domina. Esses nomes são, alem disso, escolhidos indiferentemente entre os precursores ou os sucessores do chéfe hebdomadário correspondente.

« Éstas ilustrações de terceira categoria sendo mais numerózas que os dias do ano, só pude incluir todos os nomes que merécem uma cérta glorificação ocidental, graças a um artificio suplementar que consiste em ajuntar um nome accessório a cada tipo cotidiano, destinado a substituí-lo uma vês cada quatro anos. Esses adjuntos áchão-se inscritos no quadro em caratéres itálicos.

« No conjunto do calendário pozitivista a sucessão cronológica só podia ser compléta entre os tipos da primeira categoria. Não podia estender-se às outras duas classes sem alterar muitas vezes a verdadeira filiação, que acima de tudo cumpria reprezentar. Tive que seguir até o fim a

Digitized by Google

evolução correspondente a cada parte do sistema de comemoração, dispondo em relação aos tempos sómente os nomes pertencentes a uma mesma divizão. Por conseguinte, passando de uma semana para outra, a órdem cronológica nem sempre subziste entre os tipos diários, nem de um mês para outro, entre os tipos hebdomadários.» (*Sistema de comemoração*, págs. 14-17.)

A Religião da Humanidade dirige-se hoje principalmente a três classes de pessoas. Aos que estão dezenganados da crença teológica, ou pela discordância désta com a siência moderna, ou por sua impotência ante as grandes questões sociais agitadas em nósso século, mas que não se áchão essencialmente corrompidos pela dispozição irreligióza, porque anárquica, predominante entre as gerações prezentes, a esses o Pozitivismo oferéce satisfações espirituais de toda espécie, que em vão procurárão alhures. A inteligência encontra em seu dógma uma baze sólida; uma filozofia plenamente pozitiva; uma siência regenerada, purificada de todo baixo materialismo e de todo especialismo estreito; uma doutrina ao mesmo tempo real e útil, cérta e preciza, orgânica e relativa, e, sobretudo complétamente simpática. O coração não só éncontra a mais vasta esféra para o ezercício de seus afétos nóbres, mas emancipa-se da compressão opressiva impósta à veneração e ao amor universal pelos modérnos dógmas da metafízica. A vida afetiva dezenvólve-se tambem e adquire encantos de toda sórte por meio de uma cultura estética, íntimamente entrelaçada com a ezistência correspondente. E, ao mesmo tempo, a atividade abre-lhes um campo sem limites, pois que a vida prática se tórna plenamente harmônica com a vida afetiva e intelectual. O novo regímen bazeando-se diretamente no novo culto e no novo dógma e sendo sucetível, no seu aspéto individual, como culto pessoal, de uma instituição imediata, todos os elementos de nóssa ezistência compléxa tórnão se plenamente convergentes. Em uma

Digitized by Google

palavra, as aspirações das almas verdadeiramente religiózas encôntrão aqui, e só aqui, um livre caminho para um futuro gloriozo e cérto.

Devemos com inteira segurança confiar em que a cultura sistemática da alma humana não está destinada a cair em dezuzo permanente. A decadência das antigas fés é irremediável; e cértamente ésta decadência continuará a reagir desfavoravelmente sobre todas as instituïções especialmente ligadas a éssas fés. Portanto, as considerações materiais continuarão aínda por algum tempo a predominar cada vês mais sobre as considerações de órdem moral na apreciação real das populações ocidentais; do mesmo módo, os motivos pessoais prevalecerão sobre os motivos sociais.

E o culto, salvo como meio de obter vantágens pessoais, sobretudo materiais, continuará a decer no apreço geral. Mas a filozofia pozitiva da história demonstra cabalmente a impossibilidade de que um tal estado de coizas póssa durar muito tempo. A decadência, quando não sustada, termina na corrupção e na mórte.

Muitos espíritos sérios e ardentes, tendo plena consiência désta fatalidade inevitável, espérão por uma renovação das fés decadentes. A esses, o Pozitivismo nada tem a dizer. * Ele dirige-se primeiro às almas plenamente emancipadas de todo supernaturalismo, mas igualmente libertadas do septicismo e da irreligião. A éstas ele conjura que comécem sem demóra a imensa taréfa da regeneração social, necessáriamente coïncidente com a restauração, ou, antes, com a instituïção do culto religiozo. Porquanto o culto agóra reclamado nunca foi visto sobre a térra: capás

* Augusto Comte modificou este ponto de vista, reconhecendo que a conversão déssas almas ao Pozitivismo podia ser operada desde já, quando nélas o amor social fosse capás de vencer o apego a dógmas reconhecidamente estéreis. Ésta marcha que condus do amor à fé, ele a julgou preferível e destinada a prevalecer na propaganda. (V. a sua Sesta Circular Anual, 1855.) É este novo espírito que dirige os nóssos esfórços no Brazil. —*N. do Trad.*

Digitized by Google

de profundamente modificar e milhorar a alma humana sem auxílio nenhum das concepções supersticiózas. Em uma palavra, o culto sistemático da Humanidade tem de dezenvolver de hoje em diante, por um módo gradual mas seguro, a órdem social, bazeada em uma pás permanente e universal entre as nações e no seio da indústria, alma da atividade social.

Aos verdadeiros estadistas, mas sob um ponto de vista diferente, tambem dirige-se já o Pozitivismo. Nada póde ser talvês mais dezanimador para um sincéro amante da espécie humana, capás de vistas largas, do que a auzência compléta, no momento atual, de toda sórte de concepções gerais para dirigir a política modérna. Todo o Ocidente jás igualmente abatido debaixo deste mal. Tanto os partidos retrógrados como os progressistas carécem de uma doutrina geral que póssa ser empregada com consistência em guiar a ação política. As tentativas sistemáticas neste ou naquele sentido áchão-se invariávelmente em conflito com os *fatos*, e uma reação em sentido oposto ségue-se com uma regularidade infalível.

É justamente ésta lacuna que a filozofia pozitiva vem preencher. É verdade que a construção diréta das instituïções normais na órdem estritamente política ou temporal não é possível sinão depois da regeneração suficiente das opiniões e dos costumes. Mas por isso mesmo que a sociologia pozitiva admite um pre-conhecimento suficiente do termo orgânico da vasta tranzição no meio da qual vivemos, é tambem capás de fornecer conselhos verdadeiramente sábios em relação às medidas ezigidas de tempos a tempos no curso désta tranzição. *

Neste país os verdadeiros estadistás não serão ordináriamente encontrados nos atuais partidos políticos. A nóva

* Como ezemplo désta aptidão do Pozitivismo o autor recomendava neste lugar aos seus leitores, em nóta, um opúsculo recentemente publicado por um jóven pozitivista irlandês, sobre a guérra da Criméia. — *N. do Trad.*

Digitized by Google

órdem social ha de ser essencialmente industrial. Assim como a evolução espiritual da Humanidade consiste na passágem da teologia para o Pozitivismo, a evolução temporal consiste na passágem da civilização militar para a industrial. É entre os chéfes industriais, isto é, na classe dos capitalistas, que a futura sociedade encontrará os seus diretores políticos.

Em uma sociedade industrial todo poder real tende a centralizar-se na riqueza. A anarquia erigida em sistema pelo republicanismo democrático, necessáriamente priva os ricos, como tais, de qualquér função imediatamente ostensiva. Mas ésta mesma condição de dezemprego social, digamos assim, deixa ao capitalista americano mais lazer para preparar-se diretamente para o eminente e nóbre ofício público que está rezervado à sua classe regenerada. O Pozitivismo abre-lhe assim desde já a perspetiva de uma carreira em que os lauréis que ha de colher, não menos gloriózos, embóra incruentos, serão mais imarcessíveis que os oferecidos em qualquér época pela cavalaria militar das idades passadas.

Finalmente, ao modérno Proletariado, oprimido sob o pezo de suas inmerecidas desgraças, o Pozitivismo trás um grande alívio e uma animação verdadeiramente nóbre. Os trabalhadores, como classe, nunca fôrão de fato arrastados pelos sofismas apaixonados do socialismo metafízico a uma revólta séria contra o justo predomínio de seus chéfes capitalistas. É entre a classe média, a classe dos pequenos patrões, entre os que lútão para enriquecer, que as teorias e as paixões anárquicas prevalécem. São estes que diréta e indirétamente constitúem, a um tempo, os nóssos principais perturbadores sociais, e os agentes das pióres opressões sob que gêmem as massas trabalhadoras. No nórte, como no sul, é o hômem da classe média que é o verdadeiro parazita e o principal obstáculo ao incremento das relações normais entre o capitalista e o trabalhador.

Digitized by Google

É muito verdade que o trabalhador se acha colocado numa situação cruelmente opressiva. Razões suficientes ezístem para a propagação de doutrinas comunistas entre ésta classe que, efetuando todo o rude labor da sociedade modérna, é a que tem tambem de suportar as conseqüências mais aflitivas de uma dezórdem que lavra em todo o corpo social. E ésta dupla consideração déve certamente pezar muito no ânimo dos capitalistas, induzindo-os a responder ao apelo do Pozitivismo e a tomar já sobre si o cumprimento dos deveres sociais inerentes à sua pozição.

Mas o próprio trabalhador, ou, pelo menos, aquéla parte da classe que pela sua inteligência e cultura é mais sucetível de sofrer intensamente com a insegurança e instabilidade de sua pozição, achará no Pozitivismo um conforto imediato e diréto. As práticas pessoais e domésticas do culto pozitivista, para as quais o proletariado está especialmente preparado pela sua quázi total emancipação da teologia, oferécem eminentes compensações às suas privações materiais, não só elevando a cultura intelectual que já o distingue e completando-a por uma cultura moral correspondente, que é a única que póde emprestar àquéla o seu verdadeiro encanto, mas tambem colocando éstas almas nóbres em plena comunhão espiritual com o Grande e o Bom de todos os séculos. Ao mesmo tempo, a contemplação do futuro rezervado à Humanidade, agóra que o dezenvolvimento deste futuro vai ser sistemáticamente promovido debaixo da providência imediata do novo Ser Supremo, no qual cada honésto e fiel trabalhador poderá ter consiência da participação própria e diréta que lhe cabe, ha de aprezentar ao seu coração, cada vês mais, uma satisfação a um tempo mais nóbre e mais profunda do que qualquér outra que pudésse derivar do futuro egoísta, mas imaginário, oferecido ao teologista.

As fórmas anárquicas do socialismo, todas tendentes a abrogárem a real e efetiva diciplina moral, hão de em bréve

Digitized by Google

ser reconhecidas pela nata das classes trabalhadoras como necessáriamente fatais à instituïção das garantias pozitivas que a situação délas ezige. Alem disso, os sofismas anti-domésticos sempre envolvidos nesses planos quiméricos, estão fundamentalmente em desacordo com os hábitos e as dispozições do trabalhador modérno.

Já é evidente bastante que o remédio real para este está numa regularização, necessáriamente moral e não política, do ezercício do poder social inerente, pela própria natureza das coizas, à riqueza, o que seria impossível conseguir ampliando subversivamente a idéia de liberdade a ponto de fazê-la consistir na auzência de toda régra. Já está bem patente que a méra mudança das pessoas em quem rezide o poder, por meio da escolha diréta do vóto popular, de nada sérve para regular o ezercício desse poder, ou para subordiná-lo ao bem publico. De fato, tal é o problema real: não mudar sómente os depozitários do poder, nem sómente regular a transmissão dele, mas, sobretudo, assegurar o seu ezercício esclarecido e benéfico.

Demais, o trabalhador inteligente, aínda que não pudésse apreciar no todo a solução do problema industrial fornecida pelo Pozitivismo, não póde deixar de sentir-se profundamente animado pelo espetáculo que lhe aprezenta a consagração diréta do maiór esforço filozófico e sientífico deste século à taréfa da elevação social de sua classe. Nem é concebível que ésta classe fique por muito tempo insensível à vantágem incomparável de que góza agóra, por fim, e pela primeira vês, tendo ao seu serviço conselhos tão realmente dezinteressados, como eminentemente sábios.

Nenhuma fração da sociedade modérna está izenta da necessidade de uma regeneração profunda. Seja, porem, qual for a nóva órdem, o que é muito cérto é que tanto o trabalhador como o capitalista precízão de uma preparação moral e social, afim de que póssão cumprir os deveres e gozar com plenitude das vantagens correspondentes néssa

Digitized by Google

nóva órdem. Por falta de reconhecer a necessidade désta preparação, e por ser ésta incontestávelmente a condição prévia obrigada da respetiva reorganização industrial, todos os projétos quiméricos das escólas socialistas trázem consigo a própria condenação.

Só o Pozitivismo colóca ésta preparação indispensável em seu devido lugar, como o primeiro objetivo a realizar. Abre assim um nóbre campo de atividade a todo trabalhador inteligente e honésto que reconhecer que, libertando sua própria vida das dezórdens do egoísmo e da sensualidade, não sómente assegura um progrésso pessoal imediato que ha de irradiar sobre sua familia e suas relações, mas ezérce tambem um apostolado espontâneo da religião social, eminentemente apropriado a acelerar o predomínio désta. E, ao mesmo tempo, pela instituïção do culto íntimo, primeiro, e depois doméstico, no seio de sua família, e pela formação de hábitos de cultivo e polimento que naturalmente decórrem déstas admiráveis práticas, levará a preparação de seus filhos para a órdem normal a um grau tal que os habilite a se tornárem agentes diréstos do advento da reorganização social. Alem disso, similhante cultura, dando o mássimo dezenvolvimento à vida subjetiva ou interior, o habilita a viver espiritualmente no gloriozo Futuro da Humanidade, a que dévem ser consagrados todos os seus serviços, nos limites de seus meios e habilitações; um Futuro que não deixará em esquecimento inmerecido qualquér esforço ardente e sincéro que tenda a iniciar já a sua realização, por mais humilde que seja a esféra em que se produza.

HENRY EDGER.

Modern Times (Thompson) Long Island.
5 de Homéro de 68 (2 de Fev. de 1856).

Trad. do inglês por Miguel Lemos.
Rio, 3 de Descartes de 96 (9 de Outubro de 1884).

Digitized by Google

Digitized by Google

APÊNDICE

Calendários comparados. Bibliotéca Pozitivista. Jerarquia enciclopédica.

Digitized by Google

Digitized by Google

Est. Poztivista	1º MÊS **MOIZÉS** A TEOCRACIA INICIAL		ESTILO GREGORIANO Ano comum	Ano bissesto
1	Prometeu	*Cadmo*	* 1	1
2	Hércules	*Tezeu*	2	2
3	Orfeu	*Tirézias*	3	3
4	Ulisses		4	4
5	Licurgo		5	5
6	Rômulo		6	6
7	NUMA.		7	7
8	Bel	*Semíramis*	8	8
9	Sezóstris		9	9
10	Manu		10	10
11	Ciro.		11	11
12	Zoroastro.		12	12
13	Os Druídas	*Ossian*	13	13
14	BUDA		14	14
15	Fu-Hi.		15	15
16	Lau-Tseu		16	16
17	Meng-Tseu		17	17
18	Os teocratas do Tibéto.		18	18
19	Os teocratas do Japão.		** 19	19
20	Manco-Capac	*Tamehaméa*	20	20
21	CONFUCIO		21	21
22	Abraão	*Jozé*	22	22
23	Samuel		23	23
24	Salomão	*Davi*	24	24
25	Izaías		25	25
26	S. João Batista		26	26
27	Arun-al-Rachid	*Abderáman III*	27	27
28	MAOMÉ		28	28

Janeiro

* Fésta da HUMANIDADE. ** Nacimento de Augusto Comte.

Digitized by Google

Est. Positivista	2º MÊS HOMÉRO A POEZIA ANTIGA		ESTILO GREGORIANO Ano comum	Ano bissesto
1	Heziodo		29	29
2	Tirteu	*Safo*	30	30
3	Anacreonte		31	31
4	Píndaro		1	1
5	Sófocles	*Eurípides*	2	2
6	Teócrito	*Longo*	3	3
7	ÉSQUILO		4	4
8	Escópas		5	5
9	Zêuxis.		6	6
10	Ictino.		7	7
11	Praxíteles		8	8
12	Lizipo		9	9
13	Apêles		10	10
14	FÍDIAS		11	11
15	Esopo	*Pilpai*	12	12
16	Plauto.		13	13
17	Terêncio	*Menandro*	14	14
18	Fédro.		15	15
19	Juvenal		16	16
20	Luciano		17	17
21	ARISTÓFANES		18	18
22	Ênio		19	19
23	Lucrécio.		20	20
24	Horácio		21	21
25	Tibulo		22	22
26	Ovídio		23	23
27	Lucano		24	24
28	VIRGÍLIO		25	25

Jan. — Fev.

Digitized by Google

Est. pozitivista	3º MÊS ARISTÓTELES A FILOZOFIA ANTIGA		ESTILO GREGORIANO Ano comum	Ano bissesto
1	Anaximandro		Fev. 26	26
2	Anaximenes		27	27
3	Heráclito		28	28
4	Anaxágoras		1	29
5	Demócrito	*Leucipo*	2	— 1
6	Heródoto		3	2
7	TALES		Março 4	3
8	Solon		5	4
9	Xenofanes		6	5
10	Empédocles		7	6
11	Tucídides		8	7
12	Arquitas	*Filolaus*	9	8
13	Apolônio de Tiane		10	9
14	PITÁGORAS		11	10
15	Aristipo		12	11
16	Antístenes		13	12
17	Zeno		14	13
18	Cícero	*Plínio Júnior*	15	14
19	Epitêto	*Arriano*	16	15
20	Tácito		17	16
21	SÓCRATES		18	17
22	Xenocrates		19	18
23	Filon de Alexandria		20	19
24	S. João Evangelista		21	20
25	S. Justino	*Santo Irineu*	22	21
26	S. Clemente de Alexandria		23	22
27	Orígenes	*Tertuliano*	24	23
28	PLATÃO		25	24

Digitized by Google

Est. Pozitivista	4º MÊS **ARQUIMÉDES** A SIÊNCIA ANTIGA		ESTILO GREGORIANO Ano comum	Ano bissesto
1	Teofrasto		Março 26	25
2	Herófilo		27	26
3	Erazistrato		28	27
4	Célso		29	28
5	Galeno		30	29
6	Aviceno	*Averróis*	31	30
7	HIPÓCRATES		— 1	31
8	Euclides		2	— 1
9	Aristeu		3	2
10	Teodózio de Bitínia	*Ctezíbio*	4	3
11	Heron		Abril * 5	4
12	Papus		6	5
13	Diofante		7	6
14	APOLÔNIO		8	7
15	Eudóxio	*Arato*	9	8
16	Píteas	*Nearco*	10	9
17	Aristarco	*Berozo*	11	10
18	Eratóstenes	*Sozígenes*	12	11
19	Ptolomeu		13	12
20	Albatênio	*Nassir-Edin*	14	13
21	HIPARCO		15	14
22	Varrão		16	15
23	Columéla		17	16
24	Vitrúvio		18	17
25	Estrabão		19	18
26	Frontino		20	19
27	Plutarco		21	20
28	PLÍNIO, O VÉLHO		22	21

* Mórte de Clotilde de Vaux.

Digitized by Google

Est. positivista	5º MÊS CÉZAR A CIVILIZAÇÃO MILITAR		ESTILO GREGORIANO Ano comum	Ano bissesto
1	Milcíades		23	22
2	Leônidas		24	23
3	Aristides		25	24
4	Cimon		26	25
5	Xenofonte		27	26
6	Focion	*Epaminondas*	28	27
7	TEMÍSTOCLES		29	28
8	Péricles		30	29
9	Filipe		— 1	30
10	Demóstenes		2	— 1
11	Ptolomeu Lago		3	2
12	Filopêmen		4	3
13	Políbio		5	4
14	ALEXANDRE		6	5
15	Júnio Bruto		7	6
16	Camilo	*Cincinato*	8	7
17	Fabrício	*Régulo*	9	8
18	Aníbal		10	9
19	Paulo-Emílio		11	10
20	Mário	*Os Gracos*	12	11
21	SIPIÃO		13	12
22	Augusto	*Mecenas*	14	13
23	Vespaziano	*Tito*	15	14
24	Adriano	*Nêrva*	16	15
25	Antonino	*Marco-Aurélio*	17	16
26	Papiniano	*Ulpiano*	18	17
27	Alexandre Severo	*Aécio*	19	18
28	TRAJANO		20	19

Abril

Maio

Digitized by Google

Est. Pozitivista	6º MÊS **S. PAULO** O CATOLICISMO		ESTILO GREGORIANO Ano comum	Ano bissesto
1	S. Lucas	*S. Tiago*	21	20
2	S. Cipriano		22	21
3	Santo Atanázio.		23	22
4	S. Jerônimo.		24	23
5	Santo Ambrózio		25	24
6	Santa Mônica		26	25
7	SANTO AGOSTINHO		27	26
8	Constantino		28	27
9	Teodózio.		29	28
10	S, Crizóstomo	*S. Bazílio*	30	29
11	Santa Pulquéria . , . .	*Marciano*	31	30
12	Santa Genovéva de Paris.		1	31
13	S. Gregório Magno		2	1
14	HILDEBBANDO.		3	2
15	S. Bento	*Santo Antônio*	4	3
16	S. Bonifácio. . . .	*Santo Austino*	5	4
17	Santo Izidóro de Sevilha .	*S. Bruno*	6	5
18	Lanfranc.	*Santo Anselmo*	7	6
19	Heloíza	*Beatris.* . [*nezet*	8	7
20	Os arquitétos da idade-média.	*S. Be-*	9	8
21	S. BERNARDO		10	9
22	S. Francisco Xavier.	*Inácio de Loióla*	11	10
23	S. Carlos Borromeu.	*Fred. Borromeu*	12	11
24	Santa Tereza.	*Sta Catarina de Siena*	13	12
25	S. Vicente de Paula.	*O P.e De L'Epée*	14	13
26	Bourdaloue	*Cláudio Fleury*	15	14
27	G. Penn	*J. Fox*	16	15
28	BOSSUET.		17	16

Maio — Junho

Digitized by Google

Est. Pezitivista	7º MÊS CARLOS MAGNO A CIVILIZAÇÃO FEUDAL		ESTILO GREGORIANO Ano comum	Ano bssesto
1	Teodorico Magno.		18	17
2	Pelágio		19	18
3	Otão, o Grande. *Henrique, o passar.ro*	Junho	20	19
4	Santo Henrique		21	20
5	Villiers . . . . . *La Vallete*		22	21
6	D. João de Lepanto . *João Sobieski*		23	22
7	ALFREDO		24	23
8	Carlos Martélo.		25	24
9	O Cid. . . . . *Tancredo*		26	25
10	Ricardo . . . . . *Saladino*		27	26
11	Joana d'Arco . . . . . *Marina*		28	27
12	Albuquérque . . . *Walter Raleigh*		29	28
13	Baiardo		30	29
14	GODOGREDO		— 1	30
15	S. Leão, o Grande. . . . *Leão IV*		2	1
16	Gerberto . . . . . *P. Damião*		3	2
17	Pedro, o Eremita.	Julho	4	3
18	Suger . . . . . *Santo Elói*		5	4
19	Alexandre III. . . *Tomás Becket*		6	5
20	S. Francisco de Assis. *S. Domingos*		7	6
21	INOCÊNCIO III		8	7
22	Santa Clotilde.		9	8
23	Sta. Batilde. . *Matilde de Toscana*		10	9
24	S. Estêvão de Hungria. *Mat. Corvino*		11	10
25	Santa Izabel de Hungria		12	11
26	Branca de Castéla.		13	11
27	S. Fernando III . . . . *Afonso X*		14	13
28	S. Luís		15	14

Digitized by Google

Est. Pozitivista	8º MÊS DANTE A EPOPÉIA MODÉRNA		ESTILO GREGORIANO Ano comum	Ano biesesto
1	Os Trovadores.		16	15
2	Bocácio . . . . . *Chaucer*		17	16
3	Rabelais . . . . . *Swift*	Julho	18	17
4	Cervantes		19	18
5	Lafontaine . . . . *Roberto Burns*		20	19
6	Defoe . . . . . *Goldsmith*		21	20
7	ARIOSTO. :		22	21
8	Leonardo de Vinci . . . *Ticiano*		23	22
9	Miguel Angelo. . *Paulo Veronese*		24	23
10	Holbein . . . . . *Rembrandt*		25	24
11	Poussin . . . . . *Lesueur*		26	25
12	Velásquez . . . . . *Murillo*		27	26
13	Teniers . . . . . *Rúbens*		28	27
14	RAFAEL		29	28
15	Froissart . . . . . *Joinville*		30	29
16	Camões . . . . . *Spencer*		31	30
17	Os Romanceiros Espanhóis	—	1	31
18	Chateaubriand.		2	— 1
19	Walter-Scott . . . . *Fen. Cooper*	Agosto	3	2
20	Manzoni		4	3
21	TASSO.		5	4
22	Petrarca . . . . . [*Bunyan*		6	5
23	Tomás de Kempis. *Luís de Granada* e		7	6
24	Mme. de Lafayette. . *Mme. de Stael*		8	7
25	Fénélon . . *S. Francisco de Salles*		9	8
26	Klospstock . . . . . *Gessner*		10	9
27	Byron. . *Eliza Mercœur* e *Shelley*		11	10
28	MILTON		12	11

Digitized by Google

Est. Pozitivista	9º MÊS GUTENBERG A INDÚSTRIA MODÉRNA		ESTILO GREGORIANO Ano comum	Ano bissesto
1	Marco-Pôlo	*Chardin*	13	12
2	Diogo Cœur	*Grescham*	14	13
3	Gama.	*Magalhães*	*15	14
4	Napier	*Briggs*	16	15
5	Lacaille . . . , . . .	*Delambre*	17	16
6	Cook	*Tasman*	18	17
7	COLOMBO.		19	18
8	Benevenuto Cellini		20	19
9	Amontons	*Wheatstone*	21	20
10	Harrison.	*Pedro Leroy*	22	21
11	Dollond	*Graham*	23	22
12	Arkwright	*Jacquart*	24	23
13	Conté.		25	24
14	VAUCANSON		26	25
15	Stevin	*Torricelli*	27	26
16	Mariotte	*Boyle*	28	27
17	Papin	*Worcester*	29	28
18	Black		30	29
19	Jouffroy . . . . , . . .	*Fulton*	31	30
20	Dalton	*Thilorier*	— 1	31
21	WATT.		2	— 1
22	Bernardo de Palissy.		3	2
23	Guglielmini.	*Riquet*	4	3
24	Duhamel de Monceau . .	*Bourgelat*	**5	4
25	Saussure	*Bouguer*	6	5
26	Coulomb.	*Borda*	7	6
27	Carnot	*Vauban*	8	7
28	MONTGOLFIER.		9	8

Agosto

Setembro

* Fésta da Mulhér. ** Mórte de AUGUSTO COMTE.

Digitized by Google

Est. pozitivista	10º MÊS — SHAKESPEARE — O DRAMA MODERNO		ESTILO GREGORIANO — Ano comum	Ano bissesto
1	Lope de Vega	*Montalvan*	10	9
2	Moreto	*Guillen de Castro*	11	10
3	Rojas	*Guevara*	12	11
4	Otway		13	12
5	Lessing		14	13
6	Goethe		15	14
7	CALDERON		16	15
8	Tirso		17	16
9	Vondel		18	17
10	Racine		19	18
11	Voltaire		20	19
12	Metastasio	*Alfieri*	21	20
13	Schiller		22	21
14	CORNEILLE		23	22
15	Alarcon		24	23
16	Mme. de Motteville	*Mme. Roland*	25	24
17	Mme. de Sevigné	*Lady Montague*	26	25
18	Lesage	*Sterne*	27	26
19	Mme. de Staal.	*Miss Edegworth*	28	27
20	Fielding	*Richardson*	29	28
21	MOLIÈRE		30	29
22	Pergolezo	*Palestrina*	— 1	30
23	Sacchini	*Grétry*	2	— 1
24	Gluck	*Lulli*	3	2
25	Beethoven	*Handel*	4	3
26	Rossini	*Weber*	5	4
27	Bellini	*Donizetti*	6	5
28	MOZART		7	6

Setembro

Outubro

Digitized by Google

Est. Positivista	11º MÊS **DESCARTES** A FILOZOFIA MODÉRNA		ESTILO GREGORIANO Ano comum	Ano bissesto
1	Alberto, o Grande	*João de Salisburry*	8	7
2	Rogério Bacon	*Raimundo Lúlio*	9	8
3	S. Boaventura	*Joaquim*	10	9
4	Ramus	*O cardeal de Cuza*	11	10
5	Montaigne	*Erasmo*	12	11
6	Campanela	*Morus*	13	12
7	S. TOMÁS DE AQUINO		14	13
8	Hobbes	*Spinóza*	15	14
9	Pascal	*Giordano Bruno*	16	15
10	Locke	*Malebranche*	17	16
11	Vauvenargues	*Mme de Lambert*	18	17
12	Diderot	*Duclos*	19	18
13	Cabanis	*Jórge Leroy*	20	19
14	BACON		21	20
15	Grocio	*Cujácio*	22	21
16	Fontenelle	*Maupertuis*	23	22
17	Vico	*Herder*	24	23
18	Freret	*Winckelmann*	25	24
19	Montesquieu	*D'Aguessau*	26	25
20	Buffon	*Oken*	27	26
21	LEIBNITZ		28	27
22	Robertson	*Gibbon*	29	28
23	Adam Smith	*Dunoyer*	30	29
24	Kant	*Fichte*	31	30
25	Condorcet	*Fergusson*	— 1	31
26	Jozé de Maistre	*De Bonald*	2	— 1
27	Hegel	*Sofia Germain*	3	2
28	HUME.		4	3

Outubro — Nov.

Digitized by Google

Est. pozitivista	12º MÊS **FREDERICO** A POLITICA MODERNA		ESTILO GREGORIANO Ano comum	Ano bissesto
1	Maria de Molina		5	4
2	Cosme de Medicis, o Velho		6	5
3	Filipe de Comines	*Guicciardini*	7	6
4	Izabel de Castéla		8	7
5	Carlos V	*Sisto V*	9	8
6	Henrique IV		10	9
7	Luís XI		11	10
8	L'Hôpital		12	11
9	Barneveldt		13	12
10	Gustavo Adolfo		14	13
11	Witt		15	14
12	Ruyter		16	15
13	Guilhérme III		17	16
14	GUILHÉRME		18	17
15	Ximenes		19	18
16	Sully	*Oxenstiern*	20	19
17	Mazarino	*Walpole*	21	20
18	Colbert	*Luís XIV*	22	21
19	Aranda	*Pombal*	23	22
20	Turgot	*Campomanes*	24	23
21	RICHELIEU		25	24
22	Sidney	*Lambert*	26	25
23	Franklin	*Hampden*	27	26
24	Washington	*Kosciusko*	28	27
25	Jefferson.	*Madison*	29	28
26	Bolívar	*Toussaint-Louverture*	— 30	29
27	Frância		1	30
28	CROMWELL		2	— 1

Novembro — 1 Dez.

Digitized by Google

Est. Pozitivista	13º MÊS — BICHAT — A SIÊNCIA MODÉRNA		ESTILO GREGORIANO — Ano comum	Ano bissesto
1	Copérnico	*Tycho-Brahe*	3	2
2	Kepler	*Halley*	4	3
2	Huyghens	*Varignon*	5	4
4	Diogo Bernouilli. . .	*J. Bernouilli*	6	5
5	Bradley	*Roëmer*	7	6
6	Volta	*Sauveur*	8	7
7	GALILEU.		9	8
8	Viète	*Harriott*	10	9
9	Wallis	*Fermat*	11	10
10	Clairaut	*Poinsot*	12	11
11	Euler	*Monge*	13	12
12	D'Alembert . . .	*Daniel Bernouilli*	14	13
13	Lagrange.	*Jozé Fourier*	15	14
14	NEWTON.		16	15
15	Bergman.	*Scheele*	17	16
16	Priestley	*Davy*	18	17
17	Cavendish		19	18
18	Guyton-Morveau . . .	(*Geoffroy*).	20	19
19	Berthollet		21	20
20	Berzelius.	*Ritter*	22	21
21	LAVOISIER		23	22
22	Harvey	*Ch. Bell*	24	23
23	Boërhaave	*Stahl* e *Barthez*	25	24
24	Lineu	*B. de Jussieu*	26	26
25	Haler	*Vicg-d'Azyr*	27	26
26	Lamarck	*Blainville*	28	27
27	Broussais.	*Morgagni*	29	28
28	GALL..		30	29
Dia complementar. Fésta univ. dos Mórtos.			31	30
Dia bissesto. Fésta geral das Mulhéres Santas.				31

Dezembro

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

JERARQUIA TEÓRICA DAS CONCEPÇÕES HUMANAS,

OU

QUADRO SINTÉTICO DA ÓRDEM UNIVERSAL

Segundo uma escala enciclopédica de cinco ou séte graus

FILOZOFIA POZITIVA, ou conhecimento sistemático da HUMANIDADE.

DIVIZÃO DOGMÁTICA.

ESTUDO DA TÉRRA, ou COSMOLOGIA.

ABSTRATO, ou Estudo fundamental da ezistência universal (primeiro *numérica*, depois *geométrica*, e enfim *mecânica*).

I. MATEMATICA 1

CONCRÉTO, ou Estudo diréto da órdem material.

II. FIZICA

- **celéste, ou ASTRONOMIA. 2**
- **terréstre**
  - **geral, ou FÍZICA (própriamente dita) 3**
  - **especial, ou QUÍMICA. 4**

ESTUDO DO HÔMEM, ou SOCIOLOGIA.

PRELIMINAR, ou Estudo geral da órdem vital.

III. BIOLOGIA. 5

FINAL, ou Estudo diréto da órdem humana.

- **coletiva.**
  IV. SOCIOLOGIA. 6
  (própriamente dita.)
- **individual.**
  V. MORAL. 7

DIVIZÃO HISTÓRICA.

SIÊNCIA PRELIMINAR, ou FILOZOFIA NATURAL. (Ordem esterior.)

SIÊNCIA FINAL, ou FILOZOFIA MORAL. (Ordem humana.)

Paris, 10 de Dante de 64 (Sábado 24 de Julho de 1852).

AUGUSTO COMTE,

Autor do *Sistema de Filoxofia Poxitiva* e do *Sistema de Politica Poxitiva*.

Trad. por MIGUEL LEMOS.

(10, rua Monsieur-le-Prince.)

Digitized by Google

CONDENSAÇÃO FINAL DA JERARQUIA ENCICLOPÉDICA.

Preâmbulo Sintético: FILOZOFIA PRIMEIRA.

1.° **Lógica.**	Siência do ESPAÇO.....	(MATEMÁTICA)	
2.° **Fízica.**	Siência da TÉRRA.....	(ASTRONOMIA)	
		(FÍZICA próprìamente dita.)	
		(QUÍMICA)	
3.° **Moral.**	Siência da HUMANIDADE.....	(BIOLOGIA)	
		(SOCIOLOGIA)	
		(MORAL próprìamente dita.)	

(Organizado segundo as últimas concepções de Augusto Comte em sua *Síntese Subjetiva*. — MIGUEL LEMOS.)

Digitized by Google

Digitized by Google

BIBLIOTÉCA POZITIVISTA

OU

Sistema de leituras aconselhadas por Augusto Comte

1º. — POEZIA

A Ilíada, e a *Odisséia*.
Eschylo , seguido do *Edipo-Rei* de Sofócles e das comédias de *Aristófanes*.
Píndaro e *Teócrito*, seguidos de
Dáfnis e Cloé.
Plauto, e *Terêncio*.
Virgílio compléto, *Horácio* escolhido, e *Lucano*.
Ovídio, *Tíbulo*, e *Juvenal*.
Fabliôs da Idade-Média, recolhidos por Legrand D'Aussy
Dante, *Ariosto*, *Tasso*, e *Petrarca* escolhido.
Metastasio e *Alfieri* (teatro escolhido).
Os Noivos de Manzoni.
Dom Quixóte e as *Novêlas* de Cervantes.
Teatro Espanhol escolhido (coleção editada por D. Jozé Segundo Flôrez, segundo as indicações de Augusto Comte).
Romanceiro Espanhol escolhido, compreendendo o poema do Cid.
Corneille (teatro escolhído).
Molière (óbras complétas).
Racine e *Voltaire* (teatro escolhido).
La Fontaine (Fábulas), seguidas de algumas fábulas de *Lamotte* e de *Florian*.
Gil Brás de Lesage.

Digitized by Google

A Princeza de Cleves, de Mme de Lafayette, *Paulo e Virginia*, e o *Derradeiro Abencerrage* de Chateaubriand.

Os Mártires de Chateaubriand.

Shahespeare (teatro escolhido).

O Paraízo Perdido de Milton, e suas *Poezias líricas*.

Robinson Cruzoé, e o *Vigário de Wakefield*.

Tom Jones,, por Fielding.

As séte óbras-primas de Walter Scott: *Invanhoe*, *Waverley*, *A Formóza Donzéla de Perth*, *O Oficial de Fortuna*, *Os Puritanos*, *A Prizão de Edimburgo*, *O Antiquário*.

Óbras escolhidas de *Byron*, esculuíndo sobretudo o *D. João*.

Óbras escolhidas de *Goethe*.

As Mil e Uma Noites, contos árabes.

2º — SIÊNCIA

A *Arimética* de Condorcet, a *Álgebra* e a *Geometria* de Clairaut, e mais a *Trigonometria* de Lacroix ou Légendre.

A *Geometria Analítica* de Augusto Comte, precedida da *Geometria* de Descartes.

A *Estática* de Poinsot, seguida de todas as suas memórias sobre a mecânica.

O *Curso de análize* de Navier, precedido das *Reflessões sobre o cálculo infinitezimal*, por Carnot.

O *Curso de mecânica* de Navier, seguido do *Ensaio sobre o equilíbrio e o movimento*, por Carnot.

A *Teoria das funções*, por Lagrange.

A *Astronomia Popular* de Augusto Comte, seguida da *Pluralidade dos Mundos* de Fontenelle.

A *Física Mecânica* de Ficher, traduzida e anotada por Biot.

Digitized by Google

O *Manual Alfabético de filozofia prática*, por John Carr.
A *Química* de Lavoisier.
A *Estática Química*, por Berthollet.
Os *Elementos de Química*, por Graham.
O *Manual de Anatomia*, por Meckel.
A *Anatomia Geral* de Bichat, precedida do seu *Tratado sobre a vida e a mórte.*
O 1º volume de Blainville sobre a *Organização dos animais.*
A *Fiziologia* de Richerand, anotada por Berard.
O *Ensaio sistemático sobre a biologia*, por Segond, e seu *Tratado de anatomia geral.*
Os *Nóvos Elementos da siência do hómem*, por Barthez (2ª ed., 1806).
A *Filozofia Zoológica*, por Lamarck.
A *História Natural* de Dumeril.
O *Tratado sobre a natureza dos rios*, por Guglielmini.
Os *Discursos sobre a natureza dos animais*, por Buffon.
A *Arte de prolongar a vida*, por Hufeland, precedida do *Tratado sobre os ares, as águas e os lugares*, de Hipócrates, e seguida do livro de Cornaro sobre a *Vida Sóbria.*
A *História das flegmazias crônicas*, de Broussais, precedida de suas *Propozições de Medicina*, e dos *Aforismos* de Hipócrates.
Os *Elogios Acadêmicos*, de Fontenelle e Condorcet.

3º — HISTÓRIA

O *Epítome de Geografia Universal*, por Malte Brun.
O *Dicionário Geográfico* de Rienzi.
As *Viágens* de Cook e as de Chardin.
A *História da Revolvção Franceza*, por Mignet.

Digitized by Google

O *Manual de História Moderna*, por Heeren.
O *Século de Luís XIV*, por Voltaire.
As *Memórias* de Mme. de Motteville.
O *Testamento Político* de Richelieu, e a *Vida de Cromwell.*
A *História das guerras civis de França*, por Dávila.
As *Memórias* de Benvenuto Cellini.
As *Memórias* de Commines.
O *Rezumo da História de França*, por Bossuet.
As *Revoluções de Itália*, por Denina.
O *Compêndio da História de Espanha*, por Ascargota.
A *História de Carlos V*, por Robertson.
A *História de Inglaterra*, por Hume.
A *Europa na Idade-Média*, por Hallam.
A *História Ecleziástica*, por Fleury.
A *História da decadência romana*, por Gibbon.
O *Manual de História Antiga*, por Heeren.
Obras completas de Tácito.
A *História* de Herodoto, e a *Guerra do Peloponezo* de Tucídides.
As *Vidas* de Plutarco.
Os *Comentários* de Cézar, e as *Espedições de Alexandre*, por Arriano.
A *Viagem do jóven Anacarsis*, por Barthelemy.
A *História da Arte Antiga*, por Winckelmann.
O *Tratado da Pintura*, por Leonardo da Vinci.
As *Memórias sobre a Música*, por Grétry.

4º — SÍNTEZE

A *Política* e a *Moral*, de Aristóteles.
A *Bíblia* compléta.
O *Alcorão* compléto.
A *Cidade de Deus*, por SantoAgostinho.

Digitized by Google

As *Confissões*, do mesmo, seguidas do *Tratado sobre o Amor Divino*, por S. Bernardo.

A *Imitação de Jezus-Cristo* (o original latino com a tradução em vêrso de Corneille).

O *Catecismo de Montpellier*, precedido da *Espozição da doutrina católica*, por Bossuet, e seguido do *Comentário sobre o sermão da Montanha*, por Santo Agostinho.

A *História das variações protestantes*, por Bossuet.

O *Discurso sobre o mêtodo*, por Descartes, precedido do *Novum Organum* de Bacon, e seguido da *Interpretação da Natureza*, por Diderot.

Os *Pensamentos* escolhidos de Cícero, de Epitéto, de Marco Aurélio, de Pascal e de Vauvenargues, seguidos dos *Conselhos de uma mãi*, por Mme. de Lambert, e das *Considerações sobre os costumes*, por Duclos.

O *Discurso sobre a Histôria Universal*, por Bossuet, seguido do *Bosquejo Histórico* de Condorcet.

O Tratado *do Papa*, por De Maistre, precedido da *Polílica estraída das Escrituras Sagradas*, por Bossuet.

Os *Ensaios Filozóficos* de Hume, precedidos da dupla dissertação sobre os *Cêgos* e os *Surdos e Mudos*, por Diderot, e seguidos do *Ensaio sobre a histôria da astronomia*, por Adão Smith.

A *Teoría do Bêlo*, por Berthez, precedida do *Ensaio sobre o Bêlo*, por Diderot.

As *Memórias sobre as relações do físico e do moral do hômem*, por Cabanis.

O Tratado *Sobre as funções do cêrebro*, por Gall, precedido das *Cartas sobre os animais*, por Jórge Leroy.

O Tratado sobre a *Irritação e a Loucura*, por Broussais (1ª edição).

A *Filozofia Pozitiva* de Augusto Comte (condensada por Miss Martineau; seu *Sistema de política pozitiva*; seu *Catecismo Pozitivista*, e sua *Sínteze Subjetiva*.

Digitized by Google

TIPOGRAFIA DO "APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRÁZIL"

Digitized by Google

CARTA FILOZOFICA

SOBRE A

COMEMORAÇÃO SOCIAL

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Sainte Clotilde.

Digitized by Google

A gravura que precede foi reproduzida do livrinho do Padre Luiz Bernard: *Le Baptême de la France et sa mission dans l'histoire*. Paris, Tolra, editor. 1896.

Digitized by Google

Digitized by Google

N. 168
APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL

AUGUSTO COMTE

CARTA FILOZOFICA

SOBRE A

COMEMORAÇÃO SOCIAL

TRADUZIDA

POR

MIGUEL LEMOS

RIO DE JANEIRO
NA SÊDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL
Templo da Humanidade
30, Rua Benjamin Constant, 30
DEZEMBRO, 1896
ANO CVIII DA REVOLUÇÃO FRANCEZA E VIII DA REPUBLICA BRAZILEIRA

Digitized by Google

Digitized by Google

PUBLICAÇÃO COMEMORATIVA

DO

DECIMO-QUARTO CENTENARIO DO BATISMO

DE

CLOVIS

---

25 DE DEZEMBRO DE 1896

Digitized by Google

Digitized by Google

CARTA FILOZOFICA

SOBRE A

COMEMORAÇÃO SOCIAL

Composta para Madame Clotilde de Vaux, por motivo de sua Festa, pelo autor do *Sistema de Filozofia Poxitiva*

Paris, lunedia, 2 de Junho de 1845.

MINHA SENHORA,

Ligo muita importancia a que me julgueis tão plenamente emancipado de todos os preconceitos irreligiozos ou metafizicos quanto dos preconceitos puramente teologicos, como na realidade estou ha muito tempo. Tendo percebido recentemente que conservaveis algumas duvidas essenciais a este respeito, rezervava-me no meu intimo a faculdade de as desvanecer em breve, graças á proxima volta de um feliz ensejo periodico. Festeja-se amanhan Santa Clotilde, vossa padroeira. Permiti, pois, minha Sra., que, prevalecendo-me de um tocante costume universal, eu me associe hoje á vossa familia para oferecer-vos, a meu modo, um testemunho especial de

Digitized by Google

afetuoza lembrança. Espero que, em virtude das reflexões gerais que esta precioza circunstancia vai levar-me a indicar-vos de um modo sumario, concebereis idéias mais exatas sobre o carater eminentemente social de uma filozofia que, de certo tempo a esta parte, tem repercutido muito em torno de vós, sem que talvez a tenhais ainda examinado diretamente.

O instinto da sociabilidade, ou o sentimento habitual da ligação de cada um a todos, estaria muito imperfeitamente dezenvolvido si esta relação se limitasse ao prezente, como nos animais sociaveis, sem abarcar tambem o passado e mesmo o futuro. A sociedade humana é sobretudo caraterizada pela cooperação continua das gerações sucessivas, fonte primeira da evolução peculiar á nossa especie. Assim, todos os estados sociais devião ter aprezentado, cada qual a seu modo, certas instituições permanentes, primeiro espontaneas, depois cada vez mais sistematicas, especialmente destinadas a manifestar similhante nexo, constituindo a cadeia dos tempos pela veneração regular dos antepassados privados e publicos. A antiguidade ofereceu, a este respeito, poderozos recursos, apropriados á natureza de suas

Digitized by Google

opiniões e ao carater de sua civilização. Este culto das memorias foi então exaltado amiudo até a apoteoze propriamente dita, que seria muito injusto apreciar sómente pelos monstruozos abuzos peculiares á decadencia do paganismo. Mas similhante instituição não podia ser muito eficaz sinão para as primeiras idades e em relação ás castas superiores, de conformidade com o genio imovel e aristocratico de todas as sociedades antigas. Todos os grandes departamentos divinos devendo ter sido em pouco tempo ocupados na organização inicial do politeismo, os novos deuzes sem pasta, que esse reconhecimento oficial multiplicava, raramente podião obter verdadeira importancia, mesmo quando se desmembrava em proveito deles algum oficio anterior.

Substituindo, segundo o espirito de sua doutrina, a apoteoze antiga por uma simples beatificação, o monoteismo, sobretudo o cristão, muito aperfeiçoou na realidade esta parte essencial de toda organização social. Posto que essa substituição necessaria estimulasse menos os dezejos pessoais de uma glorioza imortalidade, ela propagava mais o seu surto, desde então indistintamente permitido a todas as

Digitized by Google

condições. Sabeis, por exemplo, minha Sra., que a vossa nobre padroeira e a sua humilde contemporanea de Nanterre tornárão-se, quazi ao mesmo tempo, objeto de um culto pelo menos igual. Esta extensão universal do principio de consagração permitiu em seguida que o catolicismo, orgão principal por muito tempo do progresso social, introduzisse neste particular um admiravel aperfeiçoamento, ligando nele a vida privada á vida publica. A instituição, muito mal comprehendida, dos nomes de batismo ofereceu, com efeito, a todos, não só a livre escolha de um patrocinio especial, mas tambem um nobre modelo de imitação pessoal. Si o inevitavel dezuzo das crenças teologicas houve de gradualmente extinguir o primeiro destino, nada poderá destruir nunca o segundo. Inherente ás leis de nossa natureza, ele ha de reproduzir-se dentro de pouco sob inspirações ao mesmo tempo mais sistematicas e mais duradouras, logo que uma verdadeira reorganização dos principios e dos sentimentos humanos vier terminar a deploravel anarchia que carateriza o nosso tempo.

Digitized by Google

Esta epistola filozofica degeneraria minha Sra., em um tratado muito descabido, si eu désse aqui maior dezenvolvimento ás indicações precedentes. Elas bastão, porem, para que a vossa rara penetração possa entrever, em geral, como é que a filozofia pozitiva justifica plenamente esse culto catolico dos santos, referindo-o ao seu verdadeiro destino social, buscado então sob as fórmas proprias ao estado correspondente da Humanidade. Será sempre um costume muito social o celebrar periodicamente a memoria de nossos dignos predecessores, e tambem o prescrever solenemente a cada um de nós a imitação continua de um deles. Os verdadeiros filozofos deplorão com razão, a este respeito como a tantos outros, que estas uteis praticas estejão hoje dezacreditadas em virtude de sua funesta adherencia a doutrinas que tinhão que sucumbir sob a sua incompatibilidade final com o surto continuo da inteligencia e da sociabilidade.

Quanto ao cazo individual que me induziu, minha Sra., a assinalar-vos estes apanhados gerais, eu não poderia dezejar outro que fosse mais apro-

Digitized by Google

priado a confirmá-los. Nos tempos de sua decadencia, o cristianismo, como outrora o paganismo, frequentes vezes abuzou, conquanto em grau muito menor, desse grande oficio de consagração publica que lhe coubera. Mas nada disto se póde dizer de vossa antiga padroeira, que oferece a todos os respeitos um dos melhores exemplos da canonização catolica. A Igreja Romana considerou com toda razão a conversão de Clovis como tendo influido mais do que qualquer outra conversão real, salvo a de Constantino, sobre o dezenvolvimento social da França, e mesmo de toda a Republica Ocidental. Ora, não se póde contestar a doce influencia exercida pela amavel Clotilde para secundar os altos impulsos politicos que determinárão esse grande acontecimento. A sua longa e tranquila viuvez não foi menos nobremente empregada em moderar as selvagens dissensões de seus filhos. Uma consagração merecida por tantas qualidades eminentes, antes morais que mentais, constitûi, a meu ver, um dos tipos mais adequados a caraterizar a intervenção social das mulheres, habitualmente destinada a moralizar pelo sentimento o dominio espontaneo da força material. Não fiqueis, pois, sorprehendida,

Digitized by Google

minha Sra., de que eu possa associar-me cordialmente a meu modo, a todos os que amanhan celebrarão, sob quaisquer fórmas, esta interessante memoria, que ninguem, ouzo dizê-lo, apreciará melhor do que eu. Quando a nova escola efetuar a revizão esclarecida e a retificação sistematica do calendario teologico, a vossa cara padroeira ahi conservará seus justos direitos pessoais á eterna gratidão da Humanidade.

Em geral, minha Sra., ficai bem convencida de que a filozofia essencialmente pozitiva que ha de caraterizar o seculo XIX não vem para destruir, como antes teve que fazê-lo, a filozofia puramente negativa peculiar ao seculo passado. O seu objetivo consiste sempre em construir, como rezultado final de todos os trabalhos anteriores, a ordem a um tempo estavel e progressiva, que mais se coaduna com o conjunto de nossa natureza pessoal e social. Quando conhecerdes assás o seu espirito relativo e a sua tendencia organica, comprehendereis este admiravel privilegio que lhe permite combinar, pela

Digitized by Google

vez primeira, sem inconsequencia alguma, numa unica doutrina homogenea, tudo quanto os díversos estados anteriores puderão já oferecer de grande ou de util. Ela separa por toda parte o oficio continuo que determinava o destino fundamental de cada instituição, das fórmas provizorias que sucessivamente tiverão que corresponder ás diferentes idades da Humanidade, de sorte a manifestar sempre o modo final que d'ora avante prevalecerá diretamente. Em uma palavra, só esta nova filozofia reprezenta realmente a vida coletiva de nossa especie, cuja marcha necessaria constitûi sobretudo o seu objeto proprio, que teologia alguma pôde abarcar, e ainda menos nenhuma metafizica. As religiões, com efeito, não podião até aqui propôr a cada um sinão um fim puramente pessoal, a salvação eterna, em que a sociedade apenas póde intervir como meio, e quando muito como condição, sem nenhum destino progressivo que lhe pertença coletivamente. Durante a longa infancia da Humanidade, a sabiduria sacerdotal, bem inspirado orgão do instinto universal, teve no entanto que tirar dessas construções imperfeitas uma precioza eficacia social, que o pozitivismo explica e circunscreve. Mas esse indispensavel oficio

Digitized by Google

provizorio não podia prezervá-las sempre da exautoração irrevogavel em que incorrêrão gradualmente, a medida que a evolução humana alluia ao mesmo tempo o seu credito intelectual e a sua influencia moral. As denominações uzuais, que ainda lembrão essa aptidão primitiva para coadunar nossas idéias e sentimentos, parecem hoje não convir mais ás crenças teologicas sinão por uma especie de ironia amarga. Com efeito, ha tres seculos, pelo menos, que estas, longe de tenderem a unir-nos, têm degenerado evidentemente cada vez mais em fontes fecundas de dezordens publicas e mesmo privadas. Esta degradação rezulta, em primeiro lugar, da impotencia crecente dessas construções para protegerem as noções sociais que nelas se achavão confuzamente formuladas, e em seguida de sua propria tendencia a sucitar divagações quazi indefinidas, de hoje em diante incompativeis com qualquer sistema fixo de convicções ativas.

•

Não duvideis, pois, minha Sra., de que, quando as concepções reais tiverem enfim se tornado assás gerais, o que se está efetuando hoje sob vossos

Digitized by Google

olhos, elas não convenhão melhor do que quaisquer chimeras a todos os nobres destinos humanos. Em referencia ao importante assunto esboçado nesta carta, reconhece-se sobretudo a tendencia espontanea do pozitivismo a consagrar dignamente as diversas glorias, apreciando criteriozamente suas participações respetivas na evolução fundamental da Humanidade. Quando os costumes modernos tiverem podido adquirir, neste particular, o seu dezenvolvimento proprio, segundo os principios convenientes, o sistema de comemoração receberá um aperfeiçoamento geral, pelo menos equivalente ao que rezultou da substituição do catolicismo ao politeismo. Porquanto o regimen catolico era ao mesmo tempo demaziado absoluto e demaziado estreito para ter algum dia podido preencher suficientemente este grande oficio social. Tudo que existira antes dele, e tudo quanto vivia fóra do seu seio, inspirava-lhe naturalmente uma cega reprovação. Sem mesmo sahir de seu proprio recinto, ele não pôde envolver as glorias não previstas pelas suas formulas imoveis. Não tendes, por exemplo, notado com sorpreza e indignação, a extranha lacuna de nossos calendarios teologicos relativa-

Digitized by Google

mente á virgem heroica que salvou a França no decimo-quinto seculo?

Quanto mais prescrutardes este grande assunto, mais reconhecereis, minha Sra., que só o novo regimen filozofico é que póde glorificar conjuntamente todos os tempos, todos os lugares, todas as condições sociais, e todos os generos de cooperação, quer publicos, quer mesmo privados. Consolidando o ativo sentimento da continuidade humana, ele alargará o seu alcance e nobilitará o seu carater; porquanto ele comprehenderá ahi a consideração familiar do porvir, que o regimen anterior não podia abraçar, por não conhecer a lei geral do progresso social. Ele popularizará o culto das memorias ainda mais que sob o catolicismo, extendendo aos mais humildes cooperadores o sentimento habitual da convergencia universal, sem nenhuma van distinção entre a ordem publica e a ordem privada. Toda existencia verdadeiramente honoravel poderá legitimamente aspirar a alguma consagração solene, já no proprio seio da familia, já na cidade, na provincia, na nação, e enfim, na raça inteira.

Digitized by Google

A todos os respeitos, minha Sra., que espirito poderia ser tão sociavel como o do verdadeiro pozitivismo, unico que abrange realmente o conjunto da vida humana, individual e coletiva? Os tres modos simultaneos de nossa existencia, pensar, amar, agir, se achão nele diretamente combinados, em toda a sua extensão possivel, por um principio igualmente aplicavel ao individuo e á especie. Eles tornão-se ahi os objetos respetivos de nossas tres grandes criações continuas, a filozofia, a poezia, e a politica. A primeira sistematiza diretamente a vida humana, estabelecendo, entre todos os nossos pensamentos quaisquer, uma conexidade fundamental, primeira baze da ordem social. O genio estetico embeleza e nobilita toda a nossa existencia, idealizando dignamente os nossos diversos sentimentos. Enfim, a arte social, cujo ramo principal é constituido pela moral, rege imediatamente todos os nossos atos, publicos ou privados. Tal é a intima solidariedade que o pozitivismo estabelece entre os tres grandes aspetos, especulativo, sentimental e ativo, peculiares á vida humana. A nossa existencia é ahi encarada, quer no individuo, quer na especie, como tendo por fim continuo o aperfeiçoamento universal, primeiro

Digitized by Google

no que se refere á nossa condição exterior, e em seguida á nossa natureza interior, fizica, intelectual, e sobretudo moral.

Conquanto esta epistola seja já bastante longa, não quizera minha Sra., terminá-la sem vos assinalar o atrativo especial que a nova filozofia deve oferecer ao vosso sexo, quando ele a conhecer melhor.

Afastando uma esteril agitação politica, a escola pozitiva vem hoje colocar no principal lugar da ordem do dia a reorganização espiritual. Daqui por diante ela fará prevalecer a regeneração direta das opiniões e dos costumes sobre a das instituições propriamente ditas, que não podem ser convenientemente elaboradas sinão por ultimo. E esta transformação radical dos vãos debates atuais seria seguramente muito favoravel á influencia social das mulheres, segundo as verdadeiras leis da propria natureza delas e da ordem universal. A intervenção feminina, tão nobremente surgida na Idade-Media, sob o espiritualismo catolico, parece ter-se quazi

Digitized by Google

extinguido com este. Ora, as insurreições pessoais que o nosso tempo sucita contra uma economia verdadeiramente fundamental prestão-se muito pouco a reanimar essa indispensavel influencia, que só o espiritualismo pozitivo póde agora dezenvolver convenientemente. Longe das predileções especiais de vosso sexo deverem referir-se vanmente ao passado, elas não deverião ver neste sinão uma especie de indicio historico da participação superior que lhe rezerva necessariamente o verdadeiro futuro social. Porque, segundo a marcha invariavel do progresso hnmano, as influencias morais tendem cada vez mais a prevalecer sobre os poderes materiais. Similhante conexão ecitou sempre as simpatias femininas em favor das diversas renovações mentais da Humanidade. A falar verdade, ela se manifestou já desde o primeiro aparecimento sistematico da filozofia pozitiva, sob o grande impulso de Descartes, que tanto acolhimento encontrou entre vosso sexo. As senhoras do seculo XIX não podem a este respeito ficar aquem de suas predecessoras, quando esta filozofia, que então não podia ser por fórma alguma social, alcança enfim a sua plena madureza. O seu principal dominio consiste d'ora avante nos assuntos

Digitized by Google

que, por sua natureza, fornecerão sempre o alimento essencial dos sentimentos do vosso sexo e dos pensamentos do nosso.

Uma organização eminentemente afetiva dispõe habitualmente as mulheres a secundarem a influencia moral da força especulativa sobre o poder ativo, no antagonismo diario que dirige os negocios humanos. A propria pozição social delas, alheia sem ser indiferente, no meio do movimento pratico, as erige espontaneamente em intimos auxiliares de todo poder espiritual contra o poder temporal correspondente. Ora, o novo regimen moral para o qual tendem as sociedades modernas ha de dezenvolver mais do que o antigo esta afinidade natural. Como é que o vosso sexo não ha de acabar por preferir uma doutrina que fará necessariamente prevalecer a adoração das mulheres? A admiravel cavalaria da Idade-Media, comprimida sob as crenças teologicas, nunca tinha podido erguer este culto alem do segundo plano. Quando a sociabilidade moderna houver tomado o seu verdadeiro carater, o joelho do homem só se dobrará diante da mulher.

Vosso espirito e vosso coração hão de desculpar, assim o espero, a extensão destas diversas indica-

Digitized by Google

ções gerais em cousideração de sua importancia. Elas pelo menos alcançarão o seu objetivo principal, dispensando-vos, minha Sra., de recorrer a imensos tratados para apreciardes melhor de hoje em diante a nova escola, ao mesmo tempo filozofica e social. Posto que realmente dimanada da revolução franceza, vedes que ela difere profundamente de todas as escolas puramente revolucionarias. Estas ainda tendem a destruir sem construir, quando o aplainamento previo está ha muito suficientemente feito. Melhor do que qualquer influencia metafizica, a doutrina pozitiva opõe-se radicalmente a toda retrogradação teologica. Ora, ela não prosegue esta luta accessoria sinão satisfazendo mais do que o regimen primitivo a todas as necessidades, intelectuais e sociais, que motivárão o acendente desse regimen, cuja origem e declinio ela igualmente explica.

A lembrança de vossa doce padroeira se me tornará daqui por diante mais cara. Ter-me-á assim fornecido uma precioza ocazião de vos fazer sentir a aptidão moral do pozitivismo. Vedes que, sem nenhum vão ecletismo, este novo regimen universal apropria-se naturalmente tudo o que os outros

Digitized by Google

estados da Humanidade já oferecêrão de nobre ou de salutar. Mas tambem afasta criteriozamente as fórmas passageiras que, a principio indispensaveis ás fundações correspondentes, alterárão em seguida a sua eficacia social, que a escola nova tende sempre a consolidar e a aperfeiçoar.

Dignai-vos aceitar bondozamente, minha Sra., os votos sinceros que este dia recorda mais vivamente ao

vosso respeitozo amigo,

AUGUSTO COMTE.

Tipografia do *Apostolado Positivista do Brazil.*

Digitized by Google

Digitized by Google

N. 129

APOSTOLAT POSITIVISTE DU BRÉSIL

L'Amour pour principe, et l'Ordre pour base ;
Le Progrès pour but.

Vivre pour autrui. *Vivre au grand jour.*

AUGUSTE COMTE.

Mission et Devoirs des Positivistes

DANS L'ACTUALITÉ.

(Conclusion Totale du *Système de Politique Positive*, tome IV, p. 529-543)

RIO DE JANEIRO

AU SIÈGE CENTRAL DE L'ÉGLISE POSITIVISTE DU BRÉSIL

Chapelle de l'Humanité

30, rue Benjamin Constant, 30

14 JUILLET 1893

105e année de la Révolution Française et 4e de la République Brésilienne

Digitized by Google

Digitized by Google

AVERTISSEMENT

Nous inaugurons aujourd'hui avec la présente publication la petite imprimerie que nous venons d'établir au siège même de notre Apostolat.

Cet annexe, créé au moyen d'une souscription spéciale dont la libre initiative est due à un certain nombre d'amis convaincus et dévoués de notre cause, constitue une importante amélioration. Nous serons ainsi à même d'imprimer la plupart de nos publications avec moins de frais, et dans des conditions d'une plus grande indépendance.

Outre cela nous y gagnons beaucoup sous le rapport moral, car l'habile ouvrier à qui nous avons confié notre imprimerie se trouve être depuis longtemps un de nos plus chauds adhérents. Il sera aidé dans ses travaux par quelques uns de nos jeunes amis, qui sont bien heureux de pouvoir consacrer leurs loisirs à un tel apprentissage.

Tout le matériel typographique a été acquis ici même à Rio, et nous y avons dépensé la somme de Rs.3,000,000, qui ajoutés aux frais de la construction et préparation du local (Rs. 1,000,000) font un total de Rs. 4,000,000, ou 4.000 francs, en prenant le taux maximum de Rs. 1,000 pour chaque franc.

Le choix que nous avons fait de la Conclusion Totale du SYSTÈME DE POLITIQUE POSITIVE pour inaugurer dignement ce nouveau service de notre Apostolat nous a été

Digitized by Google

dicté par l'opportunité des conseils et du programme que notre Maître y développe, en rappelant à ses disciples la grande et difficile mission qui leur appartient dès à présent au sein d'une société profondément troublée, mais dont ils devront graduellement conquérir la direction, afin de la régénérer, en se régénérant eux mêmes d'abord.

Nous avons préféré de conserver ces pages sacrées dans leur langue originale, au lieu d'en donner une traduction portugaise, afin que tous nos confrères occidentaux puissent faire leur profit de cette réédition.

Sans toucher au texte de notre Maître, nous nous sommes permis de mettre des titres à chaque paragraphe, dans le but de rendre plus faciles à être saisis par le commun des lecteurs les divers sujets qui y sont traités. Nons avons ajouté aussi quelques courtes notes destinées à rendre explicites certaines allusions qui sans cela ne seraient pas comprises par ceux qui sont totalement étrangers à l'histoire du positivisme.

Il ne nous reste qu'à faire des vœux pour que ce nouveau progrès dans nos moyens d'action puisse contribuer, autant que nous pouvons le souhaiter, à l'avénement triomphant du règne de l'Humanité.

MIGUEL LEMOS.
Directeur de l'Apostolat Positiviste du Brésil.
Né à Niteroi le 25 Novembre 1854.

Chapelle de l'Humanité, le 27 Charlemagne 105.
(14 juillet 1893.)

Digitized by Google

CONCLUSION TOTALE

DU

SYSTÈME DE POLITIQUE POSITIVE

§ 1. FILIATION DE LA CONSTRUCTION RELIGIEUSE DU POSITIVISME, RATTACHANT CELLE-CI À L'INFLUENCE DE CLOTILDE DE VAUX.

Pour apprécier l'ensemble de la construction religieuse dont j'ai maintenant terminé les quatre volumes, il faut la rattacher à mon cours décisif de 1847, où ma régénération morale fit graduellement surgir la vraie synthèse. Cette ébauche, essentiellement dogmatique, contenait, non-seulement la substance du discours préliminaire du traité que je viens d'achever, mais aussi tous les germes du volume final. Dès l'année suivante, cet enseignement devint principalement historique, et c'est ainsi qu'il fut annuellement reproduit trois fois, selon le programme rapporté dans la préface du tome troisième. Quoique cette exposition ait cessé depuis la publication de mon premier volume, elle a pourtant suscité, par anticipation, l'élaboration décisive des principales conceptions, statiques ou dynamiques, propres aux diverses par-

Digitized by Google

ties de ce traité. Telle est l'incontestable filiation qui lie toute ma construction religieuse à l'angélique impulsion destinée à me faire assez sentir la véritable source de l'unité positive.

§ 2. CONCEPTION DE L'ENSEMBLE DE LA CARRIÈRE D'AUGUSTE COMTE.

Dès 1845, j'avais pleinement apprécié, sous sa sainte influence, l'ensemble de ma carrière, dont la seconde moitié devait transformer la philosophie en religion, comme la première avait changé la science en philosophie. Alors se trouva systématisée la succession spontanément résultée de ma tentative initiale envers l'élaboration directe de la régénération sociale. Les opuscules dont la reproduction va se joindre à ce traité montrent comment, pour reconstruire le pouvoir spirituel, je fus graduellement conduit à fonder d'abord une doctrine philosophique qui pût susciter des convictions fixes et communes. Quand cette base se trouva posée en instituant la sociologie, je sentis qu'elle ne pourrait suffire à la réorganisation spirituelle sans être dignement complétée en embrassant autant le sentiment que l'intelligence et l'activité. C'est ainsi que le présent traité fut entrepris pour fonder la synthèse universelle sur la suprématie, à la fois théorique et pratique, de la morale, en systématisant la sagesse théocratique et catholique d'après l'ensemble du savoir humain.

Digitized by Google

§ 3. CONNEXITÉ INTIME ENTRE LES DEUX PHASES, PHILOSOPHIQUE ET RELIGIEUSE.

L'intime connexité des deux phases de ma mission résulte de l'obligation de rendre complète l'unité positive, afin quelle soit efficace et durable. Si les théories scientifiques restent insuffisantes et précaires sans un lien philosophique, le même motif exige que celui-ci se subordonne au principe moral, seule source de la synthèse subjective, nécessairement indivisible. C'est surtout à l'ordre spirituel que convient la remarque émanée de l'ordre matériel sur l'instabilité de toute construction isolée. Quoique la synthèse absolue n'ait jamais embrassé l'existence pratique, et quelle soit toujours restée peu satisfaisante pour l'intelligence, son aptitude envers le sentiment la fit prévaloir tant que l'essor actif et spéculatif ne lui fut pas directement contraire. Mais l'unité relative ne saurait surgir sans être complète; car la positivité ne pénètre qu'en dernier lieu dans le seul domaine susceptible de lier et régler tous les autres.

§ 4. CONDENSATION FINALE DANS LE DOGME CENTRAL DE L'HUMANITÉ

Cette extension n'offre rien de fortuit, puisqu'elle résulte de l'ascension continue de l'esprit scientifique depuis les plus simples phénomènes jusqu'aux plus compliqués. La causalité fétichique institua

Digitized by Google

l'étude de l'ordre physique, et la causalité théologique ébaucha celle de l'ordre moral. Mais la substitution des lois aux causes pouvait seule permettre d'aborder l'ordre intellectuel ou social, lien nécessaire des deux autres. Quand une suffisante préparation suscita cet essor décisif, il dut bientôt conduire à résumer l'ensemble des connaissances réelles dans le dogme de l'Humanité, dont la réalité se trouva démontrée d'après l'ensemble de l'existence collective, et surtout par son appréciation dynamique. Or une telle condensation devait faire directement sentir la connexité nécessaire entre les satisfactions intellectuelles et les besoins moraux. Il suffisait que l'âme fût assez émue pour regarder le Grand-Être auquel se rapporte l'ensemble de nos actes et de nos pensées comme éminemment propre à devenir aussi le centre de nos affections. Alors surgit spontanément l'unité complète, auparavant impossible, et dont l'avénement termine l'initiation humaine, en substituant irrévocablement le relatif à l'absolu.

§ 5. DESTINATION SOCIALE DE LA NOUVELLE SYNTHÈSE.

Mais une telle synthèse n'aurait jamais pu prévaloir, quelque attrait qu'elle dût inspirer à l'esprit et même au cœur, sans sa relation nécessaire avec la destination sociale qui l'avait suscitée. La religion positive ne doit pas seulement régénérer une culture

Digitized by Google

mentale, tant théorique qu'esthétique, que dégrade et dissout une anarchie de plus en plus rétrograde. Sa principale mission concerne directement l'existence sociale, profondément compromise, dans le milieu rénovateur, par l'irrévocable épuisement du règne de Dieu, que l'ascendant de l'Humanité peut seul remplacer. Cette destination reproduit, sous une irrésistible impulsion, le sentiment fondamental de l'indivisibilité générale qui, caractérisant toute vitalité, convient surtout à la suprême existence, et s'y développe à mesure que son évolution s'accomplit. En aspirant à la réorganisation matérielle isolément de la reconstruction spirituelle, l'empirisme pratique devient plus vain et plus perturbateur que l'empirisme théorique qui s'efforce d'instituer la science indépendamment de la philosophie, ou celle-ci sans la religion.

§ 6. LE POSITIVISME, EN CONCILIANT AINSI LES BESOINS INTELLECTUELS AVEC LES NÉCESSITÉS SOCIALES, SURMONTERA TOUTES LES RÉSISTANCES.

Une telle connexité permet au positivisme de surmonter toutes les résistances, spontanées ou concertées, qu'il doit naturellement rencontrer. Car il peut seul employer le langage qui convient à chaque cas, en invoquant alternativement les besoins intellectuels et les nécessités sociales, au nom simultané de l'ordre et du progrès, dont il institue l'unique conciliation. Longtemps concentré chez son fondateur, il y

Digitized by Google

suscita toujours, en vertu de cette plénitude, une confiance inébranlable envers sa prochaine prépondérance dans un milieu sceptique, où la dispersion neutralise toute résistance aux inpulsions organiques assez systématisées. Mais cet isolement cessa même avant que la philosophie aboutît à la religion, et surtout après que la synthèse relative fût vraiment complète, sans attendre la terminaison du traité qui l'institue. Déjà les positivistes sont autorisés à se regarder comme devant bientôt dominer la métropole humaine davantage que ne le purent, un siècle avant, les encyclopédistes; car la situation s'est aggravée, et la doctrine y convient mieux.

§ 7. AVÉNEMENT IRRÉSISTIBLE DE LA DOCTRINE RÉGÉNÉRATRICE

Au milieu de la construction que je viens d'achever, cette conviction m'inspira la proclamation décisive qui, de mon cours oral qu'elle résume, passa dans l'opuscule propagateur qu'elle annonce. Sa reproduction doit ici rattacher un tel monument à sa principale source: «Au nom du passé pour l'avenir, «les serviteurs théoriques et les serviteurs pratiques «de l'Humanité viennent dignement saisir la direction générale des affaires terrestres, afin de construire directement la vraie providence, morale, intellectuelle, et matérielle; en excluant irrévocablement de la suprématie politique tous les divers «esclaves de Dieu, catholiques, protestants, ou déis-

Digitized by Google

«tes, comme étant à la fois arriérés et perturbateurs.» Ce langage, tacitement ratifié, depuis deux ans, par les différents partis occidentaux, indique, et même seconde, l'irrésistible avénement de la doctrine régénératrice, seule dispensée de toute concession, comme pouvant seule être toujours juste, vu son entière plénitude.

§ 8. LE POSITIVISME RÉUNIT LES ATTRIBUTS OPPOSÉS DE SES DEUX PRÉCURSEURS MONOTHÉIQUES, LE CATHOLICISME ET L'ISLAMISME.

Exclusivement susceptible d'une véritable universalité, le politivisme réunit les qualités opposées de ses deux précurseurs monothéiques, en convenant mieux que le catholicisme aux inférieurs qu'il ennoblit, et consolidant davantage que l'islamisme le digne empire des supérieurs. Ses vrais adeptes deviennent, de part et d'autre, les seuls organes de la doble population subjective auprès de la population objective, aveuglément insurgée contre ses maîtres et ses juges. La religion de l'Humanité fera sentir à tous les conservateurs occidentaux combien ils sont révolutionnaires, puisque l'ascendant du catholicisme brisa la continuité, tandis que sa décadence étendit l'altération sociale jusqu'à la solidarité. Chez les mulsulmans, les vrais croyants utiliseront une disposition plus favorable à l'ensemble des liens humains, pour manifester l'aptitude du positivisme envers les aspirations islamiques. Partout il fera coïncider les

Digitized by Google

exigences du progrès avec les besoins de l'ordre, en représentant la régénération finale comme consistant à régler les forces surgies pendant la vie préparatoire.

§ 9. NOUS DEVONS PRÉFÉRER LE SPIRITUALISME SYNTHÉTIQUE AU MATÉRIALISME ANALYTIQUE ; LES DISPOSITIONS RÉTROGRADES AUX TENDANCES ANARCHIQUES.

Sa supériorité nécessaire envers toutes les tendances, intellectuelles ou sociales, ne se manifestera jamais sans une juste appréciation des diversités propres à chaque cas. Quoique plus positive qu'aucune science, la religion universelle saura théoriquement préférer le spiritualisme synthétique, quelque vague qu'il soit, au matérialisme analytique, plus éloigné du vrai régime spéculatif. De même, elle fera pratiquement prévaloir les dispositions rétrogrades sur les tendances anarchiques, jusqu'à ce qu'elle puisse dignement transformer les unes et les autres, en convertissant les aristocrates et les démocrates en sociocrates.

§ 10. LE POSITIVISME VIENT DÉLIVRER LES CHEFS D'UN SCEPTICISME OPPRESSEUR ET DÉGRADANT.

Remplaçant une hypocrisie dégradante par de sages ménagements, le positivisme, d'abord appliqué surtout à la vie publique, vient dégager les chefs de la situation oppressive où les tient leur scepticisme

Digitized by Google

depuis que la reconstruction succède à la démolition. Ceux d'entre eux qui sont doués d'une vraie supériorité doivent secrètement gémir de ne pouvoir, faute de convictions propres, obtenir l'ascendant temporel sans altérer leur dignité spirituelle en flattant des croyances, anarchiques ou rétrogrades, qu'ils ne sauraient partager. Le fondateur de la religion universelle est maintenant le seul, en Orient comme en Occident, qui n'ait jamais fait, même tacitement, une concession dégradante, pendant quarante ans d'un essor toujours contraire aux opinions régnantes.

§ 11. COMPARAISON SOUS CE RAPPORT ENTRE LES CHEFS POLITIQUES ET CEUX DE LA SCIENCE ET DE L'ART.

Quoique ce privilége aît dû longtemps rester exclusif, il n'offre d'autre caractère exceptionnel que de surgir en un temps où l'anarchie mentale et morale entrave toute véritable élévation. Ce n'est pas seulement, ni même principalement, en politique que se manifeste la tendance d'une telle situation à faire partout prévaloir la médiocrité sur le mérite, faute de règle et de calme. Les chefs éphémères de la science ou de l'art présentent habituellement un spectacle plus déplorable que ceux du gouvernement, dont l'office plus important et moins vague ne saurait permettre autant d'insuffisanceni d'irresponsabilité.

Digitized by Google

§ 12. MISSION INCOMPARABLE DES AMES D'ÉLITE.

Dans ce milieu profondément troublé, le positivisme vient mieux rallier les âmes d'élite que l'encyclopédisme ne coalisa les esprits forts un siècle avant. En les installant au point de vue général des affaires terrestres, toujours inaccessible jusqu'à présent, il les pousse ouvertement à dominer un monde où seules elles apportent des pensées assez synthétiques et des sentiments assez sympathiques. Quel que soit leur rang, ou même leur sexe, elles se trouvent dignement liguées, d'après une incomparable mission, qui leur permet un noble essor de toutes leurs forces, en les dégageant irrévocablement d'une intolérable oppression.

§ 13. DANGERS PERSONNELS DE CETTE HAUTE DESTINATION, SURMONTABLES SEULEMENT PAR LA PRÉPONDÉRANCE DU POINT DE VUE RELIGIEUX.

Il est vrai que cette destination tend à susciter la dégénération inverse, en développant une présomption, souvent choquante, que j'entends justement reprocher, depuis trente ans, à la plupart de mes disciples. Mais une telle déviation ne résulte ordinairement que de l'insuffisance de l'essor religieux, d'après une station trop prolongée au préambule philosophique, qui dispose à l'exagération des titres intellectuels, en faisant négliger leur principale destination. Les vrais positivistes, qui font toujours

Digitized by Google

prévaloir le perfectionnement moral, se trouvent bientôt conduits à sentir combien ils restent au-dessous d'une mission instituée sans eux, et que tout dédain compromet, quoiqu'elle exige un digne instinct de supériorité.

§ 14. PRÉPARATION ENCYCLOPÉDIQUE ET CULTURE MORALE.

Pour ne jamais dégénérer en présomption, cette confiance doit reposer sur un suffisant accomplissement des diverses conditions que prescrit toute participation habituelle à l'office organique. Il exige, chez les théoriciens, une disposition pleinement synthétique, qui seule peut leur permettre d'embrasser toujours l'ensemble des affaires humaines. Cette généralité systématique leur procure une irrésistible influence dans chaque cas particulier, subordonné nécessairement à l'ordre universel, dont ils deviennent ainsi les uniques interprètes. Mais, outre sa préparation encyclopédique, la synthèse ne peut surgir ni durer sans la sympathie ; en sorte que les conditions intellectuelles deviennent inséparables des obligations morales. Les théoriciens seraient d'autant plus blâmables de négliger celles-ci qu'une telle connexité constitue, dans le positivisme, un dogme fondamental, d'après la vraie doctrine de l'unité. Si les théologistes sont justement soupçonnés aujourd'hui d'infériorité morale parce qu'ils persistent à nier l'existence

Digitized by Google

naturelle des inclinations bienveillantes, la foi qui consacre l'altruisme inné rend ses adeptes inexcusables quand ils dédaignent l'essor affectif. Outre que la culture du cœur peut, mieux qu'aucune autre, devenir commune à tous les positivistes, c'est d'elle que dépend, même chez les théoriciens, leur principal ascendant.

§ 15. ESSOR DÉCISIF QUE LES MŒURS NORMALES COMPORTENT DÉJÀ CHEZ LES POSITIVISTES, SURTOUT ENVERS LA VIE PRIVÉE.

Les mœurs normales, caractérisées dans ce traité, comportent déjà, parmi les vrais croyants, un essor décisif, surtout envers la vie privée. Sans attendre l'accomplissement de la transition qu'ils doivent diriger, les positivistes complets peuvent immédiatement récommander leur religion en développant chez eux-mêmes le perfectionnement moral qu'elle fait irrévocablement prévaloir. Il faut d'abord que leur foi se manifeste en les rendant plus sobres et plus chastes, afin d'obtenir, outre des améliorations spéciales, la faculté de mieux apprécier et d'utiliser davantage la réaction générale du corps sur le cerveau. Mais, en surmontant directement le principal égoïsme, ils doivent surtout combattre indirectement l'ensemble des instincts personnels d'après l'essor continu des trois penchants sympathiques.

Digitized by Google

Outre les ressources propres à l'existence domestique, qui seule développe la digne appréciation du sexe aimant, ce perfectionnement peut toujours résulter d'un exercice quotidien du culte intime, pleinement praticable aujourd'hui chez les âmes d'élite. C'est dans ce secret commerce avec les meilleures personnifications du Grand-Être que chaque positiviste doit déjà consolider l'unité qu'il fera partout prévaloir. Une telle culture rend plus facile et plus efficace l'accomplissement de tous les autres devoirs, tant publics que privés, toujours rapportés à l'Humanité.

§ 16. LE MÊME ESSOR ENVERS LA VIE CIVIQUE.

Sans pouvoir autant modifier l'existence civique, dominée par un milieu déréglé, les régénérés doivent d'abord prouver l'efficacité morale de leur croyance en remplissant mieux que leurs divers antagonistes les obligations spéciales de leur profession quelconque. Dans les relations générales, ils peuvent toujours donner entre eux l'exemple décisif d'une fraternité mutuelle et d'une commune vénération pour leur chef. Hors de leur sein, leur attitude habituelle doit devenir à la fois bienveillante et protectrice, envers des âmes rétrogrades, ou même anarchiques, qui sont rarement responsables de leur dégradation, ordinairement résultée d'une situation insurmontable.

Digitized by Google

§ 17. PLÉNITUDE DE LA QUALIFICATION D'«ÉMANCIPÉS» APPLIQUÉE AUX POSITIVISTES.

Une qualification, dont l'essor occidental est déjà décisif, acquerra bientôt, chez les positivistes, toute sa plénitude en caractérisant la situation générale des *émancipés* dans un milieu déréglé. La force de ce titre resta jusqu'ici latente, parce qu'il ne put s'appliquer qu'à des âmes demeurées sceptiques, et dès lors devenues impuissantes depuis que la reconstruction prévaut. Elles se trouvent même placées ainsi dans une situation contradictoire, qui leur interdit une véritable émancipation, en les obligeant à flatter alternativement les aberrations opposées dont elles se croient affranchies. Mais il en est autrement quand les âmes les mieux émancipées sont aussi devenues les plus dogmatiques, pourvu qu'elles prouvent l'efficacité de leurs convictions en offrant l'exemple continu d'une complète discipline. Dès lors, suivant la pleine acception du terme, elles doivent habituellement exercer sur un milieu déréglé, tant sceptique que théologiste, une tutelle nécessaire, pendant toute la durée de la transition organique.

§ 18. TRANFORMATION RADICALE DE LA SITUATION OCCIDENTALE LORS DE L'AVÉNEMENT DES POSITIVISTES AU GOUVERNEMENT.

Ainsi surgit un empire dont le monde ne peut se dégager qu'en se régénerant comme ses dignes chefs, toujours disposés à faire convenablement cesser un

Digitized by Google

ascendant exceptionnel, dès qu'il ne sera plus indispensable à l'avénement de l'état normal. Quand les conservateurs empiriques, reconnaissant leur impuissance envers l'anarchie, auront transmis le gouvernement aux positivistes, seuls capables de surmonter le communisme, la situation occidentale se trouvera radicalement transformée. La foi la plus complète et la plus active caractérisera les chefs, et la négation ou le doute deviendra, comme la rétrogradation, le symbole ou la source de la subalternité politique.

§ 19. EFFORTS PERSONNELS QUE LES POSITIVISTES DEVRONT PRATIQUER DÈS À PRÉSENT POUR PRÉPARER LEUR OFFICE RÉGÉNÉRATEUR ET MÉRITER L'ASCENDANT QU'IL EXIGE.

Mais, pour obtenir et conserver un tel ascendant, les positivistes doivent déjà pratiquer des efforts personnels, sans lesquels, malgré la supériorité de leur doctrine, ils resteraient autant au-dessous de leur mission que les encyclopédistes jadis investis du pouvoir. L'Humanité leur confie aujourd'hui la défense décisive de ses institutions fondamentales, non moins compromises par l'invocation divine que d'après les tendances directement subversives. Il appartient au positivisme de fonder sur les pauvres la seule garantie honorable et solide de la richesse, en faisant partout apprécier la concentration et la sécurité du trésor matériel comme nécessaires à sa

Digitized by Google

destination sociale. Sans consacrer les acquisitions vicieuses, il instituera surtout le bon emploi des pouvoirs quelconques, en réservant à l'avenir des débats qui troubleraient le présent. Ce n'est pas seulement envers la famille et la propriété que les positivistes doivent développer leur aptitude organique ; ils l'étendront jusqu'au gouvernement, avant qu'il leur appartienne. Quand les hommes les mieux émancipés seront aussi les plus disciplinés envers une autorité quelconque, les conservateurs empiriques sentiront l'inconséquence et le danger de leur disposition habituelle à fronder aveuglément une force d'où dépend leur sécurité. Telles sont les dispositions, de cœur et d'esprit, par lesquelles tous les positivistes concourront à préparer leur office régénérateur et mériteront l'ascendant qu'il exige, en combinant toujours l'amour et la foi d'après l'activité.

§ 20. LES POSITIVISTES TROUVERONT D'INCOMPARABLES SATISFACTIONS DANS L'ACCOMPLISSEMENT DE TELS EFFORTS.

Ces conditions ne doivent sembler difficiles qu'aux âmes encore étrangères à la religion de l'Humanité. Tous les vrais croyants ont déjà senti la douceur personnel le des prescriptions sociales, quand elles sont assez pratiquées. Outre leur propre charme, intellectuel et moral, la synthèse et la sympathie se fortifient mutuellement, en instituant la véritable unité, toujours recherchée partout, et désormais

Digitized by Google

impossible hors du positivisme. En coordonnant le dedans par l'amour et le rattachant au dehors d'après la foi, l'âme obtient un calme exempt d'apathie, où réside le bonheur, et qui d'ailleurs garantit la santé, quand chaque existence se sent dignement liée au Grand-Être qui protége tout. Devenus plus dévoués et plus énergiques en même temps que moins personnels, les positivistes trouveront, dans les conditions que l'Humanité leur impose, une source continue d'incomparables satisfactions, sous l'anarchie qu'ils doivent surmonter.

§ 21. NÉCESSITÉ DE RESTREINDRE CETTE MISSION AUX AMES D'ÉLITE, QUE LE POSITIVISME PERMETTRA BIENTÔT DE RALLIER ET DE FAIRE PRÉVALOIR.

Néanmoins, une telle destinée ne convient aujourd'hui qu'aux âmes d'élite, qu'il faut d'abord faire partout surgir à travers un millieu déréglé, qui pousse au sommet les éléments normalement voués à la subalternité. Mais, quelque difficile que soit cette épuration, la foi qui l'exige permet de l'accomplir suffisamment, en fournissant des principes d'appréciation. Quoique le défaut de calme entrave leur application, elle permettra bientôt de rallier les âmes dignes de prévaloir, en jugeant avec sagesse le mérite personnel, malgré les obstacles résultés de la situation, et même de l'éducation.

Digitized by Google

§ 22. EXCLUSION DES LITETÉRATEURS.

Pour faciliter le développement d'un tel noyau, d'où dépend désormais la régénération occidentale, je dois ici recommander de ne pas le recruter parmi ceux qui dirigent ou secondent l'agitation actuelle. Mes meilleurs disciples, théoriques ou pratiques, surgiront du millieu qui resta jusqu'à présent passif, sans aucune indifférence réelle, d'après un instinct confus de la commune impuissance des opinions actives envers le problème universel. Il faut surtout abandonner tout espoir d'obtenir une assistance vraiment efficace chez la classe transitoire qui maintenant ne s'interpose entre les penseurs et le public que pour empêcher la propagation de la vérité qu'elle seconda jadis. Toujours incapables de rien construire, les littérateurs ne purent réellement participer qu'à la démolition, qui seule permit leur usurpation passagère de l'ascendant spirituel· Leur instinct anarchique repousse davantage le positivisme que le théologisme, d'après l'aversion que doit leur inspirer une discipline à laquelle ils ne peuvent pas plus se soustraire que se soumettre. Sans pouvoir devenir juges, puisque nul n'est jugeable que par ses supérieurs, ils dédaignent de rester rapporteurs, et mêlent toujours leurs propres aperçus aux conceptions qu'ils entreprennent de transmettre. Un de leurs types les

Digitized by Google

plus intelligents, et même les mieux disposés, n'a pas seulement pu citer mon vers cérébral sans lui faire subir une grave altération.

§ 23. APPLICATION DE L'APPRÉCIATION PRÉCÉDENTE AUX TROIS LITTÉRATEURS QUI SECONDÈRENT D'ABORD LA PROPAGATION DU POSITIVISME.

Le danger d'une telle intervention m'oblige d'étendre l'appréciation précédente aux trois littérateurs qui, d'abord en Angleterre, (1) puis en France, (2) ont jusqu'ici secondé dignement la propagation du positivisme. Un célèbre logicien (3) proclama, le premier, la supériorité mentale de la nouvelle philosophie, surtout quant à la méthode. Il fut bientôt suivi de l'habile écrivain (4) qui, placé dans le foyer de la régénération, saisit mieux l'ensemble d'une mission non moins sociale qu'intellectuelle, qu'il affranchit d'un silence concerté. Vint ensuite le jeune helleniste qui sut instituer l'histoire de la philosophie (5) en la rapportant toujours à l'avénement nécessaire du positivisme. Mais, quoique tous trois aient justement augmenté leur propre importance en vulgarisant la nouvelle doctrine, on peut vérifier, même

(1) Stuart Mill et Lewes.
(2) Littré.
(3) Stuart Mill dans son *Traité de Logique*. 1845.
(4) Littré.
(5) Lewes, auteur d'une *Histoire Biographique de la Philosophie, depuis Thalès jusqu à Comte*.

Digitized by Google

dans ces cas exceptionnels, l'impuissance du milieu littéraire à fournir jamais de vrais apôtres à la foi régénératrice.

§ 24 CONTINUATION DU MÊME SUJET.

Tous trois, malgré des affinités partielles, qui semblaient décisives, sont restés finalement incapables de surmonter leur origine protestante et leurs habitudes révolutionnaires. Quoiqu'il eût noblement commencé l'appréciation publique du positivisme, le premier inventa bientôt la tactique qui, méconnaissant l'indivisibilité de ma synthèse, s'efforce d'opposer ma fondation philosophique à ma construction religieuse. Le second, quelques mois après que je l'eus proclamé mon principal collègue, abandonna la Société Positiviste, faute de reconnaître, dans la crise dictatoriale, la préparation spontanée du triumvirat systématiqne qu'il avait spécialement adopté. Moins incomplet que les deux autres, le dernier offrit pourtant une vérification plus déplorable de l'inconsistance propre aux littérateurs, d'après son irrévocable adhésion au plus méprisable de tous les systèmes d'hypocrisie théologique. Cette triple confirmation d'une incompatibilité naturelle, m'interdit d'autant mieux de compter sur de tels auxiliaires, que le positivisme dut d'abord susciter des sympathies exceptionnelles dans le milieu le plus hostile à son ascendant.

Digitized by Google

§ 25. NOUS DEVONS ATTENDRE DES ORGANES PROPAGATEURS, AINSI QUE L'ANNONCE DÉJÀ LA COOPÉRATION D'UNE FEMME ÉMINENTE.

Il faut donc attendre que la religion universelle ait élaboré, parmi ses vrais adeptes, des organes propagateurs, quand l'ensemble de son exposition fondamentale sera devenu suffisamment familier. Mais on peut assurer qu'une telle assistance ne manquera point à la foi la mieux susceptible d'inspirer le concours sans altérer l'indépendance. Une admirable anomalie indique déjà la coopération normale, d'après le precieux travail émané d'une femme éminente, (1) qui, pouvant s'ériger en juge, a noblement rempli l'office de rapporteur, avec une incomparable efficacité.

§ 26. AUGUSTE COMTE, EN CONSTATANT Q'IL N'A PU TROUVER ENCORE UN DIGNE SUCCESSEUR, DÉCLARE QUE LE POSITIVISME SE DÉVELOPPERAIT MIEUX D'APRÈS LES LIBRES EFFORTS DE SES DIGNES DISCIPLES, QUE SOUS UN CHEF INSUFFISANT.

Jusqu'à ce que le positivisme se trouve ainsi pourvu d'auxiliaires complets, je suis forcé d'ajourner l'accomplissement d'un devoir que j'ai proclamé pour tous les chefs, à l'âge que j'ai maintenant atteint. La loi sacrée de la continuité prescrit au fondateur de la vraie religion, plus qu'à l'un quelconque des pontifes ultérieurs, de désigner à temps

(1) Miss Harriet Martineau, auteur de l'admirable condensation anglaise des six volumes de la *Philosophie Positive*. 3e édition, 1893.

Digitized by Google

son successeur, afin qu'un digne contrôle puisse rectifier le choix ou préparer l'avénement. Mais les indications précédentes me dispensent d'expliquer que je dois encore ajourner un tel office, quoiqu'il m'ait deux fois suggéré des espérances prématurées. (1) N'ayant pu jusqu'ici trouver de successeur, ni même aucun collègue, je déclare que, si je disparaissais avant d'y parvenir, le positivisme se développerait mieux d'après les libres efforts de mes dignes disciples, que sous un chef insuffisant. Il m'est pourtant permis d'espérer que l'accomplissement de ma construction religieuse fera bientôt surgir un choix admissible, (2) ou rendra, du moins, impossible l'avénement d'un littérateur quelconque.

§ 27 PROGRAMME DES TRAVAUX DE SA SECONDE VIE.

En terminant ce grand traité, je suis naturellement conduit à reproduire l'indication finale de mon ouvrage fondamental envers l'élaboration réservée à ma seconde vie. Des quatre compositions que je dus alors annoncer, je viens d'accomplir, en sept ans, la plus étendue, la plus difficile, et la plus importante. Les trois autres se trouvent assez caractérisées, au troisième chapitre de ce volume, pour que je sois ici dispensé d'y revenir spécialement.

(1) L'un de ces deux successeurs avortés était M. Pierre Laffitte.

(2) Malheureusement, notre Maître est mort avant qu'il aît pu trouver un successeur.

Digitized by Google

Ainsi va s'ouvrir, avant ma retraite normale, une dernière période septenaire de pleine activité théorique, produisant: en 1856, le *Système de logique positive*, ou *Traité de philosophie mathématique;* en 1859, le *Système de morale positive*, ou *Traité de l'éducation universelle;* et le *Système d'industrie positive*, ou *Traité de l'action totale de l'Humanité sur sa planète*, en 1861.(1) Un tel ensemble constitue une élaboration complémentaire dont l'étendue équivaut à celle de la construction que je viens d'achever. Sans qu'elle puisse offrir autant de difficulté ni d'importance, il serait regrettable que la mort ou la misère m'empêchât d'accomplir une promesse déjà formulée, en 1822, dans mon opuscule fondamental. Je dois donc regarder le présent traité comme la base d'un complément nécessaire, en m'appliquant la devise heureusement attribuée à César, et qui convient autant aux dignes théoriciens qu'aux grands praticiens:

Nil actum reputans si quid superesset agendum. (2)

(1) Une mort prématurée et à jamais irréparable ne permit à notre Maître que la composition et la publication du premier de ces trois ouvrages.

(2) Lucain, *La Pharsale*, liv. II, «qui compte n'avoir rien fait tant qu'il lui reste à faire.»

Digitized by Google

Digitized by Google

N. 210

APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL

O AMOR POR PRINCÍPIO, E A ÓRDEM POR BAZE;
O PROGRÉSSO POR FIM.

Viver para ôutrem. *Viver às claras.*

ÍNDICE ALFABÉTICO

DAS

Matérias contidas na óbra

AS ÚLTIMAS CONCEPÇÕES DE AUGUSTO COMTE

POR

R. TEIXEIRA MENDES

ORGANIZADO POR JOAQUIM BAGUEIRA LEAL

RIO DE JANEIRO
NA SÉDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL
Templo da Humanidade
30, rua Benjamin Constant, 30
JULHO DE 1902
Ano CXIV da Revolução Franceza e XLVIII da Éra Normal

Preço : 500 rs.

Digitized by Google

Digitized by Google

ÍNDICE ALFABÉTICO

DAS

ÚLTIMAS CONCEPÇÕES DE AUGUSTO COMTE

POR

R. TEIXEIRA MENDES

Digitized by Google

Avizo

Sobre a ortografia uzada em nóssos escritos, veja-se o opúsculo — *Nórmas ortográficas*, por Miguel Lemos.

Digitized by Google

N. 210
APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL

O AMOR POR PRINCÍPIO, E A ÓRDEM POR BAZE;
O PROGRÉSSO POR FIM.
Viver para ôutrem. *Viver às claras.*

ÍNDICE ALFABÉTICO

DAS

Matérias contidas na óbra

AS ÚLTIMAS CONCEPÇÕES DE AUGUSTO COMTE

POR

R. TEIXEIRA MENDES

ORGANIZADO POR JOAQUIM BAGUEIRA LEAL

RIO DE JANEIRO
NA SÉDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL
Templo da Humanidade
30, rua Benjamin Constant, 30
1902
Ano CXIV da Revolução Franceza e XLVIII da Éra Normal

Digitized by Google

Digitized by Google

ÍNDICE ALFABÉTICO

DAS MATÉRIAS CONTIDAS NA ÓBRA

As Últimas Concepções de Augusto Comte

NÓTA.—Quando o assunto é tratado em várias páginas seguidamente, vai indicada sómente a primeira.

A

Abrão. Metamorfózes do seu Deus, 291.

Absoluto. Impossibilidade de conceber criação absoluta, 40. Inteira eliminação, 128. Efeitos de sua van preponderância, 132. Diferença entre o fetíchico e o teológico, 252. Distinção do *Relativo* nas contemplações no Espaço, 280. V. *Síntese*.

Abstração. Três graus para a constituïção da filozofia pozitiva, 142. Efeitos, 205. Unica recomendação, 209. Em que consiste, 227. Decréce com a complicação, 303. Ofício na Moral, 304, 363. Perigos, 360. Necessidade, 361. Auzência no fetichismo, na mulhér e na poezia, 361. — Abstrato e concréto: trânzito recíproco entre esses dois domínios, 205; sua milhór distinção, 210; sua combinação só é possível pela incorporação do fetichismo ao Pozitivismo, 215. V. *Siências*.

Academias. Esterilidade de sua cultura, 43. Sua atitude em relação ao sonambulismo, 435.

Acazo, 49. V. *Azar*.

Acróstico. Aplicação às composizões em próza, XXVII.

Agir por afeição, e pensar para agir, 182.

Alemanha. Seu lugar na jerarquia ocidental, 587.

Algéria. Restituïção da—aos árabes, 553.

Álgebra. Preponderância ezagerada; surto, 374. Ofício geométrico, 375. Seu ofício mais lógico que sientífico; serviços, 376. Sua flutuação entre a retrogradação e a anarquia, 377. Motivação desse nome aplicado ao cálculo das relações, 381. Verdadeira destinação, 383. Álgebra leibnitziana, trancendente, 382.

Digitized by Google

Alienação. V. *Loucura.*
Alimentação. Estimula, mas não produs, as aptidões e pendores. Depende da situação e da organização, 405. Seu módo em relação ao acendente biocrático, 406.—Alimentação carniceira: alia-se ao mássimo altruísmo, 402; perigos, reação orgânica, 403; dezenvólve os caractéres da animalidade, 404; deficiente para com a atividade, concilia-se com a atividade no cão, 405; reação moral, 406.— Aliméntação vegetariana, 402; não póde substituir a carniceira, 404.
Alsácia-Lorena. Sua independência, 557.
Altruísmo. Ezistência, 105. Influência na lógica, 329. Inconvenientes do — empírico, 406.
Amizade. Ideal que nósso Méstre formara em moço, 115. Perfeita, 117.
Amor. Sua simbolização no número *um*, XIV. Advento de sua preponderância no *Conjunto do Dógma*, 167. Preponderância no *Conjunto do Dógma*, 201. Supremacia nas relações internacionais, 217. V. *Sentimento.*
Análize. Não convem este nome ao cálculo das relações, 380.
Anarquia ocidental. Verdadeira moléstia, 449.
Animais. Sua incorporação; transparecimento déssa noção na *Filozofia*, 120. Seu culto, 336. Animais perdidos. 401. V. *Carniceiras. Série animal.*
Anjos da Guarda, 290.
Antipatia. Inconvenientes das tendências antipáticas, 249.
Apelo aos inacianos, 534.
Apostolado Pozitivišta do Brazil. Faze inicial e surto normal, XXXVIII.
Apóstolos da Humanidade. Seu aussiliar mais eficás, 4. Meios de propaganda, 523. São insuspeitos a todas as classes, 543.
Aprezentação. Padrinhos não pozitivistas, 526.
Arimética. Dignidade, XXV. Uzurpação pela álgebra, 374.
Aristóteles. Sua lei fundamental da inteligência, 269, 274. V. *Filozofia Primeira* (4ª lei).
Arquimédes. Juízo de nósso Méstre, 381.
Arranjos. Sua instituïção subjetiva, X.
Arte. Sua teoria depende da sociologia, 128. Aptidão estética do Pozitivismo, 136. Destinação final, 198. Dos exercícios teóricos só prevalecerão os estéticos, 209. A mais importante e difícil das artes, 214.—Arte e siência: apreciação comparativa, 221; precedência da arte, sua maiór participação no esboço das leis

Digitized by Google

morais e mentais, 222; releitura das produções respetivas, 223; domínio comum, 228.—Aptidão lógica da arte, 224. Sua classificação, q. A; coïncide com a das siências, 309.—Artes práticas, q. A. Reação de um meio favorável, 399.

Assembléia orçamentária, 515.

Astronomia. Sua subjetividade, 193. O princípio de Broussais na—, 262. Subordina-se à matemática, 305.

Astros. Ezistência pre-histórica, 39.

Atenção. Assistência que recébe do altruísmo, 330.

Atividade. Lei da —, 281. Só o estudo da Humanidade póde desvendar suas leis, 304. V. *Filozofia Primeira* (8ª lei).

Atomismo, 365.

Augusto Comte. Caráter e alcance de suas últimas concepções, 2. Seus tratados não realizados, 20. Calamidades rezultantes de sua mórte, 62. Dever de fidelidade a Augusto Comte, 62, 225. Objeções contra a sua doutrina, 79, 225. Evolução de seu pensamento, 79, 152, 201. Meditação sobre a sua primeira vida, 80. Sua apreciação do conjunto da própria carreira, 81. Situação de seu espírito ao escrever o tomo inicial da *Filozofia*, 85, v. *Filozofa Pozitiva* (*Sistema de*); situação íntima ao elaborar éssa óbra, 117. Dispozições afetivas, 120. Grandeza moral no início da carreira, 122. Continuïdade de sua elaboração, 123, 228, 238. Cauzas que impedírão o livre surto de suas dispozições afetivas, 124. Seus aperfeiçoamentos atribuídos à cultura estética, 125. Seus escritos no auge das angústias domésticas. Sua primitiva concepção sobre a filozofia primeira de Bacon, 126. Seus triúnfos são devidos mais ao coração do que ao espírito, 138. Necessidade de uma paixão profunda. Data do primeiro encontro com Clotilde. Combate dos primeiros sentimentos que Éla lhe inspirou. Suas opiniões sobre os deveres conjugais, 139. Escreveu a *Filozofia* aínda dominado pelos preconceitos teóricos, 142, 146. Seu estado mental na *Astronomia Popular*, 147. Sua elevação ao dógma da Humanidade, 150. Seu espírito antes da santa paixão, 151. Sua apreciação do *Discurso sobre o espírito pozitivo*, 154. Sua grave moléstia de 1845; seu regímen. Sua apreciação sobre as nóvas tendências de seu espírito. Princi-

Digitized by Google

pal caráter de sua segunda vida, 155. Trechos de uma carta sua participando a mórte de Clotilde, 156. Seu culto, 157. Sua dedicação ao proletariado. Independência do seu ensino, 162. Apreciação de sua primeira vida, 163. Culto que Lhe devemos e a seus anjos, 163, 322. Meditação sobre a sua segunda vida, 167. Sua apreciação sobre a influência de Clotilde, 167. Unidade de sua vida, 168. Seu acabrunhamento pela perda de Clotilde, 178. Primeiro rezultado filozófico de sua renovação, 180. Princípio cardial da consolidação de sua primeira vida e da orígem da segunda, 185. Suas impressões ao receber a suave *canção* de Clotilde, 199. Ultimo passo de sua acensão religióza, 217. Relativismo atingido no 4º vol. de sua *Política*, 229. Interpretação de seus testos mais difíceis, 237. Reação do bom conhecimento de sua elaboração sobre o culto íntimo dos pozitivistas, 239. Lacunas deixadas por sua mórte, 240. Sua participação no princípio de Broussais, 263. Seu mais antigo e eminente precursor, 275. Fundou a filozofia primeira, 299. É o intérprete supremo da Humanidade. Seu projéto de coordenação final. Conexão de sua apoteóze com o estabelecimento da harmonia religióza, 321. Exame da hipóteze de lacunas em sua óbra, 322. Evolução de seu pensamento que conduziu à fundação da lógica pozitiva, 342. Suas leituras habituais, 359. Contraste entre a sua *Filozofia* e a sua *Política*, 370. Sua emancipação da medicina, 450. Relações com uma brazileira, 450. Continuação de sua óbra, 459. Suas esperanças sobre o novo poder espiritual, 466; sobre a realização da utopia pozitivista, 469. Sua estátua no Templo da Humanidade, 476. Suas esperanças sobre a instalação do Pozitivismo, 501, 589. Conseqüências políticas de sua mórte, 509. Entrevistas com La Menais, 537. Seus estudos biológicos, 563. Sua aplicação pessoal da mássima *viver às claras*, 571. Seu curso prometido para 1862, 575.

Autópsias, 563.

Azar, 49, 232. Cálculo dos azares, 367.

B

Bacon. Seus vótos de uma filozofia primeira, 140, 246. Concepção primitiva de nósso Méstre a respeito déssa filozofia, 88, 98, 126. Satisfação desse vôto, 302.

Digitized by Google

Bandeira. Normal, 569. Nacionais, 572.
Bélas-Artes. Dependência para com o conjunto das siências, 93. Seu posto na coordenação inicial de nósso Méstre, 94. V. *Arte*.
Blainville. Sua assistência na generalização por nósso Méstre do princípio de D'Alembert, 263.
Biologia. Subordina-se à química, 305. Sua situação precária, 433. Caráter ternário de suas concepções fundamentais, 448.
Bonaparte. (O primeiro): sua condenação, 162; seus réstos, 518. Luís Napoleão (o último): condenação de sua uzurpação imperial, 498, 500.
Botânica. Distinção da *Fiziologia*, 96.
Boulanger (General). Sua insuficiência, 509.
Broussais. Juízo de nósso Méstre, 262. Seu aforismo: estensão à órdem material, 261, 267; comparação déssa estensão com a do princípio de D'Alembert, 263; considerado como uma estensão da lei do progrésso, 265. V. *Filozofia primeira* (3ª lei).
Burguezia. Seus vícios, sua estinção, 547.

C

Cabanis, 440. Móstra que o pensamento não é função izolada, 273.
Cálculo. Sua divizão, 374. Começo de seu desvio, 376. Cálculo dos azares, 367. Das relações, v. *Algebra*, *Análize*.
Calendário htstórico. Bazeia-se na régra pozitiva das reprezentações coletivas, 50. Esboço na *Filozofia*, 123. Utilidade intelectual, 124. Imperfeições, 524.
Cargos políticos, 519.
Carlos Magno. Sua estátua, 518. Sua efígie nas moédas, 574.
Carniceiras (Raças). São as únicas que pódem aspirar ao acendente biocrático, 404. V. *Alimentação*.
Cartazes, 512.
Castidade. Sua québra violenta mais a simpatia do que a québra do vegetarianismo, 407. Seu dezenvolvimento pela utopia da Vírgem-Mãi, 462.
Catequêze pozitivista. Duração, 589.
Catolicismo. Não póde fazer prevalecer a Moral, 118; nem organizar a comemoração universal, 123. Esboçou a lei que subordina os vivos aos mórtos, 328. Já foi intitulado verdadeiro Pozitivismo, 175. Suas eminentes produções místicas, 214. Tendências para o Pozitivismo, 419. Seu esgotamento anunciado pelo culto de Maria, 477. Porque reúne hoje

Digitized by Google

prozélitos, 531. Seu verdadeiro chéfe, 533.
Católico (Cléro). Atitude para com o Pozitivismo, 174, 532. Indiciplina, 535.
Católico-feudal (Regímen). Principal rezultado filozófico de sua dissolução, 163.
Caus, 349.
Cavalaria pozitivista, 580.
Cazamento, 117. Casto, 473; simples paliativo contra a dezórdem atual da procriação, 474. Misto, 527.
Celibato ecleziástico, 114, 117.
Cérebro, 336. Relações com o corpo, 440. Definição subjetiva e sociológica, 449. Quadro cerebral, 180.
Cérto. Um dos significados da palavra *pozitivo*, 159.
Céu. Criação subjetiva que prepara o culto dos deuzes, 8. Sua idealidade, 44. Esboço do Espaço, 73. Seu culto marca a mássima espansão do fetichismo astrolático, 287. Seu espetáculo é um ezemplo prático da lei de Galileu, 296. Não ha órdem nem progrésso no céu, 532.
Cinco. Surto desse número, XI, XVIII.
Círculo. Suas divizões, XXII.
Civilizações retardadas. Princípio filozófico de suas variações normais, 267.
Classamento (Lei do), 299.
Clima. Suas condições não fôrão consideradas na fundação da sociologia abstrata, 213.
Clotilde. Destino da óbra *As últimas concepções de Augusto Comte* em relação a Clotilde, XXXIX. Sua participação na instituïção da fetichidade sistemática, 11; na óbra de nósso Méstre, 84; na introdução da moral como siência distinta, 100; na fórmula *viver para ôutrem*, 110; na teoria feminina, 115; na retificação das opiniões de nósso Méstre, 117; no quadro cerebral, 181; na fundação da moral e da sociocracia, 216; na precedência do culto sobre o dógma; 217; na instituïção da síntese histórica, 217; na constituïção das matrias, 217; na fundação da lógica pozitiva, 343; na utopia da Vírgem-Mãi, 418, 464; na instituïção da jerarquia das nações, 492; na concepção da liga religióza, 536. Aplicação de tres sentenças suas, 33. Títulos de glorificação, 51. Perspetiva de sua não-ezistência, 100. Reconhecimento que Lhe dévem as mulhéres, 117. Primeiro rezultado de seu influxo, 153. Próva irrefutável de sua grande influência na regeneração humana, 171. Sua primeira entrevista, 176. Primeiro fruto de sua assistência subjetiva, 178. Personifi-

Digitized by Google

cação definitiva da Humanidade; a sua adoração é indispensável à conversão completa, 321. Culto que inspira, 322. Transformação do culto de Maria no de Clotilde, 439, 475. Como esprimir nôssa gratidão a Clotilde e Augusto Comte, 478.

Clubes, 512.

Coezistência (Lei da), 294, 297.

Combinações. Sua instituïção subjetiva, x.

Comemoração social (Carta filozófica de nósso Méstre). Seu gérmen na *Filozofia*, 124.

Comitê pozitivista, 580.

Comparação, 307.

Compozição normal (Sistema de), xvi. Eficácia, xxviii e xxxi. Antecedentes históricos, xxx. Conseqüências das dificuldades, xxxiii. Recomendação de seu uzo, xxxv. Sua aplicação n'*As últimas concepções*, xxxvii.

Compozição química dos seres, 36.

Comunismo, 531, 539. Sua assistência ao Pozitivismo, 540. Sua cooperação na tranzição. Seus sentimentos, 544. Ultimo adversário do Pozitivismo, 578.

Concepções. A primeira concepção humana, xiv. Relativismo das concepções, 255. Continuïdade, , 306 308. Seu quadro definitivo, q. a.—*As últimas concepções de Augusto Comte* (óbra); aparecimento, vii; objetivo, viii, xxxix. Dificuldades, viii. Interlocutores, xxxvi. Plano, xxxvi, 26. Divizão, xxxvii. Ortodoxia, xxxviii. Objetivo supremo, xxxix. Conclusão, 481. Invocação final, 590.

Concrêto. Animação da órdem concréta, 234. Os acontecimentos concrétos nunca pódem ser fixos, 237. Logicidade das meditações concrétas, 338. V. *Abstração*, *Leis naturais* (*concrêtas*), *Siências concrêtas*.

Condorcet. Sua hipóteze sociológica, 394.

Confiança, 250, 253.

Conservadores. Empíricos e sistemáticos, 507. Aliança com os revolucionários, 544; com os proletários, 547.

Construção. Como se distingue da indução e da dedução, 358.

Contemplação abstrata. Quando coméça a prevalecer, 227. Contemplação estética, 126.

Continuïdade (Lei da), 299, 301.

Conversão ao Pozitivismo. Dificuldades, 19. Sintoma decizivo, 40. V. *Pozitivismo*. Das espozas, v. *Espoza*.

Digitized by Google

Cor pozitivista, 572.
Coração. V. *Sentimento*.
Corpo animal. Sua composição, 450.
Corporações enfermeiras, 561.
Correio. Sua fésta, 579.
Córsega. Sua independência, 576.
Crianças. Suas perguntas sobre os deuzes, 289.
Cristalização. Vãos confrontos com o nacimento, 415.
Culto. Principal caráter do culto pozitivo, 61. Preponderância sobre o dógma, 218. Objéto, 244. Colocação antes do dógma, 337. Dezenvolvimento na virilidade. Eficácia lógica, 339. —Culto íntimo: sua eficácia moral e mental maiór que a da siência, 214; eficácia lógica, 348.—Dezenvolvimento do culto público na segunda faze da tranzição, 558; na terceira, 579, 588.

D

D'Alembert. Juízo de nósso Méstre, 263. Seu princípio que redus as questões dinâmicas a questões estáticas, 263; a lei da mutualidade é um cazo particular, 298.
Dante. Trechos consagrados a Maria, 439. Sua apreciação da beatitude, 479. Trasladação do seu sarcófago para Paris, 588.
Danton. Ditadura dantoniana, 508.
Dedução. Dezenvólve-se nas siências inferiores, 307.
Delírio, 277.
Demagogia. Principal apoio da retrogradação, 507.
Denegração, 249.
Dependência. Estensão déssa lei à inteligência, 274.
Dés. Surto desse número, XII
Descartes. Seus turbilhões, 35. Sua esplicação dos movimentos planetários, 290. Renovação carteziana, 377.
Desconfiança, 249.
Destinação sacerdotal. Atenuação dos requizitos no prezente, 529.
Destino. Surto, 7. Culto, 48, 63. Reprezentação politeísta, 49. Séde, 49. Noção, 54, 232.
Deus. Principais diferenças da Humanidade, 17. Suas faculdades são contraditórias, 17. Suas vontades são caprichózas, 18. Inferioridade moral e mental, 18. Referências a Deus na *Filozofia*, 119. Incompatibidade com a Humanidade, 478. — Deuzes lares, 290; pátrios, 291.
Dezespero, 249.
Dia. Suas divizões, XXII.
Diogo Bernouilli, 298.
Diplomacia pozitiva, 577.
Ditadura republicana, 508. Constituïção temporal, 514. Transformação no triümvirato pozitivista, 566.

Digitized by Google

Divizas. Advento, 516. Condições, 517. Burgueza, 517. Revolucionária, 517. V. *Fórmulas*.
Dógma. Esplicação final, 79. Dógma fundamental do Pozitivismo, 190. Subjetividade e relatividade do dógma, 191. Instituïção definitiva, 201, 227. Subordinação ao culto, 218. Abstratividade, 227, 245. Generalidade, 227. Sua mais alta destinação, 240. — *Conjunto do Dógma:* seu esboço original, 79; seu primeiro aperfeiçoamento, 125; primeira parte de seu complemento doutrinário, 241; segunda parte desse complemento, 293; seu complemento lógico, 323. V. *Enciclopédia*, *Escala enciclopédica*, *Especulação*, *Filozofia*, *Inteligência*, *Siência*.
Dogmatismo. Combinação com o empirismo, 30, 205. Puro, 206.
Dois (Número). Orígem subjetiva, XIV. Caráter ordinal, XV. Sua noção primeiro concréta, só depois abstrata, XVI.
Dom Quixóte (óbra). É um ezemplo da superioridade do gênio poético sobre o gênio filozófico, 202.
Doutrina. Suas três partes, 347.

E

Educação. Jerarquia de suas fazes, 221. Plano, 338. Solicitude religióza na iniciação teórica, 361.
Egoismo. Só eziste na animalidade, 14. Sua preponderância, 105. Influência na lógica, 329. Indispensabilidade, 406.
Eleições, 515.
Emancipação. Dos preconceitos da siência, 284, 286. Esféra das almas emancipadas, 236.
Embaixadores pozitivistas, 576.
Empirismo. Combinação com o dogmatismo, 30, 205.
Emprezários. Antagonismo e liga com os trabalhadores, 553.
Enciclopedia. Abstrata: instituïção e lacunas, 24. Concréta: constituïção compléta nos dois últimos volumes da *Sínteze*, 24. V. *Escala enciclopédica*.
Engano, 205.
Engenheiros. Destinação especial, 93. Classe tranzitória, 209.
Entendimento. V. *Inteligência*.
Entre o Hômem e o Mundo é precizo a Humanidade, 333.
Equações, 376.
Escala enciclopédica. Apreciação abstrata e concréta, 266. Destinação, 303.

Digitized by Google

Rezulta da Filozofia primeira, 304. Apreciação lógica, 306. Aptidão a dirigir a decompozição de cada siência, 307. Aspéto concréto e aptidão moral, 308. Continuïdade concréta; decompoziçãc concréta e abstrata, 309. Divizão histórica e dogmática, 313. Constituïções divérsas, 315. Condensação em Lógica, Fízica e Moral, 355. V. *Filozofia segunda*..

Escólas. Pozitivas, 559; nomeação de seu pessoal, 564. Veterinárias, 564. Filológicas, 565.

Espaço. Sua teoria religióza, 44; gérmens déssa teoria, 223. Sua necessidade em vista do culto, 58. Necessidade para a síntеza subjetiva, q. B (nóta).—Noção do Espaço, 44, 224, 258; cor, 46; subjetividade, 46, 66, 365; constituïção, 46, 257; estensão, 47; legitimidade, 63; abstratividade, 70; idealidade, 257; realidade subjetiva esterior, 258; hipóteze de sua concreção, 258. — História: concepção fetichista, 44; adoração no passado, 58, 72; seus esboços espontâneos, 73. — Propriedades, 66; aptidão a ser a séde de todas as propriedades dos córpos, 67, e a figurar o supremo Destino, 69. Présta a cada siência serviço análogo ao que présta à geometria, 42, 47; à química, 68; à biologia, 69; ao cálculo, 70. Eficácia intelectual, 224. Aptidão a evocar a 1ª lei da Filozofia primeira, 247, 256, 257; a reprezentar a órdem abstrata, 256. Alimenta e inspira a inteligência, 257. Primeiro pensamento que dispérta, 257. Aptidão a evocar a 2ª lei, 260; a 3ª, 268; as leis estáticas do entendimento, 277. Sua imágem normal, 279, contem as imágens normais dos seres e dos acontecimentos, 280. Aptidão escluziva a objetivar a linguágem, 280. Aptidão a evocar as leis dinâmicas do entendimento, 287; povoa-se de deuzes, sucéde ao éter, 287, retraça as locubrações ontológicas e recórda a dezigual velocidade evolutiva das concepções, 288; alcance para a educação, 288. Aptidão para com a lei da atividade, 289, e do sentimento, 290. Aptidão a evocar as leis: da perzistência, condensando os tipos abstratos e garantindo a eternidade das construções, 296; da coezistência, ezemplificada pelo espetáculo do céu, 296; da mutualidade, 297: do progrésso, do classamento, 300, da continuïdade, 301. Constitúi o élo entre o abstrato e o concréto,

Digitized by Google

301. Sua conexidade com os atributos universais de número, estensão e movimento, 305. Milhôr reprezentação dos números sagrados, 306. Sua relação com os sinais, 347. — Sua benevolência, 73. Dispérta emoções salutares, 240, 291. Sua supremacia, 258. Aptidão a evocar as imágens da Humanidade, da Térra e dos Deuzes, 279. Seu culto; sua assistência à educação, 302. Comparação com a Humanidade, 349. O que o autor dis do Espaço é comunicação do módo porque compreende o pensamento de nósso Méstre, 280. Siência do Espaço, v. *Lógica*, *Matemática*.

Espanha. Seu lugar na jerarquia ocidental, 584. Seu concurso para a vitória do Pozitivismo, 585.

Espanto. Apreciação primitiva de nósso Méstre, 90. Efeitos, 130.

Especialidade. Verdadeira destinação e caráter, 210.

Especulação. Primitiva apreciação de nósso Méstre, 88. Seu caráter em vista da destinação, 130. As estigmatizadas no regímen final, 209. Domínio das normais, 238. V. *Dógma*, *Enciclopédia*, *Escala enciclopédica*, *Filozofia*, *Inteligência*, *Siência*.

Esperimentação, 307.

Espírito. V. *Inteligência*.

Espozas. Reação que recébem da utopia da Vírgem Mãi, 437. Sua conversão, 528.

Estados. V. *Mátrias*.

Estados-Unidos. Concurso para a vitória do Pozitivismo, 587.

Estandarte pozitivista, 572.

Estática social. Rezultado de sua elaboração, 215.

Éter. Esbóça o Espaço, 73.

Eucaristia, Rezume o Catolicismo, 453. Seu instituïdor, 454.

Evolução humana. Leis fundamentais, 281. V. *Inteligência* (*Leis dinámicas*).

Ezército. Transformação em gendarmaria, 553.

Ezitação, 205.

F

Família. Vantágens sociais da vida doméstica, 114. Reações políticas, 470.

Fatalidade. Noção, 49. Adoração da Fatalidade Suprema no passado; seus benefícios, 58. Concepção pozitiva, q. B. V. *Espaço*, *Filozofia primeira*.

Fatalismo, 220.

Fecundação. Sua teoria na *Filozofia*, 409. Concurso masculino, 417. Impotência do método objetivo em seu estudo, 417; método subjetivo, 418. Preponderância feminina, 430, 432.

Digitized by Google

Evolução de sua teoria, 430; concepção primitiva um trecho de Ésquilo, 430; teoria católica, 431; teoria dos fetichistas colombianos, 431; reação da cavalaria mediéva, 432; teoria acadêmica, 433. Concurso da Humanidade, 432.

Felicidade. Seu ideal, proclamado na *Filozofia*, 120.

Fenômenos. Só eles, não os córpos, interéssão os pensamentos e dezígnios, 228. Os mais nôbres são sempre subordinados aos mais grosseiros, 274.

Féstas. No prezente, 524. Na primeira e segunda faze da tranzição, 558. Das Máquinas, 558. Da Imprensa, do Correio e da Polícia, 579. Incorporabilidade déssas féstas ao estado normal, 580. Fésta de encerramento da tranzição, 588.

Fetichismo. Dezenvolvimento, 7. Conciliação com o sientismo na Humanidade, 10. Legitimidade, 13. Comparação com o Pozitivismo, 7, 28, 36, 219, 283. Na China, 72. Assistência à pozitividade, 219. Afinidades com o Pozitivismo, 220, 252. Fetichidade nos sientistas, 234. Pretendidas aberrações, 248. Inaugurou a verdadeira lógica, 251. Seu dógma conviria ao estudo das leis, 254. Não distingue a realidade da ficção, 255. Reação de um meio hipotético favorável, 282. Estado normal da inteligência néssa faze, 360.

Fetichismo sistemático (Incorporação do fetichismo no Pozitivismo), 1. Noção, 11, 13, 34, 38. Distinção do primitivo, 13. Necessidade, 13, 42, 215, 284, q. B. Estensão à órdem abstrata, 15, 51. Não altéra a pozitividade, 30. Ataques a éssa concepção, 31, 235. Subjetividade, 37. Relatividade, 37. Tempos pre-históricos, 39. Conseqüência para a Humanidade, 40. Eficácia mental, 41, 192, 215, 218. Eficácia moral, 41, 219. Três graus, 72. Influência de Clotilde na instituïção, 199. Eficácia estética, 219, 223. Escluzão do teologismo, 220. Justificação, 234.

Fetichistas colombianos. Sua numeração, XI. Sua teoria da fecundação, 431.

Ficções. Seu caráter; requizito das que se dévem conservar, 16. Sistematização, 41. Legitimidade, 63. Acendente, 64. Logicidade, 323. Ficções sientíficas: distínguem-se das hipótezes própriamente ditas, 392; em matemática, em biologia, 392; em sociologia, 394.

Filiação sociológica, 307. Primeiro estado da construção, 344. Lei da filiação, 299, 301.

Filológicas (Escólas), 565.

Digitized by Google

Filozofia. Objéto, 101, 377. Regeneração pelo amor, 133. Incorporação na poezia, 209. Seu lugar no quadro das concepções, 239. — Filozofia pozitiva: concepção, 79; objéto, 86, 92; sua propriedade essencial de servir de baze à fízica concréta, 98; sua superíoridade pelo dezenvolmento da solidariedade e da continuïdade, 119; sua regeneração fundamental, 167: superioridade afetiva, 186. — Filozofia grega: não percebeu seu verdadeiro alvo social, 394.

Filozofia Pozitiva (Sistema de). Comparação déssa óbra com a *Polítika*, 82, 154, 370. Trechos déssa óbra sobre a sínteze, 86; a natureza humana, o séxo feminino, 102; a inteligência, 102, 143; a inteligência feminina, 104; a moral, 105, 109; a Humanidade, 119, 135; a felicidade, 120; os filózofos, 121; a educação, 123; as fórmulas morais, 126; Jezus, 396. Suas concluzões gerais, 125. Honogeneidade entre certas considerações déssa óbra e as que prezidírão à instituïção da *Sínteze*, 135. Instituiu a jerarquia das siências, 304. Julgamento de nósso Méstre sobre esse tratado, 170, 285.

Filozofia primeira. Apanhado geral, 52, 229. Indicação no *Catecismo*, 62, 245. Primitiva concepção de nósso Méstre, 88, 140, 195. Princípio de sua coordenação, 240. Dezenvolvimento, 240. Dupla propriedade de sistematizar o culto e instituir a jerarquia especulativa, 242. Universalidade, 242. Eficácia cultual, 244. Seu domínio, 245, 309. Seu gérmen, 245. Satisfás um vóto de Bacon, 302. Instituï a jerarquia das concepções e dos fenômenos, 303. Nósso Méstre neuhuma lacuna essencial deixou nesse domínio, 320. — Seu quadro, divizões e enunciados, q. B. Sua secção mais subjetiva, 241. Seu primeiro grupo, 243, 268. Primeira lei: gérmen na *Filozofia*, 132; em que consiste, 246; uma supósta lei complementar, 251, 255; verificação, 254; evocação pela contemplação do Espaço, 256; sua manifestação mais nítida, 257; é a lei-mãi do Pozitivismo, 257. Segunda lei, 229; demonstração dedutiva nas leis concrétas, 232; estensão aos cazos compóstos; conciliação com as vontades nos cazos concrétos, 236; interpretação de um trecho de nósso Méstre, segundo o qual não convem aos cazos compóstos, 237; subjetividade e objetividade, 259; inferior à pri-

Digitized by Google

meira em dignidade e utilidade, 260; seu nome, 262. Terceira lei, 260; reação teórica e influência prática, 261; comparação com a do progrésso, 263; seu complemento, 266; relações com a segunda, 266; é conseqüência do dógma da invariabilidade das leis, 267; evocabilidade pela contemplação do Espaço, 268. Segundo grupo, 268. Quarta lei, 268, 270, 274, 277. Quinta lei, 268, 271, 275, 278. Sesta lei, 269; duplo aspéto, 278; tradus uma das mais benéficas manifestações do Espaço, 280. Sétima lei, 281; concepção final, 284; evocabilidade pelo Espaço, 287; similhança com a do classamento, 299. Oitava lei, 281; evocabilidade pelo Espaço, 289. Nona lei, 281; evocabilidade pelo Espaço, 290. Terceiro grupo, ou secção mais subjetiva: objetividade, divizão e apanhado geral, 293. Décima lei, 294, 296. Undécima, 294, 297. Duodécima, 294, 297. Décima-terceira, 298, 300. Décima-quarta, 299. Décima-quinta, 299, 301.

Filozofia segunda. Apanhado geral, 53. Empirismo de suas leis, q. B (nóta). Instituïção, 302. Decompozição, 310. Principal lei, 336. V. *Escala enciclopédica*, *Siência*, *Siências*.

Filozofia terceira, q. A. V. *Siências concrétas*.

Fízica. Princípio de Broussais na—, 262. Subordina-se à astronomia, 305. É a siência da Térra, 318. Diciplina, 320.

Fízico e moral. Suas relações, 440. Relação de dependência de suas três partes respetivas, 450. Milhór tipo de sua influência recíproca, 451. Suas relações quanto à longevidade, 465.

Fiziologia. Distinção da zoologia, botânica, 96.

Fluido masculino, 460.

Fluidos metafízicos, 35.

Fluxo catamenial, 433.

Forças plásticas, 410.

Fórmulas, qs. A e B. Morais: *Amar aos outros como a si mesmo*, seu exame na *Filozofia*, 106; *Amai-vos uns aos outros*, 107; *Viver para ôutrem*, 110; *Que prazeres pódem eceder aos da dedicação?* 110; adoção na segunda faze da tranzição, 557. Fórmula sagrada, 181; sua conformidade com a ezistência artística, 221. *Órdem e progrésso*, 516; seu alcance na bandeira brazileira, 518; no céu, 532; adoção na primeira faze da tranzição, 557. *Viver às claras*: prenúncio na *Filozofia*, 129; introdução política, 569; eficácia política, 571.

Digitized by Google

França. Situação em 1854, 497. Seu desmembramento, 554, 575. Suas rivalidades com a Prússia e a Itália, 557.
Frederico. Sua ditadura, 508.

G

Galileu (Lei de), 294. Os antigos podião ter chegado a êssa lei, 296.
Gall. Mostrou que o pensamento não é função izolada, 273.
Geologia. Sua impossibilidade e inutilidade, 208. Princípio de Broussais nêssa pretensa siência, 262.
Geometria. A estensão incorpóra o número e o movimento, 306. Suas divizões; heterogeneidade com o cálculo, 379. A modérna estuda os assuntos em lugar dos objétos; simplificação e aperfeiçoamento proveniente da constituïção carteziana, 380. Sua principal dificuldade, 381. A geral déve ser precedida de um cérto surto de geometria especial, 381.
Géométrie analytique (Traité élémentaire de), 354.
Geração. Espontânea, 410. Não eziste nos graus ínfimos da jerarquia orgânica, 412. V. *Fecundação, Procriação*.
Gibraltrar. Sua restituïção aos espanhóis, 587.
Governo. Atitude dos pozitivistas para com as autoridades, 494, 520. Elevação deles ao governo, 520. Dos ricos, 521. Programa do governo na terceira faze da tranzição, 576.
Gran-Feliche. V. *Têrra*.
Gran-Meio. V. *Espaço*.
Gran-Ser. V. *Humanidade*.
Gravitação (Lei da). Unica que poderia ligar todos os fenômenos, si isso fosse possivel, 87.
Guêrra. Seu dezaparecimento, 399. No Ocidente atual, 400.

H

Haller, 410.
Harmonia humana, 348.
Harmonia mental. Ezige a incorporação do Fetichismo no Pozitivismo, 215. Suas condições, 270. Sua baze, 271. Só eziste nos milhóres espíritos, 273. Ezige a unidade religióza, 278.
Harvey, 410. Seu aforismo, 415.
Herbívoros. Transformação em carnívoros, 401, 458.
Higiene cerebral, 359.
Hiparco. Sua glória restaurada por Delambre, 456.
Hipnotismo, 438.
Hipótezes. Legitimidade e condições, 131. Simplicidade, 248, 253. Condição fundamental, 254. Distinção das ficções sientíficas, 392.

Digitized by Google

História. Em que consiste a sua esplicação, 482. História natural, 141. Complemento da *História Geral da Humanidade*, 481.
Hobbes. Adotou o nome de Lógica para a Matemática, 354. Seu vôto sistemático, 508.
Holanda. Seu lugar na jerarquia ocidental, 587
Hômem. Rezume todas as leis do mundo, 303. Rezume e regula o meio, 308.
Hospitais, 561. Nomeação de seu pessoal, 564.
Humanidade. Sua ligação com o Destino e com o Mundo, 6. Complemento de sua teoria, 27. Sua reprezentação, 50, 321. Sua noção na *Filozofia*, 119. Introdução do predomínio do ponto de vista humano na *Filozofia*, 126. Prenúncio de seu culto na *Filozofia*, 135. É o centro de todas as concepções, 136. Esboço do dógma da Humanidade na *Astronomia*, 150. Seu surto, 151, 153, 157. Sua revelação, 179. Seu dezenvolvimento é o mais admirável dos espetáculos reais, 212. Rezume toda a nóssa vida objetiva e subjetiva, 244. Sua personificação definitiva em Clotilde, 321. Antecipação de seu culto, 420. Sua mediação entre o mundo e o hômem, 448. Sua trindade cronológica, 449. Sua indefectível justiça, 456. Realiza a utopia da Vírgem-Mãi, 477. Incompatibilidade com Deus, 478. Seu poema, 582.
Huyghens (Lei de). V. *Filozofia primeira* (11ª lei).

I

Idiotismo, 277.
Igualdade. A da educação dezenvólve as dezigualdades, 548. V. *Niveladores*.
Imágens. São menos nítidas que as impressões, 275. Definição da imágem normal, 278. Imágens das palavras, dos seres, dos acontecimentos, 280. As imágens na lógica, 325, 330. Sua referência à Térra, 347.
Imprensa. Sua regulamentação, 511. Sua fésta, 579.
Imutabilidade (Lei da). V. *Filozofia primeira* (2ª lei).
Inacianos. Tentativa de atraí-los à liga religióza, 388. Jezuïtismo, 424. Seu malogro, vícios e crimes, 425. Dedicação pelos fetichistas colombianos, 425. Degeneração em vasta hipocrizia; coligação com os livres pensadores, 426. Seu concurso na liga religióza, 535.
Incorporação (do fetichismo no Pozitivismo). V. *Fetichismo sistemático*.
Individualismo, 539.

Digitized by Google

Indução. Indispensabilidade, 190. Necessidade de induções divérsas, 195. Seus procéssos, 307. Sua instituïção por Descartes e Bacon, 340.

Indústrias. Classificação, q. A. Lugar de suas especulações no quadro das concepções, 239. Limite de seu dezenvolvimento, 282.

Inércia. Sua subjetividade, 65, 365.

Infância. Mentalidade da primeira infância, 227. V. *Crianças.*

Infinitezimal (Método). Apreciação; analogia com a instituïção corpuscular da Fízica, 382.

Inglatêrra. Seu concurso para a vitória do Pozitivismo, 586.

Iniciação teórica. Seu começo, XIV. Sacramento, 368. Corretivos de seus inconvenientes, 368. Seus dois primeiros anos, 369.

Instalação do Pozitivismo. V. *Propaganda, Tranzição.*

Instinto nutritivo. Sua instigação teórica dando na noção de unidade, XIII. Diciplina, 467.

Instinto sexual. Diciplina, 466.

Instrução. Inconvenientes da atual, 2.

Integrais definidas. Seu surto carateriza a degeneração matemática, 367.

Inteligência. Privilégio da animalidade, 13. Sua dignidade, 75, 335, 364. Primeiras idéias de nósso Méstre sobre a inteligência, 89, 90, 102, 111. Seu dezenvolvimento independentemente de um destino prático imediato justifica-se no regímen teológico-militar, 91. Relação com a benevolência e assistência recíproca, 108. No hômem e na mulhér segundo o IV volume da *Filozofia*, 111. Sua tendência espontânea, 129. Sua liberdade, 131. Sua pretendida supremacia, 187. Seu papel, 189, 334. Suas tendências, 192. Sua diciplina, 196, 340, 385. Assuntos preferíveis pelas grandes inteligências, 214. Seu ezercício déve ser mais estético que sientífico, 223. Sua economia final, 233. Seu mais fôrte estímulo, 240. Impulso egoista primitivo para suas operações, 248. Emprego de sua liberdade, 250. Subordina-se à órdem interior e esterior, 270. Seu fim mais difícil e importante, 270. Parte da órdem esterior em suas operações, 271. Supressão hipotética da órdem esterior, 272. Ação das víceras vegetativas, 272. Suas duas obrigações opóstas, 276. Sua parte ativa nas concepções, 276. Seu papel

Digitized by Google

na lógica, 333. É o mais perturbador dos tres elementos humanos, 339. Caráter de sua evolução abstrata; seu estado verdadeiramente normal sob o fetichismo, 360. Seus dois regímens, 369. Impossibilidade de sua diciplina durante a iniciação humana, 385.—Leis da inteligência. Primeiro esboço, 89. Seu estudo dêve preceder a qualquér outro, 242. Sua coordenação conduziu à concepção da filozofia primeira, 243. Sua divizão, 268.—Leis estáticas, v. *Filozofia primeira* (4ª, 5ª e 6ª lei); subordínão-se à lei geral da jerarquia, 274.—Leis dinâmicas, v. *Filozofia primeira* (7ª, 8ª e 9ª lei); influência que receberíão de um meio hipotético favorável, 282. Lei dos três estados, v. *Filozofia primeira* (7ª lei). Só o estudo da Humanidade póde desvendar as leis da inteligência, 304.

Intendências. Quadro das dezeséte em que se dividirá a França; seu governo, 555.

Internacional. V. *Política internacional.*

Invariabilidade (Lei da). V. *Imutabilidade.*

Irmans da caridade. V. *Corporações enfermeiras.*

Islamismo. Seu centro, 291.

Itália. Sua contribuïção para a vitória do Pozitivismo, 582.

J

Jerarquia. Sua lei, v. *Filozofia primeira* (14ª lei). Das siências, v. *Escala enciclopédica.* Das nações, 492.

Jezuítas. V. *Inacianos.*

Jezus-Cristo. Sua apreciação na *Filozofia*, 397. Comparação com Maria, 398. Seu culto foi uma anticipação do da Humanidade, 421.

Joana d'Arco. Sua glorificação, 162.

Jornalismo, 511.

Julgamento. Apreciação dos hômens, 249.

K

Kant. Seu esclarecimento sobre as funções intelectuais, 128, 149, 269, 274. V. *Filozofia primeira* (4ª lei).

Kepler (Lei de), 294.

L

Lafitismo. Sua atitude em relação à política internacional, 554.

Lagarrigue (Jórge), 175. Sua intervenção na política franceza, 509.

Digitized by Google

La Menais. Suas entrevistas com o nósso Méstre, 537.
Lares (Deuzes). Transformação em anjos da guarda, 290.
Leibnitz. Propôs outra baze para a numeração, XX, XXIV. Seu esclarecimento sobre as funções da inteligência, 269, 274. V. *Filozofia primeira* (4ª lei).
Leis e decrétos, 514.
Leis naturais. Imutabilidade, 30, 229, 231, 259. Leis compóstas, 56. Esplicação de todos os fenômenos por uma lei única, 86. Concepção do estudo das leis, 132. As leis estáticas e dinâmicas em relação às tentências da inteligência, 133. As dedutivas são impotentes sem as vontades, 191. Leis puramente empíricas, 206. Insuficiência das leis para reprezentar os cazos concrétos, 219. Sua subjetividade, 230. Relatividade, 231. Sua conciliação com as vontades no domínio concréto, 232. A ignorância das leis equivale, mas não implica, a sua não-ezistência, 232. Interpretação de um trecho de nósso Méstre que as restringe ao domínio abstrato, 238. — Leis abstratas: distinção das concrétas, 194, 204; generalidade, 204; destinação, 208. —Leis concrétas: a ignorância délas não oferéec graves inconvenientes, 228; impossibilidade de seu conhecimento, 233; sua ezistência, 233; sua substituïção por vontades, 234.— Leis de Aristóteles, da atividade, de Broussais, do classamento, da coezistência, da continuïdade, de D'Alembert, da dependência, da evolução humana, da filiação, de filozofia primeira, de Galileu, da gravitação, de Huyghens, da imutabilidade, da inteligência, da invariabilidade, da jerarquia, de Kant, de Kepler, de Leibnitz, da modificabilidade, da mutualidade, de Newton, da perzistência, do progrésso, do sentimento, dos três estados, v. éstas palavras.—Lei-mãi do Pozitivismo, v. *Filozofia primeira* (1ª lei).
Lepanto. Comemoração déssa batalha pelos muzulmanos, 492.
Letrados. Tendências políticas, 538. Tendências individualistas, 541.
Liberais. Sua distinção dos niveladores, 538.
Liberdade. De reünião, 512. Profissional, 560.
Liga religióza, 531. Passos de nósso Méstre para a sua realização, 533. Seu esboço na mocidade de nósso Méstre, 536.
Linguágem. Seus dois ofícios, XXXII.

Digitized by Google

Litreísmo. Passágem de alguns dicípulos por esse desvio, 172.
Lógica. Sua regeneração, 176. Sua construção e dezenvolvimento na 1ª lei de filozofia primeira, 247. Tendência a crer o que se dezeja, 248. A verdadeira lógica foi instituída pelo fetichismo, 251, 253. A dos menóres negros é mais criterióza que a secura acadêmica, 253. Orígem da verdadeira, 254. Ezemplo de uma san instrução lógica tirada do ezercício sientífico, 264. É a siência do Espaço, 318. Sua diciplina, 320. Lógica metafízica, 323, 328. Lógica pozitiva: sua instituïção, esboço no prefácio da *Política;* estensão às ficções, 323; seus meios, 324; correspondência de seus três módos com as três regiões cerebrais, 327. Evolução da lógica; sua significação etimológica, 327. Tentativa de sua regeneração pelo catolicismo; sua faze metafízica, 328. Reação do egoismo, do altruísmo, 329. Seu principal elemento, 330. Subordinação das imágens e sinais aos sentimentos, 330. Papel das imágens; dignidade dos sinais; sua aplicação à trindade pozitiva, 331. Seus vícios; impossibilidade de instituí-la antes do Pozitivismo, 332. Sua sociabilidade, 334. Seu principal domínio, 335. Suas duas marchas; seu estado normal, 337. Sua estensão à poezia, 338. Aptidão para com as meditações concrétas, 338. Jerarquia de seus três elementos. Sua eficácia religióza, 339. Verificação do aborto da lógica a que falta a assistência do sentimento, ezemplificada em Voltaire, 343. Paralelismo de sua jerarquia com a das siências, 344. Seus elementos comparados com a trindade subjetiva, 347. Assistência recíproca de seus três elementos, 348. Aptidão de seu nome para dezignar a matemática, 354. V. *Matemática.*
Longevidade, 465.
Loucura, 269, 271, 276.
Lúcia (Novéla de Clotilde). Influência na formação do Pozitivismo, 12.
Luís Napoleão. V. *Bonaparte.*

M

Mãi. Primeira concretização da unidade, XIV.
Malthus. Sua doutrina sobre o aumento da população humana, 471.
Máquinas. Sua fésta. 558.
Maria (Culto de). Sua apreciação na *Filozofia*, 397. Prenúncio do da Huma-

Digitized by Google

nidade, 419. Acendente, 421. Superioridade em relação ao de Deus. 422. É devido sobretudo à cavalaria, 422, 476. Não é favorável ao predomínio do teologismo, 423. Sua insuficiência 423. Aptidão a reprezentar a Idade-Média, 438. Transformação no culto de Clotilde, 439, 475. Sua incorporação no Pozitivismo, 474. Identificação com o da Humanidade, 476. Anuncia o esgotamento do catolicismo, 477.

Mássimas pozitivistas. V. *Fórmulas.*

Matemática. Sua influência lógica, XXV. As pesquizas matemáticas não são esclusivamente dedutivas, 85. Unica siência que não se bazeia em outra, 306. Dedução e indução em matemática, 341. Supressão déssa denominação, censurada por Condorcet, 353. Coordenação de sua filozofia, 355, 378. Redução de seu domínio, 365. Diciplina, 365. Sua regeneração, 367, 372, 384. Correctivos de seus inconvenientes, 369. Aptidão moral, 371. Principal destinação, 371. Domínio e divizão, 372. Sua constituïção comparada com a da Moral e da Fízica, 373, Marcha, 373. Fundação de sua filozofia antes do surto da mecânica, 378. Milhór caraterístico de sua degradação, 381.

Matéria. Sua incorporação na Humanidade; sentimento e vontade na matéria, 35.

Materialismo sientífico, 385. Refutação do materialismo matemático na *Filozofia*, 126.

Mátrias. Nome, 216. Advento dos pequenos Estados, 575. Sua defeza, 576.

Mecânica. Eficácia especial; reação intelectual e moral; nula influência sobre a constituïção anterior da lógica, 378. Coordenação lagrangeana, 383.

Medicina. Sua incorporação na Moral, 447.

Médicos. Abolição de seus privilégios atuais, 560. Sua preparação, 561.

Medidas. Sua nomenclatura, XXII.

Meditação. Compléta a observação, 17. Aussílio que recébe de um meio fixo, 272. Impossibilidade quando fechamos por demaziado tempo os ólhos, 273.

Meios. Aptidão especial dos meios diferentes, 57. Insuficiência cultual dos meios especiais, 57. Meios subjetivos: seu primeiro ezemplo; sua indispensabilidade para com a arte; sua artificialidade, sua animação, 224; utilidade na biologia; inutilidade na sociologia

Digitized by Google

e na moral, 315. Meio hipotético em que a nutrição sólida fosse tão fácil como a líquida ou gazóza, 282, 407; carateriza o limite industrial da Humanidade; realiza-se para a infância, 282; sua reação sobre a lei dos três estados, a iniciação fetíchica, o advento do Pozitivismo, 282; sobre o fetichismo, o teologismo, o Pozitivismo, a inteligência, a siência, a vida militar, a indústria, a família, a Pátria, a Humanidade, 283; tendência da vida objetiva para esse meio, 309.

Metafizica. Sua maiór perfeição, 86. Seu caráter, 160. Sua influência no estudo da fecundação, 410.

Meteorologia. Suas leis, 190. Milhór tipo de siência concréta, 194. Impossibilidade de constituí-la, 208.

Método. Primeiras idéias de nósso Méstre sobre a unidade do método e da doutrina, 87. Os dois métodos de filozofar, 101. Combinação do método subjetivo com o objetivo, já proclamada na *Filozofia*, 101. Efeitos do desconhecimento do método pozitivo, 132. Regeneração do método subjetivo, 135. — Método pozitivo: seu emprego, 193; seus procéssos, 307; constituïção fundamental, 340; surto na Idade-Média, 341; emprego na arte; sua fórmula, 342; seus três elementos, 344; sua marcha; suas conseqüências para a inteligência, 345; suas três partes, 347.

Método infinitezimal, 382. Rezultado de sua estensão à mecânica, 383.

Métro pozitivista, XXI.

Milagre, 10.

Milton. Sua celebração da luta entre o céu e o infér no, 289.

Mineralogia. Sua distinção da química, 96.

Ministério. Sua concentração em três pastas, 567.

Missionários pozitivistas, 577.

Modificabilidade (Lei da). V. *Filozofia primeira* (3ª lei).

Moéda. Sua aptidão para com as três fórmulas pozitivistas, rezumidas em *viver às claras*, 570. Moéda universal, 574.

Moléculas, 349.

Moléstia. Identidade com a saúde, 262. Sua teoria pozitiva, 445.

Moléstia ocidental. Sua primeira e principal manifestação, 329. Seus três graus, 534.

Monoteísmo. Aptidão a consagrar o egoismo, 352. Consagração do monoteísmo defensivo, 438.

Moral. Sua constituïção egoista, primitiva concepção de nósso Méstre, 105.

Digitized by Google

Seu primeiro destino, segundo o IV vol. da *Filozofia*, 109. Sua supremacia, 118, é favorável à inteligência, 119. Caráter da moral pozitiva patenteado na *Filozofia*, 121. Correlação entre a supremacia da moral e a constituïção das mátrias, 217. Apreciação da moral católica na *Filozofia*, 396. Moral privada: no prezente, 481; depende da sociedade, 485.

Moral (Siência). Sua introdução como siência distinta, 99. Definição, 100, 318. Instituïção, 215. Condensa todas as siências, 303. Sua cultura constitúi o regímen intelectual plenamente sintético. A abstração redus-se néla a ofício lógico. Ezige o estudo das siências inferiores, 304. Subordina-se à sociologia, 302. Sua superior racionalidade, utilidade e realidade, 307. Objéto do IV capítulo da moral teórica, 440. Pontos de vista teórico e prático na Moral, 483.

Moral e físico. V. *Físico e moral*.

Moralidade. Influência sobre as hipótezes, 251.

Movimentos planetários. Sua teoria como ezemplo de fetichidade fornecido pelos sientistas, 234.

Movimento terrêstre, 365.

Mozaísmo, 291.

Mulhér. Sua responsabilidade, 5. Apreciação primitiva de nósso Méstre sobre a mulhér, 111. Ponto de vista feminino, q. A. Condições de sua independência, 436. Seu ascendente créce com a preponderância na procriação, subjetiva e objetiva, 461. Sua emancipação, 462. Requizito de seu culto dignamente constituído, 476. Suas simpatias pelo Pozitivismo, 532.

Mutualidade (Lei da), 294. Cazo particular da lei de D'Alembert generalizando uma observação de Diogo Bernouilli, 298. V. *Filozofia primeira* (12ª lei).

N

Natureza. Sua impossibilidade de substituir Deus, 119.

Nervos nutritivos, 440.

Newton (Lei de). V. *Filozofia primeira* (12ª lei).

Nice. Sua independência, 557.

Nicolau (Czar da Rússia). Trechos de uma carta que lhe dirigiu nósso Méstre, 507.

Niveladores. Seu afastamento, 538.

Números. Teoria subjetiva, IX. Noção, XI. Contágem dos pássaros, XII. Números pares, ímpares, XVIII. Sa-

Digitized by Google

grados, XIX, 305. Relativismo dos primos, XIX. Duplamente, tríplicemente primos, XIX. Compóstos, XX. Uzo mais subjetivo que objetivo, XXV. Eficácia moral, XXV. Séde de sua reprezentação, 70. Lígão a filozofia segunda à primeira, 306.

Numeração. Dos fetichistas brazileiros, XI. Decimal, XX. Setimal: instituïção, XXI, vantágens, XXII, apreciação histórica, XXIV.

O

Ôbra fundamental. V. *Filozofia Pozitiva* (*Sistema de*).

Ôbras (Compozição de). V. *Compozição normal*.

Observação, 307.

Ontologia, 191.

Opiniões. Depêndem dos sentimentos, 416.

Opozição (em política). Antipatia que sempre inspirou a nósso Méstre, 503.

Orçamento (teológico, metafízico e sientífico). Sua supressão, 513, 533, 535.

Ôrdem. Sua simbolização pelo número *dois*, XV. Verdadeira acepção déssa palavra, 267. Donde rezulta a órdem natural, q. B; sua imperfeição, 137; verdadeira noção, 204, 308; necessidade de separar os divérsos graus, 231; assistência, cada vês mais propícia, à Humanidade, 248. Órdem abstrata: seus dois grupos de leis, 52; necessidade de uma séde, 56; o que a constitúi, q. B (nóta); sua reprezentação pelo Espaço, 256. Ordem esterior: sua assimilação à órdem humana, 75; sua influência nas operações mentais, 275.

Órdem e Progrésso. V. *Fórmulas*.

Orgânico. Uma das acepções da palavra *pozitivo*, 159.

Organismo. Subordina-se ao meio, 274. Organismos fictícios, 392.

P

Padres, 211.

Panteon, 524.

Papa. Sua pozição jerárquica, 534.

Paris, 175. Situação atual, 509. Séde de quem pretende dirigir o Ocidente, 534. A propaganda em Paris, 548. Decentralização, 555.

Parlamentarismo. Razões de sua perzistência, 510.

Partenogeneze, 413, 416.

Patologia. Subordina-se à biologia, 261.

Pátria (Nome), 216. V. *Mátrias*.

Patrões. V. *Emprezários*.

Pensamentos. Seus elementos indispensáveis, 128.

Digitized by Google

Pensamentos de uma flor (Poezia de Clotilde). Influência na formação do Pozitivismo, 12.
Permutações. Instituïção subjetiva, x.
Personalidade. Sua indispensabilidade, 406.
Perzistência (Lei da), 294, 296. V. *Filozofia primeira* (10ª lei).
Pluralidade química, 365.
Poezia. Plano e régras das compoziçõés poéticas, XXVII, XXXII. Seu posto na coordenação inicial de nósso Méstre, 94. Seu lugar no quadro das concepções, q. A. Poezia pozitiva, 223. Estensão da lógica ao domínio da poezia, 338. Seu privilégio devido ao método, 345. Sua comparação com a siência sob o ponto de vista do método, 346. Combinação com a filozófia, 357. Superioridade do gênio poético sobre o gênio filozófico, ezemplificada no *D. Quixóte*, 359.
Polícia, 553. Sua fésta, 579.
Politeísmo. Aptidão para com as imágens coletivas, 50. Concentração do seu dógma a bem da catequéze pozitivista, 589.
Política. Seus domínios teórico e prático, q. A. Partido pozitivista, 507. Esfórços políticos do Pozitivismo, 509.
Política Pozitiva (Sistema de). Superioridade déssa óbra sobre a *Filozofia*, 169. Dois passos realizados no tomo 2º; seu passo mais decizivo, 216.
Política internacional, 553. Da França atual, 554. O lafitismo e a—, 554.
Pozitivismo. Vantágem de espô-lo pela leitura dos trechos de nósso Méstre, 3. Seria inferior ao fetichismo sem as últimas concepções de nósso Méstre, 7; cauzas déssa inferioridade; conseqüências para a ação e a concepção, 8. Indole, 80. Sua maiór perfeição segundo a *Filozofia*, 86. Aptidão estética, 135, 219, 223. Atitude para com as outras doutrinas, 160. Cauzas do retardamento de sua vitória, 174. Propaganda, 175. Início do—religiozo, 176. Aptidão afetiva, 186. Princípio subjetivo; dógma fundamental, 190, 267. Baze objetiva, 191. Caráter decizivo de sua racionalidade, 198. Principal dificuldade de suas aplicações, 205. Preenchimento de suas lacunas pela incorporação do fetichismo; principal ofício da pozitividade, 219. Cauzas das hostilidades; milhór fonte de seu relativismo, 225. Esperanças para com os adversários, 226; princípio fundamental, 231. Dissipação dos principais preconceitos contrários, 237. Dissipação

Digitized by Google

das pretenções de ampliá-lo, 247. Sua lei-mãi, 257. Reação que receberia de um meio hipotético favorável, 282. Em que consiste a pozitividade, 284, 286. Tendência a fazer preceder a esplicação pela aplicação, 331. Jerarquia das nações quanto à instalação do Pozitivismo, 492. Obstáculos provenientes dos revolucionários, 503. Aptidão a modificar o prezente, 504. Caratéres abstratos, 505. Oportunidade, 507. Apoio dos revolucionários, 539. Aptidão a conciliar seus adversários entre si, 548. Sua última campanha, 579.

Pozitivistas. Sintoma decizivo de uma conversão real, XL. Intelectuais e complétos, 152, Intelectuais, 171. Dever de humildade para com o nósso Méstre, 173. Responsabilidade dos sedizentes, 484. Situação dos pozitivistas nos tempos da tranzição, 486. Atitude para com as autoridades atuais, 494, 520. Responsabilidade, 501. Falsos, 503. Espontâneos, 504. Seu partido, 507. Alvo supremo atualmente; esfórços políticos, 509. Elevação ao governo, 520. Aliança com os proletários, 537. Rezumo de sua atividade, 548. V. *Propaganda pozitivista*.

Pozitivo (palavra). Vários sentidos, 157.

Práticos (Funcionários). Sua concentração, 209. Aptidão para os estudos concrétos, 212.

Precizo. Uma das acepções da palavra *pozitivo*, 159.

Previzão. Sua indispensabilidade, 206, 483.

Prezente. Sua apreciação sistemática, 481.

Privilégios profissionais, 560.

Problema humano. Seu tríplice enunciado, 19.

Procriação humana (Regulamentação), 470. Reação da utopia da Vírgem-Mãi, 436, que é a única baze, 473. Sistematização, 452. Necessidade, 471. Meios, 472. V. *Fecundação*.

Progressão sociológica, 365.

Progrésso. Sua simbolização pelo número *três*, XVII. Sua lei, 298, 300. V. *Filozofia primeira* (13ª lei).

Proletários. Aliança com os pozitivistas, 537. Tendências políticas, 538. Ligas e antagonismo com os emprezários, 553.

Propaganda pozitivista. Vantágem de se fazer pela leitura dos trechos de nósso Méstre, 3. Atitude para com as outras doutrinas, 160. Cauzas do retardamento da vitória, 174, 488. Motivo das hostilidades, 225. Preceitos para a propaganda, 226. Con-

Digitized by Google

seqüência da propaganda para as almas dignas; esperanças em relação aos adversários, 226. Emprego da violência, 493. Obstáculos provenientes dos revolucionários, 503. Publicações, 512. Apoio dos políticos, 506; dos revolucionários, 539. Dirige-se simultâneamente a todas as classes, 543. Em Paris, 548. Ultima campanha, 579. V. *Tranzição orgânica.*

Proporções (Teoria das), 381.

Propriedade literária, 513.

Público. Seu concurso para a evolução social, 485.

Protestantismo, 423.

Q

Quadro cerebral, 180.

Quadro das concepções humanas. Primitivo, 209. Definitivo, 239.

Quatro. Surto desse número, XI, XVIII.

Química. Intervenção do Espaço em suas leis, 68. Sua distinção da mineralogia, 96. Subordina-se à física, 305.

R

Raças. Consideração sociológica de suas condições, 213.

Razão, 112, 269, 277.

Real. Uma das acepções da palavra *pozitivo*, 158. Distinção do fictício no passado, 255.

Realeza. Abolição irrevogável em França, 500.

Regeneração (social). Impossibilidade por uma coordenação escluzivamente filozófica, 84. Acendente dos regeneradores, 32.

Regímen. Esplicação final, 387. *Conjunto do Regímen:* complemento, 387; concluzão do complemento, 429. Regímen pozitivo: aptidão para com a apreciação que Dante fês da beatitude, 479; seu caráter, 493.

Relação. Duas fórmas, 376.

Relatividade. Não eziste nos falsos pozitivistas, 5. Acendente na *Filozofia*, 130. Uma das acepções da pozitividade, 161. Milhór fonte da relatividade pozitiva, 225. A relatividade teórica é garantida pelo primeiro grupo da filozofia primeira, 243. Aplicação às concepções abstratas; ao céu, 297. Um dos milhóres privilégios do Pozitivismo, 505.

Religião. Complemento da *Teoria geral*, 1. Superioridade sobre a filozofia e a política, 20. Emprego déssa palavra como sinônimo de teologia, 119. A palavra *religião*, 181. Sua construção acarréta a ins-

Digitized by Google

tituïção do acendente da Moral, 215. Seu rezumo, 215. Dógma fundamental, 267.
Remórso, 173.
Repartições. Sua instituïção subjetiva, x.
Reprezentação (das ezistências coletivas), 50.
Reprodução. Ezame de sua lei na *Política*, 413. Orígens absolutas dos seres, 414. Conexão com a mórte, 415. Primazia da mulhér, 416.
República Brazileira. Conseqüência de seu advento para o Pozitivismo, XXXVIII, 518.
Retrógrados. Seu congraçamento com os revolucionários, 510. Grúpão-se em torno dos destróços do sacerdócio mediévo, 531.
Revolução. É um recurso estremo, 495,
Revolucionários. Devastações de seu princípio, 489. Obstáculos ao Pozitivismo, 503. Depuração de seu partido, 537. Duas escólas, 538. Apoio ao Pozitivismo, 539. Divizão em parlamentares e ditatoriais, 542. Aliança com os conservadores, 544; considerada intelectualmente, 545; em França, 546. São indispensáveis para a instituïção da tranzição orgânica, 548.
Ricos. Dispozições para com o Pozitivismo, 174. Elevação ao governo, 521.
Rimas. Suas régras, XXXII.
Riqueza. Sua separação do mando, 520.

S

Sabatier. Sua modificação nas régras de compozição, XXIX.
Sabóia. Sua independência, 557.
Sacerdócio. Próvas teóricas para a admissão, XXXIV, 530. Celibato, 114. Intervenção na regulamentação da procriação, 474. Deveres na tranzição, 494. Apoio do sacerdócio católico ao Pozitivismo, 532.
Sacramentos pozitivistas. Suas atenuações no prezente, 525.
Salões, 513.
Sangue. Ação sobre o cérebro, 440.
Santo Agostinho, 156.
S. Bernardo e o culto de Maria, 421.
S. Francisco de Assis. Sua reforma, 421. Seus estigmatas, 443.
Santo Inácio de Loióla. Culto a Maria; tentativa de instituir o verdadeiro Papa, 424.
S. Joaquim (o proféta) e o reinado do coração, 422.
S. Paulo. Seu elemento inicial da trindade católica, 291. Estátua no Templo da Humanidade, 476.

Digitized by Google

Santos. Sua instituïção é uma conseqüência da separação dos dois poderes, 453.
Saúde. Sua garantia, 447.
Século XIX. Sua instituïção sociológica, 503.
Seis. Instituïção desse número, XVIII.
Semana. Sua instituïção setimal, XVIII.
Sentimento. Nada lhe é inferente, XXV. Nos córpos; nas menóres partículas da matéria, 35. Comparação com a inteligência na *Filozofia*, 102. Sua preponderância, 111, 188, 193, 351, 362. No fetichismo, na teocracia, 290. Na lógica, 325, 329, 337, 346. —Sua lei, 281. V. *Filozofia primeira* (9ª lei).
Separação dos dois poderes. Concurso de Clotilde, 216.
Série animal. Sua subjetividade, 65, 365.
Sête. Instituïção desse número, XVIII. É duplamente primo, XIX. Não convem tanto como *catorze* para as divizões e subdivizões das medidas, XXIII.
Séxos. Diferenças materiais, 113. Concepção de nósso Méstre em 1843 sobre a sua jerarquia, 115.
Siência. Primitiva apreciação de nósso Méstre, 89. Liberdade na produção das óbras sientíficas, 131. Sua imobilidade conjetural, 173. Verdadeiro papel final, 198. Restrição de seu domínio, 202. Seu ofício, 222. Seu caráter de preliminar; sua incompléta pozitividade, 284. Sua eficácia comparada com a da teologia; sua tendência para o absoluto; seu prestígio sobre o nósso Méstre, 285. Sua analogia com a teologia e a metafízica; sua insurreição contra a religião, 286. Sua unidade, 308. Sua instituïção final, 318. Principal eficácia de seu cultivo, 341. Suas três partes necessárias, 353. Sua aptidão moral, 371. Comparação e relações com a arte, v. *Arte*.
Siências. Divizões e distinções principais perante a filozofia pozitiva, 99. Fundamentais e secundárias, 95. Abstratas e concrétas, 95; distinção, 141; relações, 195, 202. Regímen definitivo das preliminares, 202. Classificação, q. A, 239. Motivo de sua multiplicidade, 303, 310. São ramos da Moral; seu campo, seus séte módos de combinação, 311. V. *Escala enciclopédica*. Siência sagrada e profana, 313; dualismo provizório, 319, 364; a sagrada não abrange a biologia, 319; dependência das siências preliminares para com a final, 364. Seu pretendido dezenvolvi-

Digitized by Google

mento izolado, 365. Previzão nas divérsas—, 483. Siência final, v. *Moral*: fundamental, v. *Matemática*; preparatória, v. *Fízica*. V. *Filozofia segunda*.

Siências concrétas. A fízica concréta bazeia-se no conjunto de toda a siência abstrata; ezigüidade de seu estudo, 97. Eliminação, 128, 198, 203, 207, 210, 214. Não pódem ser abordadas sem estar completa a siência abstrata, 141. Porque não fôrão eliminadas na *Filozofia*, 142. Objeções contra a sua eliminação, catalogadas por nósso Méstre, 145. Necessidade de sua construção para a elaboração de um tratado da ação da Humanidade sobre a natureza, 146. Dispensabilidade, 194, 228. Cauzas das dificuldades em aceitar a sua eliminação, 201. Impediríão a sínteze, 207. Inezequibilidade, inutilidade, inconvenientes, multiplicidade, 208.

Sientismo. Seu vício comum ao fetichismo, 10. Unicos sientistas que o futuro compórta, 210.

Simpatia. Sua plenitude segundo a concepção de nósso Méstre em 1843, 116. Uma das significações da pozitividade, 158.

Sinais. Na lógica, 325, 348.

Sínteze. Fetíchica, sientífica e pozitiva, 9. Quadro geral dos pensamentos segundo a *Filozofia*, 88. A única sínteze, 195. — Impossibilidade da sínteze objetiva; desde quando sentida, 87, reconhecida na *Astronomia*, 148; sua pouca racionalidade e moralidade, 192. Impossibilidade da sínteze absoluta: por não se poder conhecer as leis concrétas, 236; em vista do primeiro grupo da filozofia primeira, 243, 268.

Sínteze subjetiva, 5. Sua lacuna cultual no *Catecismo*, 6. Racionalidade, 10, 235. Meio de completá-la, 28. Economia final do entendimento humano, 53. Enobréce a inteligência, 75. Dezenvólve a ezistência mais religióza, 76. Seu dezenvolvimento sistemático no tratado de moral, 76. Seu transparecimento na *Filozofia*, 87. Ezequibilidade reconhecida na *Astronomia*, 149. Definição e necessidade, 149. Sua principal dificuldade, 192. Limitada à siência abstrata, 207. Atende às necessidades teóricas, 236. Consolida-se pela estensão das leis naturais aos cazos concrétos, 236. Em que consiste, 334.

Sínteze Subjetiva (óbra). Natureza e destinação, 22.

Digitized by Google

Sistema métrico pozitivo, XXI.
Sistema nervozo. Necessidade de sua análize, 446.
Soberania popular, 495.
Sociabilidade (Lei da). V. *Filozofia primeira* (9ª lei).
Sociocracia. Constituïção geral da sociedade futura, 215.
Sociologia. Influência de sua elaboração na constituïção da filozofia pozitiva, 125. Sua prezidência no conjunto dos estudos abstratos, proclamada na *Filozofia*, 127. Caractéres, 127. Dispensa as leis concrétas, 196. Sua diciplina, 212. Sua elaboração concréta, 213. Principal recompensa desse estudo, 213. Subordina-se à biologia, 305. Sua fundação sucitou o advento da verdadeira lógica, 342. Ponto de vista teórico e prático, 483. Previzão em sociologia, 483.
Sonhos, 277. Interpretação, 444.
Sons. Sua parte nas operações da inteligência, 346.
Soult (Marechal). Influência que o fês consentir no sacrifício de nósso Méstre, 163.
Subjetividade. Sua impregnação na religião, 351.
Submissão, 59. Submissão à ação combinada do hômem e do mundo, 258.
Subtração. Primeira manifestação teórica, XII.
Suécia. Seu lugar na jerarquia ocidental, 587.
Sumo Pontífice (da Humanidade). Seu cargo político na segunda faze da tranzição orgânica, 564. Intervenção na instituïção do governo provizório, 567.
Stuart-Mill, 115.

T

Teatro ocidental, 565.
Tempo. Gérmens déssa noção, XVII.
Tempos pre-históricos, 37. Conveniência das ficções respetivas, 41.
Teocracia metafízica, 395.
Teologismo. Não póde ser incorporado ao Pozitivismo, 15. Sua sínteze, 29, 220. Sua maiór perfeição, 86. Sua inferioridade em relação à solidariedade e à continuïdade, 119. Inferioridade estética em relação ao Pozitivismo, 136. Vícios de sua coordenação afetiva, 188. É uma tranzição do fetichismo para o Pozitivismo, 283. Sua ezistência puramente histórica, 337.
Teoria. Fuzão do gênio teórico com a inspiração poética, 133. As teorias são aprossimações imperfeitas do esterior, 250. A verdadeira de qualquér ezistência, 264. Teoria e prática:

Digitized by Google

diferenças, 29, 210; aussílio mútuo, 30; campos respetivos, 92; os poderes respetivos, 215; sua divizão, 227; seu concurso, 228.
Teoria geral da religião. Seu complemento, 1.
Teoria da Humanidade. Seu complemento, 27.
Teóricos. Inaptidão dos milhóres para os negócios temporais, 205. Serão padres, 111.
Termômetro. Graduação, XXII.
Térra. Teoria religióza, 27. Diferença das emoções respetivas da Térra e do Espaço, 27. Sua inteligência antes do surto da Humanidade, 38. Sua ação quando éra inteligente, 38. Legitimidade da ficção que a idealiza, 63. Conformidade com a Humanidade, 348. 349.
Tipos ideais, 397. Na moral católica, 396, 397.
Tomás de Kempis, 350.
Transmutação dos metais, 457.
Tranzição orgânica. Situação dos pozitivistas durante a —, 486. Duração, 486. Natureza e dificuldades, 491. Jerarquia das nações ocidentais, 492. Teoria da tranzição, 493. Data da estréia. 497. Suas fazes, 504.—Primeira faze, 481; intervenção pozitivista néssa faze, 504; medidas, 508, 511; diviza, 516; manifestação inaugural, 518. —Segunda faze, 520, 549, mais próssima da primeira que da terceira, 551. Alcance das medidas da primeira; conexão das três, 551. Caráter distintivo da terceira, 551. Distinção das três, 552. Suas três medidas, 553; duas instituïções destinadas a preparar a faze final, 554; três instituïções complementares, 564. — Terceira faze: funcionários pozitivistas indispensáveis, 568; política esterior, 576; programa do governo, 576, —Marcha da tranzição nos divérsos póvos ocidentais, 581. Grande fésta de encerramento, 588.
Tratados. Plano dos tratados instituídos por nósso Méstre, XXVI. Considerações sobre a calamitóza perda do tratado de moral, 77.
Três. O maiór número da faze fetíchica imemorial, XI. A maiór contágem abstrata dos animais superiores, XII. Orígem subjetiva, XVI.
Três estados (Lei dos). V. *Filozofia primeira* (7ª lei).
Treze. Primeiro número tríplicemente primo, XIX.
Trindade pozitivista, 74, 301. Eficácia moral, 75, 352. Aprossimação de seus dois elementos estremos, 75. Elementos da lógica e da trindade pozitivista, 331,

Digitized by Google

347, 353, 384. Consideração histórica, 350.
Triumvirato pozitivista, 566.
Turbilhões de Descartes, 35.

U

Ultimas concepções (óbra). V. *Concepções.*
Unidade. Humana, 187; é a tendência de todas as fazes da evolução, 487. Numérica: instigação teórica do instinto nutritivo, XIII; seu surto, XIII; caráter ordinal na primitiva noção, XIV; advento de seu caráter abstrato, XVI,
Univêrso. Sua desconexão com o mundo, 236.
Util. Uma das acepções da palavra *pozitivo*, 158.
Utopias. Conexão de sua teoria com a instituïção da utopia da Vírgem-Mãi, 390. Seu surto como ficções sientíficas, 391. Primeiros apanhados de sua teoria, 394. O que indíca, 395. Destino prático, 401. Na biologia, 401, 457. Eliminação das perturbadoras, 457. As bem construídas e as viciózos, 469. Utopia pozitivista, v. *Vírgem-Mãi.*

V

Veneração. Aptidão a fazer surgir a noção de unidade, XIII. Indispensável à apreciação do espetáculo esterior, 249.
Veterinárias (Escólas), 564.
Viceras. Influência sobre as concepções, 272.
Vida. A Humanidade rezume nóssa vida objetiva e subjetiva, 244. Vida doméstica no fetichismo, 290. Vida prática: sua diciplina sem a siência concréta, 203. Seus enganos e ezitações, 205. Vida subjetiva, 197; históricamente considerada, 350; realiza a hipóteze de um meio ideal, 409.
Vieillard. Sua atitude perante a imperialização de Luís Napoleão, 498.
Vinte. Instituïção desse número, XII.
Vírgem-Mãi (Utopia pozitivista). Elaboração preparatória déssa utopia; si a não tivésse, o Pozitivismo seria inferior ao Catolicismo, 387. É a milhór tranzição do Catolicismo para o Pozitivismo; um ofício pozitivista da Vírgem, 388. Rezume o Pozitivismo; referências na *Filozofia*, 389. Presentimento na Idade-Média, 395. Prenúncio na *Política*, 415. Preâmbulos, 419. Preâmbulo sociológico, 419. Gérmen religiozo, 426. Contribuïção da viüvês etérna para instituí-la, 427. Instituïção definitiva, 429, 433. Conseqüências para a procriação humana, 436. Reação sobre a espoza, 437. Incompatibilidade com a mistificação e em-

Digitized by Google

bustes, 437. Sua destinação para as mulhéres, 451. Decórre da separação dos dois poderes, 452. Comparação com a eucaristia, 453. Caráter, 457. Harmonia com o dógma, 459. Aptidão quanto ao método e a doutrina, 460. Orígem das repugnâncias acadêmicas, 461. Reação sobre a personalidade, sobre o cazamento, o regímen, 462. Sobre a raça humana, 463. Realização e substituïção, 464. Influência de Clotilde em sua instituïção, 464. Reação doméstica, 468. Unica baze da regulamentação da procriação, 473. Realização pelo Gran-Ser, 477.

Vírgem católica, v. *Maria*.

Viver às claras, v. *Fórmulas*.

Viver para outrem, v. *Fórmulas*.

Voltaire. Juízo de nósso Méstre sobre—, 343.

Vontades. Nos córpos, 35. Sua necessidade para completar as leis, 75, 191. As arbitrárias são inadmissíveis, 236..

Z

Zoologia. Distinção da fiziologia, 96. Esterilidade, 208.

Digitized by Google

Digitized by Google

TIPOGRAFIA DO "APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL"

Digitized by Google

Digitized by Google

Últimas publicações

O Ano sem par, por R. Teixeira Mendes (edição do autor). 1 vol. de mais de 1000 páginas, ornado com gravuras..... 15$000

203. *Nórmas Ortográcas*, por Miguel Lemos.. 500 rs.

204. *Um cazamento pozitivista no Ano 112*, por Alipio Bandeira..... 1$000

205. *O despotismo sanitário perante a medicina*, pelo Dr. Joaquim Bagueira Leal..... 1$000

206. *L'Apostolat Positiviste au Brésil.* Dix-huitième Circulaire Annuelle, par Miguel Lemos..... 1$000

207. *O Apostolado Pozitivista no Brazil.* Décima-oitava Circular Anual, pelo mesmo..... 1$000

208. *A Estátua de Augusto Comte.* Algumas observações sobre o projéto pelo Dr. Congreve..... 300 rs.

208 bis. *Calendário e Bibliotéca pozitivistas* seguidos respetivamente de um índice onomástico e de um índice bibliografico por Miguel Lemos..... 1$000

209. *Hino ao Amor*, por R. Teixeira Mendes... 300 rs.

Boletins: Ns. 6, 7 e 8 F. — Ns. 25, 26 e 27 P.

Publicações reïmpréssas

4. *A Pátria Brazileira.* Discurso lido no dia 7 de Setembro de 1881, por Teixeira Mendes, 2ª ed. 1$000

24. *A questão de limites entre o Brazil e a República Argentina*, por Miguel Lemos, 2ª edição... 300 rs

26. *Indicações gerais sobre o Pozitivismo a propozito do Calendário*, por H. Edger. 2ª edição.... 1$000

30. *A Harmonia Mental*, por R. T. Mendes.... 1$000

35, 41 e 89. *Contra o ensino obrigatório*, 2ª ed. 300 rs.

47. *A liberdade esp. e o exercicio da medicina* 1$000

54. *A liberdade espiritual e a organização do trabalho*, por M. Lemos e Teixeira Mendes, 2ª ed. 500 rs.

56. *A liberdade espiritual e a vacinação obrigatória*, por R. Teixeira Mendes, 2ª edição..... 300 rs.

57. *A repr. legal da ociozidade*, por M. Lemos 200 rs.

60. *Liberdade dos Cultos.* Carta a S. Ec. Revma. o Sr. Bispo do Pará, por M. Lemos e T. Mendes... 1$000.

62. *L'Apostolat Pozitiviste au Brésil.* Septième Circulaire Annuelle, par M. Lemos. 2ª edição.... 500 rs.

81. *A política positiva e a liberdade bancária*, por Miguel Lemos e R. Teixeira Mendes. 2ª ed. 200 rs.

98. *A política pozitiva e o regulamento das escólas do exército*, por R. Teixeira Mendes. 2ª edição... 500 rs.

Os pedidos de publicações dévem ser endereçados ao Cid. Artur Paiva, encarregado da respetiva secção.

Digitized by Google

N. 173

APOSTOLAT POSITIVISTE DU BRÉSIL

L'Amour pour principe, et l'Ordre pour base;
Le Progrès pour but.

Vivre pour autrui. *Vivre au grand jour.*

ERRATA

DU

SYSTÈME DE POLITIQUE POSITIVE

PAR

AUGUSTE COMTE.

Les rectifications suivantes ont été faites par notre Maître sur les tomes II, III et IV de son exemplaire de la POLITIQUE POSITIVE.

Extrait du catalogue de sa Bibliothèque, publié dans la *Revue Occidentale*, de Moïse 109 (Janvier, 1897).

RIO DE JANEIRO
AU SIÈGE CENTRAL DE L'ÉGLISE POSITIVISTE DU BRÉSIL
Temple de l'Humanité
30, rue Benjamin Constant, 30
AVRIL 1897
ANNÉE CIX DE LA RÉVOLUTION FRANÇAISE ET IX DE LA RÉPUBLIQUE BRÉSILIENNE

Digitized by Google

AVIS

Pour mieux utiliser ces *Errata*, nous conseillons de couper les trois pages suivantes et de coller chacune sur la dernière page en blanc du tome correspondant de la POLITIQUE POSITIVE.

MIGUEL LEMOS.

Rio, le 12 Archimède 109.

Digitized by Google

ERRATA DU TOME II

Page 15, 18e ligne: on sent *ainsi* au lieu de *aussi*.
» 99, 11e » : L'*épuisement* au lieu de l'*existence* de l'activité...
» 114, 12e » : et *pourtant* au lieu de *partout*.
» 126, 20e » : *adaptés* au lieu de *adoptés*.
» 160, 16e » : *constatée* au lieu de *constituée*.
» 182, 20e » : le mot *vraiment* est biffé.
» 208, 28e » : *consistance* au lieu de *constance*.
» 211, 12e » : *ainsi* au lieu de *aussi*.

Digitized by Google

Digitized by Google

ERRATA DU TOME III

Page 179, 10e ligne : *divination* au lieu de *divinisation.*
» 197, 26e » : *indications* au lieu de *inductions.*
» 248, 29e » : *Ses* richesses au lieu de *Les* richesses.
» 267, 31e » : *distinction* au lieu de *destination.*
» 347, 2e » : *le* propager au lieu de *la* propager.
» « 16e » : *domination* au lieu de *dénomination.*
» 460, 16e » : *destination* au lieu de *distinction.*
» 494, 31e » : *le* diriger au lieu de *la* diriger.
» 496, 32e » : *que* au lieu de *qui.*
» 551, 6e » : *régénération* au lieu de *génération.*

Digitized by Google

Digitized by Google

ERRATA DU TOME IV

Page 6, 12e ligne: *sa* au lieu de *la*.
» 25, 32e » : *appligua* au lieu de *applique*.
» 29, 22e » : *primitivement* au lieu de *positivement*.
» 94, 21e » : *sa* au lieu de *la*.
» 104, 7e » : *ainsi* au lieu de *aussi*.
» 139, 13e » : lire : des mœurs théocratiques.
» 150, 25e » : *Sa* tendance au lieu de *La* tendance.
» 170, 4e » : *reproduire* au lieu de *produire*.
» 215, 9e » : *signalant* au lieu de *signalent*.
» 243, 28e » : *aussi* au lieu de *ainsi*.
» 338, 32e » : *appropriation* au lieu de *appréciation*.
» 422, 17e » : *Poitiers* au lieu de *Rochefort*.
» 483, 12e » : *spéciale* au lieu de *sociale*.
» 524, 14e » : *insuffisance* au lieu de *influence*.
» 526, 31e » : *appliqua* au lieu de *applique*.
» 553, 10e » : *comment* au lieu de *combien*.

Appendice.— Bibliothèque positiviste au dix-neuvième siècle, 3e page, 7e ligne: les mots «*et la Physiologie de Cl. Bernard*» sont biffés.

Digitized by Google

Digitized by Google

À MEMORIA

DE

R. Teixeira Mendes

APOSTOLO DA HUMANIDADE

Palavras de Crizanto Pinto, Manuel Miranda, Padre Lecourieux, Orlando Prado e Alipio Bandeira

PUBLICAÇÃO OFERECIDA ÀS SENHORAS CATOLICAS
PELO EDITOR
JOAQUIM BAGUEIRA LEAL
Rua Paraguai, 26. Meyer. Rio de Janeiro
1927 - 1927

Digitized by Google

Digitized by Google

R. TEIXEIRA MENDES

APOSTOLO DA HUMANIDADE

Digitized by Google

Digitized by Google

Setenta anos de espansão do Pozitivismo

Da morte de Augusto Comte (5 de Setembro de 1857) à morte de Teixeira Mendes (26 de Junho de 1927)

ÀS SAGRADAS MEMORIAS DE MIGUEL LEMOS E TEIXEIRA MENDES.

Tributo de reconhecimento e submissão eterna de Crizanto Pinto.

O ano atual, tão dolorozamente assinalado pelo dezaparecimento objetivo de Teixeira Mendes, torna-se um marco saliente na evolução do Pozitivismo, sem cujo predominio não será possivel estabelecer a éra eterna de Paz e de Fraternidade, que entrevèm e pela qual anceiam todos os povos da Terra.

Portanto não será improficuo lançar as vistas sobre o campo conquistado pela Religião Pozitiva, desde Augusto Comte até Teixeira Mendes. A estensão desse campo é por certo bem deficiente; porem, ele encerra tantos e tão decizivos fatores da vitoria, que o predominio universal da Religião da Humanidade se patenteia cada vez mais irrezistivel.

As proporções incomparaveis e o suficiente acabamento do dogma pozitivo não podem mais ser contestados sinão por aqueles que não possúem uma clara noção do caráter da verdadeira siencia, e assim erradamente atribuem a progressos, obtidos por ela depois da morte de Augusto Comte, os dezenvolvimentos mais ou menos empiricos das diversas artes.

Digitized by Google

Viessem, porem, todos os intelectuais do Mundo reconhecer que o dogma pozitivo, tal qual foi deixado por Augusto Comte, está suficientemente acabado de modo a satisfazer cabalmente às necessidades humanas, isso não bastaria para que a Religião da Humanidade conquistasse a simpatia e a adezão da massa feminina, sem as quais não será possivel pôr termo à revolução moderna.

Entretanto essa adezão ou, ao menos, essa simpatia está assegurada, pois a Mulher vai contemplando um numero crecente de cazos de regeneração pelo Pozitivismo, e ha de se convencer de que a nova Religião póde e é a unica que póde conquistar as almas emancipadas. Chegando a essa convicção, conserve-se a Mulher apegada às crenças do Passado, a simpatia pelo Pozitivismo a enpolgará de modo crecente e irrevogavel. Onde ezistirá a Mulher que prefira ver (como é desgraçadamente tão comum) seu Pai, seu irmão, seu espozo, seu filho, imersos na irreligiozidade, inimigos do teologismo, a se debaterem na anarquia, a ve-los conduzidos pela Religião da Humanidade à pratica da virtude e à veneração pelo Passado?

Teixeira Mendes foi sem duvida o maior saber enciclopedico depois de Augusto Comte; mas não será isso, por certo, a sua maior gloria. Ela está em ser a sua ezistencia mais uma demonstração deciziva da imensa aptitude santificadora da Religião Sientifica.

Pelo genio, pela ancia de Fraternidade, pela energia, pelo devotamento infinito, Teixeira Mendes lembra-nos o gigantesco vulto de Danton; e sentimos que ele teria reproduzido o assombrozo revolucionario de 1793, si, menos feliz do que foi, não tivesse sempre vivido sob diciplina religioza. Como Danton, ele seria capaz de sacrificar até a memoria contanto que a cauza da Fraternidade fosse salva. Lapidada pelo fervor religiozo, primeiro catolico e depois pozitivista, a alma do novo Danton adquire o fulgor

Digitized by Google

imaculado que irradia do São Francisco de Assis da Religião Sientifica.

Quem não sentir-se-á possuido de respeito ante o vulto de Teixeira Mendes; e quem não sentirá ser digno de respeito tudo o que Teixeira Mendes venerava?

Quem não anteverá que a Religião que abrazava Teixeira Mendes encerra os mais altos ideais de perfeição; que o Mestre que ele adorava é um novo São Paulo, o Reedificador da cultura moral do homem sob planos mais vastos e seguros, graças aos tezouros afetivos, intelectuais e industriais, acumulados por dezenove seculos de evolução ocidental; que Clotilde de Vaux, a Inspiradora do Pozitivismo, em quem Augusto Comte e Teixeira Mendes viam a mais perfeita encarnação da Humanidade, é um dos supremos esplendores da Santidade feminina?

A irreligiozidade e a anarquia crécem em onda temeroza que ameaça submergir o Occidente; avultam os crimes em monstruozidade e numero; as guerras tomam proporções espantozas, apezar dos laços que cada vez mais envolvem os homens; os suicidios, de homens e mulheres, em uma fantastica frequencia, atestam o tremendo dezalento da alma ocidental; o septicismo se alastra até o recesso do lar, onde vai enfraquecer o prestigio moralizador da Mulher.

Mas as provações que aguardam a especie humana ficarão imensamente minoradas, pois os Mortos do Pozitivismo hão de dar forças a todos os pozitivistas para despir todo o revolucionarismo e harmonizar cada vez mais a conduta com a Dotrina que professam. E terão em breve a seu lado a massa feminina, a começar pelas pacificas falanges das adoradoras de Maria.

No Brazil, quanta Mulher catolica não terá suplicado à Mãi de Deus a salvação da alma de

Digitized by Google

Teixeira Mendes; e quanta não estará convencida de que ele já foi recebido na Gloria Celeste?

Os tributos excepcionais de admiração e de respeito, que acompanharam Teixeira Mendes quando transpoz os humbrais da Imortalidade, vindos de todos os campos de idéas, incluzive do pulpito catolico, já fizeram a Luiz Merlini a grandeza do insigne Apostolo da Humanidade cujo dezaparecimento objetivo acabamos de prantear, e cuja memoria ha de ser eternamente abençoada pela Posteridade reconhecida.

E a Mulher vai conhecer Teixeira Mendes, e nos crecentes ataques contra o Catolicismo, dirigidos pelo materialismo sientifico, ela vai buscar em Teixeira Mendes um dos seus invenciveis paladinos. Ao morrer, ele deixou, no fim do primeiro terço, mais um dos seus monumentos de dedicação social e de saber. Colocando em conveniente sequencia, sem nada aditar de seu, trechos das epistolas de São Paulo, Teixeira Mendes fez o Fundador do Catolicismo narrar a propria vida, e pôr a sua Dotrina em confronto com a Dotrina de Augusto Comte, sobre os principais problemas elucidados no Catecismo Pozitivista. Ouvindo a leitura do seu trabalho, que paternalmente nos quiz fazer o grande Apostolo da Humanidade, é que ficamos comprehendendo suficientemente a identidade fundamental ezistente entre a Dotrina Catolica e a Dotrina Pozitiva.

Ninguem mais estudou e cultuou São Paulo, a não ser Augusto Comte, do que Teixeira Mendes. E ele lamentava que muitos dos pozitivistas, como nós, não sentissem quanto é possivel, imprecindivel e urgente a liga catolico-pozitivista, planejada por Nosso Mestre e uma das suas maiores aspirações finais.

Com efeito, os catolicos já reconheceram a similitude ezistente entre a sua moral e a moral pozitiva. Disse, do pulpito, o digno Páraco de Jacarépaguá no seu sobre elogio funebre de Teixeira Mendes:

Digitized by Google

« Não é sem emoção que um Padre Catolico lembra esses detalhes que mostram claramente que si a fé abandonou a inteligencia do Sr. Teixeira Mendes, o seu coração era ainda imbebido de tal fórma do sentimento catolico que este inspirava a cáda momento a sua grande alma. A arte pozitiva nada mais impressionante ostenta aos nossos olhos do que o quadro da Virgem Mãi que, oficialmente, reprezenta Clotilde de Vaux, mas tomou seu simbolo, evidentemente, aos misterios do Cristianismo ».

E qual é realmente a diferença ezistente entre a Dotrina Catolica e a Dotrina Pozitiva?

São Paulo encorporou ao seu dogma a filozofia de Aristoteles; e o verdadeiro clero catolico, em sua preocupação social, tem vindo aceitando as descobertas da siencia moderna, mesmo as de Galileu, Newton, Lavoisier e Gall, e até a teoria cerebral de Augusto Comte. Portanto a dotrina dos catolicos de hoje só difere da pozitiva, porque aditam a esta concepções teologico-metafizicas. Estas, porem, já se acham por tal modo atenuadas, que só perzistirão emquanto o Pozitivismo não tiver praticamente evidenciado ser mais favoravel do que o teologismo à cultura de nossa natureza moral.

A necessidade ineludivel de rezolver a questão social cada vez mais temeroza, e os tremendos dezastres que sempre acompanharam as pretensas soluções metafizicas, socialistas ou não, tem feito o Pozitivismo estudado com crecente afinco em toda a Terra.

O Padre Gruber, da Companhia de Jezus, autor de dois estensos trabalhos sobre Augusto Comte e o Pozitivismo, em carta dirigida em 26 de Abril do corrente ano, ao redator de « La Jeune République », de Pariz, informa que uma Irmã Ursulina está preparando uma dissertação de Dr., sobre o Pozitivismo, na Universidade de Müster, Westphalia.

Em «La Jeune République», um dos grupos pozitivistas de Pariz publicou uma defeza da Santa Sé,

Digitized by Google

que fôra violentamente atacada por « L'Action Française », outro jornal pariziense. O referido grupo pozitivista dirigiu na ocasião ao Cardeal Dubois, Arcebispo de Pariz, uma missiva edificante. A eminente Autoridade Catolica deu a resposta que passamos a traduzir:

« Senhores,

« Li com grande interesse vossa comunicação. E subscrevo de boa vontade as duas concluzões que deduzís sobre a estensão dos direitos do poder espiritual e sobre o erro e o perigo das ambições imperialistas.

« Foi-me particularmente agradavel ver, nas circunstancias atuais, tomardes, em nome de vossos principios, a defeza do Santo Padre.

« A sabedoria da prezente intervenção pontifical nunca será demaziadamente posta à luz.

« Peço que aceiteis, Senhores, a afirmação de meus sentimentos distintos e devotados.

« Luiz, Cardeal Dubois, Arcebispo de Pariz ».

Vê-se assim que todo verdadeiro catolico que conhecer o Pozitivismo, fará suas as seguintes palavras do Padre Hyacinthe Loyson:

« Sou monoteista e creio com todas as véras de minha alma no Deus homem e na vida de alem tumulo. Mas nem por isso admiro menos, sob mais de um aspéto, a obra magistral de Augusto Comte, na ordem social, sientifica e religioza. O seu socialismo é o unico eficaz por ser o unico conservador; e até em sua religião encontram-se vistas muito elevadas, ecelentes instituições de que o Cristianismo póde e deve aproveitar-se ».

Que os revolucionarios tambem estudam o Pozitivismo, eis o que demonstram as seguintes palavras de Kropotkine, o conhecido socialista russo: «Em

Digitized by Google

sua « Politica Pozitiva » Comte escreveu passagens admiraveis. Ha paginas e paginas de genio nessa obra de Comte como no seu « Curso de Filozofia ». E' tambem sabido que formidavel influencia a filozofia pozitiva de Comte ezerceu sobre a maioria dos pensadores e dos sientistas da segunda metade do seculo dezenove ».

O Protestantismo, admitindo o divorcio e sendo menos social do que o Catolicismo, aprezenta menos afinidades do que este, com a Religião Pozitiva; entretanto ela tambem arrastará as almas protestantes. Disso é uma prova Congreve, o grande dicipulo britanico de Augusto Comte. Apezar de Padre Anglicano, aos quarenta anos de idade converteu-se à Religião Pozitiva, a cuja propaganda consagrou ardorozamente a outra metade de sua admiravel ezistencia.

E não é só no Ocidente e em suas ramificações pelo Planeta, que o Pozitivismo vai penetrando. Na Turquia, Nosso Mestre tem adeptos, embora infelizmente incompletos, no partido União e Progresso. Em Afreville, pequena aldeia da Argelia, Augusto Comte transformou o humilde mestre-escola, A. Nour Eddin, em um dos seus dicipulos mais fieis e entusiastas. Surgem na China, em Pekin, duas «Escolas Augusto Comte». E mesmo na India, onde a Religião Nacional oferece um dos cazos de maior dificuldade de aliança diréta com o Pozitivismo, surgiu em Calcutá um grupo de dicipulos de Augusto Comte; e um deles, o indú Jojendra Chandra Ghosh, aprezentou um trabalho de aprossimação diréta das duas Dotrinas, que foi declarado por Miguel Lemos digno de atenção.

E não podia deixar de ser assim. Simples reprezentação das leis naturais que dominam o Mundo e o homem, a Fé pozitiva se impõe a qualquer alma, seja qual for o crédo; a alma humana terá de harmonizal-o com a Fé pozitiva, assim como tem de harmonizal-o com os acontecimentos do Mundo e do

Digitized by Google

homem. A vitoria final da Fé pozitiva é assim irrevogavelmente assegurada.

O que punge a nós, dicipulos de Augusto Comte, é ver que o predominio da Religião da Humanidade talvez não chegue a tempo de evitar terriveis catástrofes sociais, catástrofes ainda maiores do que a que martiriza o povo russo. Mas, ainda que prevaleça sómente depois da derrocada, o Pozitivismo construirá a ordem social definitiva, sobre a Fraternidade e a siencia, do mesmo modo que o Catolicismo construiu a ordem medieva depois que os Barbaros aniquilaram o Mundo Romano.

O que aflige os dicipulos de Augusto Comte é a lentidão com que vai sendo aceita a Religião da Humanidade, apezar da sua vitoria vir trazer a todos uma felicidade que ecede de muito às mais optimistas utopias. À Mulher, vem trazer uma cultura e uma situação moral e social de que é apenas um esboço a cavalheiresca Idade-Média. Ao proletario, que mal vive acampado na sociedade moderna, vem trazer um lar confortavel e feliz; uma vasta preparação artistica e sientifica; a redução, ao minimo, do esforço material, de modo a permitir-lhe participar dos grandes tezouros morais, intelectuais e industriais acumulados pelos seculos; e um salario com o qual possa manter com dignidade os velhos Pais, a Espoza, as Irmans, as Filhas, e os filhos menores de vinte e um anos, prezervando-os da necessidade de ganhar para o sustento. Aos ricos, vem trazer o respeito devido aos administradores do capital humano; e tambem a cultura moral, artistica e sientifica, por toda parte de uma deficiencia deploravel hoje; e ainda a plenitude da felicidade do lar, no prezente tão reduzida e instavel, pela falta de uma real coordenação religioza.

Era inevitavel que os progressos do Pozitivismo fossem lentos no inicio. A calamitoza morte que

Digitized by Google

arrebatou Augusto Comte aos 59 anos de idade, em plena pujança cerebral, quando Ele ainda não pudera crear o Sacerdocio Pozitivo, que ficou apenas reprezentado pela sua memoria incomparavel, deu logar a que surgissem herezias perigozas, uma das quais chegou a aprovar o industrialismo francez em suas conquistas coloniais.

Que atração poderia ter para a Mulher e para o proletario um pozitivismo incompleto, tão pouco estimulado pela Fraternidade, como era o daquele que chegou a aconselhar Miguel Lemos a que deixasse a escravidão estinguir-se por si, com o dezaparecimento do ultimo cativo?

Hoje a situação é felizmente bem diversa, e a marcha do Pozitivismo vai se tornando cada vez mais acelerada. A fidelidade de Miguel Lemos, Teixeira Mendes, Jorge Lagarrigue, Congreve, Crompton, e de outros dicipulos de Augusto Comte, já patenteou ao Ocidente e mesmo ao Oriente que o Pozitivismo não é um dilletantismo filozofico adaptavel aos interesses de cada um; e, sim, uma Religião Sientifica, profundamente saturada de Fraternidade, que vem estabelecer, com dezenvolvimento e melhoramentos radicais, tudo o que o Catolicismo social da Idade-Média poude realizar ou sequer esboçar de grande e de terno.

A vitoria do Pozitivismo só depende da conquista inicial da massa proletaria, e da massa feminina, sobretudo iletrada. E essa conquista se vai acentuar, pois os pozitivistas mortos já são tão grandes em numero e prestigio, que bastarão para impulsionar os vivos a um esforço crecente no cumprimento de seus deveres domesticos, civicos e religiozos, com aquela simultaneidade que o Mestre aconselha em suas cartas aos seus dicipulos Edger, Fischer, e Metcalf. A simpatia pelos pozitivistas acabará levando a Mulher e o proletario à meditação do Catecismo Pozitivista, que lhes dedicou o nosso Mestre, como rezumo suficiente de sua Dotrina. E a Mulher e o proletariado

Digitized by Google

passarão a tomar uma parte sistematica e deciziva na construção da Ordem Normal, contendo os desvios de seus chefes temporais e espirituais.

O Pozitivismo vem trazer a todos, homens e Mulheres, pobres e ricos, Velhos e creanças, a massima felicidade compativel com a ordem natural; porem, se estenderá mais facilmente na massa proletaria do que na burgueza, pela situação em que esta se encontra. A burguezia não póde perceber imediatamente, como o proletariado, as vantagens que ela vai ter com a solução do Pozitivismo à questão social.

Cazo analogo passou-se entre nós na abolição. A massa dos escravocratas não era intrinsecamente inferior, nem moral nem mentalmente, à massa abolicionista. E, no emtanto, só depois do Treze de Maio os escravocratas vieram a comprehender quanto a sua situação moral, e tambem material, havia melhorado com o fim da instituição nefanda.

Teixeira Mendes não se cansava de pregar que o essencial para a vitoria do Pozitivismo é «Fraternidade, ainda Fraternidade e sempre Fraternidade».

Nenhum dicipulo de Augusto Comte sentiu mais do que Teixeira Mendes ser morta a «Fé sem obras». E para ele, as obras de mais valia, que mais o empolgavam, não eram as suas magistrais intervenções publicas, que se alastravam dentro e fóra dos limites nacionais; eram as que ele cada dia praticava entre as paredes de muito lar sofredor, levando o seu amparo, sobretudo o espiritual, que era inegualado.

E seja-me permitido, em memoria de Teixeira Mendes, fazer, no que vai seguir, referencias ao meu lar amargurado, para o qual se tornou ele a mais perfeita encarnação objetiva da Humanidade, em sua bondade sem par.

Em busca da salvação de minha Mulher fiz ao Rio tres viagens: a primeira em fins de 1917, a

Digitized by Google

segunda em 1919, e a ultima a 5 de Maio de 1923, justamente na data em que Teixeira Mendes via o Sipriano, seu Filho e meu inolvidavel Amigo, tombar sob as rodas de um automovel mal conduzido.

Em 1917 confiei ao paternal devotamento de Teixeira Mendes a cura da Enferma querida; e foi tão eficaz o metodo, escluzivamente moral, por ele aplicado, que em menos de dois mezes e meio minha Mulher não aprezentava mais vestigios da molestia cerebral. Por infelicidade tive de voltar à séde de minha função civica, que fôra teatro da crize inicial da cara Enferma; e longe do grande amparo, dahi a mezes ela recahia na horrivel molestia que perdura até hoje.

Em 1919, e sobretudo em 1923, cheguei ao Rio em tal estado de esgotamento, que, hoje percebo, poderia ter consequencias bem graves. A unica couza que me alentava eram as palavras consoladoras de Teixeira Mendes. E ele, desde a primeira vez que me viu em 1923, mesmo junto do leito funebre do Filho estremecido, que tantas esperanças sociais inspirava a nós pozitivistas, dominou a sua tremenda dor paterna para me dirigir palavras afetuozissimas de conforto. Nos tempos de nossa maior angustia, Teixeira Mendes não nos deixava. Diariamente, às vezes tarde da noite, entrava em nossa caza o Vulto venerando. Inumeras vezes passou ele mais de oito horas a fio, sentado em uma incomoda cadeira, sem aceitar qualquer alimento, a ezortar-nos ungido de piedade, a afastar o nosso pensamento das amarguras domesticas, a volta-lo para os quadros facinantes do Futuro Normal.

Quando eu lhe dizia o meu remorso de vê-lo perder conosco um tempo preciozo, que ele devia consagrar aos seus trabalhos sociais ele se ezaltava: «Então o Snr. pensa que não é isto um serviço social?» E acrecentava, referindo-se a minha Mulher e a sua Santa Espoza: «Tudo o que eu estou fazendo

Digitized by Google

ou vier a fazer por D. Nêzinha jamais poderá pagar o que ela fez por Ernestina».

As primeiras palavras suas eram faceis de aceitar: com efeito, a vitoria de Teixeira Mendes em um cazo cerebral tão dificil seria mais uma esplendida vitoria da Religião da Humanidade. As segundas, partiam tão do fundo d'alma de Teixeira Mendes, apezar de ser tão imensamente ezagerado o preito dirigido pela infinita bondade dele a minha Mulher, que vieram me patentear até que ponto o sentimento governa a inteligencia.

Minha Mulher tivera apenas ensejo de testemunhar a sua admiração e o seu respeito por D. Ernestina, quando ela se dignou passar um mez em nossa caza em companhia de seu Imortal Espozo e de suas filhas mais jovens. Eram essas simples manifestações de amizade respeitoza, tão naturais, que a alma de Teixeira Mendes vira crecer em montanhas de devotamento, que ele jamais poderia resgatar, fizesse o que fizesse por minha inditoza Espoza! Ele esquecia-se do bem incomparavel que nos fizera trazendo-nos do revolucionarismo à Religião da Humanidade; que para nós era uma ventura ecepcional contemplar os ezemplos edificantes de seu viver domestico, e estreitar relações com a sua nobre Familia, e sobretudo ver, com os nossos proprios olhos, quantas virtudes e quanto ardor pozitivista conservava, em meio de crueis padecimentos, a Santa que era D. Ernestina Torres de Carvalho Teixeira Mendes.

Durante o mez que Teixeira Mendes passou na nossa rezidencia, dependencia do Horto Florestal, onde eu servia, pude ver até onde ia o rigor de Teixeira Mendes ao aplicar em si as consequencias dos seus principios. Apezar da insistencia do Diretor da repartição, jamais se quiz utilizar do carro oficial que duas vezes decia diariamente para condução de funcionarios. Todos os dias Teixeira Mendes fazia a pé a decida e a subida dos 2.400 metros da Estrada D.

Digitized by Google

Castorina, cuja rampa atinge talvez a 6 %. Uma vez, era noite, e chovia copiozamente, sem vermos o Snr. Mendes chegar. A nosso pedido o Diretor mandou busca-lo no ponto dos bondes. Pois o Snr. Mendes subiu a pé, acompanhando o carro, que voltou vazio. Vendo-nos lamentar o que fizera, o Sr. Mendes respondeu-nos: «Não quero que se diga que me utilizei do carro do Governo.» No ezemplo decizivo, que acabava de dar, percebemos até que ponto os propagandistas do Pozitivismo devem recusar os favores ou aussilios oficiais. Só deixou de fazer a subida da Estrada D. Castorina a pé, quando nosso amigo e confrade Dr. Ernesto Otero passou a levar de automovel o venerando Apostolo.

E não ficaram ahi os beneficios feitos por Teixeira Mendes a mim e aos meus. Vendo, em 1923, que os meus recursos não bastávam para o tratamento de minha Mulher no lar, junto de mim e das nossas filhinhas, sempre por ele calorozamente aconselhado, veio com solicitude espontanea, mais do que paternal, trazer-nos mensalmente um vultuozo aussilio pecuniario, da sua parte, e da de seu Filho Raimundo Lulio, e de seu Genro Frederico Horta Barboza, e angariou em nosso favor uma subscrição entre alguns dos nossos confrades e correligionarios. Quando o meu orgulho de burguez empobrecido queria recuzar o aussilio, ele me fazia sentir que o meu dever era aceitar recursos tão necessarios á salvação de minha Mulher, e me lembrava que Augusto Comte instituiu a glorificação eterna da Mendicidade. Teixeira Mendes a custo concordou que eu dezistisse do aussilio, só mais de ano e meio depois, quando convenceu-se de que a minha situação material havia realmente melhorado.

Pelo que temos narrado, se póde ajuizar do vacuo enorme aberto em nosso lar pela partida de

Digitized by Google

Teixeira Mendes da vida objetiva. Nunca sentimos dôr tamanha, nem mesmo na perda dos entes mais caros da Familia.

Mas não é o sentimento filial que concentra, em torno da imagem de Teixeira Mendes, o prezente escrito, destinado a relembrar a difuzão e as forças adquiridas pelo Pozitivismo, desde Augusto Comte até Teixeira Mendes.

Já por si uma dessas massimas forças, Teixeira Mendes tornou cada vez mais redivivas as forças do Passado, esquecidas na imensidade dos Seculos.

Graças a ele, S. Paulo, Dante, Confucio, Homéro, Aristoteles, S. Francisco de Assis, Danton, Tomaz de Kempis, e outros grandes orgãos da Humanidade, alem de Clotilde, Augusto Comte, Rozalia Boyer, Sofia Bliaux, Filha adotiva de nosso Mestre, e Miguel Lemos, pelas suas palavras reproduzidas constantemente nos artigos de Teixeira Mendes, passaram a nos dirigir, diretamente da sua Mansão de Gloria, as suas ezortações em prol da Fraternidade.

Foi Teixeira Mendes, em seu «Anno Sem Par», e em outros trabalhos imensos, quem nos fez sentir toda a incomparavel grandeza de Augusto Comte, e sobretudo de Clotilde de Vaux, sua Inspiradora Imaculada. Era esta Encarnação Suprema da Alma feminina quem inspirava a Teixeira Mendes os hinos sublimes, que ele recitava arroubado ante o Altar da Humanidade.

Só Teixeira Mendes sabe nos dizer quem foi Miguel Lemos. Mas, recolhamo-nos ante o vulto estraordinario a cuja imensa Dedicação social, a cuja imensa Fé, e a cujo ecepcional Caráter, devemos o ingente esforço de gigante, simbolizado pelo primeiro Templo da Humanidade surgido na Terra. Ele foi o instituidor dessa fecundissima propaganda, que produziu o Apostolo da Humanidade, cujo nome é Teixeira Mendes. O Apostolo ardente, que ele foi, que subordinava tudo à vitoria da Religião da Humanidade,

Digitized by Google

ao mesmo tempo que constantemente lembrava as palavras do Mestre: «O positivismo se dezenvolverá melhor pela livre iniciativa de meus dignos dicipulos, do que sob um chefe insuficiente» tambem constantemente nos apontava como róta segura o Apostolado de Miguel Lemos. Pode-se assim antever a grandeza d'aquele que foi o Fundador e é o eterno Diretor da Igreja Pozitivista do Brazil. Foi o Apostolo iniciador do culto da Virgem Mãi, cuja Fé e energia enfrentaram e venceram a onda de escarneo do septicismo, ante a qual parara Congreve. Foi Aquele que Jorge Lagarrigue no momento da morte declarou ter sido o seu «Pai espiritual». Foi o Apostolo, em plena mocidade, que viu as suas pegádas seguidas por Congreve, o venerando dicipulo que Augusto Comte julgava uma natureza verdadeiramente sacerdotal.

Feliz, ecepcionalmente feliz a nossa Patria, que, com um intervalo de 41 dias, produziu dois Filhos quais Miguel Lemos e Teixeira Mendes! Si este é o novo S. Francisco de Assis, Miguel Lemos é a natureza pontificia, capaz de inspirar a confiança necessaria para que Teixeira Mendes refreiasse a sua alma de fogo, dentro dos limites traçados pelas circumstancias sociais. Em tudo o S. Francisco de Assis do Seculo XX nos evoca o S. Francisco de Assis do Seculo XIII, a custo mitigando a sua regra sobre-humana, ante a ezortação pontifical.

E' Teixeira Mendes quem nos diz a parte que teve Miguel Lemos na creação da Bandeira da Republica Brazileira; a idéia dele foi propor a Bandeira das Mátrias pozitivas, que se hão de substituir às Patrias, quando for atingida a Era Normal. Foi Miguel Lemos quem mostrou a Teixeira Mendes a necessidade de conservar da Bandeira de José Bonifacio tudo que não fosse emblema caduco da monarquia.

Não sendo nunca improficuo chamar a atenção da massa catolica para os verdadeiros orgãos do

Digitized by Google

Pozitivismo, passamos a reproduzir trechos do artigo publicado pelo jornal catolico «A União», a 16 de Agosto de 1917, sobre a morte de Miguel Lemos»:

«Falta-nos espaço para, mesmo rezumidamente, esternar quantas reflessões e quantas recordações nos desperta a morte de Miguel de Lemos, o chefe ilustre do Comtismo Orthodoxo no Brazil.

«Da Dotrina temos dito tantas vezes, que podemos deixa-la de lado agora. Dezejariamos deitar mais ensanchas sobre o homem, e com pezar nos restringimos.

«Porque merece estudo o sincero utopista, de vida purissima, de inteligencia vasta, facinante, abnegado, todo entregue a sua missão, fazendo-se proletario voluntario, indefesso na dotrinação, sem dezanimar com a indiferença ou ridiculo com que o ouvíam, com as defecções de dicipulos, com as decepções tremendas da politica republicana que tantas esperanças lhe inspirára ao surgir.

«Os maçons conspiradores utilizaram-se da propaganda que ele fizéra entre a mocidade das escolas, por seu talento de espozição, por suas virtudes civicas, e até pela gentileza de sua pessoa porque Miguel Lemos era um belo jovem, que nos fazia relembrar o Enjorlas de Vitor Hugo nos *Mizeraveis*...

. . . . . .

«Si por um lado se admira a perseverança desse «clamante no deserto», sempre verberando os escandalos e os desvios da Dotrina que tentára implantar; si merece louvor a sua austeridade e pobreza, a sua personalidade conservando a alvura do arminho, nunca se maculando na lama infecta da sociedade apodrecida, não se comprehende a cegueira, que não deixava perceber a inaplicação da sua escola à sociedade atual, a falta de baze da moral Comtista, esse catolicismo sem Deus, como o chamaram Huxley,

Digitized by Google

Stuart Mill, Littré e tantos outros antigos sectarios da filozofia...»

Evocando a memoria sagrada de Miguel Lemos, não podemos esquecer a d'aquela que ele, em uma carta a nós endereçada, chama a sua eminente Espoza. Com efeito, em nossa Igreja jamais surgiu uma Filha espiritual de Clotilde que ecedesse em entuziasmo pela propaganda do Pozitivismo, a D. Albertina de Carvalho Lemos, mesmo no fim de mais de vinte e cinco anos dos seus continuos padecimentos fizicos.

Teixeira Mendes foi o mineiro infatigavel dos grandes tezouros morais ocultos no seio do Passado

A alma de Teixeira Mendes está perpetuada, em bronze e no granito, no monumento que ele idealizou para a glorificação do Fundador da Republica, e foi doado pela munificencia entusiasta de Amaro da Silveira à Cidade do Rio de Janeiro.

E' esse monumento um verdadeiro padrão dos progressos do Pozitivismo, desde Augusto Comte até Teixeira Mendes. Nosso Mestre deixara Clotilde apenas conhecida de um pugilo de almas, às quais Ele conseguira revelar a suprema grandeza de sua Ecelsa Inspiradora. E o unico padrão material da ezistencia de nossa Santissima Mãi Espiritual era o seu tumulo que se apagava na vastidão do Père Lachaise.

Hoje a imagem Sagrada de Clotilde simboliza a Humanidade, no cimo do monumento do Fundador da Republica, lembrando que a aspiração massima de sua vida foi contribuir para a vitoria da Religião que se rezume na formula: «O Amor por principio, e a Ordem por baze; o Progresso por fim».

CRIZANTO PINTO.

117, Rua Benjamin Constant.

Rio de Janeiro, 20 de Gutenberg de 73/139. (1.º de Setembro de 1927.

Digitized by Google

Digitized by Google

Tocante homenagem ao grande Apostolo

Como se manifesta a gratidão catolica ao nobre defensor da magestade e das prerogativas do Catolicismo

Brilhante oração do Rev. Vigario de Jacarépaguá no pulpito da Igreja de N. S. de Loreto e na festa patronal do Esternato de Santo Antonio Maria Zacharia

(Artigo publicado com estes titulos no Jornal do Brazil *de 20 de Julho de 1927)*

Quando foi da morte de Teixeira Mendes, o incomparavel apostolo do Pozitivismo, unanime se ouviu a voz de todos os órgãos da opinião nacional enaltecendo o valor moral e intelectual do insigne brazileiro, cujas virtudes constituiam um florão de honra para a patria, que tinha no seu gloriozo filho, um ezemplo a hombrear com os dos mais elevados tipos da humanidade.

Poucas vezes se terá notado um côro assim de louvores sem discrepancia, levantados pelos reprezentantes de todas as dotrinas e de todas as classes, homenageando a grandeza moral de um homem que levara a vida inteira a combater em pról dos seus ideais, em meio das mais austeras regras de singeleza, de modestia e de retrahimento pessoal, dando, nisso, a mais robusta prova da sinceridade de seus principios.

Agora, chega-nos o conhecimento de uma homenagem que é talvez, a maior de quantas foram até aqui prestadas ao preclaro brazileiro, por isso

Digitized by Google

que é um acto de justiça feita à nobre ação de Teixeira Mendes em pregar a reforma da sociedade moderna sem abalos, fazendo do *progresso* apenas o dezenvolvimento da *ordem* num tocante apuro de fidelidade às lições do Mestre, propondo e envidando esforços para uma liga religioza, em que pudessem comungar as almas dignas dos credos catolico e pozitivista até à sucessão final, quando, segundo Augusto Comte, o Pozitivismo se honraria "de incorporar, com melhoramentos radicais, tudo o que o sistema catolico da Idade Media pôde realizar ou mesmo esboçar de grande ou de terno".

Todos se recordam ainda da memoravel pregação do ardorozo apostolo pozitivista quando, repetindo a palavra do Fundador, concitava: "Mais um esforço em prol da *Aliança Religioza* entre os catolicos e os pozitivistas, afim de acelerar o termo da anarquia moderna, mediante o acendente politico do Amor universal, segundo os ensinos de São Paulo e as tradições do culto cavalheiresco da Mulher, sistematizados pelo incomparavel S. Bernado, na adoração da *Virgem Mãi*, tornada a *Dama* comum dos corações dezocupados (Pol. Poz. t. III, pag. 486); culto entretido pelo ardor regenerador do grande S. Francisco de Assis".

E, sintetizando, preceituava, ainda: Os pozitivistas e os catolicos podem já concertar-se dignamente, afim de obrigar, em nome da razão e da moral, todos os que crêm em Deus a voltarem a ser catolicos e todos os que não crêm a se tornarem pozitivistas, o seculo da construção não devendo comportar luta senão entre dotrinas verdadeiramente organicas, eliminando todas as puras criticas, como tão atrazadas quanto pertubadoras. (Carta de Augusto Comte a A. Sabatier, em 17 de Setembro de 1856).

Pudesse Teixeira Mendes ouvir agora a palavra do nobre Vigario de Jacarépaguá, pregada do alto de um pulpito catolico, e, certo, teria nisso a mais

Digitized by Google

viva e mais emociante recompensa do seu ingente esforço, nessa prova de que o amor da Humanidade, na Terra, é a partilha comum dos homens, embora tenham estes a alma dignamente arroubada por principios divergentes. Mas a finalidade sagrada e nobilissima—*o bem e a felicidade de todos no planeta humano*—essa, ahi está eloquentemente pregada e praticada nos lemas gêmeos — dada a inateidade dos sentimentos simpaticos — *de amar o prossimo como a nós mesmos* ou de *viver para outrem,* rezumo feliz daquele destino.

Conhecido é de todos o elevado conceito que Sua Eminencia o Sr. Cardeal, Chefe da Egreja Catolica Brazileira, fazia da grandeza moral de Teixeira Mendes; sabidas são as relações de viva simpatia que ezistiam entre o apostolo pozitivista e numerozos sacerdotes catolicos trocando-se, incluzive, vizitas pessoais da mais perfeita cordialidade; agora vem a oração do Revmo. Vigario de Jacarépaguá colocar em grande relevo essa tocante situação, oração tanto mais nobre e edificante quanto é certo que não mais podem os catolicos esperar a ação objetiva do grande lidador na defeza das prerogativas catolicas, quando a insânia dos poderozos, violando os principios republicanos, ouzar ainda tocar na arca santa da Igreja de S. Paulo.

Quando isto se dér, e, certo se dará, em meio da anarquia reinante dos nossos tempos, em todas as patrias ocidentais, então a voz do grande Advogado, o venerador de S. Francisco de Assis, será ainda mais sentida com gratidão e saudade, restando tão sómente a evocação do seu incomparavel apostolado e ainda assim, poderozamente fecundo na subjetividade do seu nobilissimo coração, do seu luminozo espirito e do seu peregrino ezemplo.

Recebendo, por nimia bondade e generoza deferencia do seu ilustre autor, o original manuscrito da eloquente oração do Revmo. Vigario de Jacarépa-

Digitized by Google

guá, pedi e obtive autorização para publica-la, e o faço desvanecido, realçando que ela é tanto mais valioza quanto é certo que se trata de um sacerdote de grande saber e nobres virtudes, ilustrado na historia, na siencia e na filozofia, profundo conhecedor de varias linguas, incluzive o grego e o hebraico, e que, acima disso, dá, a cada momento, edificantes ezemplos de alta moralidade, de subido devotamento ao seu sacerdocio, mantendo sempre fervoroza a sua inabalavel fé catolica e sendo um ardorozo pastor de almas, querido e venerado por todos os seus paroquianos e, igualmente, respeitado mesmo pelos que, emancipados de principios teologicos, nele vèm o tipo austéro de um digno diretor espiritual de suas filhas, irmans ou espozas, ainda catolicas.

Eis a brilhante oração do Revmo. Padre Paulo Maria Lecourieux, digno Vigario de Jacarépaguá, pronunciada no pulpito da Igreja de Nossa Senhora de Loreto, em 3 de Julho, e na festa patronal do Esternato de Santo Antonio Maria Zacharia, em 5 do mesmo mez.

"HOMENAGEM A UM ILUSTRE MORTO — A patria brazileira acaba de sofrer uma perda sensivel na pessoa do Sr. Raimundo Teixeira Mendes, que espirou na sua rezidencia, à rua Benjamin Contant. Dotado das mais eminentes qualidades de espirito e coração, o estinto consagrou a vida inteira ao culto do amor da humanidade, pregando a mais ampla fraternidade aos concidadãos.

Ele é o autor de interressantissimos opusculos sobre a liberdade espiritual, e tive a honra e o prazer de ser o porta-voz de seus principios, conformes aos nossos, na Liga Pedagogica, combatendo a dotrina do monopolio do estado sobre a liberdade do ensino e a necessidade de antes promover a educação do sentimento do que combater o analfabetismo. "A inteligencia, dizia ele, age sob o influxo do coração."

Digitized by Google

Foi um devotado campeão do abolicionismo, ardorozo propagandista do regimen republicano, para cujo estabelecimento grandemente concorreu sendo o creador da atual bandeira brazileira.

Fiel aos seus principios filozoficos, foi sempre um convencido defensor das prerogativas do "venerando e gloriozo catolicismo" (eram suas espressões). Ele levantou a voz a favor dos jezuitas portuguezes espulsos, atacando o egoismo do nosso governo, que lhes recuzava o agazalho. Bateu-se igualmente para que à Igreja Catolica, fossem asseguradas a propriedade e a posse de seus bens, assim como os das ordens religiozas. No decreto de separação da Igreja e do Estado, sugeriu o nobre estinto que se fizesse a reforma "com o maior respeito à majestade do culto catolico, bem como à situação pessoal dos Sacerdotes que então ezerciam cargos ecleziasticos", devendo ser mantida a côngrua que percebiam, o que foi aceito.

Todos os anos, como o afirmou a mim, pessoalmente, ele mandava a quantia de 200 francos ao Arcebispo de Paris para a mantença do *culto catolico*, segundo o testamento do *Mestre*.

Foi o maior inspirador da idéia de se erguer um monumento, na praia do Russel, a São Francisco de Assis, dedicando-se a esta obra até aos ultimos instantes da vida, e escrevendo uma biografia do gloriozo Patriarca Serafico, a qual acaba de ser impressa.

Podemos afirmar ter ele morrido vítima de seu amor ao grande santo do seculo XIII, pois passava as noites frias de inverno no templo da Humanidade dirigindo a modelagem do monumento, a ser inaugurado a 3 de Outubro do corrente ano. Nesta tarefa, o rigor da estação, as chuvas, às quais ele se espunha, para apressar o triunfo do grande Patriarca, lhe cauzaram uma *angina pectoris* que o vitimou em 10 minutos.

Digitized by Google

Não é sem emoção que um Padre Catolico lembra esses detalhes que mostram claramente que si a fé abandonou a inteligencia do Sr. Teixeira Mendes, o seu coração era embebido de tal forma no sentimento catolico que este inspirava a cada momento sua grande alma. A arte pozitivista nada de mais impressionante ostenta aos nossos olhos do que o quadro da virgem Mãi, que, oficialmente, reprezenta Clotilde de Vaux, mas tomou seu simbolo, evidentemente, aos misterios do Cristianismo.

Lembrando os inestimaveis serviços prestados à cauza catolica pelo nobre Sr. Teixeira Mendes o clero da paroquia, onde ele rezidia, fez uma vizita à familia do morto. (*)

Ultimo na ordem da dignidade, o Vigario de Jacarepaguá, que aprendeu a conhecer e amar esse grande coração e gozava da franca simpatia do estinto, aprezenta à familia enlutada a espressão de seus profundos pezames e recomenda a sua alma às orações de seus paroquianos."

Lendo esta tocante oração, todos sentirão, agora, quão fundo fôra a ação do gloriozo apostolo brazileiro, que levou a vida inteira a ezemplificar a verdade da massima incomparavel — *na vida só ha de real amor.*

MANUEL MIRANDA

1012, Estrada da Freguezia — Jacarépaguá.

(*) Ha aqui um equivoco: não foi o clero, foi apenas o vigario da paróquia. *Nota do editor.*

Digitized by Google

A Aliança religioza entre catoliços e pozitivistas

A propozito da morte de R. Teixeira Mendes, Apostolo da Humanidade.

Diseurso na Camara dos Deputados de São Paulo pelo deputado Orlando Prado

«*O Sr. Orlando Prado* — Sr. prezidente, a terra brazileira recebeu no seu seio o corpo daquele que em vida se chamou Teixeira Mendes. Levantando-me, para dizer algumas palavras sobre o grande apostolo da Humanidade, eu justifico a minha prezença na tribuna com este pensamento: «cabe aos pequenos fazer o elogio dos grandes».

A mim — pequeno entre os mais humildes na arena da inteligencia — coube a honra de fazer o elogio funebre do sabio, grande entre os que mais o foram.

Apostolo de um credo religiozo e reprezentante supremo — entre nós — de uma corrente filozofica, — Teixeira Mendes devia de ter, e de facto teve, uma vida de lutador. Mas os choques dessa luta formidavel, jamais conseguiram amolgar-lhe as arestas diamantinas do caráter de rara energia.

Levantavam-se os vagalhões impetuozos das paixões, propelidas pelas dissenções filozoficas e religiozas, mas — quando serenavam os animos, quando a tempestade amainava — o vulto sereno do mestre se levantava sem que a babugem da critica venenoza lhe maculasse o esplendor.

Agora — à beira do tumulo do sabio — cessam as dissenções filozoficas e religiozas; apagam-se os choques das opiniões politico-sociais para se levantar a figura veneravel do homem que foi, em toda a sua vida, o ezemplo constante de uma grandeza moral ecepcionalmente rara.

Digitized by Google

No Brazil — e talvez no mundo—poucos homens terão atingido a estatura colossal do humilde sabio que se chamou Teixeira Mendes. Para fazer-lhe o elogio bastaria repetir aqui as palavras com que a ele se referiu Afranio Peixoto, na Academia Brazileira de Letras: — «Ele foi um desses raros que podem ser o orgulho da especie».

Nunca, em tão poucas palavras, se traçou mais nitidamente o perfil de um grande homem: «foi um desses raros que podem ser o orgulho da especie!»

Afonso Celso — que tanto se distanciava do mestre em materia politica, filozofica e religioza — e que com ele terçara armas numa pòlemica memoravel — levanta-se na Academia de Letras para prestar homenagens ao seu talento, à sua erudição e às suas virtudes.

No Brazil de hoje não sei de nenhum homem que se possa equiparar, pela vastidão e profundeza do saber, a esse que agora cai na fauce hiante de um tumulo. E, si nenhum se lhe póde comparar pela imensa erudição, poucos a ele se igualam, pela têmpera robustissima do caráter, pela inteireza da moral intranzigente, pela dulcissima bondade do seu coração de santo.

Teixeira Mendes, ao decer à sepultura, num caixão de 4.ª classe, modesto e simples, como modesta e simples foi a sua nobre ezistencia, recebeu a consagração da santidade.

Eu não ezagéro falando assim, sr. prezidente e meus ilustres colegas. Falo desapaixonadamente, falo insuspeitamente, porque sou catolico, e, na religião de meus pais, na religião que consolou os ultimos escravos de Roma, sinto-me feliz, encontro a diretriz suprema de minha vida. E Teixeira Mendes era pozitivista; foi o apostolo mais ardorozo e notavel da dotrina de Augusto Comte, no Brazil e talvez no mundo.

Digitized by Google

Nós, catolicos, referimos ao nosso Deus todos os bens da vida; os pozitivistas tudo referem à Humanidade.

Pois bem: apezar dessa divergencia fundamental, não ha, nem póde haver antagonismo entre catolicos e pozitivistas, uma vez que os adeptos sinceros da religião da Humanidade não desconhecem, mas antes proclamam a todas as horas, nobremente, cavalheirescamente, com indiscutivel acerto e oportunidade — porque é o proprio Augusto Comte quem a isso os concita em paginas de magistral justiça historica — os grandes, os estraordinarios serviços sociais e morais, passados e prezentes, do sublime Catolicismo. E, coherentemente com os ensinos de seu Mestre e guia, os pozitivistas religiozos se constituem em nossos dias os mais famozos, denodados e dezinteressados defensores das prerogativas catolicas contra os arautos da irreligião e da anarquia em que tumultuariamente se agita a sociedade hodierna.

Essa é, por certo, sr. prezidente, a lição mais comovente e bela da ezistencia de Teixeira Mendes, que faleceu, por assim dizer, nos braços de São Francisco de Assis e de Santa Clara, cujas imagens, horas antes, ajudára a moldar com as proprias mãos, para a estatua que, principalmente por sua iniciativa, se elevará, dentro de pouco tempo, ao doce «poverello» do 13.º seculo, e sua Irmã Clarissa, num dos mais lindos recantos da capital da Republica. E, assim, almas iguais na humildade e no amor de seus semelhantes, Teixeira Mendes transpoz melancolicamente, pela mão angelica de seu divino irmão Francisco, o limiar da Posteridade.

Quereis, meus senhores, mais uma prova da veneração filial de Teixeira Mendes pela nossa religião? Aqui tendes. E' ele quem fala:

«... por cauza da anarquia atual em que se debate o Ocidente, desde o 14.º seculo, tanto a mas-

Digitized by Google

sa popular, como as camadas dominantes, são vitimas das mais dolorozas aberrações nacionalistas e militaristas, rezultantes da falta do sentimento e do espirito de continuidade historica. Com efeito, é só nos templos catolicos que a massa popular encontra, em nossos amargos dias, a cultura dos mais elevados pendores altruistas e dos mais sublimes ideais, mesmo sientificos, graças, já à incomparavel adoração da Virgem-Mãi, já ao culto dos Santos».

Sr. prezidente, a vida de Teixeira Mendes foi, em todas as horas, um apostolado ininterrupto de altruismo e abnegação social, de caridade e justiça, de desprendimento pessoal e de civismo, de modo a constituir fatalmente, hoje, como no mais remoto futuro, um modelo perfeito das mais alevantadas virtudes para os filhos desta grande Patria, que ele tanto soube amar e engrandecer. Teixeira Mendes terá o seu nome inscrito ao lado dos grandes bemfeitores da Humanidade.

Da boca de centenas e centenas de homens e senhoras que enchiam, em romaria piedoza, o Cemiterio de São João Batista, do Rio de Janeiro, na historica manhan, chuvoza e triste, de 29 do mez findo, ouvia-se esta esclamação, repetida com tocante sinceridade: — era um homem perfeito! — era um santo!

De Teixeira Mendes, póde dizer-se que foi, não só um santo, pela pureza de seus costumes, pela elevação de sua moralidade, pelo seu devotamento social, mas tambem uma das inteligencias mais cultas e sedutoras de que a especie humana, em qualquer tempo, possa honrar-se. E essa inteligencia de escól, provida de formidavel cultura teorica, Teixeira Mendes colocou sempre, invariavelmente, a serviço de seu privilegiado coração, de sua altissima moralidade privada e publica, dos nobres ideais de fraternidade humana que o arroubaram da mocidade às portas do tumulo.

Digitized by Google

E que dizer do caráter de Teixeira Mendes? Inquebrantavel; em todas as horas de sua ezistencia fecunda, correspondeu sempre, intrepidamente, à grandeza do seu intelecto, à pureza do seu magnanimo coração.

Foi, pois, um santo, verdadeiramente um santo, si dermos a esta palavra a significação pozitiva que ela tem, quando as ações humanas se apreciam segundo os beneficios domesticos, sociais e morais de que certas individualidades foram órgãos consientes à face do Planeta, em todos os tempos e logares.

Por tudo isso, sr. presidente, a morte de Teixeira Mendes deu logar, como era natural, porque — é lei indiscutivel — nada ha de indiferente perante o sentimento, a um côro unisono de louvores à sua inconfundivel personalidade, à sua grande obra de regeneração social, cumprida com singular dignidade, com a mais ezemplar elevação, devotamento e oportunidade.

Apostolo do pozitivismo, da religião da Humanidade, como dissemos, emancipado, por conseguinte, de quaisquer preconceitos teologicos ou metafizicos, teve Teixeira Mendes, no emtanto, as bênçãos de todos os crédos religiozos, de todas as almas boas que se preocupam com a regeneração da sociedade atual, esforçando-se por implantar definitivamente na terra o regimen da concordia e do amor. E foi por ventura do seio da Igreja Catolica, à qual me honro de pertencer, que maiores e mais significativas foram as homenagens prestadas ao grande cidadão.

A prova disso, entre muitas outras, aqui a tendes, meus ilustres colegas, nas seguintes comovedoras e eloquentes palavras que vou ler, proferidas do pulpito da matriz de Jacarépaguá, do Rio de Janeiro, a 3 do corrente, pelo respetivo vigario, o notavel padre Damabita Paulo Maria Lecourieux, ezemplo de altas virtudes evangelicas, palavras que o mesmo

Digitized by Google

sacerdote repetiu na reunião do dia 5, dos padres barnabitas. Leio:

(Lê a oração que já foi transcrita).

Essas autorizadas palavras que acabais de ouvir, e que virtualmente esprimem os anelos das naturezas amorozas pela aliança religioza entre catolicos e pozitivistas, ficarão fazendo parte dos Anais desta caza, e completam todas as falhas desta oração, cujo merito está unicamente na sinceridade que a inspira.

Depois d'isto, só tenho a dizer que o Estado de São Paulo sentiu, como o Brazil inteiro, viva e profundamente, o dezaparecimento objetivo do homem perfeito, do grande cidadão, que foi Teixeira Mendes, nome tutelar desta Patria bemdita.

Senhor prezidente, como se trata de uma individualidade verdadeiramente ecepcional, como ha pouco dissemos, grande no Prezente e maior ainda no Futuro, quando as gerações que nos sucederem, reconhecidas à sua benemerita obra social, elevarão hinos à sua gloria imortal, como hoje fazemos em relação a um São Paulo, a um São Bernardo, a um Aristoteles, a todos os guias, emfim, de nossa especie, eu ouzo propor aos meus nobres colegas uma homenagem, tambem ecepcional, ao modesto autor da atual bandeira brazileira, essa mesma que anuncia a todos os povos da Terra as nossas aspirações de fraternidade e solidariedade humana, no lema «Ordem e Progresso», que Teixeira Mendes lhe dezenhou na planetaria zona, ao inaugurar-se o regimen republicano em nossa Patria.

Pelos srs. prezidente da Republica e do Estado de São Paulo, foram decretadas ecepcionais homenagens a esse ilustre morto.

Secundando esse acto de justiça e reconhecimento póstumo; eu proponho, sr. prezidente, como um preito e homenagem desta Camara, nos conservemos de pé por um minuto, em atitude de religioza compunção, elevando o nosso pensamento à altura da

Digitized by Google

mansão divina, onde certamente paira o espirito superior daquele virtuozo cidadão, que em vida, se chamou Teixeira Mendes e que foi patriotico autor do

«Auri-verde pendão de nossa terra,
Que a briza do Brazil beija e balança;
Estandarte que a luz do Sól encerra,
E as promessas divinas da esperança!»

Vozes — Muito bem! Muito bem!

(*Palmas nas galerias. O orador é felicitado pelos seus colegas*).

Vai à meza, é lido e posto em discussão, o seguinte

REQUERIMENTO N. 13, DE 1927

Requeiro seja levantada a sessão em homenagem à memoria do ilustre cidadão que em vida se chamou Teixeira Mendes.

Sala das sessões, 27 de Julho de 1927. — *Orlando Prado.*

O Sr. Prezidente—Sujeito à consideração da caza o requerimento que acaba de ser aprezentado, com o aditamento verbal, feito pelo nobre deputado, no sentido de que a Camara se conserve de pé, por um minuto, em homenagem ao dr. Teixeira Mendes. Si ninguem pedir a palavra, encerrarei a discussão. (*Pauza*). Está encerrada. Vou agora pôr a votos o requerimento.

E' o requerimento posto a votos, e aprovado, unanimemente, com o aditamento proposto pelo orador.

Todos os prezentes se conservam de pé, por um minuto, em homenagem à memoria do dr. Teixeira Mendes. (*Palmas das galerias*)».

(Transcrição do «Correio Paulistano», de 28 de Julho de 1927, feita por pozitivistas de Porto Alegre no «Correio do Povo», de 9 de Agosto de 1927).

Digitized by Google

Digitized by Google

A MORTE DO APOSTOLO

Rórida flor pendente da saudade
Ilumina-te o vizo e em chuva ardente,
Caíndo gota a gota, à puridade,
Orvalha o rosto teu candidamente.
Rórida flor de magua e santidade,
De onde te vem que este sofrer silente
O sentido da dor transfira à gente?

O sol que o viu nacer, já no ocidente,
Razou do Mestre a campa subjetiva,
Implícito mentor, como que assente
Em tão subida sucessão votiva.
Nunca diciplo algum foi tão fervente,
Tão grande em obediencia inteira e ativa,
Em saber e em virtude compassiva.

Sob o amparo materno a luz nativa,
Irradiando na crença então reinante,
Em começo já dava a chama viva,
Multiforme e gentil do peito amante:
Bendita condição que à nova Diva
Reto semeador terno e constante,
Alçado, embora juvenil, garante.

A suprema dotrina congregante,
Ungido professor arrebatado,
Guia seguro do rebanho errante,
Ufanozo pregava e sublimado;
Sua nobre palavra estimulante
Tinha de Paulo o ardor apaixonado
E de Bernardo o arrojo consumado.

Digitized by Google

Longo trato do culto devotado
Ilibada a ezistencia lhe tornara,
Era do ecelso Par o Filho amado,
Bondozo Pai da grei que encaminhara;
São Francisco de Assis—vazo de agrado—
Tão grande quanto humilde, irmão chamara
Esse em brandura e na pobreza cara.

Inflamada no amor a alma preclara
Gloriozamente deu-se ao mundo inteiro,
Nada esqueceu de quanto em zelo encara
Iluminado e santo cavalheiro.
Tudo por todos foi, com lida rara,
Unicamente para si fragueiro,
Subjugante, ezigente e derradeiro.

E agora, eil-o no esquife. O prazenteiro
Lampejo à fronte palida perdura
E no apagado olhar, fundo e fagueiro.
Vais leval-o, contrita, à sepultura:
Amanhan (ela é um templo verdadeiro)
Torna, rórida flor esquiva e pura,
E em petalas de lagrimas fulgura!

Rio. 27 de Dante (Byron) de 73/139 (11 de Agosto de 1927)

ALIPIO BANDEIRA.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

B2245
L17
1897

Digitized by Google